

MINISTÉRIO DA SAÚDE



BRASÍLIA / DF • 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância de Doenças
e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde



Brasília / DF • 2013



© 2013 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2013 – 3.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Coordenação-Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes

SAF Sul, Trecho 2, lotes 5/6, bloco F

Edifício Premium, Torre I, térreo, sala 14

CEP: 70070-600 – Brasília/DF

Site: portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1520

E-mail: cgdant@saude.gov.br

Coordenação:

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia/GO

Mércia Gomes Oliveira de Carvalho

Naiane de Brito F. Oliveira

Naíza Nayla Bandeira de Sá

Nílza Nunes da Silva

Rurany Ester Silva

Organização:

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia/GO

Alice Cristina Medeiros das Neves – SVS/MS, UnB

Daniela Lopes Gomes – SVS/MS, UnB

Projeto gráfico:

Fabiano Camilo

Elaboração de texto:

Alice Cristina Medeiros das Neves – SVS/MS, UnB

Ana Amélia Galas Pedrosa – SMS/Teresina/PI

Anna Paula Bise Viegas – SVS/MS

Daniela Lopes Gomes – SVS/MS, UnB

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina/PI

Marília Lavocat Nunes – EPISUS/SVS/MS

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, SMS/Goiânia/GO

Regina Tomie Ivata Bernal – SVS/MS, USP

Rosane Aparecida Monteiro – FMRP/USP

Otaliba Libânio de Moraes Neto – UFG

Supervisão da diagramação:

Nucom/SVS

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Gestão Editorial

SIA, Trecho 4, lotes 540/610

CEP: 71200-040 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794

Fax: (61) 3233-9558

Site: www.saude.gov.br/editora

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Colaboração:

Agenor Vieira de Moraes Neto

Alba Lucy Giraldo Figueroa

André Luiz Teixeira Vinci

Cheila Marina de Lima

Eneida Anjos Paiva

Laudiceia Batista de Sousa Lima

Luiz Otávio Maciel Miranda

Marilisa Berti de Azevedo Barros

Normalização: Amanda Soares Moreira

Revisão: Marcia Medrado Abrantes e Silene Lopes Gil

Diagramação: Kátia Barbosa de Oliveira

Supervisão editorial: Débora Flaeschen

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.

Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) : 2009, 2010 e 2011 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 164 p. : il.

ISBN 978-85-334-2022-9

1. Violência. 2. Vigilância sentinela. 3. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). I. Título.

CDU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2013/0078

Títulos para indexação:

Em inglês: Viva: surveillance system for violence and accidents : 2009, 2010 e 2011

Em espanhol: Viva: sistema de vigilancia de violencias y de accidentes: 2009, 2010 e 2011

Agradecimentos

O processo de aperfeiçoamento do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) vem sendo desenvolvido a partir da participação efetiva de parceiros de diversas instituições, o que é fundamental para conhecer o impacto das violências e de acidentes (causas externas) no perfil de morbimortalidade da população e para promover saúde e cultura de paz no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

Neste sentido, agradecemos a todos os gestores e técnicos das secretarias municipais e estaduais de saúde e do Ministério da Saúde (MS), em especial, aos gestores e técnicos da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.

Agradecemos aos gestores que integram a diretoria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Comissão Intergestores Tripartite (CIT), Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e aos representantes de outros órgãos governamentais envolvidos com a temática da violência no Brasil.

Agradecemos aos membros das equipes de coordenadores, supervisores de campo, entrevistadores, demais profissionais e trabalhadores da Saúde que atuaram nos serviços sentinelas e de referência para as violências e os acidentes. E, ainda, a todos os colaboradores, consultores técnicos, pesquisadores e representantes das universidades e dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, por suas valiosas contribuições durante o planejamento, a execução e a avaliação dessas estratégias.

Somos gratos, especialmente, a todos os pacientes que colaboraram fornecendo informações fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção do monitoramento das causas externas no âmbito da saúde pública.

Equipe de Coordenação do Viva

Lista de Tabelas

| | | |
|-----------|--|----|
| Tabela 1 | Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais | 29 |
| Tabela 2 | Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 40 |
| Tabela 3 | Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 47 |
| Tabela 4 | Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 51 |
| Tabela 5 | Atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 56 |
| Tabela 6 | Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 61 |
| Tabela 7 | Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 66 |
| Tabela 8 | Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 72 |
| Tabela 9 | Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 77 |
| Tabela 10 | Atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 82 |
| Tabela 11 | Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011 | 86 |

| | | |
|------------------|--|-----|
| Tabela 12 | Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 90 |
| Tabela 13 | Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 91 |
| Tabela 14 | Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 92 |
| Tabela 15 | Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 93 |
| Tabela 16 | Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 94 |
| Tabela 17 | Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 95 |
| Tabela 18 | Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 96 |
| Tabela 19 | Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 97 |
| Tabela 20 | Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 98 |
| Tabela 21 | Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 99 |
| Tabela 22 | Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 100 |
| Tabela 23 | Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 101 |

| | | |
|------------------|---|-----|
| Tabela 24 | Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 102 |
| Tabela 25 | Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 103 |
| Tabela 26 | Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 104 |
| Tabela 27 | Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 105 |
| Tabela 28 | Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 106 |
| Tabela 29 | Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 107 |
| Tabela 30 | Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 108 |
| Tabela 31 | Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 109 |
| Tabela 32 | Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 110 |
| Tabela 33 | Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 111 |
| Tabela 34 | Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 112 |
| Tabela 35 | Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 113 |

| | | |
|------------------|---|-----|
| Tabela 36 | Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 114 |
| Tabela 37 | Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 115 |
| Tabela 38 | Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 116 |
| Tabela 39 | Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 117 |
| Tabela 40 | Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 122 |
| Tabela 41 | Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 124 |
| Tabela 42 | Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 126 |
| Tabela 43 | Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 127 |
| Tabela 44 | Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 128 |
| Tabela 45 | Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 129 |
| Tabela 46 | Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 131 |
| Tabela 47 | Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 132 |

| | | |
|------------------|--|-----|
| Tabela 48 | Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 133 |
| Tabela 49 | Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 134 |
| Tabela 50 | Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 136 |
| Tabela 51 | Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 137 |
| Tabela 52 | Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 138 |
| Tabela 53 | Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 140 |
| Tabela 54 | Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 142 |
| Tabela 55 | Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 143 |
| Tabela 56 | Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 144 |
| Tabela 57 | Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 146 |
| Tabela 58 | Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010. | 148 |
| Tabela 59 | Evolução e encaminhamento dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010 | 149 |

Lista de Quadros

| | | |
|----------|---|-----|
| Quadro 1 | Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011 | 25 |
| Quadro 2 | Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 27 |
| Quadro 3 | Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011 | 37 |
| Quadro 4 | Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Municípios – Brasil, 2011 | 64 |
| Quadro 5 | Número de municípios e notificações de violências doméstica, sexual e outras violências – Brasil, 2006 – 2010 | 121 |

Lista de Figuras

| | | |
|----------|--|-----|
| Figura 1 | Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes | 20 |
| Figura 2 | Fluxo de coleta, de envio, do processamento e da divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2011 | 33 |
| Figura 3 | Municípios notificantes de casos de violências doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil, 2009 e 2010 | 121 |

Lista de Gráficos

| | | |
|-----------|--|----|
| Gráfico 1 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 42 |
| Gráfico 2 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 42 |
| Gráfico 3 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 43 |
| Gráfico 4 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 44 |
| Gráfico 5 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo o atendimento prévio em outro serviço em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 44 |
| Gráfico 6 | Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 45 |
| Gráfico 7 | Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011 | 54 |
| Gráfico 8 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 67 |

| | | |
|------------|--|----|
| Gráfico 9 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 68 |
| Gráfico 10 | Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 69 |
| Gráfico 11 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 69 |
| Gráfico 12 | Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 70 |
| Gráfico 13 | Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 70 |
| Gráfico 14 | Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011 | 80 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| Apresentação | 17 |
| 1 Introdução | 19 |
| 2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2011)..... | 23 |
| 2.1 Métodos..... | 24 |
| 2.2 Resultados do Viva Inquérito 2011..... | 36 |
| 2.3 Indicadores..... | 89 |
| 3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (Viva/Sinan 2009 e 2010)..... | 119 |
| 3.1 Métodos..... | 119 |
| 3.2 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010 .. | 120 |
| 3.3 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010 – Ciclos da vida..... | 127 |
| 4 Considerações Finais | 151 |
| Referências..... | 153 |
| Anexos | 155 |
| Anexo A – Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2011 | 156 |
| Anexo B – Formulário padronizado para coleta de dados – Viva Inquérito 2011 | 158 |
| Anexo C – Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências..... | 160 |

Apresentação

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado em 2006 com o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes para subsidiar políticas em saúde pública direcionadas a estes agravos, buscando preveni-los.

O Viva possui dois componentes: 1) Viva/Sinan, que é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas, e 2) Viva Inquérito, sob a modalidade de inquérito sobre violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência de municípios selecionados.

Esta publicação apresenta os métodos e os principais resultados do Viva Inquérito no ano de 2011 e do Viva/Sinan nos anos de 2009 e 2010. São descritas as características dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências notificadas no Viva/Sinan e o perfil dos atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito).

Por meio deste material, o Ministério da Saúde divulga informações que possibilitam o conhecimento da magnitude das causas externas. Trata-se de uma importante ferramenta para a aquisição de informações que devem ser utilizadas para subsidiar o planejamento e a execução de medidas de prevenção das causas externas, de atenção e proteção às vítimas e de promoção da saúde e da cultura de paz.

Secretaria de Vigilância em Saúde

1 Introdução

As lesões decorrentes de acidentes (referentes ao trânsito, a envenenamento, a afogamento, a quedas, a queimaduras e outros) e violências (relacionadas a agressões, a homicídios, a suicídios ou tentativas, a abusos físicos, sexuais, psicológicos, a negligências e outras) são definidas ou classificadas como causas externas de morbidade e mortalidade. No Brasil, esses agravos representam a terceira causa de morte entre crianças de zero a 9 anos de idade, passando a ocupar a primeira posição na população de adultos jovens (10 a 39 anos), crescendo para a sexta posição entre os idosos (60 ou mais anos de idade)¹. As vítimas comumente são atingidas por sequelas permanentes ou não, podendo levar à incapacidade para o trabalho e/ou outras atividades rotineiras, absenteísmo, custos com o pagamento de pensões e de tratamentos de saúde, o que torna esses agravos um importante problema de saúde pública^{2,3}. Devido ao exposto, as causas externas se tornaram objeto de vigilância e de prevenção em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde sob a coordenação do Ministério da Saúde. Este monitoramento tem subsidiado a elaboração de políticas públicas e de ações de saúde que estão voltadas para o enfrentamento deste problema, priorizando-se os grupos em situação de vulnerabilidade^{3,4}.

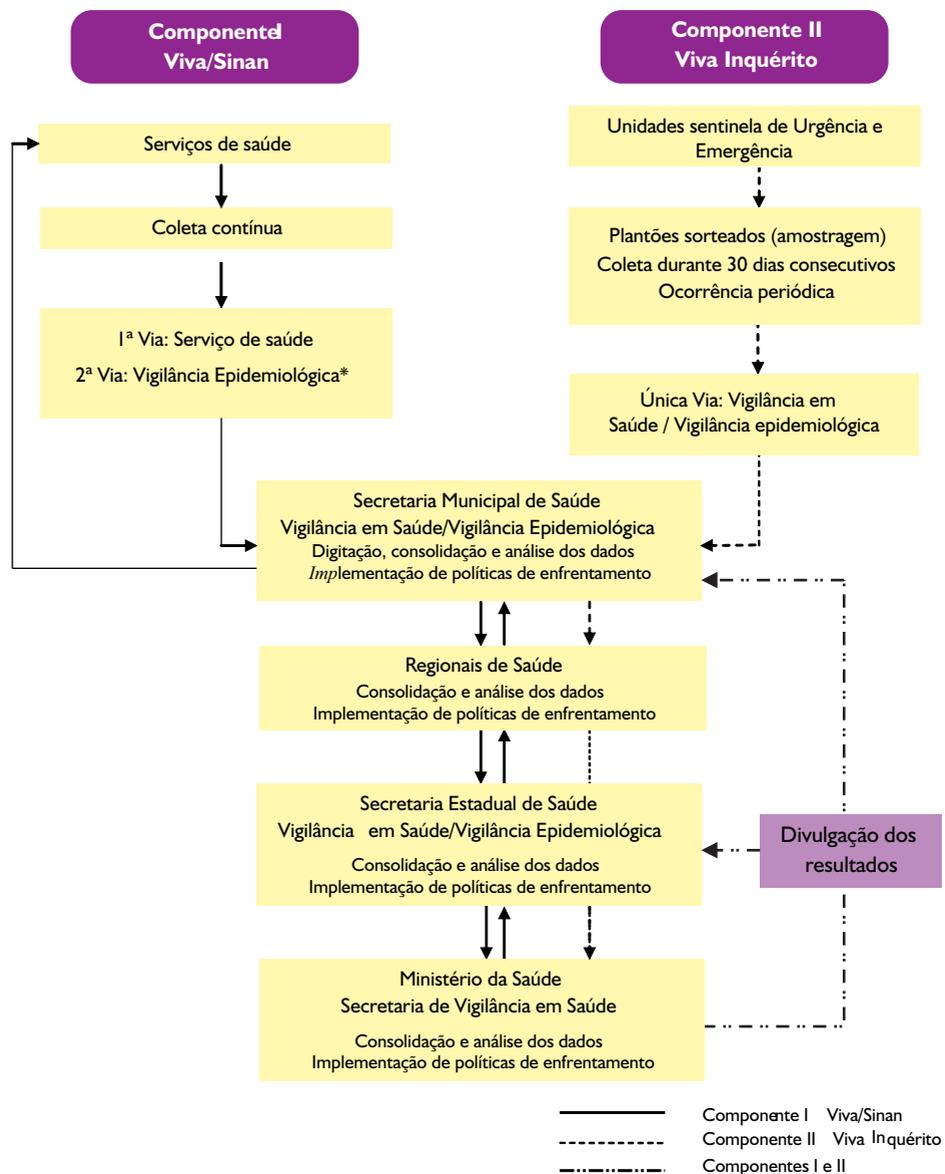
O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)⁵ é constituído por dois componentes: I – Vigilância das violências sexual, doméstica e/ou outras violências interpessoais (Viva/Sinan) e II – Vigilância de violências e acidentes em unidades sentinelas de urgência e emergência (Viva Inquérito). Essas duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e a análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas:

- Viva/Sinan: Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências;
- Viva Inquérito: Ficha de Notificação de Violências e Acidentes em Unidades de Urgência e Emergência.

A notificação no Viva é compulsória para ambos os componentes em situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos conforme determinada pelas leis de nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente),⁵ de nº 10.778/2003 (Notificação de Violência contra a Mulher)⁶ e de nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso)⁷. A Figura 1 apresenta a descrição dos componentes e do fluxo de dados do Viva¹.

i Mais informações sobre a implantação e a estruturação deste sistema podem ser vistos em: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de situação de saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília, 2009 e BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de situação de saúde. Viva: Vigilância de violências e acidentes, 2008 e 2009. Brasília, 2010.

Figura 1 – Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
*Em caso de violência contra crianças e adolescentes, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Conselho Tutelar ou Ministério Público). Mediante casos de violência contra idosos, encaminhar comunicado sobre o evento notificado para os órgãos de defesa de direitos (Ministério Público ou Conselho do Idoso), ou de responsabilização (Delegacias Especializadas).

Destaca-se que a vigilância de violências e acidentes não se detém somente a obter informações sobre o comportamento destes agravos, mas tem o objetivo de subsidiar ações de enfrentamento dos determinantes e dos condicionantes das causas externas numa perspectiva intersetorial e com base no direito à saúde e à vida, incentivando a formação de redes de atenção e proteção às pessoas vítimas de violências e acidentes, buscando, desta forma, garantir a atenção integral, a promoção da saúde e a cultura de paz. Neste sentido, esta publicação tem como objetivo apresentar os principais resultados do Viva Inquérito 2011 e Viva/Sinan 2009 – 2010 e seus respectivos aspectos metodológicos.

2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Viva Inquérito 2011)

Em 2006, o Ministério da Saúde implantou o sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) com o objetivo de analisar a tendência das violências e acidentes e descrever o perfil das violências (interpessoais ou autoprovocadas) e dos acidentes (trânsito, quedas, queimaduras, dentre outros) atendidos em unidades de urgência e emergência. No início, o Viva Inquérito foi realizado anualmente (2006 – 2007) e, a partir de 2007, passou a ser periódico.

Em 2006, a pesquisa foi realizada em 65 serviços de 34 municípios do Brasil e do Distrito Federal, abrangendo 23 unidades de Federação, totalizando 46.795 atendimentos registrados. No ano seguinte (2007), o número de serviços passou para 82 unidades de urgência e emergência distribuídas em 35 municípios e no Distrito Federal, num total de 24 unidades federativas, com uma amostra de 59.683 atendimentos. Em 2009, a pesquisa incluiu 136 serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, capitais de estados e municípios selecionados, os quais já haviam participado dos inquéritos anteriores. Foram acrescentados os municípios dos estados do Espírito Santo, do Mato Grosso, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que ainda não haviam realizado o inquérito, objetivando realizar um estudo-piloto que viabilizasse a comparação entre capitais e interior do estado, com uma amostra de 54.531 atendimentos. Ainda neste ano, foi realizado estudo diferenciado em Teresina/PI com coleta em 100% das portas de entrada de urgência e emergência públicas localizadas no município, e em Campinas/SP com estudo comparativo entre unidades públicas e privadas.

Dando continuidade à Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) nas portas de entrada dos serviços de urgência e emergência sentinela em municípios brasileiros, o Viva Inquérito foi realizado no ano de 2011, em 25 capitais, no Distrito Federal e em 11 municípios selecionados, num total de 105 serviços de urgência e emergência. Este documento apresenta os resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Componente de Vigilância Sentinela – referente ao Inquérito 2011.

2.1 Métodos

2.1.1 Delineamento e população do estudo

Trata-se de um estudo transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos entre setembro e outubro de 2011, em turnos de 12 horas, e elegidos mediante sorteio probabilístico em serviços habilitados para o atendimento de urgência e emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A população de estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes (causas externas) que procuraram atendimento nos serviços de urgência e emergência.

2.1.2 Local do estudo

Foram escolhidos os serviços de referência para o atendimento às causas externas segundo importância local na área de urgência e emergência, número de atendimentos realizados, complexidade e resolutividade do serviço, considerando a percepção da equipe técnica de cada secretaria de saúde, além de consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e aos registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Estes serviços são denominados de sentinela por serem as principais portas de entrada para violências e acidentes nos municípios. A pesquisa incluiu os atendimentos realizados em serviços de urgência e emergência situados no Distrito Federal, em 25 capitaisⁱⁱ e em 11 municípios selecionados.

Entre os municípios selecionados, Manaus/AM e Sorocaba/SP não conseguiram executar o inquérito devido a questões locais relacionadas a aspectos técnico-operacionais e de gestão.

Mantiveram-se as localidades que já haviam sido convidadas a participar do inquérito em anos anteriores, à exceção do município de Ananindeua/PA que integrou o inquérito apenas no ano de 2011. Nessa cidade, localiza-se o Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, grande porta de entrada para os atendimentos de causas externas para a população da região metropolitana de Belém/PA.

Os quadros 1 e 2 apresentam a relação de serviços de urgência e emergência incluídos na pesquisa, segundo os dois conjuntos de municípios pesquisados: 1) 24 capitais e Distrito Federal e 2) 11 municípios selecionados.

ⁱⁱ Os resultados de São Paulo/SP foram analisados separadamente (disponível no site <www.saude.gov.br/svs>) devido ao não cumprimento dos critérios de seleção de serviços de urgência e emergência propostos nos métodos do Viva Inquérito 2011 e, ainda, por problemas operacionais de campo.

Quadro 1 – Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde |
|----|----------------|---------|---|
| AC | Rio Branco | 2001575 | Huerb – Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco |
| AL | Maceió | 2006510 | Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela |
| | | 2008750 | Mini-Pronto-Socorro Assis Chateaubriand |
| AP | Macapá | 2020653 | SES AP Hospital de Emergência |
| BA | Salvador | 4294 | Hospital Geral do Estado |
| | | 4073 | Hospital Geral Ernesto Simões Filho |
| CE | Fortaleza | 2516640 | Hospital Distrital Maria Jose Barroso de Oliveira Parangaba |
| | | 2529149 | IJF – Instituto Dr. José Frota Central |
| DF | Brasília | 10456 | Hospital de Base do Distrito Federal |
| | | 10480 | Hospital Regional de Ceilândia |
| ES | Vitória | 11800 | Hospital Infantil Nossa Senhora da Gloria |
| | | 11819 | Hospital São Lucas |
| | | 2675110 | Pronto Atendimento da Praia do Sua |
| | | 11835 | Pronto Atendimento de São Pedro |
| GO | Goiânia | 2339412 | Cais Jardim Curitiba |
| | | 2506688 | Cais Novo Horizonte |
| | | 2338262 | Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) |
| MA | São Luís | 2308800 | Hospital Municipal de Urgência e Emergência Clementino M. Socorrão II |
| | | 2308762 | Hospital Municipal Djalma Marques Socorrão I |
| MG | Belo Horizonte | 26921 | Hospital João XXIII |
| | | 2192896 | Hospital Municipal Odilon Bherens |
| | | 27863 | Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves |
| MS | Campo Grande | 10383 | Centro Regional de Saúde – Guanady |
| | | 10081 | Centro Regional de Saúde – Upa – Vila Almeida |
| | | 9717 | Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande |
| | | 10049 | Upa Coronel Antonino |
| MT | Cuiabá | 2495015 | Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá |
| | | 2470993 | Policlínica do Planalto |
| | | 2471019 | Policlínica do Verdão |
| PA | Belém | 2337339 | Hospital Pronto-Socorro Municipal Mario Pinotti |
| | | 2694778 | HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira |
| PB | João Pessoa | 2399628 | Complexo Hospitalar Mangabeira Governador Tarcisio Burity |
| | | 2593262 | Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena |

Continua

Continuação

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde |
|----|----------------|---------|---|
| PE | Recife | 655 | Hospital da Restauração |
| | | 426 | Hospital Geral Otavio de Freitas |
| | | 2802783 | Hospital Getúlio Vargas |
| | | 169 | Policlínica Amaury Coutinho |
| | | 671 | Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques |
| PI | Teresina | 5828856 | Hospital de Urgência de Teresina |
| | | 2679663 | Hospital Geral do Promorar |
| | | 2323443 | Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde |
| | | 2679639 | Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Arêa Leão |
| | | 2679647 | Unidade Mista de Saúde Dr. Antonio Pedreira de A. Martins |
| PR | Curitiba | 15369 | Hospital do Trabalhador |
| | | 15407 | Hospital Universitário Cajuru |
| | | 15245 | Hospital Universitário Evangélico de Curitiba |
| RJ | Rio de Janeiro | 2270234 | Hospital Estadual Getúlio Vargas |
| | | 2295407 | Hospital Rocha Faria |
| | | 2270609 | Hospital Municipal Lourenço Jorge |
| | | 2270269 | Hospital Municipal Miguel Couto |
| | | 2296306 | Hospital Municipal Salgado Filho |
| | | 2280183 | Hospital Municipal Souza Aguiar |
| RN | Natal | 2653923 | Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel |
| RO | Porto Velho | 2493896 | Hospital Cosme e Damião Porto Velho |
| | | 2493888 | Hospital João Paulo II Porto Velho |
| | | 2496461 | Pronto Atendimento Hamilton Raulino Gondim |
| | | 2680017 | Pronto Atendimento Manoel Amorim de Matos |
| RR | Boa Vista | 2320681 | Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) |
| | | 2319659 | Hospital Geral de Roraima |
| | | 2566206 | Policlínica Cosme e Silva |
| RS | Porto Alegre | 2265060 | Hospital Cristo Redentor |
| | | 2778718 | Hospital de Pronto-Socorro |
| | | 2237148 | Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul |
| SC | Florianópolis | 2691841 | Hospital Governador Celso Ramos |
| | | 3340821 | Upa Norte – Florianópolis |
| | | 5989442 | Upa Sul – Florianópolis |
| SE | Aracaju | 2816210 | Hospital de Urgência de Sergipe (Governador João Alves Filho) |
| | | 3841375 | Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva |

Continua

Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

Conclusão

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde |
|----|-----------|---------|---|
| SP | São Paulo | 2077574 | Hospital Municipal Mandaqui – Pronto-Socorro Adulto |
| | | 2786680 | Hospital Municipal Campo Limpo Fernando Mauro P. da Rocha |
| | | 2080346 | Hospital Municipal do Tatuapé Carmino Caricchio |
| | | 2080583 | Hospital Municipal Tide Setúbal – Pronto-Socorro |
| | | 2688689 | Santa Casa de São Paulo Hospital Central |
| TO | Palmas | 2786117 | Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires |
| | | 275589 | Pronto Atendimento Norte |
| | | 2492555 | Pronto Atendimento Sul |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Quadro 2 – Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011, segundo unidade da Federação e município. 11 municípios selecionados – Brasil, 2011

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde |
|----|-------------------------|---------|---|
| CE | Sobral | 3021114 | Santa Casa de Misericórdia de Sobral |
| PA | Ananindeua | 3987884 | Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência |
| | | 2328682 | Unidade de Urgência e Emergência Cidade Nova |
| PE | Jaboatão dos Guararapes | 2711990 | Hospital Jaboatão Prazeres |
| | | 6618464 | Upa Barra de Jangada |
| | | 6562205 | Upa Curado |
| | | 6558992 | Upa Engenho Velho |
| PE | Olinda | 2345021 | SPA Olinda |
| | | 2344882 | Upa Hospital do Tricentenário |
| | | 6443397 | Upa Olinda – Gregório Lourenço Bezerra |

Continua

Conclusão

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde |
|---------|-----------------------|---|--|
| SP | Campinas | 2079798 | Hospital das Clínicas da Unicamp de Campinas |
| | | 2082128 | Hospital e Maternidade Celso Pierro |
| | | 2081490 | Hospital Municipal Dr. Mario Gatti Campinas |
| | Diadema | 2080028 | Hospital Público de Diadema |
| | | 2801051 | Pronto-Socorro Municipal de Diadema |
| | Ribeirão Preto | 2080400 | Hospital Beneficência Imaculada Conceição |
| | | 2082187 | Hospital das Clínicas Faepa |
| | | 2081164 | Hospital Santa Lydia |
| | | 2084414 | Santa Casa de Ribeirão Preto |
| | Jundiaí | 2786435 | Hospital São Vicente |
| | | 3012212 | Hospital Universitário |
| | Guarulhos | 2080427 | Hospital Municipal da Criança (HMC) |
| | | 2082861 | Hospital Municipal de Urgências (HMU) |
| | Santo André | 8923 | Centro Hospitalar de Santo André (CHM) |
| | | 21520 | Pronto Atendimento Vila Luzita |
| | São José do Rio Preto | 2077396 | Hospital de Base de São José do Rio Preto |
| 2798298 | | Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto | |
| 2096854 | | Upa Central – São José do Rio Preto | |
| 6270093 | | Upa Região Norte – São José do Rio Preto | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.1.3 Tamanho da amostra

Para a definição do tamanho da amostra, considerou-se o critério de precisão para as estimativas de prevalências fixadas para o estudo. Assim, atendendo a esse critério (coeficiente de variação inferior a 30% e o erro-padrão menor que 3), o tamanho da amostra foi de, no mínimo, 1.500 e 2.000 atendimentos por causas externas nos municípios do interior e capitais de estado, respectivamente. A Tabela 1 apresenta os tamanhos de amostras que incluem correção para proteger a precisão de planos complexos de amostragem⁹.

Tabela 1 – Erros-padrão e coeficientes de variação (CV), segundo tamanhos de amostras (n) para estudos transversais

| n | Prevalências (%) | | | | | | | | | |
|-------|------------------|-----|-------------|-----|-------------|-----|-------------|-----|-------------|-----|
| | 5 | | 10 | | 25 | | 40 | | 50 | |
| | Erro-padrão | cv% | Erro-padrão | cv% | Erro-padrão | cv% | Erro-padrão | cv% | Erro-padrão | cv% |
| 250 | 1,95 | 39 | 2,68 | 27 | 3,87 | 15 | 4,38 | 11 | 4,47 | 9 |
| 500 | 1,38 | 28 | 1,90 | 19 | 2,74 | 11 | 3,10 | 8 | 3,16 | 6 |
| 750 | 1,13 | 23 | 1,55 | 15 | 2,24 | 9 | 2,53 | 6 | 2,58 | 5 |
| 1.000 | 0,97 | 19 | 1,34 | 13 | 1,94 | 8 | 2,19 | 5 | 2,24 | 4 |
| 1.500 | 0,80 | 16 | 1,10 | 11 | 1,58 | 6 | 1,79 | 4 | 1,83 | 4 |
| 2.000 | 0,44 | 14 | 0,95 | 9 | 1,37 | 5 | 1,55 | 4 | 1,58 | 3 |

Fonte: United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries (ST/ESA/STAT/SER.F/96), New York, 2005. p. 27-28.

2.1.4 Processo de amostragem

A pesquisa contou com uma amostra probabilística de turnos de 12 horas em estabelecimentos previamente selecionados em cada município. Para a seleção dos estabelecimentos que comporiam a amostra, utilizou-se o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) como critério para a inclusão do serviço no estudo. Os estabelecimentos foram posteriormente classificados quanto à demanda segundo o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e o Viva Inquérito (para aqueles serviços participantes da pesquisa nos anos de 2006, 2007 e 2009). Houve validação dos serviços selecionados pelos gestores e coordenadores da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VDANT) das secretarias de saúde dos estados e municípios participantes da pesquisa. Para efeito de sorteio de turnos, considerou-se o período de coleta de 30 dias dividido em dois turnos, totalizando 60 turnos, sendo 30 diurnos (7h às 18h59) e 30 noturnos (19h às 6h59). O número de turnos a ser sorteado em cada estabelecimento foi obtido pela razão entre o tamanho mínimo da amostra de atendimentos por causas externas (1.500 ou 2.000) e a média de atendimentos por causas externas realizados no mesmo estabelecimento em anos anteriores.

2.1.5 Sorteio da amostra

A partir dos registros disponíveis no SIH/SUS e nos bancos de dados do Viva Inquérito 2009, calculou-se o número médio mensal de ocorrências e o número de turnos para alcançar uma amostra de 2.000 entrevistas para o Distrito Federal e para cada capital de estado ou 1.500 para os municípios incluídos.

O procedimento de sorteio utilizado foi a amostragem por conglomerado em único estágio estratificado pelo estabelecimento, sendo o turno a unidade primária de amostragem (Upa) e os estratos compostos pelos estabelecimentos. Todos os atendimentos por causas externas (violências e acidentes) do turno sorteado foram incluídos na amostra. Uma vez identificado o número de turnos a serem sorteados em cada município, obteve-se a amostra de turnos por meio de sorteio sistemático ordenado por turnos, os quais foram enumerados de 1 a 60, em que os turnos ímpares indicavam coletas diurnas; e os pares, coletas noturnas. Calculou-se o intervalo de sorteio, resultado da divisão entre o total de turnos e o número de turnos sorteado. A seguir, sorteou-se um número aleatório entre um e o intervalo para identificar o início casual, identificando, assim, o primeiro elemento (turno). Posteriormente, o número do primeiro elemento foi adicionado ao valor do intervalo para identificar o segundo elemento e assim sucessivamente. Foi fornecida uma planilha com os turnos sorteados em cada serviço de urgência e emergência incluído no inquérito (Anexo A).

2.1.6 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado (Anexo B), elaborado pela equipe técnica da Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, e contou com a colaboração de pesquisadores, de técnicos de outras áreas do Ministério da Saúde e de universidades envolvidas com o tema. O formulário manteve a maioria das variáveis utilizadas nos inquéritos realizados em 2006, 2007 e 2009. Algumas modificações (exclusão de variáveis ou adequação do enunciado ou das categorias) foram sugeridas durante as oficinas internas com os colaboradores da área técnica da CGDANT.

As variáveis se encontram distribuídas nos seguintes blocos:

- Dados gerais da notificação: UF, município de notificação, unidade de saúde, consentimento, data do atendimento, dia da semana e hora do atendimento;

- Dados da pessoa atendida: nome, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, realização de atividades remuneradas, presença de deficiências, meio de locomoção utilizado para chegar ao hospital, atendimento anterior;
- Dados de residência;
- Dados específicos da ocorrência: data, dia da semana, hora, local e tipo de ocorrência, evento relacionado ao trabalho, intencionalidade, suspeita e declaração de uso de bebida alcoólica;
- Lesão/evolução: natureza, parte do corpo atingida, evolução do caso nas primeiras 24 horas.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e por profissionais de saúde previamente treinados, sob supervisão de técnicos das secretarias de saúde dos municípios incluídos na pesquisa, e em parceria com representantes das respectivas secretarias estaduais de saúde. A cada paciente admitido no setor de emergência em decorrência de causas externas (violências e acidentes), os entrevistadores iniciavam a abordagem da vítima ou acompanhante (quando o paciente era menor ou se encontrava impossibilitado de responder) para solicitar autorização e iniciar a entrevista.

Antes de dar início à coleta de dados, a equipe da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS realizou treinamentos para disseminar os procedimentos do inquérito para os gestores e os técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde envolvidas. Os participantes, por sua vez, comprometeram-se em coordenar a pesquisa em nível local e realizar novos treinamentos com a equipe técnica da VDANT, com os entrevistadores e os supervisores de campo. Durante os treinamentos, foi disponibilizado o “Manual do Entrevistador”, que fornecia informações sobre a pesquisa; atribuições do coordenador local, do supervisor e do entrevistador; orientações gerais para iniciar a entrevista e instruções para o preenchimento do formulário.

2.1.7 Definições

Os atendimentos foram classificados em dois grupos: violências e acidentes. Definiu-se violência como “o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Acidente foi definido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer”.

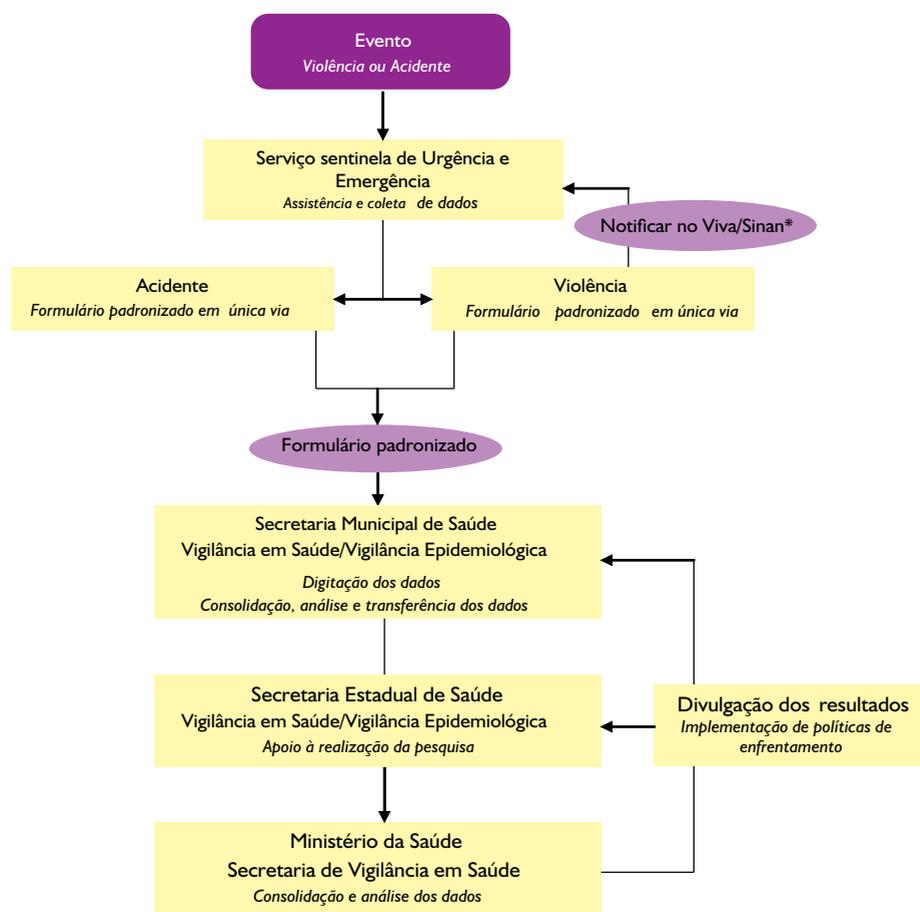
Foram consideradas as definições constantes da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10), referentes ao capítulo XX – Causas externas de morbidade e mortalidade. Entre os eventos de causas acidentais, foram incluídos: acidentes de transporte (V01-V99), quedas (W00-W19), queimaduras (W85-W99, X00-X19) e demais eventos acidentais, como cortes com objetos perfurocortantes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, afogamento entre outros. Os eventos violentos foram classificados em lesões autoprovocadas voluntariamente/tentativa de suicídio (X60-X84), agressões (X85-Y09), maus-tratos (Y05-Y07) e intervenção legal (Y35).

2.1.8 Processamento e análise dos dados

Os dados foram digitados no programa Epi Info, versão 3.5.1, no Setor de Vigilância em Saúde de cada município participante da pesquisa e transferidos para o Ministério da Saúde via *e-mail* (Figura 2). Cada arquivo recebido foi conferido quanto à consistência e às duplicidades dos dados pela equipe técnica da CG-DANT, utilizando o programa Rec Link III, versão 3.1.6.

A variável que define a estrutura do plano amostral, denominada de unidade primária de amostragem (Upa), e os pesos dos estratos foram considerados nas análises estatísticas. Essas análises foram processadas no programa Stata, versão 11, do qual se utilizou o módulo “svy” adequado para a obtenção de estimativas não viciadas quando os dados são provenientes de planos de amostragem complexos.

Figura 2 – Fluxo de coleta, de envio, do processamento e da divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva Inquérito 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
Obs.: Em caso de violência doméstica, sexual ou outras violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas em conformidade com a legislação vigente, ou nas outras situações em que a notificação de violências é compulsória (tentativas de suicídio, tráfico de pessoas e intervenção legal contra homens e mulheres em todos os ciclos de vida e violência doméstica e sexual contra homens adultos).

2.1.9 Definição de indicadores

Os indicadores monitorados pelo Viva Inquérito são divididos em atendimentos decorrentes de acidentes e de violência. Este relatório analisa indicadores relativos a acidentes: transporte terrestre, queda, queimadura, e outros; assim como indicadores relativos à violência: lesão autoprovocada e agressão. Os indicadores referentes às 24 capitais e ao Distrito Federalⁱⁱⁱ serão apresentados conforme definição a seguir:

ⁱⁱⁱ Os indicadores referentes aos 11 municípios selecionados podem ser acessados no site <www.saude.gov.br/svs>.

a. Acidentes

Proporção de atendimentos por acidentes: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte, queda, queimadura ou outros acidentes dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por acidente o paciente que respondeu igual a 1, 2, 3 ou 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por acidentes por transporte: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por acidente de transporte o paciente que respondeu igual a 1 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda na residência: número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na residência o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queda na via pública: número de pacientes atendidos devido ao acidente por queda ocorrida na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queda na via pública o paciente que respondeu igual a 2 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por queimadura: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por queimadura o paciente que respondeu igual a 3 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por outros acidentes: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de outros acidentes dividido pelo total de atendimentos por acidentes. Foi considerado atendimento por outros acidentes o paciente que respondeu igual a 4 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

b. Violências

Proporção de atendimentos por violências: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas. Foi considerado atendimento por violência o paciente que respondeu igual a 5, 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por lesão autoprovocada: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de

atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por lesão auto-provocada o paciente que respondeu igual a 5 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão: número de pacientes atendidos devido à ocorrência de violência por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão na residência: número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na residência dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 1 à questão “*Local de ocorrência*”.

Proporção de atendimentos por agressão na via pública: número de pacientes atendidos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na via pública dividido pelo total de atendimentos por violências. Foi considerado atendimento por agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público o paciente que respondeu igual a 6 ou 7 à questão “*Tipo de ocorrência*” e igual a 6 à questão “*Local de ocorrência*”.

c. Acidentes e violências

Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica: número de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que declararam ingerir bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência ou o entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade que responderam 1 ou 2 à questão “*Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?*” ou responderam 1 ou 2 à questão “*O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima*”. Foi considerado paciente com 18 anos ou mais de idade que respondeu positivamente à questão “*Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?*” ou à questão “*O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima?*”.

Proporção de atendimentos de acidentes e violências no trabalho/trajeto para o trabalho: número de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes com 18 anos ou mais de idade e que responderam 1 ou 2 à questão “*A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho*”. Foi considerado atendimento por acidente no trabalho ou no trajeto para o trabalho o paciente com 18 anos ou mais de idade que respondeu igual a 1 à questão “*A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho*”.

2.1.10 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Ministério da Saúde, sob Parecer de Emenda nº 006/2011. Por se tratar de ação específica de Vigilância em Saúde de âmbito nacional, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi substituída por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou por seu responsável. Conforme recomendação da Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, garantiu-se total anonimato e privacidade aos pacientes, aos profissionais e aos gestores dos serviços em que a pesquisa foi realizada, assim como a liberdade para desistir de participar da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza para si próprio ou para familiares.

2.2 Resultados do Viva Inquérito 2011

A seguir, serão apresentados os resultados do inquérito sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, agregados da seguinte maneira: A) conjunto das 24 capitais e Distrito Federal e B) conjunto de 11 municípios selecionados. Os resultados obtidos em cada capital e município selecionado encontram-se no *site* www.saude.gov.br/svs.

2.2.1 Capitais e Distrito Federal

O Viva Inquérito 2011 foi realizado em 71 serviços sentinelas de urgência e emergência de 24 capitais e do Distrito Federal, totalizando 47.495 atendimentos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Capitais e Distrito Federal – Brasil, 2011

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde | Nº de turnos sorteados | Nº de turnos realizados | Média de entrevistas por turno | DP | Amostra realizada |
|----|----------------|---------|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------|------|-------------------|
| AC | Rio Branco | 2001575 | Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB) | * | 60 | 26,1 | 10,2 | 1.563 |
| AL | Maceió | 2006510 | Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela | 22 | 21 | 34,9 | 10,4 | 905 |
| | | 2008750 | Mini-Pronto-Socorro Assis Chateaubriand | 22 | 17 | 10,2 | 6,0 | |
| AP | Macapá | 2020653 | SES AP Hospital de Emergência | * | 60 | 53,8 | 18,2 | 3.226 |
| BA | Salvador | 4294 | Hospital Geral do Estado | 18 | 18 | 46,0 | 17,6 | 1.100 |
| | | 4073 | Hospital Geral Ernesto Simões Filho | 18 | 18 | 15,1 | 6,7 | |
| CE | Fortaleza | 2516640 | Hospital Distrital Maria José Barroso de Oliveira Parangaba | 28 | 28 | 43,4 | 19,1 | 3.047 |
| | | 2529149 | IJF – Instituto Dr. José Frota Central | 28 | 28 | 65,4 | 19,0 | |
| DF | Brasília | 10456 | Hospital de Base do Distrito Federal | 28 | 28 | 36,7 | 17,9 | 2.009 |
| | | 10480 | Hospital Regional de Ceilândia | 28 | 28 | 35,0 | 13,1 | |
| ES | Vitória | 11800 | Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória | 27 | 27 | 30,8 | 13,0 | 2.040 |
| | | 11819 | Hospital São Lucas | 27 | 27 | 30,0 | 11,6 | |
| | | 2675110 | Pronto Atendimento da Praia do Sua | 27 | 27 | 6,5 | 4,6 | |
| | | 11835 | Pronto Atendimento de São Pedro | 27 | 27 | 8,2 | 5,3 | |
| GO | Goiânia | 2339412 | Cais Jardim Curitiba | 14 | 14 | 29,1 | 16,7 | 1.167 |
| | | 2506688 | Cais Novo Horizonte | 14 | 14 | 20,4 | 9,2 | |
| | | 2338262 | Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) | 14 | 14 | 33,8 | 8,5 | |
| MA | São Luís | 2308800 | Hospital Municipal de Urgência e Emergência Clementino M. Socorrão II | 18 | 18 | 55,1 | 30,2 | 1.787 |
| | | 2308762 | Hospital Municipal Djalma Marques Socorrão I | 18 | 18 | 44,2 | 18,7 | |
| MG | Belo Horizonte | 26921 | Hospital João XXIII | 8 | 8 | 99,0 | 32,9 | 1.533 |
| | | 2192896 | Hospital Municipal Odilon Bherens | 8 | 8 | 37,9 | 8,9 | |
| | | 27863 | Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves | 8 | 8 | 54,8 | 28,0 | |

Continua

Continuação

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde | Nº de turnos sorteados | Nº de turnos realizados | Média de entrevistas por turno | DP | Amostra realizada |
|----|--------------|---------|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------|------|-------------------|
| MS | Campo Grande | 10383 | Centro Regional de Saúde – Guanady | * | 59 | 7,2 | 3,8 | 2.191 |
| | | 10081 | Centro Regional de Saúde – Upa – Vila Almeida | * | 54 | 7,2 | 4,2 | |
| | | 9717 | Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande | * | 60 | 14,3 | 6,6 | |
| | | 10049 | Upa Coronel Antonino | * | 58 | 8,9 | 4,0 | |
| MT | Cuiabá | 2495015 | Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá | 15 | 15 | 26,3 | 11,0 | 750 |
| | | 2470993 | Policlínica do Planalto | 15 | 15 | 14,7 | 5,4 | |
| | | 2471019 | Policlínica do Verdão | 15 | 15 | 8,9 | 3,2 | |
| PA | Belém | 2337339 | Hospital Pronto-Socorro Municipal Mario Pinotti | * | 60 | 46,6 | 15,9 | 4.635 |
| | | 2694778 | HPSM Dr. Humberto Maradei Pereira | * | 60 | 30,7 | 12,8 | |
| PB | João Pessoa | 2399628 | Complexo Hospitalar Mangabeira Governador Tarcísio Burity | 22 | 22 | 54,0 | 19,6 | 2.145 |
| | | 2593262 | Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena | 22 | 22 | 43,5 | 13,7 | |
| PE | Recife | 655 | Hospital da Restauração | 11 | 11 | 25,7 | 12,0 | 1.024 |
| | | 426 | Hospital Geral Otavio de Freitas | 11 | 11 | 13,5 | 5,1 | |
| | | 2802783 | Hospital Getúlio Vargas | 11 | 11 | 11,5 | 3,1 | |
| | | 169 | Policlínica Amaury Coutinho | 11 | 11 | 26,6 | 15,8 | |
| | | 671 | Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques | 11 | 11 | 15,6 | 8,2 | |
| PI | Teresina | 5828856 | Hospital de Urgência de Teresina | 16 | 16 | 60,3 | 16,0 | 2.013 |
| | | 2679663 | Hospital Geral do Promorar | 16 | 16 | 16,9 | 7,6 | |
| | | 2323443 | Pronto-Socorro Dirceu Arcoverde | 16 | 16 | 17,1 | 7,0 | |
| | | 2679639 | Unidade Integrada de Saúde Dr. Luiz Milton de Arêa Leão | 16 | 16 | 15,4 | 8,0 | |
| | | 2679647 | Unidade Mista de Saúde Dr. Antonio Pedreira de A. Martins | 16 | 16 | 16,1 | 7,1 | |
| PR | Curitiba | 15369 | Hospital do Trabalhador | 11 | 11 | 69,2 | 32,2 | 1.814 |
| | | 15407 | Hospital Universitário Cajuru | 11 | 11 | 64,1 | 17,9 | |
| | | 15245 | Hospital Universitário Evangélico de Curitiba | 11 | 11 | 31,6 | 11,3 | |

Continua

Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

Conclusão

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde | Nº de turnos sorteados | Nº de turnos realizados | Média de entrevistas por turno | DP | Amostra realizada |
|----|----------------|---------|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------|------|-------------------|
| RJ | Rio de Janeiro | 2270234 | Hospital Estadual Getúlio Vargas | 7 | 7 | 63,7 | 20,4 | 2.328 |
| | | 2295407 | Hospital Rocha Faria | 7 | 7 | 74,4 | 33,3 | |
| | | 2270609 | Hospital Municipal Lourenço Jorge | 7 | 7 | 34,6 | 21,9 | |
| | | 2270269 | Hospital Municipal Miguel Couto | 7 | 7 | 60,4 | 28,4 | |
| | | 2296306 | Hospital Municipal Salgado Filho | 7 | 7 | 46,6 | 15,2 | |
| | | 2280183 | Hospital Municipal Souza Aguiar | 7 | 7 | 52,9 | 26,5 | |
| RN | Natal | 2653923 | Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel | * | 60 | 27,8 | 12,2 | 1.668 |
| RO | Porto Velho | 2493896 | Hospital Cosme e Damião Porto Velho | 20 | 19 | 5,9 | 2,8 | 1.024 |
| | | 2493888 | Hospital João Paulo II Porto Velho | 20 | 20 | 16,5 | 7,1 | |
| | | 2496461 | Pronto Atendimento Hamilton Raulino Gondim | 20 | 20 | 15,9 | 9,5 | |
| | | 2680017 | Pronto Atendimento Manoel Amorim de Matos | 20 | 20 | 13,2 | 6,6 | |
| RR | Boa Vista | 2320681 | Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) | 28 | 28 | 16,9 | 7,8 | 1.924 |
| | | 2319659 | Hospital Geral de Roraima | 28 | 28 | 35,6 | 12,4 | |
| | | 2566206 | Policlínica Cosme e Silva | 28 | 28 | 16,2 | 5,8 | |
| RS | Porto Alegre | 2265060 | Hospital Cristo Redentor | 8 | 8 | 99,4 | 34,1 | 2.062 |
| | | 2778718 | Hospital de Pronto-Socorro | 8 | 8 | 143,6 | 42,1 | |
| | | 2237148 | Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul | 8 | 8 | 14,8 | 10,2 | |
| SC | Florianópolis | 2691841 | Hospital Governador Celso Ramos | * | 56 | 9,8 | 7,3 | 2.050 |
| | | 3340821 | Upa Norte – Florianópolis | * | 57 | 12,1 | 6,0 | |
| | | 5989442 | Upa Sul – Florianópolis | * | 55 | 14,7 | 7,2 | |
| SE | Aracaju | 2816210 | Hospital de Urgência de Sergipe (Governador João Alves Filho) | 27 | 27 | 40,4 | 17,4 | 2.050 |
| | | 3841375 | Hospital Municipal Zona Norte Dr. Nestor Piva | 27 | 27 | 35,6 | 16,9 | |
| TO | Palmas | 2786117 | Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Aires | 31 | 31 | 11,2 | 5,2 | 1.440 |
| | | 275589 | Pronto Atendimento Norte | 31 | 31 | 16,5 | 6,2 | |
| | | 2492555 | Pronto Atendimento Sul | 31 | 31 | 18,8 | 8,4 | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

DP: Desvio-Padrão

* Não houve sorteio de turnos. Município realizou todos os 60 turnos da pesquisa.

Excluindo-se os casos com tipo de ocorrência sem informação, foram registrados 47.455 atendimentos, dos quais 42.958 (90,4%) foram devidos a causas acidentais e 4.497 (9,6%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção dentre os atendimentos, variando de 64,2% para os acidentes a 70,3% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (39,3%), seguida da faixa etária de 40 a 59 anos (18,8%). As pessoas de 20 a 39 anos (56,9%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos (≥ 60 anos) apresentaram, proporcionalmente, maior frequência entre os atendimentos por acidentes (15,7% e 8,3%) que por violências (4,1% e 3%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele parda e preta foi maior entre as violências (55,3% e 17,2%) que entre os acidentes (50,6% e 14,2%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (40,0%) e 5 a 8 (26,6%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 5 a 8 (31,8%) e 9 a 11 (28,8%) anos de estudo (Tabela 2).

Tabela 2 – Atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Acidentes (n=42.958) | | Violências (n=4.497) | | Total (n=47.455) | |
|---|----------------------|-------|----------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sexo | | | | | | |
| Masculino | 27.904 | 64,17 | 3.181 | 70,39 | 31.085 | 64,75 |
| Feminino | 14.975 | 35,69 | 1.306 | 29,41 | 16.281 | 35,10 |
| Sem informação | 79 | 0,14 | 10 | 0,19 | 89 | 0,15 |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 7.057 | 15,65 | 181 | 4,05 | 7.238 | 14,56 |
| 10 a 19 | 7.665 | 17,73 | 809 | 17,40 | 8.474 | 17,70 |
| 20 a 39 | 16.999 | 39,26 | 2.578 | 56,93 | 19.577 | 40,92 |
| 40 a 59 | 7.789 | 18,79 | 746 | 17,44 | 8.535 | 18,66 |
| 60 e mais | 3.308 | 8,28 | 130 | 2,95 | 3.438 | 7,78 |
| Sem informação | 140 | 0,29 | 53 | 1,22 | 193 | 0,38 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 12.573 | 32,71 | 990 | 25,02 | 13.563 | 31,99 |
| Preta | 5.615 | 14,15 | 762 | 17,23 | 6.377 | 14,44 |
| Amarela | 779 | 1,62 | 70 | 1,29 | 849 | 1,59 |
| Parda | 23.531 | 50,55 | 2.616 | 55,28 | 26.147 | 51,00 |

Continua

Conclusão

| Características | Acidentes (n=42.958) | | Violências (n=4.497) | | Total (n=47.455) | |
|--|----------------------|-------|----------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Indígena | 262 | 0,57 | 27 | 0,56 | 289 | 0,57 |
| Sem informação | 198 | 0,40 | 32 | 0,62 | 230 | 0,42 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 11.169 | 25,38 | 991 | 21,94 | 12.160 | 25,05 |
| 5 a 8 | 11.089 | 26,55 | 1.413 | 31,84 | 12.502 | 27,05 |
| 9 a 11 | 13.337 | 30,98 | 1.322 | 28,79 | 14.659 | 30,77 |
| 12 e mais | 2.805 | 6,62 | 224 | 5,36 | 3.029 | 6,50 |
| Não se aplica ^a | 3.035 | 7,14 | 65 | 1,19 | 3.100 | 6,58 |
| Sem informação | 1.523 | 3,33 | 482 | 10,87 | 2.005 | 4,04 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 21.241 | 50,21 | 2.300 | 51,82 | 23.541 | 50,36 |
| Não | 20.677 | 47,54 | 1.925 | 41,78 | 22.602 | 47,00 |
| Sem informação | 1.040 | 2,25 | 272 | 6,40 | 1.312 | 2,64 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 1.293 | 3,43 | 154 | 3,50 | 1.447 | 3,44 |
| Não | 41.209 | 95,51 | 4.170 | 91,75 | 45.379 | 95,16 |
| Sem informação | 456 | 1,06 | 173 | 4,75 | 629 | 1,41 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 108 | 0,25 | 10 | 0,16 | 118 | 0,24 |
| Quilombola | 54 | 0,10 | 2 | 0,03 | 56 | 0,09 |
| Aldeado | 100 | 0,15 | 21 | 0,38 | 121 | 0,18 |
| Pessoa em situação de rua | 70 | 0,18 | 72 | 1,92 | 142 | 0,34 |
| Outro | 587 | 1,24 | 60 | 1,47 | 647 | 1,26 |
| Nenhum | 41.766 | 97,47 | 4.286 | 95,14 | 46.052 | 97,25 |
| Sem informação | 273 | 0,61 | 46 | 0,90 | 319 | 0,64 |
| Meio de locomoção da vítima para chegar ao hospital | | | | | | |
| A pé | 1.504 | 3,32 | 189 | 4,09 | 1.693 | 3,39 |
| Veículo particular | 23.561 | 52,21 | 1.774 | 36,82 | 25.335 | 50,76 |
| Ônibus/micro-ônibus | 6.059 | 16,64 | 371 | 10,24 | 6.430 | 16,04 |
| Assistência pré-hospitalar ^b | 10.361 | 24,52 | 1.650 | 37,21 | 12.011 | 25,72 |
| Outros ^c | 1.130 | 2,58 | 460 | 10,56 | 1.590 | 3,33 |
| Sem informação | 343 | 0,73 | 53 | 1,08 | 396 | 0,77 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

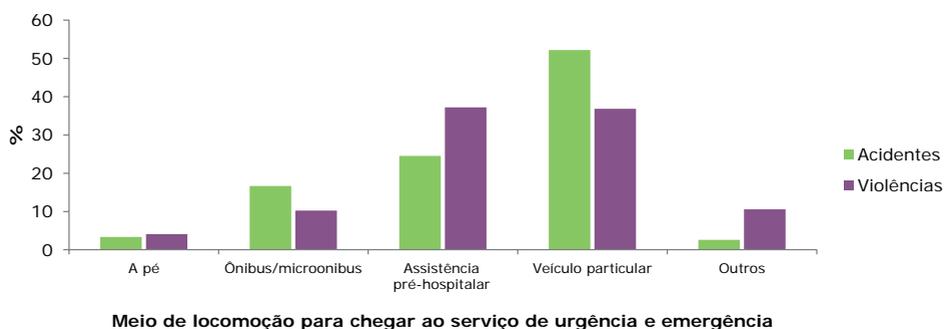
^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^b Inclui Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ambulância e resgate.

^c Inclui viatura policial e outros.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (52,2%) e as unidades de assistência pré-hospitalar (24,5%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram as unidades de assistência pré-hospitalar (37,2%) e o veículo particular (36,8%) (Gráfico 1).

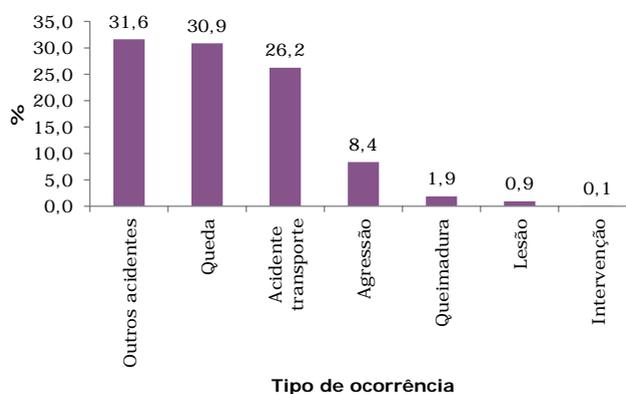
Gráfico 1 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

O tipo de ocorrência mais frequente foram as quedas (30,9%), seguidas por acidentes de transporte (26,2%) e agressões (8,4%). Outros acidentes (sufocação, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, quedas de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoas, entorse, compressão dentro/entre objetos) corresponderam a 31,6% das ocorrências (Gráfico 2).

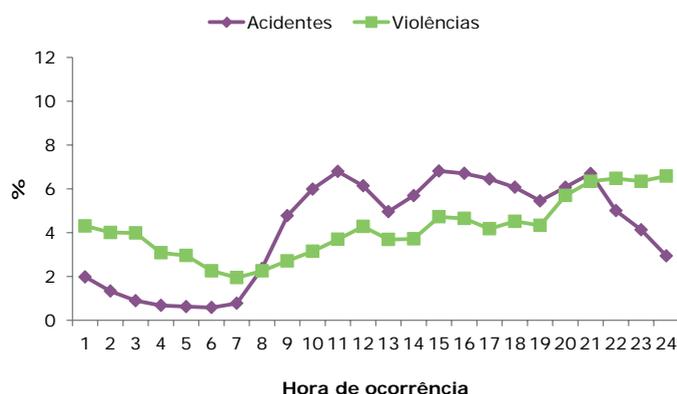
Gráfico 2 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h até atingir o primeiro pico, por volta das 11h. Verifica-se maior frequência de acidentes no período da tarde até por volta das 21h. Ou seja, no período diurno, os eventos acidentais apresentam maior frequência de ocorrência. Os eventos violentos, embora com tendência de aumento na frequência de ocorrência durante o dia, apresentaram proporção de ocorrência superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com frequência máxima por volta das 24h (Gráfico 3).

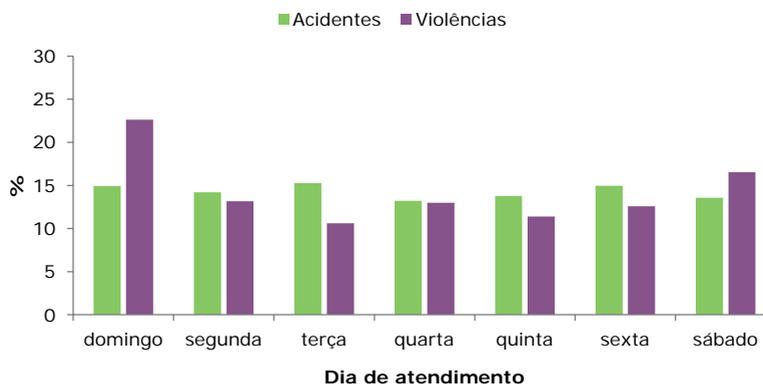
Gráfico 3 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se, quanto ao dia, que a maior frequência de atendimentos ocorreu principalmente durante o sábado e o domingo, quando as proporções decorrentes de violência superaram os atendimentos por causas acidentais. Porém, durante o período que vai de segunda-feira a sexta-feira, a frequência de atendimentos por eventos acidentais foi superior à frequência observada para os atendimentos resultantes de violências (Gráfico 4).

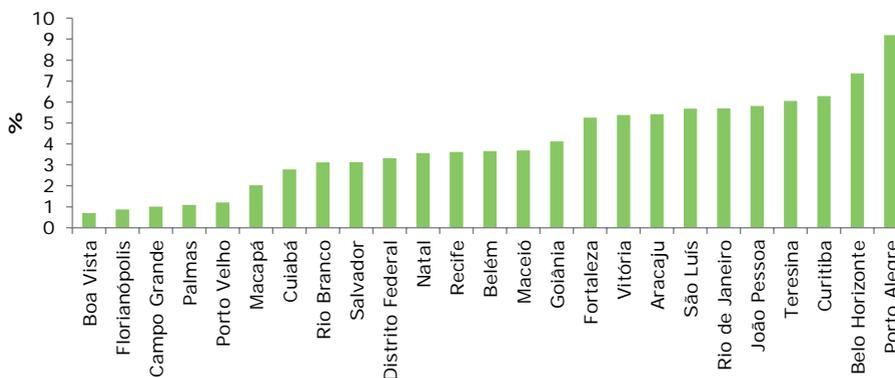
Gráfico 4 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi de 0,7% em Boa Vista e 0,9% em Florianópolis. As capitais onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Belo Horizonte (7,4%) e Porto Alegre (9,2%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

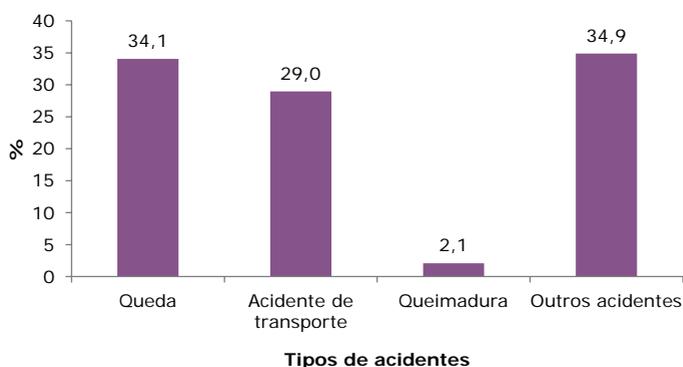


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.1.1 Todos os acidentes

Foram registrados 42.958 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 24 capitais e no Distrito Federal. Predominaram as quedas (34,1%), seguidas dos acidentes de transporte (29%) e queimaduras (2,1%). Os demais acidentes corresponderam a 34,9% dos atendimentos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.1.2 Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=12.868) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 9.346 (72,9%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adolescentes e adultos jovens. A faixa etária de 20 a 39 foi a mais acometida tanto no sexo masculino (58,2%) quanto no sexo feminino (49,3%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (57,1%) quanto entre as mulheres (54%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo (39,2%), tanto para homens como para mulheres (Tabela 3).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Do total de atendimentos por esta causa, 26,1% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 20,2% entre as mulheres a 28,3% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 94,2% dos atendimentos (Tabela 3).

A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 16,7% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (20%) que entre as mulheres (8%) (Tabela 3).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,6%), apresentando distribuição semelhante entre homens (93,7%) e mulheres (93,4%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo fraturas/amputações/traumas (33,4%), bem como lesões localizadas nos membros (49,9%). A maioria das vítimas recebeu alta (68%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 22,4% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6,3% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da noite (33,3%), da tarde (32,2%) e durante o final de semana: domingo (19,2%), sábado (15,6%) e sexta-feira (14,4%) (Tabela 3).

Entre os acidentes de transporte registrados, o tipo de vítima mais frequente foram os condutores (64,9%) e os passageiros (23,8%). No sexo masculino, predominaram os condutores (76,7%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (49,3%). A motocicleta (56,8%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 44,1% entre as mulheres a 61,4% entre os homens. A bicicleta (13,7%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou se envolveram durante o acidente foram automóvel (34,2%), motocicleta (13,4%) e objeto fixo (8,3%). Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 50,8% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente, variando de 49,8% entre as mulheres a 51,4% entre os homens. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 75,3% dos atendimentos, variando de 75,1% para os homens a 75,7% para as mulheres. O uso de dispositivo de retenção para o transporte de crianças foi relatado em 21,1% dos atendimentos (Tabela 3).

Tabela 3 – atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=9.346) | | Feminino (n=3.522) | | Total (n=12.868)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 500 | 5,05 | 313 | 8,15 | 813 | 5,89 |
| 10 a 19 | 1.424 | 15,24 | 675 | 19,24 | 2.099 | 16,32 |
| 20 a 39 | 5.402 | 58,20 | 1.743 | 49,27 | 7.145 | 55,78 |
| 40 a 59 | 1.651 | 17,72 | 591 | 17,73 | 2.242 | 17,72 |
| 60 e mais | 306 | 3,10 | 192 | 5,32 | 498 | 3,70 |
| Sem informação | 63 | 0,69 | 8 | 0,28 | 71 | 0,58 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 2.299 | 25,83 | 1.096 | 32,63 | 3.395 | 27,68 |
| Preta | 1.276 | 14,49 | 363 | 10,79 | 1.639 | 13,49 |
| Amarela | 158 | 1,68 | 81 | 2,12 | 239 | 1,80 |
| Parda | 5.527 | 57,14 | 1.958 | 53,98 | 7.485 | 56,28 |
| Indígena | 50 | 0,50 | 17 | 0,33 | 67 | 0,46 |
| Sem informação | 36 | 0,35 | 7 | 0,14 | 43 | 0,30 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 1.748 | 18,77 | 586 | 16,99 | 2.334 | 18,29 |
| 5 a 8 | 2.529 | 27,64 | 745 | 21,20 | 3.274 | 25,89 |
| 9 a 11 | 3.644 | 38,49 | 1.458 | 41,12 | 5.102 | 39,20 |
| 12 e mais | 676 | 7,38 | 434 | 12,40 | 1.110 | 8,74 |
| Não se aplica ^a | 187 | 1,89 | 122 | 3,15 | 309 | 2,23 |
| Sem informação | 562 | 5,83 | 177 | 5,14 | 739 | 5,64 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 6.510 | 69,95 | 1.671 | 49,12 | 8.181 | 64,30 |
| Não | 2.452 | 25,81 | 1.739 | 47,89 | 4.191 | 31,80 |
| Sem informação | 384 | 4,24 | 112 | 2,99 | 496 | 3,90 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 191 | 2,07 | 55 | 1,78 | 246 | 1,99 |
| Não | 8.973 | 95,68 | 3.421 | 96,82 | 12.394 | 95,99 |
| Sem informação | 182 | 2,25 | 46 | 1,40 | 228 | 2,02 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 23 | 0,27 | 2 | 0,04 | 25 | 0,21 |
| Quilombola | 5 | 0,03 | 4 | 0,15 | 9 | 0,06 |
| Aldeado | 26 | 0,17 | 5 | 0,13 | 31 | 0,16 |
| Pessoa em situação de rua | 17 | 0,19 | 8 | 0,25 | 25 | 0,20 |
| Outro | 187 | 1,51 | 59 | 1,22 | 246 | 1,44 |
| Nenhum | 9.019 | 97,09 | 3.420 | 97,50 | 12.439 | 97,20 |
| Sem informação | 69 | 0,73 | 24 | 0,72 | 93 | 0,73 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=9.346) | | Feminino (n=3.522) | | Total (n=12.868) * | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|--------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 2.190 | 23,81 | 730 | 21,50 | 2.920 | 23,18 |
| Não | 7057 | 75,21 | 2.742 | 77,33 | 9.799 | 75,79 |
| Sem informação | 99 | 0,98 | 50 | 1,18 | 149 | 1,03 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 2.604 | 28,34 | 654 | 20,17 | 3.258 | 26,13 |
| Não | 6.439 | 68,13 | 2.771 | 77,19 | 9.210 | 70,59 |
| Sem informação | 303 | 3,53 | 97 | 2,64 | 400 | 3,29 |
| Evento considerado acidental | | | | | | |
| Não | 339 | 3,84 | 149 | 4,42 | 488 | 4,00 |
| Sim | 8.839 | 94,29 | 3.315 | 93,85 | 12.154 | 94,17 |
| Não sabe | 146 | 1,68 | 46 | 1,46 | 192 | 1,62 |
| Sem informação | 22 | 0,19 | 12 | 0,28 | 34 | 0,22 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 1.856 | 19,95 | 271 | 7,95 | 2.127 | 16,70 |
| Não | 7.275 | 77,71 | 3.191 | 90,32 | 10.466 | 81,13 |
| Sem informação | 215 | 2,34 | 60 | 1,73 | 275 | 2,18 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 226 | 2,27 | 120 | 3,12 | 346 | 2,50 |
| Escola | 11 | 0,11 | 8 | 0,22 | 19 | 0,14 |
| Área de recreação | 78 | 0,86 | 23 | 0,91 | 101 | 0,87 |
| Via pública | 8.732 | 93,69 | 3.289 | 93,37 | 12.021 | 93,61 |
| Outros ^f | 247 | 2,49 | 67 | 1,96 | 314 | 2,35 |
| Sem informação | 52 | 0,58 | 15 | 0,43 | 67 | 0,54 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 201 | 2,41 | 147 | 3,97 | 348 | 2,83 |
| Contusão/entorse e luxação | 2.682 | 29,88 | 1.285 | 38,18 | 3.967 | 32,13 |
| Corte e laceração | 3.050 | 29,86 | 995 | 25,43 | 4.045 | 28,66 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 3.103 | 34,84 | 980 | 29,68 | 4.083 | 33,44 |
| Outros ^h | 214 | 2,02 | 80 | 1,99 | 294 | 2,01 |
| Sem informação | 96 | 0,99 | 35 | 0,75 | 131 | 0,92 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 1.591 | 17,77 | 549 | 16,52 | 2.140 | 17,43 |
| Coluna/tórax/abdome | 683 | 7,86 | 273 | 8,08 | 956 | 7,92 |
| Genitais/ânus | 22 | 0,23 | 4 | 0,08 | 26 | 0,19 |
| Membros superiores/ inferiores | 4.793 | 49,67 | 1.819 | 50,57 | 6.612 | 49,92 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 1.980 | 21,33 | 698 | 20,06 | 2.678 | 20,98 |
| Não se aplica | 217 | 2,60 | 155 | 4,19 | 372 | 3,03 |
| Sem informação | 60 | 0,54 | 24 | 0,51 | 84 | 0,53 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=9.346) | | Feminino (n=3.522) | | Total (n=12.868)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Tipo de vítima | | | | | | |
| Pedestre | 742 | 8,24 | 571 | 17,09 | 1.313 | 10,64 |
| Condutor | 7.249 | 76,68 | 1.265 | 33,20 | 8.514 | 64,90 |
| Passageiro | 1.289 | 14,34 | 1.670 | 49,33 | 2.959 | 23,83 |
| Outro | 20 | 0,21 | 2 | 0,06 | 22 | 0,17 |
| Sem informação | 46 | 0,53 | 14 | 0,31 | 60 | 0,47 |
| Meio de locomoção da vítima | | | | | | |
| A pé | 723 | 8,10 | 554 | 16,68 | 1.277 | 10,43 |
| Automóvel | 860 | 9,69 | 491 | 14,44 | 1.351 | 10,97 |
| Motocicleta | 5.818 | 61,36 | 1.633 | 44,09 | 7.451 | 56,68 |
| Bicicleta | 1.422 | 14,23 | 488 | 12,37 | 1.910 | 13,73 |
| Ônibus/micro-ônibus/outros | 457 | 6,00 | 323 | 11,74 | 780 | 7,56 |
| Sem informação | 66 | 0,62 | 33 | 0,69 | 99 | 0,64 |
| Outra parte envolvida | | | | | | |
| Automóvel | 3.174 | 34,22 | 1.175 | 34,31 | 4.349 | 34,24 |
| Motocicleta | 1.264 | 12,83 | 565 | 15,05 | 1.829 | 13,43 |
| Bicicleta | 187 | 1,78 | 83 | 1,72 | 270 | 1,76 |
| Objeto fixo | 781 | 8,54 | 266 | 7,62 | 1.047 | 8,29 |
| Outros ^l | 3.080 | 33,05 | 1.139 | 32,78 | 4.219 | 32,98 |
| Sem informação | 860 | 9,59 | 294 | 8,51 | 1.154 | 9,30 |
| Cinto^k | | | | | | |
| Sim | 422 | 51,36 | 236 | 49,79 | 658 | 50,80 |
| Capacete^l | | | | | | |
| Sim | 4.386 | 75,13 | 1.237 | 75,69 | 5.623 | 75,25 |
| Dispositivo de retenção para criança^m | | | | | | |
| Sim | 10 | 24,71 | 3 | 16,30 | 13 | 21,12 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 2.146 | 22,39 | 866 | 23,90 | 3.012 | 22,80 |
| Tarde (12h – 17h59) | 2.893 | 32,08 | 1.114 | 32,67 | 4.007 | 32,24 |
| Noite (18h – 23h59) | 3.090 | 32,73 | 1.222 | 34,63 | 4.312 | 33,25 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 1.195 | 12,79 | 310 | 8,80 | 1.505 | 11,71 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 1.837 | 19,59 | 637 | 17,96 | 2.474 | 19,15 |
| Segunda | 1.221 | 13,12 | 491 | 14,37 | 1.712 | 13,46 |
| Terça | 1.039 | 12,13 | 414 | 12,46 | 1.453 | 12,22 |
| Quarta | 1.109 | 12,13 | 396 | 11,73 | 1.505 | 12,02 |
| Quinta | 1.227 | 12,56 | 539 | 14,63 | 1.766 | 13,12 |
| Sexta | 1.364 | 13,99 | 565 | 15,59 | 1.929 | 14,42 |
| Sábado | 1.540 | 16,48 | 478 | 13,25 | 2.018 | 15,60 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=9.346) | | Feminino (n=3.522) | | Total (n=12.868) * | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|--------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 6.137 | 66,99 | 2.420 | 70,69 | 8.557 | 67,99 |
| Internação hospitalar ⁿ | 2.150 | 23,10 | 722 | 20,33 | 2.872 | 22,35 |
| Encaminhamento ambulatorial | 704 | 6,56 | 237 | 5,52 | 941 | 6,28 |
| Outros ^o | 130 | 1,34 | 47 | 1,48 | 177 | 1,38 |
| Sem informação | 225 | 2,01 | 96 | 1,98 | 321 | 2,00 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

^j Inclui ônibus /micro-ônibus, animal e outros.

^k Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

^l Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

^m Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 9 anos de idade.

ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.1.3 Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=14.225) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 7.936 (54,7%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre crianças, adolescentes e adultos jovens. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de zero a 9 anos (26,7%) e 20 a 39 anos (25,8%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (22,2%) e de 60 e mais anos (21,6%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (50%) quanto entre as mulheres (45,7%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a 4 (34,3%) anos de estudo, com valores semelhantes entre homens e mulheres (Tabela 4).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 5,4% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por esta causa, 14,1% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 11,5% entre as mulheres a 16,3% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 98,6% dos atendimentos. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 6,3% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (8,6%) que em mulheres (3,5%) (Tabela 4).

As quedas foram predominantes no domicílio (56,6%) e em via pública (15,5%), sendo que a proporção de quedas ocorridas no domicílio foi superior entre as mulheres (65,1%) em relação aos homens (49,5%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse/luxação (53,6%), bem como lesões localizadas nos membros (56%) e cabeça/pescoço (24,7%). A maioria das vítimas recebeu alta (79,3%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 11,8% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6,6% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da tarde (37,1%) e da noite (30,4%). Em ambos os sexos, predominaram as quedas de mesmo nível (56,3%) e as de escada/degrau (16%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=7.936) | | Feminino (n=6.289) | | Total (n=14.225)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 2.210 | 26,70 | 1.442 | 20,92 | 3.652 | 24,08 |
| 10 a 19 | 1.578 | 20,34 | 885 | 14,12 | 2.463 | 17,52 |
| 20 a 39 | 2.079 | 25,82 | 1.430 | 22,16 | 3.509 | 24,16 |
| 40 a 59 | 1.306 | 17,24 | 1.275 | 21,03 | 2.581 | 18,96 |
| 60 e mais | 741 | 9,63 | 1.241 | 21,60 | 1.982 | 15,05 |
| Sem informação | 22 | 0,27 | 16 | 0,16 | 38 | 0,22 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 2.308 | 32,58 | 2.145 | 37,88 | 4.453 | 34,98 |
| Preta | 1.095 | 15,06 | 788 | 13,76 | 1.883 | 14,47 |
| Amarela | 120 | 1,40 | 118 | 1,70 | 238 | 1,53 |
| Parda | 4.335 | 50,03 | 3.171 | 45,66 | 7.506 | 48,05 |
| Indígena | 46 | 0,58 | 45 | 0,69 | 91 | 0,63 |
| Sem informação | 32 | 0,36 | 22 | 0,31 | 54 | 0,33 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 2.764 | 33,89 | 2.238 | 34,68 | 5.002 | 34,25 |
| 5 a 8 | 1.946 | 25,46 | 1.397 | 23,51 | 3.343 | 24,58 |
| 9 a 11 | 1.690 | 21,25 | 1.497 | 23,79 | 3.187 | 22,40 |
| 12 e mais | 313 | 3,95 | 369 | 5,97 | 682 | 4,86 |
| Não se aplica ^a | 951 | 11,99 | 623 | 9,65 | 1.574 | 10,93 |
| Sem informação | 272 | 3,46 | 165 | 2,39 | 437 | 2,98 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 3.026 | 38,25 | 1.787 | 29,92 | 4.813 | 34,48 |
| Não | 4.727 | 59,52 | 4.380 | 68,44 | 9.107 | 63,57 |
| Sem informação | 183 | 2,22 | 122 | 1,64 | 305 | 1,96 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=7.936) | | Feminino (n=6.289) | | Total (n=14.225)* | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 384 | 5,70 | 289 | 5,09 | 673 | 5,42 |
| Não | 7.468 | 93,28 | 5.954 | 94,25 | 13.422 | 93,72 |
| Sem informação | 84 | 1,02 | 46 | 0,66 | 130 | 0,86 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 19 | 0,18 | 14 | 0,22 | 33 | 0,20 |
| Quilombola | 12 | 0,10 | 9 | 0,09 | 21 | 0,10 |
| Aldeado | 26 | 0,21 | 18 | 0,17 | 44 | 0,19 |
| Pessoa em situação de rua | 18 | 0,25 | 2 | 0,03 | 20 | 0,15 |
| Outro | 98 | 1,21 | 80 | 1,14 | 178 | 1,18 |
| Nenhum | 7.712 | 97,47 | 6.136 | 97,87 | 13.848 | 97,65 |
| Sem informação | 51 | 0,58 | 30 | 0,48 | 81 | 0,53 |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 2.070 | 27,16 | 1.570 | 25,40 | 3.640 | 26,36 |
| Não | 5.766 | 71,80 | 4.637 | 73,55 | 10.403 | 72,59 |
| Sem informação | 100 | 1,04 | 82 | 1,05 | 182 | 1,05 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 1.337 | 16,33 | 664 | 11,50 | 2.001 | 14,14 |
| Não | 6.365 | 80,67 | 5.439 | 85,89 | 11.804 | 83,04 |
| Sem informação | 234 | 3,00 | 186 | 2,61 | 420 | 2,83 |
| Evento considerado acidental | | | | | | |
| Não | 43 | 0,57 | 27 | 0,42 | 70 | 0,50 |
| Sim | 7.813 | 98,40 | 6.215 | 98,80 | 14.028 | 98,58 |
| Não sabe | 64 | 0,85 | 35 | 0,67 | 99 | 0,77 |
| Sem informação | 16 | 0,18 | 12 | 0,11 | 28 | 0,15 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 665 | 8,59 | 198 | 3,52 | 863 | 6,29 |
| Não | 7.138 | 89,88 | 5.986 | 95,08 | 13.124 | 92,23 |
| Sem informação | 133 | 1,54 | 105 | 1,40 | 238 | 1,48 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 3.905 | 49,46 | 4.160 | 65,10 | 8.065 | 56,55 |
| Escola | 689 | 8,78 | 411 | 6,61 | 1.100 | 7,79 |
| Área de recreação | 883 | 11,45 | 184 | 2,65 | 1.067 | 7,46 |
| Via pública | 1.192 | 14,75 | 992 | 16,45 | 2.184 | 15,52 |
| Outros ^f | 1.216 | 14,94 | 506 | 8,73 | 1.722 | 12,13 |
| Sem informação | 51 | 0,62 | 36 | 0,46 | 87 | 0,55 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 345 | 4,14 | 367 | 5,30 | 712 | 4,67 |
| Contusão/entorse e luxação | 3.803 | 49,90 | 3.528 | 58,04 | 7.331 | 53,59 |
| Corte e laceração | 1.675 | 19,23 | 916 | 13,17 | 2.591 | 16,48 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 1.918 | 24,43 | 1.328 | 21,49 | 3.246 | 23,10 |
| Outros ^h | 109 | 1,20 | 84 | 1,11 | 193 | 1,16 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=7.936) | | Feminino (n=6.289) | | Total (n=14.225)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sem informação | 86 | 1,10 | 66 | 0,89 | 152 | 1,01 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 2.172 | 26,55 | 1.423 | 22,35 | 3.595 | 24,65 |
| Coluna/tórax/abdome | 777 | 9,38 | 598 | 9,34 | 1.375 | 9,36 |
| Genitais/ânus | 23 | 0,22 | 21 | 0,31 | 44 | 0,26 |
| Membros superiores/ inferiores | 4.236 | 54,62 | 3576 | 57,70 | 7.812 | 56,02 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 338 | 4,53 | 265 | 4,52 | 603 | 4,53 |
| Não se aplica | 353 | 4,36 | 371 | 5,33 | 724 | 4,80 |
| Sem informação | 37 | 0,33 | 35 | 0,45 | 72 | 0,38 |
| Tipo de queda | | | | | | |
| Mesmo nível | 4.144 | 53,12 | 3712 | 60,12 | 7.856 | 56,29 |
| Leito/mobília | 773 | 9,26 | 808 | 12,21 | 1.581 | 10,59 |
| Escada/degrau | 1.085 | 14,59 | 1083 | 17,73 | 2.168 | 16,01 |
| Árvore/telhado/laje/andaime | 907 | 10,54 | 119 | 1,71 | 1.026 | 6,54 |
| Buraco/outros níveis | 977 | 11,87 | 526 | 7,61 | 1.503 | 9,94 |
| Sem informação | 50 | 0,63 | 41 | 0,62 | 91 | 0,63 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 2.180 | 27,40 | 1786 | 27,55 | 3.966 | 27,47 |
| Tarde (12h – 17h59) | 2.897 | 37,37 | 2202 | 36,75 | 5.099 | 37,09 |
| Noite (18h – 23h59) | 2.424 | 29,97 | 1972 | 30,97 | 4.396 | 30,43 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 422 | 5,26 | 309 | 4,72 | 731 | 5,01 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 1.143 | 14,25 | 821 | 13,40 | 1.964 | 13,87 |
| Segunda | 1.126 | 14,29 | 989 | 15,56 | 2.115 | 14,86 |
| Terça | 1.089 | 15,74 | 873 | 16,42 | 1.962 | 16,05 |
| Quarta | 1.081 | 13,82 | 871 | 13,41 | 1.952 | 13,63 |
| Quinta | 1.193 | 13,89 | 1032 | 14,74 | 2.225 | 14,28 |
| Sexta | 1.238 | 14,80 | 980 | 14,85 | 2.218 | 14,82 |
| Sábado | 1.054 | 13,21 | 713 | 11,62 | 1.767 | 12,49 |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 5.932 | 77,70 | 4875 | 81,12 | 10.807 | 79,25 |
| Internação hospitalar ^h | 1.187 | 12,78 | 822 | 10,69 | 2.009 | 11,83 |
| Encaminhamento ambulatorial | 611 | 7,03 | 445 | 5,97 | 1.056 | 6,55 |
| Outros ^o | 67 | 1,11 | 53 | 1,04 | 120 | 1,08 |
| Sem informação | 139 | 1,38 | 94 | 1,18 | 233 | 1,29 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

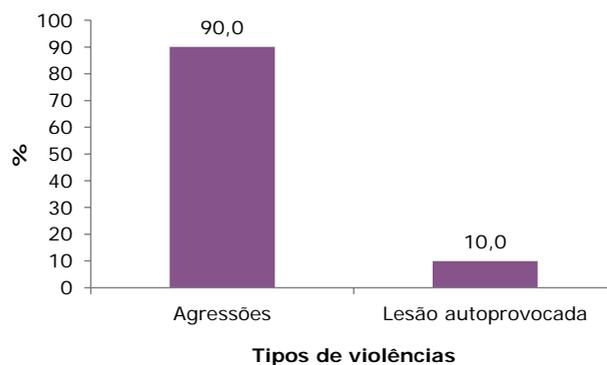
ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.1.4 Violências

Entre os atendimentos, observa-se que 90% foram agressões e 10% foram lesões autoprovocadas (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.1.5 Agressões

Do total de atendimentos por agressões (n=4.038) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 2.968 (73,3%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (56,8%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (57,8%), seguidas das de 40 a 59 anos (18%) e de 10 a 19 anos (16,6%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (53,9%), seguidas das de 40 a 59 anos (18,1%) e de 10 a 19 anos (17,4%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (57,9%) quanto entre as mulheres (49,1%). As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 5 a 8 (31,9%) e de 9 a 11 (28,1%) anos de estudo. A proporção de vítimas com 0 a 4 anos de estudo foi maior entre os homens (23,5%), enquanto a proporção de vítimas com 12 e mais anos de estudo foi mais elevada entre as mulheres (6,0%) (Tabela 5).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 3% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por agressões, 10% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 8,4% entre as mulheres a 10,6% entre os homens.

O evento foi considerado intencional em 83,7% dos atendimentos (84,5% entre os homens e 81,6% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 37,9% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (42,8%) que entre as mulheres (24,6%) (Tabela 5).

Os eventos foram mais frequentes em via pública (44,9%) e domicílio (28,6%). Entre os homens, as agressões ocorreram em maior proporção na via pública (50,2%), enquanto o domicílio (47,5%) foi o local mais frequente para a ocorrência de agressões envolvendo as mulheres. Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte/laceração (54%) e contusão/entorse e luxação (19,8%), bem como lesões localizadas na região da cabeça/pescoço (40,1%) e membros (28,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (65%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 24% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 6% foram transferidas para outro serviço (Tabela 5).

Predominaram as agressões do tipo física, tanto entre os homens (98,6%) quanto entre as mulheres (96,3%). Os meios mais utilizados nas agressões foram: força corporal/espancamento (44,9%), objeto perfurocortante (23,7%) e arma de fogo (14,9%). Os principais tipos de agressores foram identificados como desconhecidos (39,6%), amigos/conhecidos (28,8%) e companheiros (11,5%). Para os homens, o agressor mais frequente foi uma pessoa desconhecida da vítima (45,1%). As agressões praticadas por companheiro ou ex-companheiro (30,5%) predominaram entre as vítimas do sexo feminino. Independente do sexo da vítima, o agressor era do sexo masculino (77,5%) na maioria dos atendimentos de emergência, variando de 69,1% entre as mulheres a 80,5% entre os homens. As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas nos turnos da noite (35,3%) e durante o final de semana. Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 52,5% do total de atendimentos por agressão. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (22,9%) (Tabela 5).

Tabela 5 – atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=2.968) | | Feminino (n=1.070) | | Total (n=4.038)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 97 | 3,49 | 73 | 6,16 | 170 | 4,20 |
| 10 a 19 | 507 | 16,62 | 196 | 17,38 | 703 | 16,82 |
| 20 a 39 | 1.728 | 57,84 | 583 | 53,87 | 2.311 | 56,78 |
| 40 a 59 | 519 | 17,99 | 173 | 18,09 | 692 | 18,02 |
| 60 e mais | 74 | 2,61 | 37 | 3,58 | 111 | 2,87 |
| Sem informação | 43 | 1,45 | 8 | 0,92 | 51 | 1,31 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 564 | 22,31 | 284 | 30,33 | 848 | 24,45 |
| Preta | 535 | 17,51 | 173 | 17,96 | 708 | 17,63 |
| Amarela | 44 | 1,26 | 17 | 1,47 | 61 | 1,31 |
| Parda | 1.789 | 57,93 | 585 | 49,12 | 2.374 | 55,58 |
| Indígena | 18 | 0,58 | 7 | 0,53 | 25 | 0,57 |
| Sem informação | 18 | 0,42 | 4 | 0,58 | 22 | 0,46 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 705 | 23,47 | 222 | 20,95 | 927 | 22,80 |
| 5 a 8 | 964 | 33,18 | 318 | 28,48 | 1.282 | 31,93 |
| 9 a 11 | 803 | 26,20 | 351 | 33,26 | 1.154 | 28,08 |
| 12 e mais | 122 | 4,43 | 56 | 6,03 | 178 | 4,85 |
| Não se aplica ^a | 26 | 0,67 | 34 | 2,73 | 60 | 1,22 |
| Sem informação | 348 | 12,05 | 89 | 8,55 | 437 | 11,11 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 1.673 | 55,69 | 426 | 42,69 | 2.099 | 52,22 |
| Não | 1.083 | 36,74 | 602 | 52,81 | 1.685 | 41,03 |
| Sem informação | 212 | 7,57 | 42 | 4,50 | 254 | 6,75 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 88 | 2,98 | 29 | 3,21 | 117 | 3,04 |
| Não | 2.752 | 91,74 | 1.008 | 92,38 | 3.760 | 91,91 |
| Sem informação | 128 | 5,28 | 33 | 4,41 | 161 | 5,05 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 7 | 0,18 | 3 | 0,15 | 10 | 0,17 |
| Quilombola | 1 | 0,02 | 1 | 0,08 | 2 | 0,03 |
| Aldeado | 15 | 0,47 | 3 | 0,21 | 18 | 0,40 |
| Pessoa em situação de rua | 59 | 2,24 | 13 | 1,86 | 72 | 2,14 |
| Outro | 41 | 1,54 | 10 | 0,93 | 51 | 1,38 |
| Nenhum | 2.815 | 94,75 | 1.031 | 95,55 | 3.846 | 94,96 |
| Sem informação | 30 | 0,80 | 9 | 1,22 | 39 | 0,91 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=2.968) | | Feminino (n=1.070) | | Total (n=4.038)* | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 687 | 23,96 | 260 | 26,14 | 947 | 24,54 |
| Não | 2.220 | 74,31 | 795 | 72,98 | 3.015 | 73,96 |
| Sem informação | 61 | 1,73 | 15 | 0,88 | 76 | 1,50 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 292 | 10,58 | 68 | 8,41 | 360 | 10,00 |
| Não | 2.534 | 84,38 | 965 | 88,10 | 3.499 | 85,37 |
| Sem informação | 142 | 5,04 | 37 | 3,49 | 179 | 4,63 |
| Evento considerado intencional | | | | | | |
| Sim | 2.497 | 84,51 | 860 | 81,60 | 3.357 | 83,73 |
| Não | 394 | 12,80 | 185 | 15,87 | 579 | 13,61 |
| Não sabe | 72 | 2,53 | 20 | 2,04 | 92 | 2,40 |
| Sem informação | 5 | 0,16 | 5 | 0,50 | 10 | 0,25 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 1.334 | 42,76 | 284 | 24,57 | 1.618 | 37,91 |
| Não | 1.474 | 51,14 | 748 | 71,35 | 2.222 | 56,53 |
| Sem informação | 160 | 6,10 | 38 | 4,08 | 198 | 5,56 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 668 | 21,77 | 527 | 47,48 | 1.195 | 28,62 |
| Escola | 96 | 3,43 | 48 | 4,83 | 144 | 3,80 |
| Área de recreação | 111 | 3,81 | 15 | 1,04 | 126 | 3,07 |
| Via pública | 1.491 | 50,16 | 317 | 30,40 | 1.808 | 44,89 |
| Outros ^f | 549 | 18,62 | 145 | 14,67 | 694 | 17,57 |
| Sem informação | 53 | 2,21 | 18 | 1,59 | 71 | 2,04 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 45 | 1,67 | 56 | 4,14 | 101 | 2,33 |
| Contusão/entorse e luxação | 445 | 16,20 | 285 | 29,51 | 730 | 19,75 |
| Corte e laceração | 1.794 | 57,50 | 505 | 44,49 | 2.299 | 54,03 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 531 | 19,65 | 158 | 16,40 | 689 | 18,78 |
| Outros ^h | 130 | 4,14 | 52 | 4,59 | 182 | 4,26 |
| Sem informação | 23 | 0,85 | 14 | 0,86 | 37 | 0,85 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 1.210 | 40,39 | 429 | 39,11 | 1.639 | 40,05 |
| Coluna/tórax/abdome | 476 | 15,74 | 111 | 10,45 | 587 | 14,33 |
| Genitais/ânus | 13 | 0,51 | 13 | 0,86 | 26 | 0,60 |
| Membros superiores/ inferiores | 810 | 27,00 | 318 | 31,66 | 1.128 | 28,24 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 403 | 14,28 | 137 | 13,54 | 540 | 14,09 |
| Não se aplica | 48 | 1,80 | 56 | 4,16 | 104 | 2,43 |
| Sem informação | 8 | 0,28 | 6 | 0,22 | 14 | 0,26 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=2.968) | | Feminino (n=1.070) | | Total (n=4.038)* | |
|-------------------------------|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Natureza da agressão | | | | | | |
| Física | 2.921 | 98,62 | 1.015 | 96,43 | 3.936 | 98,04 |
| Sexual | 7 | 0,21 | 16 | 1,12 | 23 | 0,45 |
| Psicológica | 4 | 0,05 | 17 | 0,65 | 21 | 0,21 |
| Negligência/abandono | 13 | 0,30 | 14 | 1,08 | 27 | 0,51 |
| Outro | 10 | 0,42 | 3 | 0,27 | 13 | 0,38 |
| Sem informação | 13 | 0,39 | 5 | 0,45 | 18 | 0,41 |
| Meio de agressão | | | | | | |
| Força corporal/espancamento | 1.164 | 39,55 | 615 | 59,69 | 1.779 | 44,92 |
| Arma de fogo | 494 | 17,91 | 59 | 6,52 | 553 | 14,87 |
| Objeto perfurocortante | 840 | 26,35 | 206 | 16,30 | 1.046 | 23,67 |
| Objeto contundente | 385 | 13,54 | 128 | 13,18 | 513 | 13,45 |
| Ameaça | 2 | 0,02 | 16 | 0,76 | 18 | 0,22 |
| Outras agressões ^p | 60 | 1,65 | 39 | 3,18 | 99 | 2,06 |
| Sem informação | 23 | 0,96 | 7 | 0,39 | 30 | 0,81 |
| Sexo do agressor | | | | | | |
| Masculino | 2.398 | 80,52 | 720 | 69,09 | 3.118 | 77,47 |
| Feminino | 211 | 6,62 | 265 | 23,36 | 476 | 11,08 |
| Ambos os sexos | 54 | 1,55 | 18 | 1,68 | 72 | 1,58 |
| Sem informação | 305 | 11,31 | 67 | 5,87 | 372 | 9,86 |
| Agressor | | | | | | |
| Pai/mãe | 35 | 1,14 | 41 | 3,73 | 76 | 1,83 |
| Companheiro/Ex | 144 | 4,56 | 335 | 30,49 | 479 | 11,47 |
| Outro familiar | 256 | 8,07 | 151 | 13,73 | 407 | 9,58 |
| Amigo/conhecido | 921 | 30,76 | 256 | 23,23 | 1.177 | 28,75 |
| Agente legal público | 112 | 3,98 | 10 | 0,98 | 122 | 3,18 |
| Desconhecido | 1.317 | 45,12 | 236 | 24,36 | 1.553 | 39,58 |
| Outro | 36 | 1,10 | 16 | 1,55 | 52 | 1,22 |
| Sem informação | 147 | 5,27 | 25 | 1,93 | 172 | 4,38 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 471 | 16,14 | 174 | 16,57 | 645 | 16,25 |
| Tarde (12h – 17h59) | 719 | 24,68 | 277 | 27,27 | 996 | 25,37 |
| Noite (18h – 23h59) | 1.029 | 34,52 | 409 | 37,46 | 1.438 | 35,31 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 744 | 24,66 | 208 | 18,69 | 952 | 23,07 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 732 | 23,84 | 231 | 20,37 | 963 | 22,91 |
| Segunda | 350 | 12,28 | 161 | 16,09 | 511 | 13,29 |
| Terça | 257 | 10,42 | 93 | 10,97 | 350 | 10,57 |
| Quarta | 359 | 13,01 | 126 | 12,33 | 485 | 12,83 |
| Quinta | 349 | 10,49 | 130 | 11,81 | 479 | 10,85 |
| Sexta | 390 | 12,83 | 145 | 12,52 | 535 | 12,75 |
| Sábado | 528 | 17,13 | 183 | 15,90 | 711 | 16,80 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=2.968) | | Feminino (n=1.070) | | Total (n=4.038)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 1.805 | 61,83 | 769 | 73,75 | 2.574 | 65,01 |
| Internação hospitalar ^a | 830 | 27,08 | 176 | 15,61 | 1.006 | 24,02 |
| Encaminhamento ambulatorial | 184 | 5,99 | 74 | 6,20 | 258 | 6,04 |
| Outros ^b | 89 | 3,12 | 32 | 3,16 | 121 | 3,13 |
| Sem informação | 60 | 1,97 | 19 | 1,28 | 79 | 1,79 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou portadora de deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário, politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

^p Inclui envenenamento, substância/objeto quente e outros.

ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.1.6 Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesão autoprovocada (n=449) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal, 213 (45,2%) ocorreram entre os homens e 236 (54,8%) entre as mulheres. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (57,5%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (64,4%), seguida de 10 a 19 anos (15%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (52,7%), seguidas de 10 a 19 anos (22,9%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (60,6%) quanto entre as mulheres (47,3%). As maiores proporções de atendimentos por lesão autoprovocada foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 (34,8%) e de 5 a 8 (31,4%) anos de estudo (Tabela 6).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 7,7% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por lesão autoprovocada, 5,8% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 4,6% entre as mulheres a 7,3% entre os homens. O evento foi considerado como tentativa ou suicídio em 59,6% dos atendimentos (44,2% entre os homens e 71,8% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 26,3% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (36,4%) que entre as mulheres (18,8%) (Tabela 6).

Os eventos foram mais frequentes no domicílio (85,2%) e em via pública (6,1%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (33,5%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (40,4%) e membros (33,5%). A maioria das vítimas recebeu alta (49,7%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 36,1% foram encaminhadas para internação hospitalar e 9,8% foram transferidas para outro serviço (Tabela 6).

Para os atendimentos decorrentes de lesões autoprovocadas, os meios de agressão mais utilizados foram envenenamento (47,4%) e objeto perfurocortante (24,5%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da noite (39,8%). Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 45,6% do total de atendimentos por lesão autoprovocada. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (20,2%) (Tabela 6).

Tabela 6 – atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=213) | | Feminino (n=236) | | Total (n=449)* | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 6 | 3,13 | 5 | 2,54 | 11 | 2,81 |
| 10 a 19 | 35 | 15,00 | 70 | 29,44 | 105 | 22,91 |
| 20 a 39 | 129 | 63,35 | 130 | 52,73 | 259 | 57,53 |
| 40 a 59 | 28 | 11,73 | 26 | 13,25 | 54 | 12,57 |
| 60 e mais | 15 | 6,80 | 4 | 1,30 | 19 | 3,79 |
| Sem informação | 0 | 0,00 | 1 | 0,73 | 1 | 0,40 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 56 | 24,11 | 85 | 36,01 | 141 | 30,63 |
| Preta | 25 | 13,03 | 29 | 14,73 | 54 | 13,96 |
| Amarela | 4 | 1,22 | 5 | 1,08 | 9 | 1,14 |
| Parda | 126 | 60,62 | 115 | 47,33 | 241 | 53,34 |
| Indígena | 2 | 1,02 | 0 | 0,00 | 2 | 0,46 |
| Sem informação | 0 | 0,00 | 2 | 0,85 | 2 | 0,47 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 37 | 15,51 | 24 | 12,66 | 61 | 13,95 |
| 5 a 8 | 61 | 33,35 | 68 | 29,71 | 129 | 31,36 |
| 9 a 11 | 74 | 34,18 | 90 | 35,35 | 164 | 34,82 |
| 12 e mais | 15 | 7,09 | 31 | 12,51 | 46 | 10,06 |
| Não se aplica ^a | 2 | 0,84 | 3 | 1,05 | 5 | 0,95 |
| Sem informação | 24 | 9,03 | 20 | 8,72 | 44 | 8,86 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 111 | 55,72 | 84 | 41,26 | 195 | 47,80 |
| Não | 92 | 41,04 | 145 | 55,37 | 237 | 48,89 |
| Sem informação | 10 | 3,24 | 7 | 3,38 | 17 | 3,32 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 24 | 11,30 | 13 | 4,76 | 37 | 7,72 |
| Não | 181 | 86,25 | 220 | 93,40 | 401 | 90,17 |
| Sem informação | 8 | 2,45 | 3 | 1,84 | 11 | 2,12 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Quilombola | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Aldeado | 1 | 0,24 | 2 | 0,26 | 3 | 0,25 |
| Pessoa em situação de rua | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Outro | 6 | 3,02 | 3 | 1,75 | 9 | 2,32 |
| Nenhum | 204 | 96,56 | 227 | 96,76 | 431 | 96,67 |
| Sem informação | 2 | 0,18 | 4 | 1,22 | 6 | 0,75 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=213) | | Feminino (n=236) | | Total (n=449)* | |
|--|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 55 | 31,11 | 48 | 24,54 | 103 | 27,51 |
| Não | 154 | 67,62 | 184 | 74,09 | 338 | 71,16 |
| Sem informação | 4 | 1,27 | 4 | 1,37 | 8 | 1,32 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 20 | 7,29 | 7 | 4,60 | 27 | 5,82 |
| Não | 184 | 89,82 | 223 | 92,56 | 407 | 91,32 |
| Sem informação | 9 | 2,89 | 6 | 2,85 | 15 | 2,87 |
| Tentativa de suicídio | | | | | | |
| Sim | 101 | 44,82 | 171 | 71,79 | 272 | 59,59 |
| Não | 93 | 46,75 | 53 | 22,84 | 146 | 33,65 |
| Sem informação | 19 | 8,44 | 12 | 5,37 | 31 | 6,76 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 72 | 36,35 | 39 | 18,79 | 111 | 26,73 |
| Não | 129 | 59,37 | 187 | 77,61 | 316 | 69,36 |
| Sem informação | 12 | 4,28 | 10 | 3,60 | 22 | 3,91 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 160 | 78,58 | 213 | 90,66 | 373 | 85,19 |
| Escola | 1 | 0,14 | 3 | 1,36 | 4 | 0,81 |
| Área de recreação | 2 | 0,66 | 0 | 0,00 | 2 | 0,30 |
| Via pública | 23 | 11,38 | 7 | 1,76 | 30 | 6,11 |
| Outros ^f | 23 | 7,67 | 12 | 5,83 | 35 | 6,66 |
| Sem informação | 4 | 1,57 | 1 | 0,39 | 5 | 0,92 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 10 | 3,58 | 26 | 10,31 | 36 | 7,26 |
| Contusão/entorse e luxação | 18 | 8,34 | 10 | 3,85 | 28 | 5,88 |
| Corte e laceração | 103 | 47,62 | 53 | 21,84 | 156 | 33,50 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 14 | 7,55 | 9 | 4,34 | 23 | 5,79 |
| Outros ^h | 65 | 31,88 | 138 | 59,67 | 203 | 47,10 |
| Sem informação | 3 | 1,03 | 0 | 0,00 | 3 | 0,47 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça ⁱ /pescoço | 33 | 12,84 | 11 | 3,94 | 44 | 7,97 |
| Coluna/tórax/abdome | 12 | 5,71 | 17 | 6,20 | 29 | 5,98 |
| Genitais/ânus | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Membros superiores/inferiores | 94 | 46,79 | 54 | 22,59 | 148 | 33,53 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 54 | 28,36 | 105 | 50,25 | 159 | 40,35 |
| Não se aplica | 18 | 5,96 | 45 | 16,30 | 63 | 11,62 |
| Sem informação | 2 | 0,33 | 4 | 0,73 | 6 | 0,55 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=213) | | Feminino (n=236) | | Total (n=449)* | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Meio utilizado | | | | | | |
| Envenenamento | 63 | 30,78 | 139 | 61,19 | 202 | 47,44 |
| Enforcamento | 13 | 4,39 | 6 | 2,67 | 19 | 3,44 |
| Arma de fogo | 12 | 4,96 | 1 | 0,41 | 13 | 2,47 |
| Objeto perfurocortante | 69 | 33,49 | 44 | 17,16 | 113 | 24,54 |
| Precipitação de lugar elevado | 9 | 4,33 | 7 | 3,62 | 16 | 3,94 |
| Outro meio | 39 | 17,81 | 35 | 13,39 | 74 | 15,39 |
| Sem informação | 8 | 4,25 | 4 | 1,56 | 12 | 2,78 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 36 | 15,20 | 37 | 14,93 | 73 | 15,05 |
| Tarde (12h – 17h59) | 54 | 21,78 | 72 | 31,59 | 126 | 27,16 |
| Noite (18h – 23h59) | 84 | 41,92 | 88 | 38,13 | 172 | 39,84 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 37 | 21,09 | 38 | 15,35 | 75 | 17,94 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 41 | 18,76 | 52 | 21,33 | 93 | 20,17 |
| Segunda | 29 | 15,48 | 26 | 10,00 | 55 | 12,48 |
| Terça | 24 | 12,85 | 17 | 9,79 | 41 | 11,17 |
| Quarta | 37 | 15,75 | 39 | 13,66 | 76 | 14,61 |
| Quinta | 31 | 15,53 | 39 | 16,70 | 70 | 16,17 |
| Sexta | 25 | 9,31 | 32 | 13,35 | 57 | 11,52 |
| Sábado | 26 | 12,32 | 31 | 15,16 | 57 | 13,88 |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 114 | 51,59 | 118 | 48,19 | 232 | 49,73 |
| Internação hospitalar ^h | 65 | 31,87 | 88 | 39,55 | 153 | 36,07 |
| Encaminhamento ambulatorial | 17 | 9,50 | 22 | 9,97 | 39 | 9,76 |
| Outros ^o | 10 | 4,27 | 3 | 1,38 | 13 | 2,69 |
| Sem informação | 7 | 2,77 | 5 | 0,91 | 12 | 1,75 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.2 Municípios Selecionados

O Viva Inquérito 2011 foi realizado em 29 serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 4 – Número de turnos sorteados e realizados, média de entrevistas por turno e atendimentos registrados, segundo unidade da Federação, município e serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Viva Inquérito 2011. Municípios – Brasil, 2011

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde | Nº de turnos sorteados | Nº de turnos realizados | Média de entrevistas por turno | DP | Amostra realizada |
|---------|-------------------------|------------------------|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------|------|-------------------|
| CE | Sobral | 3021114 | Santa Casa de Misericórdia de Sobral | * | 60 | 32,4 | 14,0 | 1.944 |
| PA | Ananindeua | 3987884 | Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência | 21 | 21 | 36,6 | 14,2 | 1.725 |
| | | 2328682 | Unidade de Urgência e Emergência Cidade Nova | 21 | 21 | 45,5 | 19,1 | |
| PE | Jaboatão dos Guararapes | 2711990 | Hospital Jaboatão Prazeres | 28 | 28 | 6,9 | 5,1 | 1.634 |
| | | 6618464 | Upa Barra de Jangada | 28 | 23 | 10,3 | 5,4 | |
| | | 6562205 | Upa Curado | 28 | 25 | 24,2 | 18,9 | |
| | | 6558992 | Upa Engenho Velho | 28 | 22 | 27,2 | 21,4 | |
| | Olinda | 2345021 | SPA Olinda | * | 53 | 4,2 | 3,4 | 3.488 |
| | | 2344882 | Upa Hospital do Tricentenário | * | 56 | 18,3 | 16,0 | |
| | | 6443397 | Upa Olinda – Gregório Lourenço Bezerra | * | 60 | 37,4 | 23,1 | |
| SP | Campinas | 2079798 | Hospital das Clínicas da Unicamp de Campinas | 20 | 20 | 18,2 | 8,0 | 1.041 |
| | | 2082128 | Hospital e Maternidade Celso Pierro | 20 | 20 | 7,5 | 3,9 | |
| | | 2081490 | Hospital Municipal Dr. Mario Gatti Campinas | 20 | 20 | 26,4 | 13,7 | |
| | Diadema | 2080028 | Hospital Público de Diadema | 32 | 32 | 22,0 | 10,5 | 1.073 |
| | | 2801051 | Pronto-Socorro Municipal de Diadema | 32 | 32 | 11,5 | 5,7 | |
| | Ribeirão Preto | 2080400 | Hospital Beneficência Imaculada Conceição | * | 46 | 2,7 | 1,5 | 764 |
| | | 2082187 | Hospital das Clínicas Faepa | * | 51 | 2,8 | 1,4 | |
| | | 2081164 | Hospital Santa Lydia | * | 57 | 6,9 | 3,7 | |
| | | 2084414 | Santa Casa de Ribeirão Preto | * | 44 | 2,3 | 1,5 | |
| | Jundiaí | 2786435 | Hospital São Vicente | * | 60 | 23,8 | 8,5 | 1.856 |
| 3012212 | | Hospital Universitário | * | 60 | 7,1 | 3,6 | | |

Continua

Conclusão

| UF | Cidade | CNES | Unidade de saúde | Nº de turnos sorteados | Nº de turnos realizados | Média de entrevistas por turno | DP | Amostra realizada |
|----|-----------------------|---------|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------|------|-------------------|
| SP | Guarulhos | 2080427 | Hospital Municipal da Criança (HMC) | 24 | 24 | 6,8 | 4,1 | 1.345 |
| | | 2082861 | Hospital Municipal de Urgências (HMU) | 24 | 24 | 49,2 | 20,2 | |
| | Santo André | 8923 | Centro Hospitalar de Santo André (CHM) | * | 60 | 28,9 | 10,8 | 2641 |
| | | 21520 | Pronto Atendimento Vila Luzita | * | 59 | 15,3 | 7,9 | |
| | São José do Rio Preto | 2077396 | Hospital de Base de São José do Rio Preto | 22 | 22 | 14,6 | 6,6 | 1492 |
| | | 2798298 | Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto | 22 | 22 | 6,1 | 3,3 | |
| | | 2096854 | Upa Central – São José do Rio Preto | 22 | 22 | 25,5 | 11,8 | |
| | | 6270093 | Upa Região Norte – São José do Rio Preto | 22 | 22 | 21,7 | 8,2 | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

DP: Desvio-Padrão

* Não houve sorteio de turnos. Município realizou todos os 60 turnos da pesquisa.

Excluindo-se os casos com tipo de ocorrência sem informação, foram registrados 18.959 atendimentos, dos quais 17.504 (92,2%) foram devidos a causas acidentais e 1.455 (7,8%) foram classificados como eventos resultantes de violência. Os indivíduos do sexo masculino representaram a maior proporção dentre os atendimentos, variando de 62,7% para os acidentes a 68,3% para as violências. Entre os atendimentos por acidentes, a faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 39 anos (40,1%), seguida da faixa etária de 10 a 19 anos (20,4%). As pessoas de 20 a 39 anos (53,4%) foram as vítimas mais acometidas por violências. Crianças (zero a 9 anos) e idosos (≥ 60 anos) apresentaram, proporcionalmente, maior frequência entre os atendimentos por acidentes (11,8% e 8,8%) que por violências (4,7% e 3,8%). Atendimentos envolvendo pessoas com cor da pele parda e branca apresentaram maior frequência para ambos os tipos de evento, porém a proporção de pessoas com pele parda e preta foi maior entre as violências (59,1% e 9,3%) que entre os acidentes (49% e 8,3%). Quanto à escolaridade, a maior proporção de atendimentos por acidentes foi observada entre os indivíduos que referiram ter concluído de 9 a 11 (36,1%) e de 5 a 8 (27,3%) anos de estudo. Entre os atendimentos por violência, as maiores proporções foram identificadas entre aqueles com 9 a 11 (33,3%) e com 5 a 8 (31,9%) anos de estudo (Tabela 7).

Tabela 7 – atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Acidentes (n=17.504) | | Violências (n=1.455) | | Total (n=18.959) | |
|---|----------------------|-------|----------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Sexo | | | | | | |
| Masculino | 10.863 | 62,73 | 978 | 68,33 | 11.841 | 63,17 |
| Feminino | 6.593 | 37,09 | 471 | 31,38 | 7.064 | 36,64 |
| Sem informação | 48 | 0,18 | 6 | 0,29 | 54 | 0,19 |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 2.395 | 11,76 | 80 | 4,66 | 2.475 | 11,20 |
| 10 a 19 | 3.559 | 20,39 | 315 | 21,64 | 3.874 | 20,49 |
| 20 a 39 | 6.750 | 40,09 | 746 | 53,41 | 7.496 | 41,14 |
| 40 a 59 | 3.239 | 18,94 | 257 | 16,16 | 3.496 | 18,72 |
| 60 e mais | 1.544 | 8,75 | 51 | 3,76 | 1.595 | 8,36 |
| Sem informação | 17 | 0,06 | 6 | 0,37 | 23 | 0,08 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 7.195 | 40,33 | 464 | 28,91 | 7.659 | 39,44 |
| Preta | 1.718 | 8,73 | 160 | 9,32 | 1.878 | 8,78 |
| Amarela | 220 | 1,34 | 23 | 1,64 | 243 | 1,36 |
| Parda | 8.257 | 48,99 | 794 | 59,14 | 9.051 | 49,78 |
| Indígena | 53 | 0,29 | 7 | 0,53 | 60 | 0,31 |
| Sem informação | 61 | 0,32 | 7 | 0,46 | 68 | 0,33 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 4.593 | 25,40 | 314 | 21,65 | 4.907 | 25,10 |
| 5 a 8 | 4.701 | 27,28 | 460 | 31,84 | 5.161 | 27,63 |
| 9 a 11 | 6.093 | 36,08 | 473 | 33,34 | 6.566 | 35,86 |
| 12 e mais | 1.012 | 6,16 | 77 | 5,43 | 1.089 | 6,10 |
| Não se aplica ^a | 719 | 3,11 | 29 | 1,69 | 748 | 3,00 |
| Sem informação | 386 | 1,97 | 102 | 6,04 | 488 | 2,29 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 8.580 | 51,56 | 694 | 48,79 | 9.274 | 51,34 |
| Não | 8.598 | 46,57 | 689 | 46,64 | 9.287 | 46,58 |
| Sem informação | 326 | 1,87 | 72 | 4,57 | 398 | 2,08 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 588 | 3,02 | 52 | 3,09 | 640 | 3,03 |
| Não | 16.692 | 95,84 | 1354 | 93,87 | 18.046 | 95,69 |
| Sem informação | 224 | 1,14 | 49 | 3,03 | 273 | 1,28 |

Continua

Conclusão

| Características | Acidentes (n=17.504) | | Violências (n=1.455) | | Total (n=18.959) | |
|--|----------------------|-------|----------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 103 | 0,67 | 12 | 1,04 | 115 | 0,70 |
| Quilombola | 47 | 0,24 | 6 | 0,34 | 53 | 0,25 |
| Aldeado | 8 | 0,04 | 0 | 0,00 | 8 | 0,04 |
| Pessoa em situação de rua | 26 | 0,13 | 9 | 0,79 | 35 | 0,18 |
| Outro | 1.078 | 9,32 | 191 | 19,47 | 1.269 | 10,11 |
| Nenhum | 16.152 | 89,09 | 1222 | 77,33 | 17.374 | 88,17 |
| Sem informação | 90 | 0,51 | 15 | 1,02 | 105 | 0,55 |
| Meio de locomoção da vítima para chegar ao hospital | | | | | | |
| A pé | 975 | 4,68 | 103 | 6,03 | 1.078 | 4,79 |
| Veículo particular | 8.911 | 51,71 | 525 | 37,00 | 9.436 | 50,56 |
| Ônibus/micro-ônibus | 3.454 | 19,90 | 159 | 10,56 | 3.613 | 19,17 |
| Assistência pré-hospitalar ^b | 3.480 | 19,85 | 499 | 34,81 | 3.979 | 21,02 |
| Outros ^c | 470 | 2,78 | 149 | 10,17 | 619 | 3,36 |
| Sem informação | 214 | 1,08 | 20 | 1,43 | 234 | 1,11 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

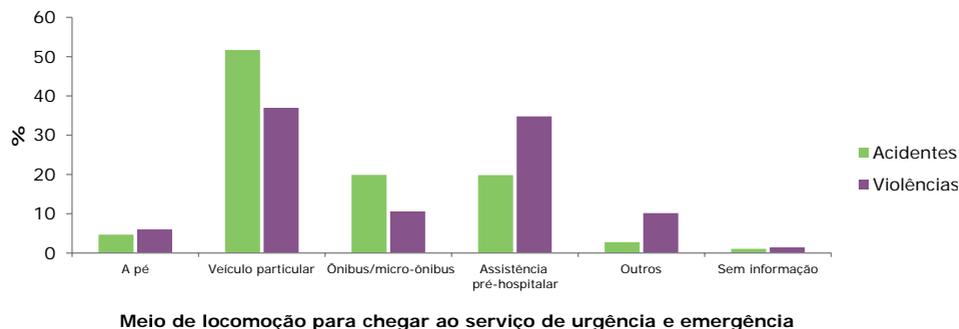
^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^b Inclui Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ambulância e resgate.

^c Inclui viatura policial e outros.

As vítimas de acidentes utilizaram mais frequentemente o veículo particular (51,7%) e ônibus e micro-ônibus (19,9%) como meios de locomoção para chegar ao hospital. Entre as vítimas de violência, os meios de locomoção mais utilizados foram veículo particular (37%) e unidades de assistência pré-hospitalar (34,8%) (Gráfico 8).

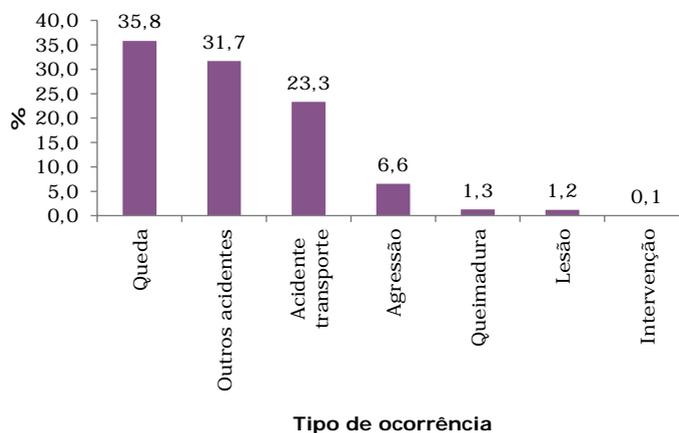
Gráfico 8 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo meio de locomoção por tipo de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

O tipo de ocorrência mais frequente foram as quedas (35,8%), seguidas por acidentes de transporte (23,3%) e agressões (6,6%). Outros acidentes (sufocação, corpo estranho, afogamento, envenenamento/intoxicação, ferimento por objeto perfurocortante, ferimento por arma de fogo, acidentes com animais, quedas de objetos sobre pessoa, choque contra objetos/pessoas, entorse e compressão dentro/entre objetos) corresponderam a 31,7% das ocorrências (Gráfico 9).

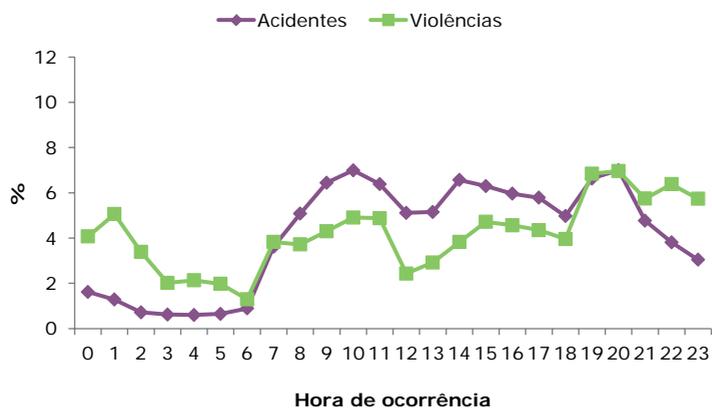
Gráfico 9 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipos de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Os eventos acidentais apresentam um primeiro pico por volta das 10h, no entanto se verifica maior frequência de acidentes no período da tarde até por volta das 20h. Isto é, no período diurno, os eventos acidentais apresentam maior frequência de ocorrência. Ao contrário, os eventos violentos, apresentaram proporção de ocorrência superior aos acidentes durante a noite e a madrugada, com frequência máxima por volta das 20h, embora com tendência de aumento na frequência de ocorrência durante o dia (Gráfico 10).

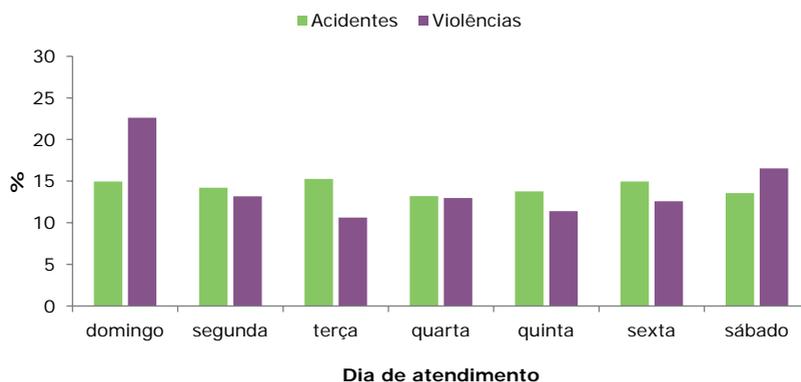
Gráfico 10 – Distribuição proporcional de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo hora de ocorrência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Percebeu-se, quanto ao dia, que a maior frequência de atendimentos ocorreu principalmente durante o sábado e o domingo, quando as proporções decorrentes de violências superaram os atendimentos por causas acidentais. Porém, durante o período que vai de segunda-feira a sexta-feira, a frequência de atendimentos por eventos acidentais foi superior à frequência observada para os atendimentos resultantes de violências (Gráfico 11).

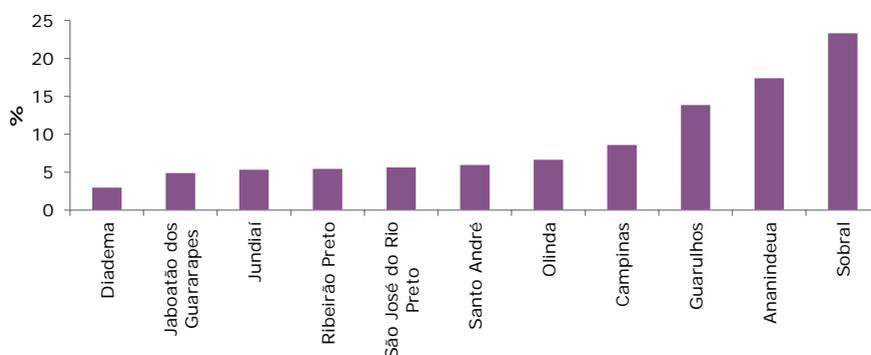
Gráfico 11 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo dia de atendimento, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

A proporção de atendimentos de pacientes vítimas de causas externas que haviam recebido atendimento prévio em outros serviços de urgência e emergência foi de 3% em Diadema/SP e 4,9% em Jaboatão dos Guararapes/PE. Os municípios onde se percebeu maior frequência de atendimento prévio para as vítimas de causas externas foram Ananindeua/PA (17,4%) e Sobral/CE (23,3%) (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Distribuição de atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo o atendimento prévio em outro serviço, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011

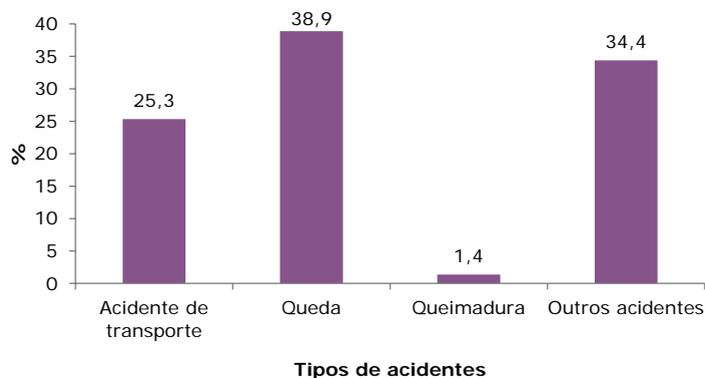


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.2.1 Todos os acidentes

Foram registrados 17.504 atendimentos por acidentes nos serviços de urgência e emergência selecionados em 11 municípios selecionados. Predominaram os acidentes de transporte (25,3%), seguidos pelas quedas (38,9%) e queimaduras (1,4%). Os demais acidentes corresponderam a 34,4% dos atendimentos (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Distribuição de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência, segundo tipo de acidente, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.2.2 Acidentes de transporte

Do total de atendimentos por acidentes de transporte (n=4.413) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados, 3.225 (73,4%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adolescentes e adultos jovens. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida tanto no sexo masculino (58,5%) quanto no sexo feminino (47,2%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (56,2%) quanto entre as mulheres (54,9%). As maiores proporções de atendimentos por acidentes de transporte foram observadas entre as pessoas com 9 a 11 anos de estudo (43,4%), tanto para homens como para mulheres (Tabela 8).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,1% de todos os atendimentos por acidentes de transporte. Do total de atendimentos por essa causa, 23,5% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 17,1% entre as mulheres a 25,8% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 95,7% dos atendimentos (Tabela 8).

A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 15,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (18,8%) que entre as mulheres (7,5%) (Tabela 8).

Os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,3%), apresentando distribuição semelhante entre homens (93,7%) e mulheres (92,1%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo fraturas/amputações/traumas (36,7%), bem como lesões localizadas nos membros (59,1%). A maioria das vítimas recebeu alta (67%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 25,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por acidentes de transporte foram observadas nos turnos da noite (34,7%), da tarde (28,9%) e durante o final de semana: no período de sexta-feira a domingo foram realizados 46,7% dos atendimentos (Tabela 8).

Entre os acidentes de transporte registrados, os tipos de vítima mais frequentes foram os condutores (65,7%) e os passageiros (23,1%). No sexo masculino, predominaram os condutores (77,1%), enquanto no sexo feminino predominaram as vítimas na condição de passageiras (49,5%). A motocicleta (59,3%) foi o meio de locomoção utilizado pela maioria das vítimas de acidentes de transporte, variando de 49% entre as mulheres a 63% entre os homens. A bicicleta (15,3%) foi o segundo meio de locomoção mais frequente entre os atendimentos registrados. A outra parte contra a qual as vítimas de acidente de transporte se chocaram ou envolveram

durante o acidente foram automóvel (26,4%), motocicleta (15,1%) e objeto fixo (8,1%). Entre as vítimas ocupantes de automóvel, 44,9% referiram o uso de cinto de segurança no momento do acidente. O uso de capacete entre os motociclistas envolvidos em acidentes foi relatado em 66% dos atendimentos. O uso de dispositivo de retenção para transporte de crianças foi relatado em 4,8% dos atendimentos (Tabela 8).

Tabela 8 – Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=3.225) | | Feminino (n=1.188) | | Total (n=4.413)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 158 | 4,72 | 112 | 9,05 | 270 | 5,87 |
| 10 a 19 | 601 | 17,82 | 240 | 20,65 | 841 | 18,57 |
| 20 a 39 | 1.844 | 58,48 | 572 | 47,18 | 2.416 | 55,48 |
| 40 a 59 | 509 | 15,89 | 185 | 16,44 | 694 | 16,04 |
| 60 e mais | 109 | 2,97 | 79 | 6,68 | 188 | 3,96 |
| Sem informação | 4 | 0,12 | 0 | 0,00 | 4 | 0,09 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 1.116 | 32,89 | 473 | 36,10 | 1.589 | 33,74 |
| Preta | 338 | 9,32 | 87 | 6,84 | 425 | 8,66 |
| Amarela | 35 | 1,12 | 19 | 1,76 | 54 | 1,29 |
| Parda | 1.717 | 56,15 | 602 | 54,89 | 2.319 | 55,82 |
| Indígena | 10 | 0,25 | 1 | 0,06 | 11 | 0,20 |
| Sem informação | 9 | 0,26 | 6 | 0,34 | 15 | 0,28 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 580 | 18,09 | 225 | 19,96 | 805 | 18,58 |
| 5 a 8 | 851 | 26,15 | 286 | 25,15 | 1.137 | 25,89 |
| 9 a 11 | 1.433 | 44,87 | 487 | 39,20 | 1.920 | 43,36 |
| 12 e mais | 220 | 7,02 | 132 | 11,26 | 352 | 8,15 |
| Não se aplica ^a | 32 | 0,86 | 35 | 2,63 | 67 | 1,33 |
| Sem informação | 109 | 3,01 | 23 | 1,80 | 132 | 2,69 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sím | 2.215 | 69,54 | 596 | 50,15 | 2.811 | 64,38 |
| Não | 932 | 28,21 | 577 | 48,68 | 1.509 | 33,65 |
| Sem informação | 78 | 2,25 | 15 | 1,17 | 93 | 1,97 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sím | 74 | 2,09 | 27 | 1,97 | 101 | 2,06 |
| Não | 3.080 | 96,05 | 1146 | 96,96 | 4.226 | 96,29 |
| Sem informação | 71 | 1,86 | 15 | 1,07 | 86 | 1,65 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=3.225) | | Feminino (n=1.188) | | Total (n=4.413)* | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 21 | 0,70 | 8 | 0,52 | 29 | 0,65 |
| Quilombola | 10 | 0,31 | 8 | 0,64 | 18 | 0,40 |
| Aldeado | 3 | 0,07 | 1 | 0,12 | 4 | 0,08 |
| Pessoa em situação de rua | 10 | 0,29 | 1 | 0,12 | 11 | 0,25 |
| Outro | 277 | 12,34 | 115 | 14,48 | 392 | 12,90 |
| Nenhum | 2.887 | 85,77 | 1045 | 83,14 | 3.932 | 85,07 |
| Sem informação | 17 | 0,53 | 10 | 0,97 | 27 | 0,65 |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 1.044 | 32,60 | 342 | 29,64 | 1.386 | 31,81 |
| Não | 2.137 | 66,28 | 836 | 69,66 | 2.973 | 67,18 |
| Sem informação | 44 | 1,13 | 10 | 0,70 | 54 | 1,01 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 841 | 25,83 | 211 | 17,06 | 1.052 | 23,50 |
| Não | 2.310 | 72,21 | 950 | 80,69 | 3.260 | 74,47 |
| Sem informação | 74 | 1,96 | 27 | 2,25 | 101 | 2,04 |
| Evento considerado acidental | | | | | | |
| Não | 94 | 3,08 | 35 | 2,81 | 129 | 3,01 |
| Sim | 3.075 | 95,44 | 1143 | 96,40 | 4.218 | 95,70 |
| Não sabe | 39 | 1,13 | 8 | 0,69 | 47 | 1,01 |
| Sem informação | 17 | 0,34 | 2 | 0,10 | 19 | 0,28 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 619 | 18,75 | 98 | 7,53 | 717 | 15,77 |
| Não | 2.542 | 79,57 | 1075 | 91,33 | 3.617 | 82,70 |
| Sem informação | 64 | 1,68 | 15 | 1,13 | 79 | 1,53 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 79 | 2,39 | 38 | 3,31 | 117 | 2,63 |
| Escola | 7 | 0,18 | 2 | 0,20 | 9 | 0,19 |
| Área de recreação | 42 | 1,22 | 9 | 0,69 | 51 | 1,08 |
| Via pública | 3.006 | 93,68 | 1090 | 92,09 | 4.096 | 93,26 |
| Outros ^f | 71 | 2,12 | 46 | 3,51 | 117 | 2,49 |
| Sem informação | 20 | 0,41 | 3 | 0,20 | 23 | 0,35 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 72 | 2,19 | 54 | 4,56 | 126 | 2,82 |
| Contusão/entorse e luxação | 995 | 31,19 | 459 | 37,78 | 1.454 | 32,94 |
| Corte e laceração | 830 | 25,32 | 244 | 20,67 | 1.074 | 24,08 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=3.225) | | Feminino (n=1.188) | | Total (n=4.413)* | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 1.208 | 38,12 | 388 | 33,86 | 1.596 | 36,99 |
| Outros ^h | 68 | 1,69 | 34 | 2,24 | 102 | 1,84 |
| Sem informação | 52 | 1,49 | 9 | 0,88 | 61 | 1,33 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 542 | 17,55 | 180 | 16,44 | 722 | 17,25 |
| Coluna/tórax/abdome | 204 | 6,04 | 85 | 6,67 | 289 | 6,20 |
| Genitais/ânus | 9 | 0,24 | 2 | 0,22 | 11 | 0,23 |
| Membros superiores/ inferiores | 1.877 | 58,64 | 708 | 60,27 | 2.585 | 59,07 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 485 | 14,30 | 155 | 11,46 | 640 | 13,55 |
| Não se aplica | 78 | 2,36 | 54 | 4,56 | 132 | 2,94 |
| Sem informação | 30 | 0,88 | 4 | 0,38 | 34 | 0,75 |
| Tipo de vítima | | | | | | |
| Pedestre | 274 | 8,62 | 181 | 15,32 | 455 | 10,40 |
| Condutor | 2.489 | 77,10 | 402 | 34,26 | 2.891 | 65,71 |
| Passageiro | 438 | 13,57 | 596 | 49,54 | 1.034 | 23,13 |
| Outro | 10 | 0,25 | 3 | 0,25 | 13 | 0,25 |
| Sem informação | 14 | 0,46 | 6 | 0,64 | 20 | 0,51 |
| Meio de locomoção da vítima | | | | | | |
| A pé | 258 | 8,23 | 178 | 15,18 | 436 | 10,08 |
| Automóvel | 221 | 6,87 | 125 | 9,91 | 346 | 7,68 |
| Motocicleta | 2.021 | 62,97 | 571 | 49,04 | 2.592 | 59,27 |
| Bicicleta | 532 | 16,38 | 140 | 12,44 | 672 | 15,33 |
| Ônibus/micro-ônibus/outros | 160 | 4,62 | 160 | 12,29 | 320 | 6,66 |
| Sem informação | 33 | 0,92 | 14 | 1,15 | 47 | 0,98 |
| Outra parte envolvida | | | | | | |
| Automóvel | 889 | 26,83 | 313 | 25,04 | 1.202 | 26,36 |
| Motocicleta | 442 | 14,28 | 193 | 17,18 | 635 | 15,05 |
| Bicicleta | 74 | 2,49 | 34 | 2,42 | 108 | 2,48 |
| Objeto fixo | 261 | 8,86 | 66 | 6,15 | 327 | 8,14 |
| Outros ^j | 1.151 | 36,03 | 449 | 38,69 | 1.600 | 36,74 |
| Sem informação | 408 | 11,50 | 133 | 10,52 | 541 | 11,24 |
| Cinto^k | | | | | | |
| Sím | 98 | 44,90 | 59 | 44,78 | 157 | 44,86 |
| Capacete^l | | | | | | |
| Sím | 1.403 | 66,91 | 369 | 62,79 | 1.772 | 66,00 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=3.225) | | Feminino (n=1.188) | | Total (n=4.413)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Dispositivo de retenção para criança^m | | | | | | |
| Sim | 1 | 6,78 | 1 | 2,79 | 2 | 4,81 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 850 | 25,83 | 297 | 26,02 | 1.147 | 25,88 |
| Tarde (12h – 17h59) | 942 | 28,29 | 368 | 30,43 | 1.310 | 28,86 |
| Noite (18h – 23h59) | 1.064 | 34,46 | 423 | 35,45 | 1.487 | 34,73 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 360 | 11,41 | 99 | 8,10 | 459 | 10,53 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 620 | 19,09 | 218 | 17,81 | 838 | 18,75 |
| Segunda | 449 | 14,38 | 160 | 14,54 | 609 | 14,42 |
| Terça | 345 | 10,78 | 139 | 11,25 | 484 | 10,90 |
| Quarta | 414 | 12,96 | 144 | 12,18 | 558 | 12,75 |
| Quinta | 445 | 14,26 | 196 | 18,01 | 641 | 15,26 |
| Sexta | 409 | 12,43 | 154 | 12,71 | 563 | 12,51 |
| Sábado | 516 | 16,10 | 168 | 13,51 | 684 | 15,41 |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 2.162 | 65,51 | 862 | 71,01 | 3.024 | 66,97 |
| Internação hospitalar ⁿ | 812 | 26,61 | 248 | 21,54 | 1.060 | 25,27 |
| Encaminhamento ambulatorial | 155 | 5,16 | 41 | 4,68 | 196 | 5,03 |
| Outros ^o | 62 | 1,80 | 22 | 1,88 | 84 | 1,82 |
| Sem informação | 34 | 0,91 | 15 | 0,89 | 49 | 0,91 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

^j Inclui ônibus /micro-ônibus, animal e outros.

^k Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel.

^l Inclui somente acidentes de transporte envolvendo motocicleta.

^m Inclui somente acidentes de transporte envolvendo automóvel e crianças menores de 10 anos de idade.

ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.2.3 Quedas

Do total de atendimentos por quedas (n=6.701) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 3.472 (52,4%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos. As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (29,1%) e de 10 a 19 anos (23,3%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (25,7%) e de 40 a 59 anos (22,7%). Quanto à raça/cor, a cor parda foi a mais acometida entre os homens (49,6%) e a branca entre as mulheres (46,7%). As maiores proporções de atendimentos por quedas foram observadas entre as pessoas com escolaridade de zero a 4 (33,2%) anos de estudo, variando de 31% entre os homens a 35,6% entre as mulheres (Tabela 9).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 4,4% de todos os atendimentos por quedas. Do total de atendimentos por essa causa, 14,4% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 12% entre as mulheres a 16,5% entre os homens. O evento foi considerado acidental em 92% dos atendimentos. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 4,7% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (7,3%) que em mulheres (1,9%) (Tabela 9).

As quedas foram predominantes no domicílio (51,8%) e em via pública (18%), sendo que a proporção de quedas ocorridas no domicílio foi superior entre as mulheres (60,5%) em relação aos homens (43,9%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo contusão/entorse/luxação (58,2%), bem como lesões localizadas nos membros (67,9%) e cabeça/pescoço (16,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (79,7%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 11,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 7,5% foram transferidas para outro serviço. As maiores proporções de atendimento por quedas foram observadas nos turnos da tarde (37%) e da noite (30,1%). Em ambos os sexos, predominaram as quedas de mesmo nível (58,1%) e as de escada/degrau (18%) (Tabela 9).

Tabela 9 – atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=3.472) | | Feminino (n=3.229) | | Total (n=6.701)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 773 | 18,31 | 542 | 14,66 | 1.315 | 16,57 |
| 10 a 19 | 764 | 23,30 | 527 | 16,40 | 1.291 | 20,02 |
| 20 a 39 | 939 | 29,08 | 787 | 25,72 | 1.726 | 27,48 |
| 40 a 59 | 623 | 18,69 | 704 | 22,74 | 1.327 | 20,62 |
| 60 e mais | 371 | 10,57 | 664 | 20,40 | 1.035 | 15,25 |
| Sem informação | 2 | 0,04 | 5 | 0,08 | 7 | 0,06 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 1.435 | 39,27 | 1.528 | 46,73 | 2.963 | 42,82 |
| Preta | 354 | 9,21 | 297 | 8,15 | 651 | 8,71 |
| Amarela | 38 | 1,25 | 49 | 1,55 | 87 | 1,40 |
| Parda | 1.620 | 49,56 | 1.338 | 42,99 | 2.958 | 46,43 |
| Indígena | 15 | 0,47 | 8 | 0,33 | 23 | 0,40 |
| Sem informação | 10 | 0,25 | 9 | 0,25 | 19 | 0,25 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 1.141 | 31,00 | 1.171 | 35,59 | 2.312 | 33,18 |
| 5 a 8 | 955 | 29,19 | 753 | 24,04 | 1.708 | 26,73 |
| 9 a 11 | 918 | 28,53 | 903 | 29,20 | 1.821 | 28,85 |
| 12 e mais | 127 | 3,87 | 153 | 5,23 | 280 | 4,52 |
| Não se aplica ^a | 236 | 4,96 | 180 | 4,14 | 416 | 4,57 |
| Sem informação | 95 | 2,46 | 69 | 1,80 | 164 | 2,15 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 1.386 | 43,46 | 979 | 33,01 | 2.365 | 38,48 |
| Não | 1.989 | 53,73 | 2.203 | 65,60 | 4.192 | 59,39 |
| Sem informação | 97 | 2,80 | 47 | 1,39 | 144 | 2,13 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 169 | 4,42 | 164 | 4,43 | 333 | 4,42 |
| Não | 3.242 | 94,05 | 3.035 | 94,78 | 6.277 | 94,40 |
| Sem informação | 61 | 1,53 | 30 | 0,79 | 91 | 1,18 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 14 | 0,46 | 20 | 0,61 | 34 | 0,54 |
| Quilombola | 10 | 0,24 | 4 | 0,08 | 14 | 0,16 |
| Aldeado | 1 | 0,02 | 3 | 0,09 | 4 | 0,05 |
| Pessoa em situação de rua | 9 | 0,19 | 4 | 0,11 | 13 | 0,15 |
| Outro | 232 | 10,35 | 161 | 7,36 | 393 | 8,93 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=3.472) | | Feminino (n=3.229) | | Total (n=6.701)* | |
|--|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Nenhum | 3.186 | 88,17 | 3.017 | 91,11 | 6.203 | 89,57 |
| Sem informação | 20 | 0,57 | 20 | 0,65 | 40 | 0,61 |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 861 | 24,30 | 814 | 24,22 | 1.675 | 24,26 |
| Não | 2.571 | 74,70 | 2.384 | 74,79 | 4.955 | 74,74 |
| Sem informação | 40 | 1,00 | 31 | 0,99 | 71 | 0,99 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 550 | 16,51 | 347 | 12,04 | 897 | 14,38 |
| Não | 2.812 | 80,79 | 2.810 | 86,06 | 5.622 | 83,30 |
| Sem informação | 110 | 2,70 | 72 | 1,90 | 182 | 2,32 |
| Evento considerado acidental | | | | | | |
| Não | 18 | 0,45 | 13 | 0,47 | 31 | 0,46 |
| Sim | 3.428 | 99,07 | 3.194 | 98,97 | 6.622 | 99,02 |
| Não sabe | 20 | 0,37 | 13 | 0,36 | 33 | 0,37 |
| Sem informação | 6 | 0,11 | 9 | 0,21 | 15 | 0,16 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 286 | 7,26 | 74 | 1,90 | 360 | 4,70 |
| Não | 3.145 | 91,80 | 3.121 | 97,30 | 6.266 | 94,42 |
| Sem informação | 41 | 0,95 | 34 | 0,80 | 75 | 0,88 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 1.535 | 43,90 | 1.978 | 60,50 | 3.513 | 51,80 |
| Escola | 317 | 8,78 | 246 | 7,21 | 563 | 8,03 |
| Área de recreação | 427 | 13,45 | 116 | 3,57 | 543 | 8,74 |
| Via pública | 603 | 16,70 | 582 | 19,52 | 1.185 | 18,04 |
| Outros ^f | 560 | 16,51 | 282 | 8,58 | 842 | 12,73 |
| Sem informação | 30 | 0,66 | 25 | 0,63 | 55 | 0,65 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 136 | 3,05 | 170 | 4,19 | 306 | 3,59 |
| Contusão/entorse e luxação | 1.804 | 54,72 | 1.908 | 62,03 | 3.712 | 58,20 |
| Corte e laceração | 617 | 16,51 | 373 | 10,78 | 990 | 13,78 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 815 | 23,40 | 699 | 20,99 | 1.514 | 22,25 |
| Outros ^h | 61 | 1,35 | 44 | 1,06 | 105 | 1,21 |
| Sem informação | 39 | 0,98 | 35 | 0,95 | 74 | 0,97 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 773 | 18,30 | 511 | 13,96 | 1.284 | 16,23 |
| Coluna/tórax/abdome | 268 | 8,42 | 237 | 7,59 | 505 | 8,03 |
| Genitais/ânus | 4 | 0,05 | 5 | 0,10 | 9 | 0,07 |
| Membros superiores/inferiores | 2.155 | 66,08 | 2.175 | 69,87 | 4.330 | 67,88 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 125 | 3,82 | 110 | 3,63 | 235 | 3,73 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=3.472) | | Feminino (n=3.229) | | Total (n=6.701)* | |
|---|---------------------|-------|--------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Não se aplica | 139 | 3,14 | 175 | 4,51 | 314 | 3,79 |
| Sem informação | 8 | 0,19 | 16 | 0,35 | 24 | 0,26 |
| Tipo de queda | | | | | | |
| Mesmo nível | 1.933 | 56,10 | 1.911 | 60,25 | 3.844 | 58,08 |
| Leito/mobília | 251 | 6,65 | 327 | 9,84 | 578 | 8,17 |
| Escada/degrau | 557 | 16,01 | 647 | 20,16 | 1.204 | 17,99 |
| Árvore/telhado/laje/andaime | 318 | 10,34 | 46 | 1,72 | 364 | 6,23 |
| Buraco/outros níveis | 378 | 10,06 | 271 | 7,49 | 649 | 8,84 |
| Sem informação | 35 | 0,84 | 27 | 0,53 | 62 | 0,69 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 1.021 | 29,38 | 1.008 | 30,94 | 2.029 | 30,12 |
| Tarde (12h – 17h59) | 1.299 | 37,31 | 1.187 | 36,59 | 2.486 | 36,97 |
| Noite (18h – 23h59) | 1.007 | 29,14 | 912 | 28,73 | 1.919 | 28,95 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 138 | 4,17 | 112 | 3,74 | 250 | 3,97 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 506 | 14,99 | 385 | 12,09 | 891 | 13,61 |
| Segunda | 568 | 16,93 | 571 | 18,24 | 1.139 | 17,55 |
| Terça | 440 | 13,15 | 437 | 13,96 | 877 | 13,54 |
| Quarta | 452 | 11,77 | 389 | 10,99 | 841 | 11,40 |
| Quinta | 623 | 19,13 | 531 | 17,36 | 1.154 | 18,29 |
| Sexta | 438 | 11,38 | 494 | 14,66 | 932 | 12,94 |
| Sábado | 412 | 12,64 | 381 | 12,69 | 793 | 12,67 |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 2.699 | 77,15 | 2.649 | 82,39 | 5.348 | 79,65 |
| Internação hospitalar ^h | 464 | 12,52 | 362 | 9,97 | 826 | 11,30 |
| Encaminhamento ambulatorial | 225 | 8,63 | 159 | 6,21 | 384 | 7,48 |
| Outros ^o | 44 | 1,11 | 33 | 0,94 | 77 | 1,03 |
| Sem informação | 40 | 0,59 | 26 | 0,49 | 66 | 0,55 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

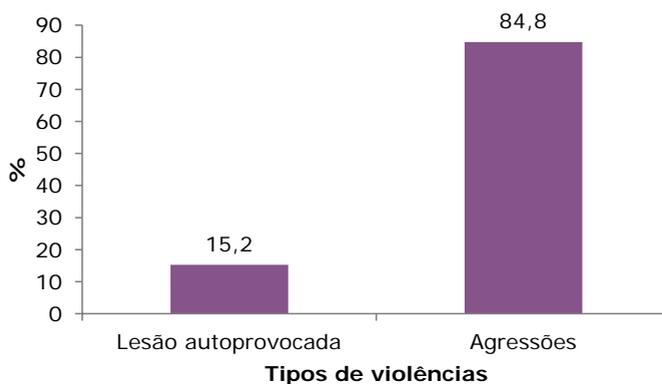
ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.2.4 Violências

Entre os atendimentos, observa-se que 84,8% foram agressões e 15,2% foram lesões autoprovocadas.

Gráfico 14 – Distribuição de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por tipo de violência, em 11 municípios selecionados – Brasil, 2011



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

2.2.2.5 Agressões

Do total de atendimentos por agressões (n=1.214) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 852 (71,1%) ocorreram entre homens. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (53,3%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (54,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (20,3%) e de 40 a 59 anos (17,2%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (51%), seguidas das de 10 a 19 anos (21,2%) e de 40 a 59 anos (12,9%). Quanto à raça/cor, os pardos foram os mais acometidos tanto entre os homens (65,3%) quanto entre as mulheres (52,7%). As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 5 a 8 (33,0%) e de 9 a 11 (31,9%) anos de estudo (Tabela 10).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 2,5% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por agressões, 12,9% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 6,9% entre as mulheres a 15,3% entre os homens. O evento foi considerado intencional em 78,4% dos atendimentos (79,7% entre os homens e 75,2% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente

foi registrada em 34,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (40,4%) que entre as mulheres (20,1%) (Tabela 10).

Os eventos foram mais frequentes em via pública (40,7%) e domicílio (29,5%). Entre os homens, as agressões ocorreram em maior proporção na via pública (45,8%), enquanto o domicílio (50,4%) foi o local mais frequente para a ocorrência de agressões envolvendo as mulheres. Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte/laceração (49,7%) e fratura/amputação/traumas (20,6%), bem como lesões localizadas na região da cabeça/pescoço (37,4%) e membros (32,5%). A maioria das vítimas recebeu alta (58,1%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 34% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5,1% foram transferidas para outro serviço (Tabela 10).

Predominaram as agressões do tipo física, tanto entre os homens (95,8%) quanto entre as mulheres (92,5%). Os meios mais utilizados nas agressões foram força corporal/espancamento (48,9%), objeto perfurocortante (22,1%) e arma de fogo (14,1%). Os principais tipos de agressores foram identificados como desconhecidos (40,6%), amigos/conhecidos (27,8%) e companheiros (12,6%). Para os homens, o agressor mais frequente foi uma pessoa desconhecida da vítima (48,8%). As agressões praticadas por companheiro ou ex-companheiro (32,4%) predominaram entre as vítimas do sexo feminino. Independente do sexo da vítima, o agressor era do sexo masculino (77,3%) na maioria dos atendimentos de emergência, variando de 66,3% entre as mulheres a 81,7% entre os homens. As maiores proporções de atendimentos por agressões foram observadas nos turnos da noite (35,6%) e durante o final de semana. Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 48% do total de atendimentos por agressão. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (19%) (Tabela 10).

Tabela 10 – atendimentos por agressão em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=852) | | Feminino (n=362) | | Total (n=1.214)* | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 46 | 4,49 | 30 | 7,62 | 76 | 5,40 |
| 10 a 19 | 162 | 20,30 | 91 | 23,25 | 253 | 21,15 |
| 20 a 39 | 449 | 54,20 | 174 | 50,97 | 623 | 53,27 |
| 40 a 59 | 163 | 17,22 | 51 | 12,87 | 214 | 15,97 |
| 60 e mais | 28 | 3,28 | 16 | 5,29 | 44 | 3,86 |
| Sem informação | 4 | 0,50 | 0 | 0,00 | 4 | 0,36 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 224 | 22,17 | 133 | 35,90 | 357 | 26,13 |
| Preta | 109 | 10,45 | 32 | 8,53 | 141 | 9,90 |
| Amarela | 10 | 1,44 | 8 | 2,05 | 18 | 1,61 |
| Parda | 504 | 65,32 | 185 | 52,67 | 689 | 61,67 |
| Indígena | 4 | 0,51 | 2 | 0,59 | 6 | 0,53 |
| Sem informação | 1 | 0,11 | 2 | 0,26 | 3 | 0,16 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 199 | 24,26 | 72 | 18,97 | 271 | 22,73 |
| 5 a 8 | 283 | 32,52 | 119 | 34,22 | 402 | 33,01 |
| 9 a 11 | 260 | 31,21 | 117 | 33,32 | 377 | 31,82 |
| 12 e mais | 38 | 4,34 | 26 | 7,96 | 64 | 5,38 |
| Não se aplica ^a | 19 | 1,91 | 10 | 2,23 | 29 | 2,00 |
| Sem informação | 53 | 5,76 | 18 | 3,30 | 71 | 5,05 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 471 | 56,40 | 133 | 36,66 | 604 | 50,70 |
| Não | 334 | 38,45 | 218 | 60,77 | 552 | 44,89 |
| Sem informação | 47 | 5,15 | 11 | 2,57 | 58 | 4,41 |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 23 | 2,25 | 13 | 2,97 | 36 | 2,46 |
| Não | 799 | 94,66 | 339 | 94,33 | 1138 | 94,56 |
| Sem informação | 30 | 3,09 | 10 | 2,70 | 40 | 2,98 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 8 | 1,24 | 1 | 0,02 | 9 | 0,89 |
| Quilombola | 5 | 0,49 | 0 | 0,00 | 5 | 0,35 |
| Aldeado | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Pessoa em situação de rua | 6 | 0,78 | 3 | 1,30 | 9 | 0,93 |
| Outro | 142 | 24,06 | 37 | 16,04 | 179 | 21,75 |
| Nenhum | 684 | 72,50 | 317 | 81,73 | 1001 | 75,16 |
| Sem informação | 7 | 0,92 | 4 | 0,92 | 11 | 0,92 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=852) | | Feminino (n=362) | | Total (n=1.214)* | |
|--|-------------------|-------|------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 243 | 30,55 | 85 | 23,77 | 328 | 28,59 |
| Não | 594 | 67,58 | 271 | 74,80 | 865 | 69,66 |
| Sem informação | 15 | 1,88 | 6 | 1,43 | 21 | 1,75 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 115 | 15,30 | 26 | 6,90 | 141 | 12,87 |
| Não | 713 | 81,95 | 327 | 90,69 | 1040 | 84,48 |
| Sem informação | 24 | 2,75 | 9 | 2,41 | 33 | 2,65 |
| Evento considerado intencional | | | | | | |
| Sim | 674 | 79,73 | 277 | 75,20 | 951 | 78,42 |
| Não | 162 | 18,62 | 72 | 20,67 | 234 | 19,21 |
| Não sabe | 15 | 1,57 | 13 | 4,13 | 28 | 2,31 |
| Sem informação | 1 | 0,08 | 0 | 0,00 | 1 | 0,06 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 351 | 40,42 | 67 | 20,11 | 418 | 34,56 |
| Não | 480 | 57,01 | 283 | 77,38 | 763 | 62,89 |
| Sem informação | 21 | 2,57 | 12 | 2,52 | 33 | 2,56 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 193 | 21,04 | 182 | 50,43 | 375 | 29,52 |
| Escola | 31 | 3,31 | 35 | 8,44 | 66 | 4,79 |
| Área de recreação | 43 | 5,92 | 5 | 1,57 | 48 | 4,66 |
| Via pública | 389 | 45,79 | 104 | 28,17 | 493 | 40,70 |
| Outros ^f | 182 | 22,65 | 32 | 10,08 | 214 | 19,02 |
| Sem informação | 14 | 1,30 | 4 | 1,31 | 18 | 1,30 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 16 | 1,69 | 26 | 5,86 | 42 | 2,90 |
| Contusão/entorse e luxação | 133 | 13,87 | 117 | 32,69 | 250 | 19,30 |
| Corte e laceração | 460 | 54,86 | 126 | 36,88 | 586 | 49,67 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 187 | 22,63 | 59 | 15,74 | 246 | 20,64 |
| Outros ^h | 50 | 6,41 | 27 | 7,63 | 77 | 6,76 |
| Sem informação | 6 | 0,54 | 7 | 1,20 | 13 | 0,73 |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça/pescoço | 326 | 37,56 | 124 | 37,14 | 450 | 37,44 |
| Coluna/tórax/abdome | 138 | 16,94 | 23 | 6,88 | 161 | 14,04 |
| Genitais/ânus | 4 | 0,26 | 9 | 1,47 | 13 | 0,61 |
| Membros superiores/inferiores | 265 | 31,38 | 125 | 35,31 | 390 | 32,51 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 100 | 11,90 | 51 | 12,15 | 151 | 11,97 |
| Não se aplica | 17 | 1,71 | 27 | 6,02 | 44 | 2,96 |
| Sem informação | 2 | 0,25 | 3 | 1,03 | 5 | 0,47 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=852) | | Feminino (n=362) | | Total (n=1.214)* | |
|-------------------------------|-------------------|-------|------------------|-------|------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Natureza da agressão | | | | | | |
| Física | 817 | 95,78 | 331 | 92,54 | 1148 | 94,85 |
| Sexual | 4 | 0,32 | 15 | 2,11 | 19 | 0,84 |
| Psicológica | 2 | 0,26 | 4 | 1,47 | 6 | 0,61 |
| Negligência/Abandono | 10 | 1,26 | 8 | 2,56 | 18 | 1,63 |
| Outro | 7 | 0,92 | 0 | 0,00 | 7 | 0,65 |
| Sem informação | 12 | 1,46 | 4 | 1,31 | 16 | 1,41 |
| Meio de agressão | | | | | | |
| Força corporal/espancamento | 385 | 43,39 | 233 | 62,56 | 618 | 48,92 |
| Arma de fogo | 123 | 17,08 | 18 | 6,92 | 141 | 14,15 |
| Objeto perfurocortante | 204 | 24,34 | 57 | 16,71 | 261 | 22,14 |
| Objeto contundente | 100 | 11,13 | 28 | 7,59 | 128 | 10,11 |
| Ameaça | 4 | 0,42 | 5 | 1,80 | 9 | 0,82 |
| Outras agressões ^p | 24 | 2,31 | 10 | 2,04 | 34 | 2,23 |
| Sem informação | 12 | 1,32 | 11 | 2,39 | 23 | 1,63 |
| Sexo do agressor | | | | | | |
| Masculino | 686 | 81,73 | 241 | 66,25 | 927 | 77,26 |
| Feminino | 68 | 7,26 | 90 | 24,89 | 158 | 12,35 |
| Ambos | 23 | 2,39 | 13 | 2,71 | 36 | 2,48 |
| Sem informação | 75 | 8,62 | 18 | 6,15 | 93 | 7,91 |
| Agressor | | | | | | |
| Pai/mãe | 17 | 2,25 | 18 | 5,10 | 35 | 3,07 |
| Companheiro/ex | 43 | 4,63 | 114 | 32,36 | 157 | 12,63 |
| Outro familiar | 79 | 7,70 | 44 | 12,27 | 123 | 9,02 |
| Amigo/conhecido | 253 | 28,55 | 100 | 25,91 | 353 | 27,79 |
| Agente legal público | 29 | 3,56 | 1 | 0,28 | 30 | 2,61 |
| Desconhecido | 386 | 48,82 | 67 | 20,17 | 453 | 40,55 |
| Outro | 12 | 1,13 | 9 | 1,54 | 21 | 1,25 |
| Sem informação | 33 | 3,36 | 9 | 2,36 | 42 | 3,07 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 206 | 24,94 | 75 | 19,79 | 281 | 23,45 |
| Tarde (12h – 17h59) | 190 | 21,02 | 95 | 25,00 | 285 | 22,17 |
| Noite (18h – 23h59) | 290 | 34,25 | 133 | 38,92 | 423 | 35,60 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 164 | 19,80 | 59 | 16,29 | 223 | 18,78 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 168 | 18,88 | 71 | 19,40 | 239 | 19,03 |
| Segunda | 116 | 14,02 | 60 | 16,67 | 176 | 14,79 |
| Terça | 73 | 8,56 | 46 | 12,46 | 119 | 9,69 |
| Quarta | 125 | 14,80 | 50 | 12,92 | 175 | 14,26 |
| Quinta | 100 | 12,08 | 56 | 16,29 | 156 | 13,29 |
| Sexta | 91 | 10,37 | 42 | 11,65 | 133 | 10,74 |
| Sábado | 173 | 21,29 | 35 | 10,59 | 208 | 18,20 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=852) | | Feminino (n=362) | | Total (n=1.214) * | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|-------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 479 | 52,68 | 273 | 71,49 | 752 | 58,11 |
| Internação hospitalar [†] | 307 | 39,87 | 63 | 19,60 | 370 | 34,02 |
| Encaminhamento ambulatorial | 33 | 4,21 | 19 | 7,42 | 52 | 5,14 |
| Outros [‡] | 25 | 2,85 | 7 | 1,50 | 32 | 2,46 |
| Sem informação | 8 | 0,39 | 0 | 0,00 | 8 | 0,28 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

[‡] Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

[†] Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

[‡] Inclui residência e habitação coletiva.

[†] Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

[‡] Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

[†] Inclui intoxicação, queimadura e outros.

[‡] Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

[†] Inclui envenenamento, substância/objeto quente e outros.

[‡] Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

[†] Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.2.2.6 Lesão autoprovocada

Do total de atendimentos por lesão autoprovocada (n=235) registrados em serviços sentinelas de urgência e emergência de 11 municípios selecionados, 126 (54,0%) ocorreram entre os homens e 109 (46,0%) entre as mulheres. A maior proporção dos atendimentos ocorreu entre adultos de 20 a 39 anos (54,4%). As faixas etárias mais acometidas no sexo masculino foram de 20 a 39 anos (59,6%), seguidas de 40 a 59 anos (19,3%). No sexo feminino, a maior proporção de atendimentos também incluiu as pessoas de 20 a 39 anos (48,3%), seguidas de 10 a 19 anos (36,5%). Quanto à raça/cor, a cor parda foi a mais acometida entre os homens (44,7%) e a branca entre as mulheres (46,8%). As maiores proporções de atendimentos por lesão autoprovocada foram observadas entre as pessoas com escolaridade de 9 a 11 (41,3%) anos de estudo, para ambos os sexos (Tabela 11).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva e outras deficiências/síndromes) foi relatada em 6,7% de todos os atendimentos. Do total de atendimentos por lesão autoprovocada, 6% foram considerados como evento relacionado ao trabalho, variando de 2,7% entre as mulheres a 8,8% entre os homens. O evento foi considerado como tentativa ou suicídio em 49,1% dos atendimentos (40,7% entre os homens e 58,9% entre as mulheres). A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 69% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (47,5%) que entre as mulheres (23,6%) (Tabela 11).

Os eventos foram mais frequentes no domicílio (69%) e em via pública (11,8%). Foram mais frequentes os atendimentos em que a vítima apresentava lesões do tipo corte e laceração (23,6%), bem como lesões localizadas em múltiplos órgãos/regiões (47,4%) e membros (27,2%). A maioria das vítimas recebeu alta (62,3%) após o atendimento de emergência inicial, enquanto 28,3% foram encaminhadas para a internação hospitalar e 5,4% foram transferidas para outro serviço (Tabela 11).

Para os atendimentos decorrentes de lesões autoprovocadas, os meios de agressão mais utilizados foram envenenamento (52,8%) e objeto perfurocortante (16,3%). As maiores proporções de atendimentos por lesões autoprovocadas foram observadas no turno da noite (35,7%). Os atendimentos realizados durante sexta, sábado e domingo representaram 45,9% do total de atendimentos por lesão autoprovocada. No domingo, observou-se a maior proporção de atendimentos por essa causa (20,6%) (Tabela 11).

Tabela 11 – Atendimentos por lesão autoprovocada em serviços sentinelas de urgência e emergência em 11 municípios selecionados – Brasil, setembro a outubro, 2011

| Características | Masculino (n=126) | | Feminino (n=109) | | Total (n=235)* | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Faixa etária – Ciclos da vida (anos) | | | | | | |
| 0 a 9 | 4 | 1,18 | 0 | 0,00 | 4 | 0,64 |
| 10 a 19 | 21 | 14,84 | 41 | 36,49 | 62 | 24,80 |
| 20 a 39 | 69 | 59,56 | 51 | 48,31 | 120 | 54,39 |
| 40 a 59 | 26 | 19,33 | 15 | 13,87 | 41 | 16,82 |
| 60 e mais | 6 | 5,08 | 1 | 1,14 | 7 | 3,27 |
| Sem informação | 0 | 0,00 | 1 | 0,18 | 1 | 0,08 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 57 | 42,70 | 49 | 46,77 | 106 | 44,57 |
| Preta | 12 | 7,67 | 7 | 4,66 | 19 | 6,29 |
| Amarela | 3 | 2,35 | 2 | 1,26 | 5 | 1,85 |
| Parda | 52 | 44,68 | 50 | 46,21 | 102 | 45,38 |
| Indígena | 0 | 0,00 | 1 | 1,10 | 1 | 0,51 |
| Sem informação | 2 | 2,60 | 0 | 0,00 | 2 | 1,41 |
| Escolaridade (anos de estudo) | | | | | | |
| 0 a 4 | 29 | 18,29 | 14 | 13,42 | 43 | 16,05 |
| 5 a 8 | 25 | 22,20 | 33 | 30,32 | 58 | 25,94 |
| 9 a 11 | 48 | 40,53 | 45 | 42,22 | 93 | 41,31 |
| 12 e mais | 6 | 4,69 | 7 | 7,15 | 13 | 5,82 |
| Não se aplica ^a | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Sem informação | 18 | 14,28 | 10 | 6,90 | 28 | 10,88 |
| Realiza alguma atividade remunerada | | | | | | |
| Sim | 54 | 42,74 | 35 | 33,88 | 89 | 38,66 |
| Não | 64 | 50,12 | 69 | 63,06 | 133 | 56,08 |
| Sem informação | 8 | 7,14 | 5 | 3,06 | 13 | 5,26 |

Continua

Continuação

| Características | Masculino (n=126) | | Feminino (n=109) | | Total (n=235)* | |
|--|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Possui algum tipo de deficiência | | | | | | |
| Sim | 8 | 5,69 | 8 | 7,84 | 16 | 6,68 |
| Não | 113 | 90,06 | 98 | 90,49 | 211 | 90,26 |
| Sem informação | 5 | 4,25 | 3 | 1,67 | 8 | 3,06 |
| População em situação vulnerável | | | | | | |
| Cigano | 1 | 1,46 | 2 | 2,41 | 3 | 1,90 |
| Quilombola | 0 | 0,00 | 1 | 0,70 | 1 | 0,32 |
| Aldeado | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Pessoa em situação de rua | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Outro | 6 | 6,90 | 6 | 7,56 | 12 | 7,20 |
| Nenhum | 118 | 91,02 | 98 | 87,25 | 216 | 89,28 |
| Sem informação | 1 | 0,62 | 2 | 2,09 | 3 | 1,30 |
| Atendimento prévio em outro serviço | | | | | | |
| Sim | 27 | 19,40 | 21 | 19,11 | 48 | 19,26 |
| Não | 97 | 79,56 | 85 | 78,65 | 182 | 79,14 |
| Sem informação | 2 | 1,05 | 3 | 2,24 | 5 | 1,60 |
| Evento relacionado ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 11 | 8,83 | 2 | 2,69 | 13 | 6,00 |
| Não | 109 | 87,49 | 105 | 96,06 | 214 | 91,44 |
| Sem informação | 6 | 3,68 | 2 | 1,26 | 8 | 2,56 |
| Tentativa de suicídio | | | | | | |
| Sim | 51 | 40,70 | 67 | 58,93 | 118 | 49,09 |
| Não | 66 | 52,83 | 36 | 34,60 | 102 | 44,44 |
| Sem informação | 9 | 6,47 | 6 | 6,47 | 15 | 6,47 |
| Declaração de uso de bebida alcoólica^d | | | | | | |
| Sim | 54 | 47,48 | 27 | 23,60 | 81 | 36,49 |
| Não | 66 | 47,44 | 77 | 73,96 | 143 | 59,64 |
| Sem informação | 6 | 5,08 | 5 | 2,43 | 11 | 3,86 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Domicílio ^e | 77 | 63,27 | 83 | 75,67 | 160 | 68,97 |
| Escola | 3 | 1,48 | 2 | 0,51 | 5 | 1,03 |
| Área de recreação | 2 | 1,91 | 2 | 3,63 | 4 | 2,70 |
| Via pública | 21 | 14,84 | 9 | 8,18 | 30 | 11,77 |
| Outros ^f | 21 | 17,62 | 12 | 10,87 | 33 | 14,52 |
| Sem informação | 2 | 0,88 | 1 | 1,14 | 3 | 1,00 |
| Natureza da lesão | | | | | | |
| Sem lesão | 11 | 7,48 | 21 | 16,94 | 32 | 11,83 |
| Contusão/entorse e luxação | 7 | 5,53 | 1 | 0,73 | 8 | 3,32 |
| Corte e laceração | 35 | 28,03 | 15 | 18,44 | 50 | 23,62 |
| Fratura/amputação/traumas ^g | 16 | 11,73 | 7 | 8,90 | 23 | 10,43 |
| Outros ^h | 57 | 47,24 | 65 | 54,99 | 122 | 50,81 |
| Sem informação | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino (n=126) | | Feminino (n=109) | | Total (n=235)* | |
|---|-------------------|-------|------------------|-------|----------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Parte do corpo atingida | | | | | | |
| Cabeça ^a /pescoço | 11 | 7,65 | 2 | 1,46 | 13 | 4,80 |
| Coluna/tórax/abdome | 7 | 5,03 | 3 | 1,48 | 10 | 3,39 |
| Genitais/ânus | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Membros superiores/inferiores | 42 | 31,56 | 18 | 22,03 | 60 | 27,18 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 50 | 43,14 | 55 | 52,32 | 105 | 47,37 |
| Não se aplica | 12 | 9,47 | 27 | 19,07 | 39 | 13,89 |
| Sem informação | 4 | 3,15 | 4 | 3,64 | 8 | 3,37 |
| Meio utilizado | | | | | | |
| Envenenamento | 53 | 46,53 | 63 | 60,22 | 116 | 52,83 |
| Enforcamento | 2 | 1,67 | 1 | 0,38 | 3 | 1,07 |
| Arma de fogo | 2 | 1,51 | 1 | 1,37 | 3 | 1,45 |
| Objeto perfurocortante | 29 | 23,58 | 7 | 7,71 | 36 | 16,27 |
| Precipitação de lugar elevado | 3 | 1,40 | 3 | 3,00 | 6 | 2,13 |
| Outro meio | 34 | 24,20 | 32 | 26,64 | 66 | 25,32 |
| Sem informação | 3 | 1,11 | 2 | 0,68 | 5 | 0,92 |
| Período de atendimento | | | | | | |
| Manhã (6h – 11h59) | 32 | 25,21 | 12 | 13,07 | 44 | 19,66 |
| Tarde (12h – 17h59) | 36 | 27,83 | 31 | 24,82 | 67 | 26,46 |
| Noite (18h – 23h59) | 38 | 30,42 | 43 | 41,84 | 81 | 35,65 |
| Madrugada (24h – 5h59) | 20 | 16,54 | 22 | 20,26 | 42 | 18,24 |
| Dia de atendimento | | | | | | |
| Domingo | 30 | 23,96 | 18 | 16,54 | 48 | 20,58 |
| Segunda | 17 | 12,75 | 19 | 17,82 | 36 | 15,06 |
| Terça | 15 | 12,90 | 12 | 13,99 | 27 | 13,40 |
| Quarta | 20 | 15,39 | 9 | 7,07 | 29 | 11,60 |
| Quinta | 15 | 13,28 | 17 | 14,97 | 32 | 14,05 |
| Sexta | 17 | 11,82 | 16 | 17,69 | 33 | 14,49 |
| Sábado | 12 | 9,90 | 15 | 11,93 | 27 | 10,82 |
| Evolução na emergência (primeiras 24h) | | | | | | |
| Alta | 77 | 64,39 | 65 | 59,81 | 142 | 62,29 |
| Internação hospitalar ⁿ | 37 | 26,23 | 35 | 30,65 | 72 | 28,26 |
| Encaminhamento ambulatorial | 6 | 5,42 | 5 | 5,46 | 11 | 5,44 |
| Outros ^o | 4 | 2,61 | 2 | 1,51 | 6 | 2,10 |
| Sem informação | 2 | 1,34 | 2 | 2,56 | 4 | 1,90 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

* Excluídos casos com dados de sexo faltantes (ignorado ou em branco).

^a Quando a vítima era pessoa com idade inferior a 6 anos ou com deficiência mental grave.

^d Declaração, por parte da pessoa atendida, de uso de bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência.

^e Inclui residência e habitação coletiva.

^f Inclui bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção e outros.

^g Inclui trauma cranioencefálico, trauma dentário e politraumatismo.

^h Inclui intoxicação, queimadura e outros.

ⁱ Inclui boca/dentes e outras regiões da cabeça/face.

ⁿ Inclui internação hospitalar e encaminhamento para outro serviço.

^o Inclui evasão/fuga, óbito e outros.

2.3 Indicadores

No Viva Inquérito 2011 foram incluídas análises por indicadores selecionados, conforme descrito nos métodos. A seguir, são apresentados os resultados segundo sexo e faixa etária para cada uma das 24 capitais e do Distrito Federal.

2.3.1 Proporção de atendimentos por acidentes

A proporção de atendimentos por acidentes (transporte, queda, queimadura e outros acidentes) pelo total de atendimentos por causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 95,1% em Florianópolis a 85,6% em Natal. Entre os homens, a maior prevalência foi em Florianópolis (95,9%) e a menor em Natal (84,3%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Curitiba (96,2%); e a menor, em Maceió (86,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, São Luís, Curitiba e Florianópolis (Tabela 12).

Com exceção de Florianópolis, nas demais capitais e no Distrito Federal encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por acidentes e a faixa etária dos indivíduos. Em sete delas (Porto Velho, Rio Branco, João Pessoa, São Luís, Teresina, Belo Horizonte e Rio de Janeiro) e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 13).

Tabela 12 – Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.635 | 87,1 | - | 3.038 | 85,1 | - | 1.597 | 90,9 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.919 | 91,1 | 1,2 | 1.280 | 90,4 | 1,4 | 639 | 92,6 | 1,5 | 0,188 |
| Macapá* | 3.226 | 90,8 | - | 2.093 | 90,0 | - | 1.133 | 92,3 | - | 0,049 |
| Palmas | 1.440 | 92,7 | 1,1 | 995 | 93,0 | 1,1 | 445 | 92,1 | 1,8 | 0,565 |
| Porto Velho | 1.024 | 92,1 | 1,1 | 691 | 92,6 | 1,3 | 333 | 91,0 | 2,1 | 0,460 |
| Rio Branco* | 1.563 | 90,3 | - | 1.094 | 89,9 | - | 469 | 91,5 | | 0,303 |
| Aracaju | 2.007 | 90,9 | 0,9 | 1.389 | 90,3 | 1,1 | 618 | 92,4 | 1,2 | 0,147 |
| Fortaleza | 3.046 | 90,0 | 1,0 | 1.961 | 88,1 | 1,3 | 1.085 | 93,3 | 1,0 | 0,000 |
| João Pessoa | 2.145 | 90,7 | 0,9 | 1.426 | 89,5 | 1,2 | 719 | 93,1 | 1,0 | 0,017 |
| Maceió | 902 | 86,5 | 2,1 | 615 | 86,6 | 2,0 | 287 | 86,4 | 3,0 | 0,924 |
| Natal* | 1.648 | 85,6 | - | 1.202 | 84,3 | - | 446 | 89,0 | - | 0,009 |
| Recife | 1.021 | 90,2 | 1,4 | 665 | 88,5 | 1,9 | 356 | 93,3 | 1,6 | 0,036 |
| Salvador | 1.099 | 87,5 | 2,2 | 727 | 86,3 | 2,6 | 372 | 89,8 | 2,4 | 0,153 |
| São Luís | 1.783 | 87,7 | 1,6 | 1.179 | 84,9 | 2,1 | 604 | 93,1 | 1,3 | 0,000 |
| Teresina | 2.013 | 91,7 | 1,0 | 1.347 | 91,6 | 1,2 | 666 | 91,9 | 1,4 | 0,822 |
| Campo Grande* | 2.176 | 90,2 | - | 1.456 | 90,1 | - | 720 | 90,4 | - | 0,781 |
| Cuiabá | 750 | 89,2 | 1,6 | 501 | 88,8 | 2,2 | 249 | 90,2 | 2,7 | 0,670 |
| Distrito Federal | 2.008 | 90,3 | 1,2 | 1.325 | 89,6 | 1,4 | 683 | 91,7 | 1,2 | 0,064 |
| Goiânia | 1.167 | 90,2 | 1,7 | 795 | 90,0 | 1,9 | 372 | 90,6 | 2,0 | 0,716 |
| Belo Horizonte | 1.531 | 91,1 | 1,5 | 939 | 91,4 | 1,3 | 592 | 90,8 | 2,1 | 0,590 |
| Rio de Janeiro | 2.327 | 90,8 | 1,1 | 1.339 | 91,3 | 1,4 | 988 | 90,1 | 1,4 | 0,418 |
| Vitória | 2.037 | 93,7 | 0,6 | 1.339 | 93,1 | 0,8 | 698 | 94,9 | 0,9 | 0,090 |
| Curitiba | 1.814 | 93,6 | 0,8 | 1.193 | 92,2 | 1,0 | 621 | 96,2 | 0,8 | 0,001 |
| Florianópolis* | 2.030 | 95,1 | - | 1.296 | 95,9 | - | 734 | 93,6 | - | 0,035 |
| Porto Alegre | 2.059 | 92,4 | 1,2 | 1.204 | 91,8 | 1,6 | 855 | 93,2 | 0,9 | 0,182 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 13 – Proporção de atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|-------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 794 | 98,1 | - | 803 | 85,9 | - | 1.814 | 80,7 | - | 829 | 88,7 | - | 356 | 95,6 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 449 | 97,1 | 0,93 | 396 | 90,4 | 1,90 | 721 | 89,2 | 2,02 | 264 | 91,1 | 1,85 | 78 | 95,7 | 2,52 | 0,009 | | | |
| Macapá* | 566 | 98,4 | - | 579 | 87,0 | - | 1.380 | 87,9 | - | 535 | 92,7 | - | 159 | 96,2 | - | 0,000 | | | |
| Palmas | 223 | 100,0 | 0,00 | 265 | 95,7 | 1,30 | 692 | 88,8 | 2,18 | 190 | 92,2 | 1,91 | 70 | 97,4 | 1,98 | 0,000 | | | |
| Porto Velho | 225 | 99,3 | 0,70 | 180 | 95,2 | 1,90 | 436 | 88,9 | 2,08 | 149 | 89,5 | 3,15 | 30 | 100 | 0,00 | 0,001 | | | |
| Rio Branco* | 194 | 97,4 | - | 302 | 91,1 | - | 700 | 86,9 | - | 273 | 91,2 | - | 89 | 97,8 | - | 0,000 | | | |
| Aracaju | 230 | 97,9 | 0,92 | 346 | 90,1 | 1,63 | 893 | 89,4 | 1,27 | 352 | 90,9 | 1,54 | 136 | 97,0 | 1,48 | 0,000 | | | |
| Fortaleza | 433 | 98,8 | 0,51 | 512 | 90,9 | 1,44 | 1.256 | 85,2 | 1,91 | 570 | 89,7 | 1,86 | 272 | 96,1 | 1,26 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 339 | 95,2 | 1,09 | 401 | 88,6 | 1,86 | 857 | 87,8 | 1,33 | 382 | 92,9 | 1,81 | 164 | 96,5 | 1,67 | 0,000 | | | |
| Maceió | 142 | 95,6 | 1,83 | 165 | 82,5 | 3,46 | 373 | 84,9 | 3,11 | 146 | 88,3 | 3,82 | 56 | 91,9 | 4,26 | 0,014 | | | |
| Natal* | 141 | 98,6 | - | 243 | 86,0 | - | 798 | 80,6 | - | 315 | 87,6 | - | 147 | 95,2 | - | 0,000 | | | |
| Recife | 178 | 98,0 | 1,13 | 195 | 91,3 | 2,73 | 375 | 83,7 | 3,29 | 182 | 91,4 | 2,29 | 90 | 96,2 | 2,11 | 0,000 | | | |
| Salvador | 171 | 99,2 | 0,56 | 178 | 83,5 | 4,68 | 426 | 81,7 | 3,04 | 224 | 89,9 | 3,27 | 96 | 93,9 | 3,09 | 0,000 | | | |
| São Luís | 256 | 98,0 | 0,77 | 293 | 87,1 | 2,70 | 778 | 82,6 | 2,84 | 331 | 87,9 | 2,16 | 124 | 98,4 | 1,12 | 0,000 | | | |
| Teresina | 344 | 94,6 | 2,48 | 345 | 90,5 | 1,75 | 833 | 88,7 | 1,71 | 339 | 96,0 | 1,38 | 152 | 95,5 | 1,75 | 0,013 | | | |
| Campo Grande* | 271 | 98,7 | - | 362 | 91,5 | - | 978 | 86,7 | - | 391 | 91,3 | - | 170 | 93,2 | - | 0,000 | | | |
| Cuiabá | 112 | 97,9 | 1,17 | 115 | 92,5 | 3,31 | 348 | 87,0 | 2,55 | 139 | 85,6 | 3,03 | 35 | 93,6 | 3,45 | 0,008 | | | |
| Distrito Federal | 337 | 97,0 | 0,94 | 314 | 89,9 | 1,69 | 870 | 88,3 | 2,06 | 361 | 87,3 | 2,17 | 117 | 99,1 | 0,88 | 0,000 | | | |
| Goiânia | 170 | 97,9 | 1,02 | 205 | 92,1 | 1,84 | 487 | 85,1 | 3,48 | 225 | 92,7 | 1,44 | 80 | 93,6 | 3,22 | 0,000 | | | |
| Belo Horizonte | 216 | 94,4 | 2,10 | 252 | 92,1 | 2,36 | 647 | 88,1 | 2,35 | 311 | 92,7 | 2,06 | 102 | 97,6 | 1,58 | 0,024 | | | |
| Rio de Janeiro | 293 | 95,2 | 1,24 | 422 | 93,4 | 1,34 | 859 | 86,0 | 1,95 | 517 | 91,6 | 1,54 | 229 | 96,1 | 1,30 | 0,000 | | | |
| Vitória | 515 | 98,8 | 0,58 | 515 | 95,1 | 1,08 | 566 | 87,1 | 1,40 | 293 | 92,4 | 1,80 | 148 | 96,7 | 1,96 | 0,000 | | | |
| Curitiba | 151 | 99,2 | 0,77 | 364 | 93,6 | 1,45 | 771 | 91,0 | 1,27 | 344 | 94,7 | 1,45 | 184 | 97,4 | 1,21 | 0,001 | | | |
| Florianópolis* | 177 | 96,6 | - | 353 | 94,8 | - | 955 | 94,5 | - | 413 | 95,5 | - | 127 | 97,0 | - | 0,665 | | | |
| Porto Alegre | 297 | 98,0 | 0,85 | 361 | 93,5 | 1,35 | 728 | 89,0 | 2,44 | 451 | 91,3 | 1,85 | 219 | 96,9 | 1,27 | 0,000 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.2 Proporção de atendimentos por acidentes de transporte

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por transporte dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 46,2% em Natal a 14,5% em Porto Alegre. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (51,4%); e a menor, em Porto Alegre (16,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Boa Vista (41,5%); e a menor, em Porto Alegre (11,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes de transporte e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Boa Vista e em Porto Velho. (Tabela 14).

Em todas as capitais e no Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por acidentes de transporte e a faixa etária dos indivíduos. As maiores prevalências foram observadas entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (Tabela 15).

Tabela 14 – Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 24,8 | - | 2.589 | 27,4 | - | 1.452 | 20,3 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.764 | 42,1 | 4,6 | 1.171 | 42,4 | 5,1 | 593 | 41,5 | 6,6 | 0,756 |
| Macapá* | 2.929 | 25,0 | - | 1.883 | 26,6 | - | 1.046 | 22,0 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.335 | 32,7 | 6,2 | 924 | 34,3 | 6,0 | 411 | 29,0 | 9,6 | 0,037 |
| Porto Velho | 952 | 42,1 | 6,0 | 645 | 42,7 | 6,6 | 307 | 40,8 | 8,2 | 0,604 |
| Rio Branco* | 1.412 | 40,0 | - | 983 | 42,6 | - | 429 | 34,0 | - | 0,000 |
| Aracaju | 1.829 | 38,6 | 5,0 | 1.257 | 43,8 | 4,8 | 572 | 27,3 | 6,9 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.754 | 34,4 | 4,8 | 1.739 | 40,4 | 4,7 | 1.015 | 24,2 | 7,6 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.951 | 33,5 | 5,0 | 1.281 | 38,9 | 5,3 | 670 | 23,0 | 9,0 | 0,000 |
| Maceió | 791 | 36,8 | 7,0 | 541 | 42,7 | 7,9 | 250 | 23,7 | 12,5 | 0,000 |
| Natal* | 1.410 | 46,2 | - | 1.013 | 51,4 | - | 397 | 33,0 | - | 0,000 |
| Recife | 918 | 27,5 | 7,9 | 585 | 35,3 | 9,2 | 333 | 14,1 | 11,4 | 0,000 |
| Salvador | 950 | 21,9 | 8,4 | 615 | 25,5 | 8,9 | 335 | 15,4 | 11,6 | 0,000 |
| São Luís | 1.567 | 30,2 | 6,3 | 1.005 | 35,0 | 6,5 | 562 | 21,8 | 8,5 | 0,000 |
| Teresina | 1.826 | 42,3 | 7,5 | 1.232 | 45,9 | 8,1 | 594 | 34,3 | 8,8 | 0,002 |
| Campo Grande* | 1.961 | 39,5 | - | 1.314 | 40,8 | - | 647 | 36,8 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 674 | 38,8 | 5,2 | 447 | 41,9 | 6,0 | 227 | 32,3 | 7,7 | 0,000 |
| Distrito Federal | 1.813 | 29,8 | 5,6 | 1.187 | 32,3 | 5,8 | 626 | 25,1 | 8,1 | 0,001 |
| Goiânia | 1.059 | 36,1 | 5,8 | 721 | 38,3 | 6,0 | 338 | 31,3 | 10,3 | 0,041 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 26,5 | 5,7 | 860 | 32,2 | 5,2 | 537 | 17,4 | 9,1 | 0,000 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 19,3 | 6,8 | 1.222 | 21,4 | 8,1 | 894 | 16,4 | 9,7 | 0,020 |
| Vitória | 1.898 | 21,7 | 6,4 | 1.243 | 23,9 | 7,4 | 655 | 17,2 | 9,6 | 0,000 |
| Curitiba | 1.697 | 25,3 | 5,2 | 1.101 | 27,1 | 6,6 | 596 | 22,0 | 7,1 | 0,032 |
| Florianópolis* | 1.934 | 24,0 | - | 1.244 | 27,4 | - | 690 | 17,9 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.901 | 14,5 | 7,0 | 1.102 | 16,7 | 8,0 | 799 | 11,4 | 11,2 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 15 – Proporção de atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 9,7 | - | 689 | 22,3 | - | 1.470 | 36,0 | - | 735 | 24,6 | - | 341 | 15,4 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 435 | 11,5 | 15,8 | 360 | 32,8 | 9,5 | 643 | 57,6 | 4,0 | 242 | 42,0 | 8,7 | 75 | 35,9 | 15,1 | 0,000 | | | |
| Macapá* | 557 | 9,5 | - | 504 | 23,8 | - | 1.213 | 35,2 | - | 496 | 22,6 | - | 153 | 11,8 | - | 0,000 | | | |
| Palmas | 223 | 13,3 | 16,1 | 253 | 33,9 | 9,5 | 617 | 41,3 | 7,7 | 174 | 31,6 | 12,3 | 68 | 17,9 | 26,8 | 0,000 | | | |
| Porto Velho | 224 | 14,4 | 16,7 | 172 | 33,7 | 11,9 | 389 | 57,6 | 6,0 | 134 | 42,4 | 10,9 | 30 | 34,0 | 24,1 | 0,000 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 22,8 | - | 275 | 31,3 | - | 608 | 51,3 | - | 249 | 40,6 | - | 87 | 24,1 | - | 0,000 | | | |
| Aracaju | 225 | 14,7 | 13,7 | 313 | 39,3 | 9,6 | 801 | 48,1 | 4,9 | 320 | 36,9 | 8,6 | 132 | 19,5 | 15,5 | 0,000 | | | |
| Fortaleza | 428 | 16,3 | 10,3 | 468 | 35,5 | 8,4 | 1.080 | 48,2 | 4,9 | 514 | 30,4 | 7,5 | 261 | 14,9 | 18,8 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 322 | 9,0 | 18,9 | 358 | 28,3 | 10,7 | 756 | 52,4 | 4,9 | 356 | 30,3 | 8,1 | 158 | 12,5 | 20,4 | 0,000 | | | |
| Maceió | 136 | 7,2 | 40,3 | 138 | 35,5 | 16,3 | 322 | 51,3 | 7,4 | 131 | 35,8 | 14,4 | 52 | 21,9 | 28,7 | 0,000 | | | |
| Natal* | 139 | 10,8 | - | 209 | 49,8 | - | 643 | 57,9 | - | 276 | 45,3 | - | 140 | 23,6 | - | 0,000 | | | |
| Recife | 175 | 9,1 | 25,3 | 177 | 23,6 | 23,3 | 312 | 43,7 | 10,2 | 166 | 28,9 | 9,8 | 87 | 12,2 | 31,8 | 0,000 | | | |
| Salvador | 169 | 4,0 | 42,6 | 145 | 19,8 | 14,7 | 340 | 33,1 | 11,4 | 203 | 24,7 | 13,2 | 90 | 11,0 | 33,5 | 0,000 | | | |
| São Luís | 251 | 11,5 | 12,3 | 255 | 25,3 | 14,1 | 646 | 41,5 | 5,5 | 292 | 35,0 | 8,4 | 122 | 9,2 | 28,2 | 0,000 | | | |
| Teresina | 321 | 19,8 | 12,2 | 305 | 41,4 | 10,2 | 733 | 55,9 | 7,4 | 321 | 41,1 | 10,4 | 146 | 21,0 | 20,3 | 0,000 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 11,6 | - | 329 | 35,0 | - | 851 | 53,7 | - | 353 | 39,0 | - | 159 | 19,6 | - | 0,000 | | | |
| Cuiabá | 109 | 14,0 | 25,6 | 106 | 34,0 | 13,6 | 305 | 50,6 | 6,6 | 122 | 36,3 | 13,2 | 32 | 26,9 | 33,0 | 0,000 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 10,7 | 18,6 | 282 | 26,6 | 11,7 | 768 | 39,2 | 6,6 | 315 | 30,4 | 8,8 | 116 | 24,2 | 18,4 | 0,000 | | | |
| Goiânia | 166 | 16,3 | 20,0 | 190 | 34,2 | 13,9 | 418 | 50,5 | 6,5 | 210 | 33,9 | 9,4 | 75 | 10,6 | 33,7 | 0,000 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 8,7 | 28,2 | 231 | 25,7 | 15,0 | 571 | 38,1 | 5,9 | 290 | 24,5 | 7,7 | 100 | 3,4 | 52,5 | 0,000 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 7,4 | 24,2 | 395 | 17,0 | 15,2 | 741 | 24,8 | 9,5 | 476 | 22,3 | 8,8 | 220 | 13,5 | 15,6 | 0,000 | | | |
| Vitória | 508 | 14,2 | 9,3 | 488 | 22,3 | 10,8 | 490 | 30,8 | 10,5 | 270 | 22,2 | 14,2 | 142 | 15,2 | 21,3 | 0,000 | | | |
| Curitiba | 150 | 9,5 | 35,2 | 341 | 24,8 | 9,5 | 702 | 33,7 | 6,7 | 325 | 23,6 | 12,8 | 179 | 9,7 | 22,3 | 0,000 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 8,8 | - | 335 | 20,8 | - | 906 | 31,2 | - | 395 | 21,3 | - | 123 | 13,0 | - | 0,000 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 6,2 | 30,1 | 338 | 13,2 | 10,0 | 645 | 24,9 | 7,0 | 414 | 10,3 | 10,2 | 212 | 4,0 | 40,7 | 0,000 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.3 Proporção de atendimentos por quedas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queda dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 45,6% em Salvador a 20,5% em Porto Velho. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (38,7%); e a menor, em Teresina (17,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (58,0%); e a menor, em Porto Velho (23,3%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas e sexo no Distrito Federal e na maioria das capitais, exceto em Boa Vista, em Palmas, em Porto Velho e em Cuiabá (Tabela 16).

Para todas as capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas e a faixa etária dos indivíduos. Para a maioria das capitais, observaram-se prevalências elevadas de atendimentos por quedas entre os indivíduos na faixa etária de 60 e mais anos. Em Belém, em Boa Vista, em Macapá, em Porto Velho e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram encontradas entre as crianças menores de 10 anos idade (Tabela 17).

Tabela 16 – Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 39,8 | - | 2.589 | 34,0 | - | 1.452 | 50,1 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.764 | 21,6 | 5,4 | 1.171 | 20,7 | 6,7 | 593 | 23,5 | 8,1 | 0,229 |
| Macapá* | 2.929 | 37,2 | - | 1.883 | 34,0 | - | 1.046 | 43,1 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.335 | 24,6 | 5,3 | 924 | 22,8 | 6,2 | 411 | 28,6 | 9,7 | 0,066 |
| Porto Velho | 952 | 20,5 | 7,3 | 645 | 19,2 | 8,5 | 307 | 23,3 | 12,5 | 0,217 |
| Rio Branco* | 1.412 | 28,0 | - | 983 | 23,7 | - | 429 | 38,0 | - | 0,000 |
| Aracaju | 1.829 | 26,2 | 4,8 | 1.257 | 22,4 | 6,0 | 572 | 34,5 | 6,1 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.754 | 32,1 | 3,3 | 1.739 | 27,4 | 4,4 | 1015 | 40,1 | 4,2 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.951 | 33,3 | 2,9 | 1.281 | 27,2 | 4,0 | 670 | 45,0 | 4,1 | 0,000 |
| Maceió | 791 | 36,9 | 5,4 | 541 | 32,0 | 7,9 | 250 | 47,5 | 6,1 | 0,000 |
| Natal* | 1.410 | 31,3 | - | 1.013 | 25,6 | - | 397 | 45,8 | - | 0,000 |
| Recife | 918 | 35,5 | 4,8 | 585 | 31,5 | 5,8 | 333 | 42,5 | 6,8 | 0,000 |
| Salvador | 950 | 45,6 | 4,0 | 615 | 38,7 | 5,4 | 335 | 58,0 | 5,2 | 0,000 |
| São Luís | 1.567 | 39,1 | 3,5 | 1.005 | 31,4 | 5,7 | 562 | 52,7 | 3,4 | 0,000 |
| Teresina | 1.826 | 23,1 | 5,8 | 1.232 | 17,6 | 9,7 | 594 | 35,4 | 6,6 | 0,000 |
| Campo Grande* | 1.961 | 26,4 | - | 1.314 | 23,8 | - | 647 | 31,9 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 674 | 27,9 | 6,1 | 447 | 25,6 | 7,4 | 227 | 32,6 | 10,6 | 0,081 |
| Distrito Federal | 1.813 | 35,0 | 4,4 | 1.187 | 30,5 | 5,3 | 626 | 43,5 | 5,7 | 0,000 |
| Goiânia | 1.059 | 29,9 | 5,5 | 721 | 26,2 | 7,2 | 338 | 38,0 | 6,9 | 0,000 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 31,8 | 5,4 | 860 | 26,2 | 6,5 | 537 | 40,7 | 6,1 | 0,000 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 42,8 | 3,1 | 1.222 | 35,9 | 4,6 | 894 | 52,2 | 3,2 | 0,000 |
| Vitória | 1.898 | 39,5 | 3,9 | 1.243 | 34,4 | 5,3 | 655 | 49,7 | 5,0 | 0,000 |
| Curitiba | 1.697 | 36,2 | 2,9 | 1.101 | 31,5 | 5,6 | 596 | 44,9 | 4,6 | 0,000 |
| Florianópolis* | 1.934 | 32,9 | - | 1.244 | 27,4 | - | 690 | 42,9 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.901 | 37,6 | 4,7 | 1.102 | 32,5 | 4,8 | 799 | 44,6 | 5,1 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 17 – Proporção de atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capitais | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 60,4 | - | 689 | 38,3 | - | 1.470 | 25,8 | - | 735 | 38,5 | - | 341 | 58,6 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 435 | 40,7 | 5,4 | 360 | 25,3 | 11,5 | 643 | 12,2 | 9,7 | 242 | 18,1 | 15,8 | 75 | 40,5 | 12,6 | 0,000 | | | |
| Macapá* | 557 | 57,6 | - | 504 | 37,7 | - | 1.213 | 25,6 | - | 496 | 37,1 | - | 153 | 54,2 | - | 0,000 | | | |
| Palmas | 223 | 48,2 | 8,0 | 253 | 19,0 | 11,7 | 617 | 15,4 | 9,3 | 174 | 24,3 | 12,4 | 68 | 50,0 | 14,6 | 0,000 | | | |
| Porto Velho | 224 | 43,0 | 8,6 | 172 | 22,2 | 14,6 | 389 | 10,0 | 14,0 | 134 | 16,6 | 20,5 | 30 | 42,5 | 17,4 | 0,000 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 50,8 | - | 275 | 28,0 | - | 608 | 17,3 | - | 249 | 27,3 | - | 87 | 56,3 | - | 0,000 | | | |
| Araçaju | 225 | 42,3 | 8,4 | 313 | 27,4 | 9,8 | 801 | 16,0 | 8,1 | 320 | 29,6 | 9,6 | 132 | 49,2 | 8,1 | 0,000 | | | |
| Fortaleza | 428 | 50,3 | 4,9 | 468 | 28,6 | 6,5 | 1.080 | 17,9 | 8,9 | 514 | 31,3 | 5,8 | 261 | 66,5 | 4,8 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 322 | 55,9 | 4,5 | 358 | 28,4 | 8,4 | 756 | 18,2 | 8,7 | 356 | 33,7 | 7,8 | 158 | 67,5 | 4,9 | 0,000 | | | |
| Maceió | 136 | 56,8 | 8,7 | 138 | 37,6 | 11,5 | 322 | 23,5 | 14,0 | 131 | 38,6 | 9,1 | 52 | 62,0 | 12,9 | 0,000 | | | |
| Natal* | 139 | 64,7 | - | 209 | 29,7 | - | 643 | 17,6 | - | 276 | 30,8 | - | 140 | 65,0 | - | 0,000 | | | |
| Recife | 175 | 56,6 | 5,3 | 177 | 35,6 | 11,1 | 312 | 18,7 | 13,0 | 166 | 29,5 | 11,7 | 87 | 63,7 | 8,8 | 0,000 | | | |
| Salvador | 169 | 64,0 | 6,9 | 145 | 35,5 | 12,8 | 340 | 29,6 | 9,1 | 203 | 48,2 | 8,2 | 90 | 79,4 | 5,6 | 0,000 | | | |
| São Luís | 251 | 57,1 | 6,1 | 255 | 41,9 | 9,7 | 646 | 27,6 | 5,5 | 292 | 35,0 | 7,4 | 122 | 65,6 | 7,0 | 0,000 | | | |
| Teresina | 321 | 41,4 | 6,7 | 305 | 22,9 | 14,0 | 733 | 10,2 | 12,8 | 321 | 20,9 | 15,7 | 146 | 57,9 | 8,9 | 0,000 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 43,4 | - | 329 | 27,1 | - | 851 | 15,7 | - | 353 | 26,5 | - | 159 | 55,0 | - | 0,000 | | | |
| Cuiabá | 109 | 40,3 | 13,5 | 106 | 30,6 | 19,5 | 305 | 18,2 | 9,3 | 122 | 34,5 | 15,5 | 32 | 48,4 | 19,5 | 0,001 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 56,5 | 5,2 | 282 | 36,9 | 7,9 | 768 | 24,0 | 6,8 | 315 | 33,0 | 9,0 | 116 | 50,0 | 8,6 | 0,000 | | | |
| Goiânia | 166 | 58,0 | 7,3 | 190 | 30,0 | 15,2 | 418 | 14,6 | 12,1 | 210 | 28,2 | 10,6 | 75 | 58,1 | 9,6 | 0,000 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 47,2 | 9,7 | 231 | 27,1 | 11,0 | 571 | 20,5 | 7,1 | 290 | 32,4 | 11,2 | 100 | 72,2 | 7,4 | 0,000 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 54,5 | 4,6 | 395 | 44,0 | 7,4 | 741 | 31,6 | 6,1 | 476 | 41,3 | 4,7 | 220 | 66,0 | 4,6 | 0,000 | | | |
| Vitória | 508 | 51,7 | 5,5 | 488 | 35,8 | 8,9 | 490 | 24,6 | 7,0 | 270 | 35,8 | 8,6 | 142 | 66,7 | 5,5 | 0,000 | | | |
| Curitiba | 150 | 57,5 | 7,9 | 341 | 35,1 | 6,5 | 702 | 22,3 | 7,8 | 325 | 40,8 | 7,5 | 179 | 66,5 | 4,9 | 0,000 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 48,8 | - | 335 | 30,7 | - | 906 | 26,2 | - | 395 | 33,5 | - | 123 | 61,0 | - | 0,000 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 49,4 | 3,5 | 338 | 40,5 | 9,5 | 645 | 22,4 | 8,4 | 414 | 39,6 | 6,6 | 212 | 59,2 | 6,4 | 0,000 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.4 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência

A proporção de atendimentos devido a acidente por queda ocorrido na residência dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 26,2% em Salvador a 11,6% em Boa Vista. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (20,7%); e a menor, em Campo Grande (8,5%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em São Luís (39,6%); e a menor, em Boa Vista (15,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas ocorridas na residência e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal (Tabela 18).

Para todas as capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas ocorridas na residência e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria das capitais e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 19).

Tabela 18 – Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 25,7 | - | 2.589 | 19,6 | - | 1.452 | 36,5 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.764 | 11,6 | 6,0 | 1.171 | 9,6 | 8,6 | 593 | 15,6 | 8,8 | 0,000 |
| Macapá* | 2.929 | 23,4 | - | 1.883 | 18,5 | - | 1.046 | 32,1 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.335 | 13,6 | 7,8 | 924 | 10,0 | 10,2 | 411 | 21,6 | 11,4 | 0,000 |
| Porto Velho | 952 | 13,8 | 8,7 | 645 | 11,9 | 11,9 | 307 | 18,0 | 13,8 | 0,000 |
| Rio Branco* | 1.412 | 17,4 | - | 983 | 12,2 | - | 429 | 29,4 | - | 0,000 |
| Aracaju | 1.829 | 14,4 | 6,0 | 1.257 | 10,1 | 7,3 | 572 | 23,8 | 7,7 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.754 | 19,3 | 3,5 | 1.739 | 14,1 | 6,5 | 1.015 | 28,1 | 4,1 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.951 | 21,1 | 4,7 | 1.281 | 15,2 | 6,9 | 670 | 32,5 | 5,6 | 0,000 |
| Maceió | 791 | 17,5 | 8,3 | 541 | 11,6 | 11,4 | 250 | 30,3 | 10,8 | 0,000 |
| Natal* | 1.410 | 17,0 | - | 1.013 | 10,7 | - | 397 | 33,2 | - | 0,000 |
| Recife | 918 | 17,8 | 7,1 | 585 | 14,6 | 9,5 | 333 | 23,4 | 9,0 | 0,000 |
| Salvador | 950 | 26,2 | 6,6 | 615 | 20,7 | 7,9 | 335 | 36,0 | 8,4 | 0,000 |
| São Luís | 1.567 | 24,3 | 4,7 | 1.005 | 15,7 | 7,4 | 562 | 39,6 | 4,8 | 0,000 |
| Teresina | 1.826 | 14,3 | 6,7 | 1.232 | 9,6 | 12,5 | 594 | 24,6 | 7,6 | 0,000 |
| Campo Grande* | 1.961 | 11,6 | - | 1.314 | 8,5 | - | 647 | 18,1 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 674 | 14,9 | 9,3 | 447 | 12,3 | 13,0 | 227 | 20,2 | 14,4 | 0,000 |
| Distrito Federal | 1.813 | 17,0 | 6,3 | 1.187 | 12,6 | 9,3 | 626 | 25,4 | 6,3 | 0,000 |
| Goiânia | 1.059 | 17,2 | 7,1 | 721 | 11,9 | 10,4 | 338 | 28,8 | 8,2 | 0,000 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 18,1 | 6,7 | 860 | 12,8 | 7,6 | 537 | 26,5 | 8,2 | 0,000 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 21,4 | 4,8 | 1.222 | 15,9 | 6,7 | 894 | 28,7 | 5,3 | 0,000 |
| Vitória | 1.898 | 19,7 | 5,4 | 1.243 | 16,4 | 7,8 | 655 | 26,2 | 9,2 | 0,000 |
| Curitiba | 1.697 | 17,8 | 5,7 | 1.101 | 13,9 | 8,3 | 596 | 24,9 | 5,8 | 0,000 |
| Florianópolis* | 1.934 | 14,4 | - | 1.244 | 9,7 | - | 690 | 22,7 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.901 | 20,5 | 6,9 | 1.102 | 16,6 | 10,1 | 799 | 26,0 | 5,8 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 19 — Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal — Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 47,7 | - | 689 | 16,1 | - | 1.470 | 14,2 | - | 735 | 26,1 | - | 341 | 42,8 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 435 | 31,5 | 6,2 | 360 | 7,4 | 25,3 | 643 | 5,3 | 13,6 | 242 | 8,3 | 19,5 | 75 | 33,0 | 15,3 | 0,000 | | | |
| Macapá* | 557 | 46,7 | - | 504 | 16,5 | - | 1.213 | 12,6 | - | 496 | 24,6 | - | 153 | 41,8 | - | 0,000 | | | |
| Palmas | 223 | 33,3 | 10,9 | 253 | 6,8 | 21,2 | 617 | 7,2 | 13,4 | 174 | 13,2 | 18,7 | 68 | 31,6 | 17,5 | 0,000 | | | |
| Porto Velho | 224 | 36,5 | 10,6 | 172 | 11,5 | 20,5 | 389 | 4,9 | 22,5 | 134 | 11,9 | 24,2 | 30 | 32,0 | 22,0 | 0,000 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 42,3 | - | 275 | 10,2 | - | 608 | 8,7 | - | 249 | 18,9 | - | 87 | 43,7 | - | 0,000 | | | |
| Araçaju | 225 | 32,0 | 10,3 | 313 | 7,4 | 19,3 | 801 | 7,1 | 12,9 | 320 | 18,9 | 12,0 | 132 | 34,4 | 9,5 | 0,000 | | | |
| Fortaleza | 428 | 35,6 | 6,5 | 468 | 10,1 | 12,3 | 1.080 | 9,1 | 10,9 | 514 | 16,5 | 9,6 | 261 | 54,0 | 5,7 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 322 | 44,0 | 5,8 | 358 | 9,2 | 14,3 | 756 | 9,7 | 14,1 | 356 | 20,7 | 11,4 | 158 | 54,6 | 6,3 | 0,000 | | | |
| Maceió | 136 | 35,5 | 13,5 | 138 | 5,0 | 36,0 | 322 | 9,1 | 19,7 | 131 | 21,1 | 18,8 | 52 | 50,4 | 17,8 | 0,000 | | | |
| Natal* | 139 | 47,5 | - | 209 | 9,6 | - | 643 | 6,1 | - | 276 | 17,4 | - | 140 | 47,9 | - | 0,000 | | | |
| Recife | 175 | 39,4 | 8,3 | 177 | 8,3 | 27,6 | 312 | 8,3 | 21,2 | 166 | 12,2 | 21,6 | 87 | 37,3 | 13,0 | 0,000 | | | |
| Salvador | 169 | 50,3 | 9,8 | 145 | 9,3 | 29,6 | 340 | 14,1 | 15,0 | 203 | 21,7 | 14,2 | 90 | 61,8 | 9,7 | 0,000 | | | |
| São Luís | 251 | 44,8 | 7,2 | 255 | 18,7 | 13,2 | 646 | 14,9 | 10,6 | 292 | 20,6 | 10,4 | 122 | 51,2 | 7,7 | 0,000 | | | |
| Teressina | 321 | 29,8 | 8,4 | 305 | 8,7 | 19,2 | 733 | 4,9 | 19,0 | 321 | 15,6 | 15,9 | 146 | 40,5 | 13,2 | 0,000 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 25,3 | - | 329 | 7,7 | - | 851 | 4,3 | - | 353 | 10,4 | - | 159 | 38,7 | - | 0,000 | | | |
| Cuiabá | 109 | 27,9 | 15,9 | 106 | 12,9 | 32,5 | 305 | 6,9 | 21,4 | 122 | 19,2 | 16,6 | 32 | 41,6 | 27,8 | 0,000 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 40,6 | 6,6 | 282 | 9,6 | 20,0 | 768 | 8,2 | 10,5 | 315 | 14,6 | 10,8 | 116 | 34,5 | 14,7 | 0,000 | | | |
| Goiania | 166 | 42,0 | 9,4 | 190 | 10,7 | 24,9 | 418 | 5,6 | 20,3 | 210 | 15,6 | 17,3 | 75 | 47,9 | 9,3 | 0,000 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 30,7 | 10,9 | 231 | 9,7 | 16,3 | 571 | 11,2 | 7,3 | 290 | 17,2 | 19,5 | 100 | 49,8 | 15,2 | 0,000 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 29,7 | 8,0 | 395 | 12,7 | 12,3 | 741 | 14,4 | 10,6 | 476 | 23,0 | 8,1 | 220 | 45,8 | 7,6 | 0,000 | | | |
| Vitória | 508 | 31,7 | 8,4 | 488 | 11,1 | 13,5 | 490 | 8,2 | 14,0 | 270 | 20,8 | 12,0 | 142 | 46,2 | 10,1 | 0,000 | | | |
| Curitiba | 150 | 42,9 | 13,2 | 341 | 11,2 | 13,8 | 702 | 7,2 | 13,3 | 325 | 19,6 | 12,2 | 179 | 47,5 | 7,6 | 0,000 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 28,0 | - | 335 | 8,2 | - | 906 | 9,3 | - | 395 | 15,2 | - | 123 | 44,0 | - | 0,000 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 34,7 | 8,0 | 338 | 15,0 | 12,3 | 645 | 8,0 | 15,0 | 414 | 23,1 | 10,1 | 212 | 42,8 | 7,4 | 0,000 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.5 Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública

A proporção de atendimentos devido a acidente por queda ocorrido na via pública dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 10,8% em Salvador a 1,4% em Porto Velho. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (8,4%); e a menor, em Porto Velho (1,1%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (15,2%); e a menor, em Boa Vista (1,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por quedas ocorridas na via pública e sexo nas seguintes capitais: Belém, Aracaju, João Pessoa, Recife, Salvador, Teresina, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, Florianópolis e Porto Alegre (Tabela 20).

Para a maioria das capitais e para o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por quedas ocorridas na via pública e a faixa etária dos indivíduos cujas maiores prevalências foram observadas entre os indivíduos com mais de 60 anos (Tabela 21).

Tabela 20 – Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Municípios | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|-----|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 5,9 | - | 2.589 | 5,0 | - | 1.452 | 7,5 | - | 0,002 |
| Boa Vista | 1.764 | 1,7 | 26,7 | 1.171 | 1,7 | 23,7 | 593 | 1,6 | 44,4 | 0,847 |
| Macapá* | 2.929 | 4,1 | - | 1.883 | 3,6 | - | 1.046 | 5,0 | - | 0,101 |
| Palmas | 1.335 | 2,4 | 17,5 | 924 | 2,7 | 18,3 | 411 | 1,8 | 34,8 | 0,257 |
| Porto Velho | 952 | 1,4 | 33,4 | 645 | 1,1 | 35,2 | 307 | 1,9 | 49,2 | 0,301 |
| Rio Branco* | 1.412 | 2,3 | - | 983 | 1,9 | - | 429 | 3,0 | - | 0,195 |
| Aracaju | 1.829 | 4,7 | 13,3 | 1.257 | 4,0 | 14,6 | 572 | 6,2 | 19,1 | 0,032 |
| Fortaleza | 2.754 | 5,2 | 8,9 | 1.739 | 4,6 | 12,7 | 1.015 | 6,2 | 13,8 | 0,141 |
| João Pessoa | 1.951 | 4,8 | 9,3 | 1.281 | 4,1 | 12,0 | 670 | 6,3 | 11,7 | 0,005 |
| Maceió | 791 | 8,7 | 13,6 | 541 | 8,0 | 15,8 | 250 | 10,2 | 20,0 | 0,307 |
| Natal* | 1.410 | 6,2 | - | 1.013 | 6,1 | - | 397 | 6,3 | - | 0,916 |
| Recife | 918 | 7,9 | 11,6 | 585 | 6,5 | 14,2 | 333 | 10,3 | 12,4 | 0,002 |
| Salvador | 950 | 10,8 | 15,4 | 615 | 8,4 | 17,6 | 335 | 15,2 | 19,9 | 0,009 |
| São Luís | 1.567 | 5,4 | 13,7 | 1.005 | 5,1 | 16,8 | 562 | 6,0 | 18,8 | 0,478 |
| Teresina | 1.826 | 3,5 | 15,3 | 1.232 | 2,3 | 23,9 | 594 | 6,0 | 16,2 | 0,001 |
| Campo Grande* | 1.961 | 5,4 | - | 1.314 | 5,1 | - | 647 | 6,0 | - | 0,486 |
| Cuiabá | 674 | 3,0 | 19,9 | 447 | 3,3 | 24,6 | 227 | 2,3 | 41,0 | 0,508 |
| Distrito Federal | 1.813 | 4,4 | 12,4 | 1.187 | 3,8 | 16,8 | 626 | 5,6 | 16,3 | 0,083 |
| Goiânia | 1.059 | 2,7 | 22,3 | 721 | 2,6 | 24,1 | 338 | 3,0 | 33,1 | 0,678 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 5,4 | 10,7 | 860 | 4,5 | 14,0 | 537 | 7,0 | 15,8 | 0,034 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 8,2 | 6,3 | 1.222 | 5,8 | 11,8 | 894 | 11,4 | 8,3 | 0,000 |
| Vitória | 1.898 | 6,6 | 9,6 | 1.243 | 5,1 | 15,2 | 655 | 9,5 | 12,9 | 0,003 |
| Curitiba | 1.697 | 6,1 | 9,0 | 1.101 | 5,2 | 14,3 | 596 | 7,8 | 15,8 | 0,096 |
| Florianópolis* | 1.934 | 4,3 | - | 1.244 | 2,8 | - | 690 | 7,1 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.901 | 5,6 | 10,6 | 1.102 | 3,3 | 21,5 | 799 | 8,7 | 13,2 | 0,002 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 21 — Proporção de atendimentos por quedas ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal — Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|-----|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 6,9 | - | 689 | 6,7 | - | 1.470 | 3,6 | - | 735 | 6,4 | - | 341 | 10,6 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 435 | 0,7 | 58,5 | 360 | 1,1 | 47,6 | 643 | 1,3 | 50,0 | 242 | 3,6 | 36,2 | 75 | 4,5 | 54,4 | 0,032 | | | |
| Macapá* | 557 | 4,3 | - | 504 | 4,8 | - | 1.213 | 3,2 | - | 496 | 5,0 | - | 153 | 5,2 | - | 0,389 | | | |
| Palmas | 223 | 2,7 | 38,2 | 253 | 1,5 | 60,3 | 617 | 1,6 | 35,3 | 174 | 3,9 | 36,1 | 68 | 7,6 | 38,5 | 0,029 | | | |
| Porto Velho | 224 | 1,7 | 72,2 | 172 | 2,5 | 49,0 | 389 | 0,5 | 71,7 | 134 | 0,7 | 100,6 | 30 | 6,9 | 70,1 | 0,061 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 0,0 | - | 275 | 2,9 | - | 608 | 2,0 | - | 249 | 3,2 | - | 87 | 4,6 | - | 0,070 | | | |
| Aracaju | 225 | 3,2 | 34,5 | 313 | 5,4 | 21,6 | 801 | 3,2 | 20,0 | 320 | 5,5 | 26,2 | 132 | 11,2 | 27,6 | 0,001 | | | |
| Fortaleza | 428 | 5,4 | 21,6 | 468 | 5,9 | 16,5 | 1.080 | 2,3 | 20,6 | 514 | 7,8 | 13,7 | 261 | 10,1 | 21,3 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 322 | 3,3 | 27,2 | 358 | 4,1 | 27,6 | 756 | 3,6 | 16,3 | 356 | 7,1 | 18,0 | 158 | 10,3 | 20,5 | 0,001 | | | |
| Maceió | 136 | 10,3 | 23,9 | 138 | 11,9 | 28,4 | 322 | 5,9 | 40,4 | 131 | 10,2 | 26,8 | 52 | 9,4 | 56,1 | 0,486 | | | |
| Natal* | 139 | 7,2 | - | 209 | 7,2 | - | 643 | 5,0 | - | 276 | 5,4 | - | 140 | 10,7 | - | 0,099 | | | |
| Recife | 175 | 7,4 | 26,0 | 177 | 7,1 | 30,6 | 312 | 4,3 | 31,7 | 166 | 10,5 | 23,4 | 87 | 19,2 | 25,2 | 0,003 | | | |
| Salvador | 169 | 8,1 | 32,1 | 145 | 15,6 | 28,9 | 340 | 6,5 | 29,6 | 203 | 15,6 | 17,8 | 90 | 13,0 | 38,8 | 0,045 | | | |
| São Luís | 251 | 4,4 | 28,4 | 255 | 6,0 | 33,5 | 646 | 4,3 | 22,9 | 292 | 7,1 | 26,6 | 122 | 8,8 | 33,8 | 0,307 | | | |
| Teresina | 321 | 4,8 | 28,4 | 305 | 5,5 | 31,1 | 733 | 0,7 | 41,5 | 321 | 0,8 | 37,1 | 146 | 16,5 | 17,3 | 0,000 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 4,9 | - | 329 | 6,0 | - | 851 | 4,2 | - | 353 | 5,9 | - | 159 | 10,3 | - | 0,094 | | | |
| Cuiabá | 109 | 3,4 | 58,9 | 106 | 2,1 | 62,4 | 305 | 2,3 | 35,8 | 122 | 4,3 | 43,3 | 32 | 5,5 | 72,6 | 0,660 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 2,4 | 40,6 | 282 | 3,9 | 26,2 | 768 | 3,8 | 20,2 | 315 | 7,3 | 23,6 | 116 | 7,8 | 35,0 | 0,028 | | | |
| Goiânia | 166 | 2,6 | 47,3 | 190 | 2,9 | 42,3 | 418 | 0,8 | 48,3 | 210 | 5,4 | 31,6 | 75 | 5,7 | 61,5 | 0,024 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 1,1 | 47,5 | 231 | 3,8 | 41,3 | 571 | 3,8 | 17,8 | 290 | 9,0 | 13,8 | 100 | 16,3 | 22,5 | 0,000 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 8,8 | 24,4 | 395 | 6,9 | 18,7 | 741 | 7,2 | 14,6 | 476 | 7,8 | 16,1 | 220 | 13,6 | 18,0 | 0,113 | | | |
| Vitória | 508 | 6,1 | 14,9 | 488 | 6,6 | 18,0 | 490 | 5,5 | 20,2 | 270 | 5,0 | 28,8 | 142 | 15,7 | 18,2 | 0,001 | | | |
| Curitiba | 150 | 0,7 | 100,2 | 341 | 6,9 | 19,7 | 702 | 4,4 | 19,5 | 325 | 9,2 | 21,3 | 179 | 9,9 | 19,8 | 0,003 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 3,0 | - | 335 | 4,2 | - | 906 | 3,9 | - | 395 | 5,3 | - | 123 | 7,1 | - | 0,421 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 3,9 | 26,8 | 338 | 7,6 | 22,5 | 645 | 2,2 | 21,4 | 414 | 7,0 | 23,7 | 212 | 12,5 | 17,8 | 0,000 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.6 Proporção de atendimentos por queimaduras

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de acidente por queimadura dividido pelo total de atendimentos por acidentes variou de 4,8% em Fortaleza a 0,7% em Belém. Entre os homens, a maior prevalência foi em Campo Grande (4,0%); e a menor, em Belém (0,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Fortaleza (7,3%); e a menor, no Rio de Janeiro (0,4%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por queimaduras e sexo nas seguintes capitais: Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e no Distrito Federal (Tabela 22).

Para nove capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por queimaduras e a faixa etária dos indivíduos. Em Rio Branco, em Aracaju, em Fortaleza, em João Pessoa, no Recife, em Campo Grande, em Vitória e no Distrito Federal, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de zero a 9 anos, enquanto em Palmas, o grupo de 40 a 59 anos apresentou a maior prevalência (Tabela 23).

Tabela 22 – Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|-----|-------|-----------|-----|-------|----------|-----|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 0,7 | - | 2.589 | 0,7 | - | 1.452 | 0,7 | - | 0,985 |
| Boa Vista | 1.764 | 1,1 | 24,5 | 1.171 | 1,0 | 32,9 | 593 | 1,4 | 37,2 | 0,566 |
| Macapá* | 2.929 | 0,9 | - | 1.883 | 0,7 | - | 1.046 | 1,3 | - | 0,048 |
| Palmas | 1.335 | 2,8 | 17,3 | 924 | 2,5 | 20,3 | 411 | 3,6 | 25,6 | 0,202 |
| Porto Velho | 952 | 2,2 | 23,8 | 645 | 2,0 | 25,0 | 307 | 2,7 | 41,4 | 0,501 |
| Rio Branco* | 1.412 | 1,3 | - | 983 | 1,0 | - | 429 | 1,9 | - | 0,164 |
| Aracaju | 1.829 | 1,7 | 17,1 | 1.257 | 1,6 | 21,4 | 572 | 2,2 | 28,0 | 0,335 |
| Fortaleza | 2.754 | 4,8 | 10,3 | 1.739 | 3,4 | 14,0 | 1.015 | 7,3 | 13,7 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.951 | 1,8 | 15,7 | 1.281 | 1,4 | 21,3 | 670 | 2,5 | 21,1 | 0,044 |
| Maceió | 791 | 2,8 | 30,9 | 541 | 2,6 | 36,7 | 250 | 3,1 | 40,5 | 0,739 |
| Natal* | 1.410 | 3,2 | - | 1.013 | 2,5 | - | 397 | 5,0 | - | 0,049 |
| Recife | 918 | 3,8 | 15,1 | 585 | 2,5 | 25,9 | 333 | 6,0 | 22,0 | 0,021 |
| Salvador | 950 | 3,2 | 16,4 | 615 | 2,5 | 25,6 | 335 | 4,4 | 25,8 | 0,155 |
| São Luís | 1.567 | 1,0 | 25,5 | 1.005 | 1,0 | 36,1 | 562 | 1,1 | 40,1 | 0,837 |
| Teresina | 1.826 | 1,3 | 20,3 | 1.232 | 1,2 | 26,2 | 594 | 1,4 | 32,2 | 0,736 |
| Campo Grande* | 1.961 | 3,9 | - | 1.314 | 4,0 | 15,8 | 647 | 3,6 | 20,0 | 0,678 |
| Cuiabá | 674 | 3,2 | 21,2 | 447 | 2,8 | 22,7 | 227 | 3,8 | 38,3 | 0,498 |
| Distrito Federal | 1.813 | 1,9 | 20,1 | 1.187 | 2,4 | 20,4 | 626 | 1,1 | 34,5 | 0,023 |
| Goiânia | 1.059 | 0,8 | 41,2 | 721 | 1,0 | 36,7 | 338 | 0,6 | 67,3 | 0,334 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 3,7 | 18,6 | 860 | 3,0 | 19,2 | 537 | 4,7 | 22,1 | 0,039 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 1,2 | 22,2 | 1.222 | 1,7 | 26,8 | 894 | 0,4 | 53,2 | 0,027 |
| Vitória | 1.898 | 2,1 | 17,6 | 1.243 | 1,8 | 20,2 | 655 | 2,7 | 27,7 | 0,217 |
| Curitiba | 1.697 | 1,9 | 23,7 | 1.101 | 1,6 | 31,2 | 596 | 2,3 | 24,7 | 0,273 |
| Florianópolis* | 1.934 | 2,0 | - | 1.244 | 1,5 | - | 690 | 2,9 | - | 0,088 |
| Porto Alegre | 1.901 | 1,6 | 18,1 | 1.102 | 1,1 | 39,4 | 799 | 2,2 | 19,8 | 0,171 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 23 — Proporção de atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal — Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|-----|-------|---------|-----|-------|---------|-----|-------|---------|-----|-------|-----------|-----|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 1,0 | - | 689 | 0,3 | - | 1.470 | 0,8 | - | 735 | 0,5 | - | 341 | 0,8 | - | 0,511 | | | |
| Boa Vista | 435 | 0,9 | 45,0 | 360 | 1,2 | 51,5 | 643 | 0,8 | 42,8 | 242 | 1,9 | 47,7 | 75 | 2,2 | 68,3 | 0,472 | | | |
| Macapá* | 557 | 1,4 | - | 504 | 1,0 | - | 1.213 | 0,9 | - | 496 | 0,4 | - | 153 | 0,7 | - | 0,531 | | | |
| Palmas | 223 | 4,0 | 32,1 | 253 | 0,0 | - | 617 | 3,0 | 23,4 | 174 | 5,0 | 31,8 | 68 | 3,0 | 68,0 | 0,021 | | | |
| Porto Velho | 224 | 1,3 | 59,4 | 172 | 0,7 | 101,4 | 389 | 2,3 | 33,4 | 134 | 5,2 | 35,0 | 30 | 0,0 | - | 0,071 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 3,7 | - | 275 | 0,7 | - | 608 | 1,0 | - | 249 | 1,2 | - | 87 | 0,0 | - | 0,026 | | | |
| Aracaju | 225 | 4,2 | 29,8 | 313 | 1,6 | 42,9 | 801 | 1,8 | 26,8 | 320 | 0,6 | 72,2 | 132 | 0,8 | 98,4 | 0,040 | | | |
| Fortaleza | 428 | 7,8 | 22,1 | 468 | 4,1 | 22,3 | 1.080 | 4,3 | 16,2 | 514 | 5,1 | 17,4 | 261 | 3,1 | 30,1 | 0,040 | | | |
| João Pessoa | 322 | 4,1 | 27,4 | 358 | 1,6 | 40,3 | 756 | 0,9 | 35,5 | 356 | 2,2 | 31,1 | 158 | 0,7 | 97,6 | 0,007 | | | |
| Maceió | 136 | 6,4 | 37,5 | 138 | 1,7 | 65,6 | 322 | 3,1 | 39,1 | 131 | 1,1 | 79,0 | 52 | 0,0 | - | 0,082 | | | |
| Natal* | 139 | 5,0 | - | 209 | 1,9 | - | 643 | 3,1 | - | 276 | 3,3 | - | 140 | 3,6 | - | 0,566 | | | |
| Recife | 175 | 8,4 | 19,0 | 177 | 0,4 | 99,2 | 312 | 3,2 | 28,3 | 166 | 3,5 | 57,8 | 87 | 3,0 | 63,9 | 0,010 | | | |
| Salvador | 169 | 4,4 | 40,8 | 145 | 2,5 | 42,4 | 340 | 4,0 | 23,3 | 203 | 2,0 | 40,3 | 90 | 1,9 | 53,8 | 0,403 | | | |
| São Luís | 251 | 1,5 | 45,3 | 255 | 1,1 | 58,6 | 646 | 1,0 | 36,5 | 292 | 1,0 | 57,3 | 122 | 0,0 | - | 0,660 | | | |
| Teresina | 321 | 0,9 | 70,5 | 305 | 0,9 | 60,0 | 733 | 0,4 | 55,3 | 321 | 2,9 | 31,0 | 146 | 3,4 | 44,6 | 0,007 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 5,6 | - | 329 | 4,0 | - | 851 | 4,6 | - | 353 | 1,6 | - | 159 | 1,4 | - | 0,041 | | | |
| Cuiabá | 109 | 4,8 | 46,8 | 106 | 2,1 | 53,2 | 305 | 3,4 | 34,5 | 122 | 2,8 | 58,9 | 32 | 0,0 | - | 0,683 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 1,5 | 41,1 | 282 | 0,3 | 99,9 | 768 | 2,0 | 27,9 | 315 | 4,5 | 30,1 | 116 | 0,0 | - | 0,007 | | | |
| Goiania | 166 | 1,9 | 50,7 | 190 | 0,6 | 100,8 | 418 | 0,7 | 46,6 | 210 | 0,8 | 72,7 | 75 | 0,0 | - | 0,449 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 3,1 | 30,7 | 231 | 4,3 | 35,2 | 571 | 4,0 | 18,7 | 290 | 4,0 | 42,2 | 100 | 1,3 | 102,9 | 0,663 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 0,9 | 100,9 | 395 | 0,6 | 74,4 | 741 | 2,0 | 27,3 | 476 | 0,5 | 54,3 | 220 | 1,2 | 51,2 | 0,241 | | | |
| Vitória | 508 | 4,3 | 26,3 | 488 | 1,8 | 26,5 | 490 | 1,5 | 40,7 | 270 | 0,4 | 97,7 | 142 | 0,0 | - | 0,003 | | | |
| Curitiba | 150 | 4,0 | 39,2 | 341 | 1,2 | 44,3 | 702 | 1,7 | 29,7 | 325 | 1,8 | 30,4 | 179 | 2,3 | 39,9 | 0,119 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 0,5 | - | 335 | 3,9 | - | 906 | 1,7 | - | 395 | 2,5 | - | 123 | 0,0 | - | 0,052 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 1,6 | 36,0 | 338 | 0,4 | 94,2 | 645 | 1,8 | 25,3 | 414 | 2,4 | 35,6 | 212 | 0,9 | 84,0 | 0,247 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.7 Proporção de atendimentos por outros acidentes

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de outros acidentes (cortes com objetos perfurocortantes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento acidental, sufocação, dentre outros) dividido pelo total de atendimentos por acidentes, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 46,4% em Porto Alegre a 19,3% em Natal. Entre os homens, a maior prevalência foi em Porto Alegre (49,6%); e a menor, em Natal (20,5%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Porto Alegre (41,9%); e a menor, em Natal (16,1%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por outros acidentes e sexo nas seguintes capitais: Belém, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Aracaju, Salvador, São Luís, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre (Tabela 24).

Para a maioria das capitais, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por outros acidentes e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria das capitais, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de zero a 9 anos (Tabela 25).

Tabela 24 – Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.041 | 34,7 | - | 2.589 | 37,9 | - | 1.452 | 28,9 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.764 | 35,1 | 4,4 | 1.171 | 35,8 | 5,3 | 593 | 33,7 | 6,1 | 0,000 |
| Macapá* | 2.929 | 36,9 | - | 1.883 | 38,7 | - | 1.046 | 33,6 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.335 | 39,9 | 4,0 | 924 | 40,4 | 5,0 | 411 | 38,8 | 7,3 | 0,649 |
| Porto Velho | 952 | 35,2 | 6,0 | 645 | 36,1 | 7,0 | 307 | 33,2 | 8,6 | 0,394 |
| Rio Branco* | 1.412 | 30,7 | - | 983 | 32,7 | - | 429 | 26,1 | - | 0,009 |
| Aracaju | 1.829 | 33,4 | 5,0 | 1.257 | 32,3 | 6,2 | 572 | 36,0 | 6,5 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.754 | 28,6 | 4,3 | 1.739 | 28,8 | 5,8 | 1.015 | 28,4 | 6,2 | 0,864 |
| João Pessoa | 1.951 | 31,4 | 4,2 | 1.281 | 32,5 | 4,7 | 670 | 29,5 | 6,7 | 0,203 |
| Maceió | 791 | 23,6 | 8,7 | 541 | 22,7 | 9,1 | 250 | 25,6 | 12,1 | 0,304 |
| Natal* | 1.410 | 19,3 | - | 1.013 | 20,5 | - | 397 | 16,1 | - | 0,090 |
| Recife | 918 | 33,2 | 5,3 | 585 | 30,7 | 8,8 | 333 | 37,5 | 7,5 | 0,129 |
| Salvador | 950 | 29,3 | 6,6 | 615 | 33,3 | 8,2 | 335 | 22,2 | 11,0 | 0,000 |
| São Luís | 1.567 | 29,7 | 5,5 | 1.005 | 32,7 | 6,5 | 562 | 24,4 | 5,9 | 0,000 |
| Teresina | 1.826 | 33,3 | 6,1 | 1.232 | 35,3 | 8,0 | 594 | 28,8 | 8,5 | 0,098 |
| Campo Grande* | 1.961 | 30,2 | - | 1.314 | 31,4 | - | 647 | 27,7 | - | 0,109 |
| Cuiabá | 674 | 30,2 | 6,4 | 447 | 29,7 | 8,5 | 227 | 31,3 | 11,4 | 0,725 |
| Distrito Federal | 1.813 | 33,2 | 5,3 | 1.187 | 34,8 | 5,2 | 626 | 30,3 | 8,3 | 0,059 |
| Goiânia | 1.059 | 33,1 | 5,8 | 721 | 34,5 | 6,3 | 338 | 30,1 | 8,4 | 0,110 |
| Belo Horizonte | 1.397 | 38,0 | 5,0 | 860 | 38,5 | 5,0 | 537 | 37,2 | 6,6 | 0,484 |
| Rio de Janeiro | 2.116 | 36,8 | 3,4 | 1.222 | 41,1 | 4,1 | 894 | 31,0 | 5,5 | 0,000 |
| Vitória | 1.898 | 36,7 | 5,2 | 1.243 | 39,9 | 5,5 | 655 | 30,3 | 9,7 | 0,005 |
| Curitiba | 1.697 | 36,6 | 3,9 | 1.101 | 39,8 | 5,3 | 596 | 30,8 | 6,2 | 0,000 |
| Florianópolis* | 1.934 | 41,0 | - | 1.244 | 43,7 | - | 690 | 36,3 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.901 | 46,4 | 3,7 | 1.102 | 49,6 | 3,0 | 799 | 41,9 | 6,1 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 25 – Proporção de atendimentos por outros acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|-------|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 778 | 28,9 | - | 689 | 39,1 | - | 1.470 | 37,4 | - | 735 | 36,4 | - | 341 | 25,2 | - | 0,000 | | | |
| Boa Vista | 435 | 46,9 | 5,3 | 360 | 40,7 | 6,5 | 643 | 29,3 | 6,3 | 242 | 38,0 | 10,4 | 75 | 21,4 | 18,8 | 0,000 | | | |
| Macapá* | 557 | 31,4 | - | 504 | 37,5 | - | 1.213 | 38,3 | - | 496 | 39,9 | - | 153 | 33,3 | - | 0,028 | | | |
| Palmas | 223 | 34,5 | 9,6 | 253 | 47,1 | 7,2 | 617 | 40,3 | 7,0 | 174 | 39,1 | 10,0 | 68 | 29,2 | 20,8 | 0,061 | | | |
| Porto Velho | 224 | 41,3 | 8,6 | 172 | 43,5 | 9,2 | 389 | 30,1 | 10,3 | 134 | 35,8 | 11,6 | 30 | 23,5 | 36,6 | 0,020 | | | |
| Rio Branco* | 189 | 22,8 | - | 275 | 40,0 | - | 608 | 30,4 | - | 249 | 30,9 | - | 87 | 19,5 | - | 0,000 | | | |
| Aracaju | 225 | 38,8 | 8,7 | 313 | 31,7 | 10,3 | 801 | 34,1 | 6,0 | 320 | 32,9 | 7,9 | 132 | 30,5 | 13,3 | 0,390 | | | |
| Fortaleza | 428 | 25,6 | 10,0 | 468 | 31,8 | 7,1 | 1.080 | 29,7 | 6,4 | 514 | 33,2 | 6,5 | 261 | 15,5 | 13,1 | 0,000 | | | |
| João Pessoa | 322 | 31,0 | 7,1 | 358 | 41,7 | 7,3 | 756 | 28,5 | 6,9 | 356 | 33,8 | 9,4 | 158 | 19,3 | 15,7 | 0,000 | | | |
| Marceló | 136 | 29,6 | 16,5 | 138 | 25,2 | 16,9 | 322 | 22,1 | 12,6 | 131 | 24,4 | 17,6 | 52 | 16,1 | 23,6 | 0,366 | | | |
| Natal* | 139 | 19,4 | - | 209 | 18,7 | - | 643 | 21,5 | - | 276 | 20,7 | - | 140 | 7,9 | - | 0,002 | | | |
| Recife | 175 | 25,8 | 14,2 | 177 | 40,4 | 9,8 | 312 | 34,3 | 8,8 | 166 | 38,0 | 8,9 | 87 | 21,0 | 20,3 | 0,012 | | | |
| Salvador | 169 | 27,6 | 12,3 | 145 | 42,3 | 11,9 | 340 | 33,3 | 9,3 | 203 | 25,1 | 12,9 | 90 | 7,7 | 36,1 | 0,000 | | | |
| São Luís | 251 | 29,9 | 11,8 | 255 | 31,6 | 9,2 | 646 | 30,0 | 7,0 | 292 | 29,0 | 10,9 | 122 | 25,2 | 17,6 | 0,800 | | | |
| Teresina | 321 | 37,9 | 8,0 | 305 | 34,8 | 8,9 | 733 | 33,4 | 11,5 | 321 | 35,1 | 8,0 | 146 | 17,6 | 18,3 | 0,013 | | | |
| Campo Grande* | 267 | 39,4 | - | 329 | 33,8 | - | 851 | 26,0 | - | 353 | 32,9 | - | 159 | 24,1 | - | 0,002 | | | |
| Cuiabá | 109 | 41,0 | 15,0 | 106 | 33,3 | 17,7 | 305 | 27,7 | 10,0 | 122 | 26,5 | 11,2 | 32 | 24,7 | 39,7 | 0,204 | | | |
| Distrito Federal | 327 | 31,2 | 9,7 | 282 | 36,1 | 9,0 | 768 | 34,8 | 6,7 | 315 | 32,1 | 9,1 | 116 | 25,8 | 15,4 | 0,256 | | | |
| Goiânia | 166 | 23,8 | 12,4 | 190 | 35,2 | 11,0 | 418 | 34,1 | 8,8 | 210 | 37,1 | 10,5 | 75 | 31,3 | 16,2 | 0,117 | | | |
| Belo Horizonte | 203 | 41,0 | 9,7 | 231 | 43,0 | 6,3 | 571 | 37,5 | 6,0 | 290 | 39,1 | 8,1 | 100 | 23,1 | 24,8 | 0,044 | | | |
| Rio de Janeiro | 279 | 37,1 | 5,9 | 395 | 38,5 | 5,6 | 741 | 41,7 | 5,0 | 476 | 35,9 | 6,5 | 220 | 19,3 | 12,9 | 0,000 | | | |
| Vitória | 508 | 29,8 | 10,1 | 488 | 40,0 | 7,0 | 490 | 43,1 | 7,8 | 270 | 41,5 | 11,3 | 142 | 18,2 | 21,7 | 0,000 | | | |
| Curitiba | 150 | 29,0 | 14,2 | 341 | 39,0 | 5,0 | 702 | 42,2 | 6,6 | 325 | 33,9 | 7,6 | 179 | 21,5 | 17,0 | 0,000 | | | |
| Florianópolis* | 171 | 41,8 | - | 335 | 44,7 | - | 906 | 40,8 | - | 395 | 42,7 | - | 123 | 26,0 | - | 0,019 | | | |
| Porto Alegre | 291 | 42,9 | 5,4 | 338 | 45,9 | 9,1 | 645 | 50,8 | 3,5 | 414 | 47,8 | 6,1 | 212 | 35,8 | 9,9 | 0,011 | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.8 Proporção de atendimentos por violências

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de violência (lesão autoprovocada, agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público) dividido pelo total de atendimentos de causas externas, em serviços sentinelas de urgência e emergência, variou de 14,4% em Natal a 4,9% em Florianópolis. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (15,7%); e a menor, em Florianópolis (4,0%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Maceió (13,6%); e a menor, em Curitiba (3,8%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por violência e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, São Luís, Curitiba e Florianópolis (Tabela 26).

Para a maioria das capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimentos por violências e a faixa etária dos indivíduos. Em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Macapá, em Palmas, no Rio Branco, em Maceió e em Florianópolis, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (Tabela 27).

Tabela 26 – Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capitais | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 4.635 | 12,9 | - | 3.038 | 14,9 | - | 1.597 | 9,1 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.919 | 8,9 | 12,3 | 1.280 | 9,6 | 13,2 | 639 | 7,4 | 19,1 | 0,188 |
| Macapá* | 3.226 | 9,2 | - | 2.093 | 10,0 | - | 1.133 | 7,7 | - | 0,049 |
| Palmas | 1.440 | 7,3 | 14,2 | 995 | 7,0 | 14,8 | 445 | 7,9 | 20,9 | 0,565 |
| Porto Velho | 1.024 | 7,9 | 13,0 | 691 | 7,4 | 15,9 | 333 | 9,0 | 21,2 | 0,460 |
| Rio Branco* | 1.563 | 9,7 | - | 1.094 | 10,1 | - | 469 | 8,5 | - | 0,303 |
| Aracaju | 2.007 | 9,1 | 9,0 | 1.389 | 9,7 | 9,9 | 618 | 7,6 | 15,0 | 0,147 |
| Fortaleza | 3.046 | 10,0 | 8,9 | 1.961 | 11,9 | 9,4 | 1.085 | 6,7 | 13,3 | 0,000 |
| João Pessoa | 2.145 | 9,3 | 8,7 | 1.426 | 10,5 | 10,5 | 719 | 6,9 | 13,8 | 0,017 |
| Maceió | 902 | 13,5 | 13,8 | 615 | 13,4 | 13,1 | 287 | 13,6 | 19,3 | 0,924 |
| Natal* | 1.648 | 14,4 | - | 1.202 | 15,7 | - | 446 | 11,0 | - | 0,009 |
| Recife | 1.021 | 9,8 | 12,8 | 665 | 11,5 | 14,4 | 356 | 6,7 | 22,2 | 0,036 |
| Salvador | 1.099 | 12,4 | 15,4 | 727 | 13,6 | 16,2 | 372 | 10,2 | 21,2 | 0,153 |
| São Luís | 1.783 | 12,3 | 11,7 | 1.179 | 15,1 | 12,0 | 604 | 6,9 | 17,9 | 0,000 |
| Teresina | 2.013 | 8,3 | 10,9 | 1.347 | 8,4 | 13,0 | 666 | 8,1 | 15,8 | 0,822 |
| Campo Grande* | 2.176 | 9,8 | - | 1.456 | 9,9 | - | 720 | 9,6 | - | 0,781 |
| Cuiabá | 750 | 10,8 | 13,4 | 501 | 11,2 | 17,0 | 249 | 9,8 | 24,7 | 0,670 |
| Distrito Federal | 2.008 | 9,7 | 11,2 | 1.325 | 10,4 | 11,7 | 683 | 8,3 | 13,7 | 0,064 |
| Goiânia | 1.167 | 9,8 | 15,9 | 795 | 10,0 | 17,4 | 372 | 9,4 | 19,1 | 0,716 |
| Belo Horizonte | 1.531 | 8,9 | 15,4 | 939 | 8,6 | 13,3 | 592 | 9,2 | 20,7 | 0,590 |
| Rio de Janeiro | 2.327 | 9,2 | 11,3 | 1.339 | 8,7 | 14,4 | 988 | 9,9 | 13,0 | 0,418 |
| Vitória | 2.037 | 6,3 | 9,4 | 1.339 | 6,9 | 10,4 | 698 | 5,1 | 16,5 | 0,090 |
| Curitiba | 1.814 | 6,4 | 11,7 | 1.193 | 7,8 | 12,0 | 621 | 3,8 | 20,4 | 0,0005 |
| Florianópolis* | 2.030 | 4,9 | - | 1.296 | 4,0 | - | 734 | 6,4 | - | 0,035 |
| Porto Alegre | 2.059 | 7,6 | 14,7 | 1.204 | 8,2 | 18,1 | 855 | 6,8 | 12,5 | 0,182 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 27 – Proporção de atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | p-valor | | | |
|------------------|---------------------|-----|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|-----------|-------|-------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | | 60 e mais | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | n | % | CV(%) |
| Belém* | 794 | 1,9 | - | 803 | 14,1 | - | 1.814 | 19,3 | - | 829 | 11,3 | - | 356 | 4,4 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 449 | 2,9 | 31,1 | 396 | 9,4 | 18,1 | 721 | 10,8 | 16,7 | 264 | 8,9 | 19,0 | 78 | 4,3 | 55,7 | 0,009 |
| Macapá* | 566 | 1,6 | - | 579 | 13,0 | - | 1.380 | 12,1 | - | 535 | 7,3 | - | 159 | 3,8 | - | 0,000 |
| Palmas | 223 | 0,0 | - | 265 | 4,3 | 29,2 | 692 | 11,2 | 17,2 | 190 | 7,8 | 22,5 | 70 | 2,6 | 72,8 | 0,000 |
| Porto Velho | 225 | 0,7 | 101,1 | 180 | 4,8 | 37,4 | 436 | 11,1 | 16,6 | 149 | 10,5 | 26,9 | 30 | 0,0 | - | 0,001 |
| Rio Branco* | 194 | 2,6 | - | 302 | 8,9 | - | 700 | 13,1 | - | 273 | 8,8 | - | 89 | 2,2 | - | 0,000 |
| Araçaju | 230 | 2,1 | 42,7 | 346 | 9,9 | 14,8 | 893 | 10,6 | 10,7 | 352 | 9,1 | 15,4 | 136 | 3,0 | 47,6 | 0,000 |
| Fortaleza | 433 | 1,2 | 42,1 | 512 | 9,1 | 14,3 | 1.256 | 14,8 | 11,0 | 570 | 10,3 | 16,2 | 272 | 3,9 | 31,1 | 0,000 |
| João Pessoa | 339 | 4,8 | 21,5 | 401 | 11,4 | 14,4 | 857 | 12,2 | 9,5 | 382 | 7,1 | 23,8 | 164 | 3,5 | 45,6 | 0,000 |
| Maceió | 142 | 4,4 | 39,7 | 165 | 17,5 | 16,3 | 373 | 15,1 | 17,5 | 146 | 11,7 | 28,9 | 56 | 8,1 | 48,6 | 0,014 |
| Natal* | 141 | 1,4 | - | 243 | 14,0 | - | 798 | 19,4 | - | 315 | 12,4 | - | 147 | 4,8 | - | 0,000 |
| Recife | 178 | 2,0 | 55,9 | 195 | 8,7 | 28,9 | 375 | 16,3 | 16,8 | 182 | 8,6 | 24,4 | 90 | 3,8 | 53,3 | 0,000 |
| Salvador | 171 | 0,8 | 70,3 | 178 | 16,5 | 23,7 | 426 | 18,3 | 13,5 | 224 | 9,8 | 30,0 | 96 | 6,1 | 47,6 | 0,000 |
| São Luís | 256 | 2,0 | 38,1 | 293 | 12,9 | 18,2 | 778 | 17,4 | 13,5 | 331 | 12,1 | 15,6 | 124 | 1,6 | 67,5 | 0,000 |
| Teresina | 344 | 5,4 | 43,5 | 345 | 9,5 | 16,8 | 833 | 11,3 | 13,5 | 339 | 4,0 | 33,2 | 152 | 4,5 | 37,2 | 0,013 |
| Campo Grande* | 271 | 1,3 | - | 362 | 8,5 | - | 978 | 13,3 | - | 391 | 8,7 | - | 170 | 6,8 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 112 | 2,1 | 53,9 | 115 | 7,5 | 41,0 | 348 | 13,0 | 17,2 | 139 | 14,4 | 18,0 | 35 | 6,4 | 50,6 | 0,008 |
| Distrito Federal | 337 | 3,0 | 30,6 | 314 | 10,1 | 15,0 | 870 | 11,7 | 15,6 | 361 | 12,7 | 15,0 | 117 | 0,9 | 100,2 | 0,000 |
| Goiânia | 170 | 2,1 | 47,8 | 205 | 7,9 | 21,4 | 487 | 14,9 | 19,9 | 225 | 7,3 | 18,4 | 80 | 6,4 | 47,4 | 0,000 |
| Belo Horizonte | 216 | 5,6 | 35,1 | 252 | 7,9 | 27,5 | 647 | 11,9 | 17,4 | 311 | 7,3 | 26,4 | 102 | 2,4 | 63,0 | 0,024 |
| Rio de Janeiro | 293 | 4,8 | 24,4 | 422 | 6,5 | 19,3 | 859 | 14,0 | 12,0 | 517 | 8,4 | 16,9 | 229 | 3,9 | 32,2 | 0,000 |
| Vitória | 515 | 1,2 | 47,3 | 515 | 4,9 | 20,8 | 566 | 12,9 | 9,5 | 293 | 7,6 | 22,0 | 148 | 3,3 | 57,3 | 0,000 |
| Curitiba | 151 | 0,8 | 96,2 | 364 | 6,4 | 21,4 | 771 | 9,0 | 12,8 | 344 | 5,3 | 25,9 | 184 | 2,6 | 45,4 | 0,001 |
| Florianópolis* | 177 | 3,4 | - | 353 | 5,2 | - | 955 | 5,4 | - | 413 | 4,5 | - | 127 | 3,0 | - | 0,665 |
| Porto Alegre | 297 | 2,0 | 42,0 | 361 | 6,5 | 19,5 | 728 | 11,0 | 19,8 | 451 | 8,7 | 19,4 | 219 | 3,1 | 40,1 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.9 Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de lesão autoprovocada dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 17,7% em Belo Horizonte a 4,3% em João Pessoa. Entre os homens, a maior prevalência foi em Florianópolis (14,1%); e a menor, em João Pessoa (2,8%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Cuiabá (48,9%); e a menor, no Rio Branco (5,0%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por lesões autoprovocadas e sexo nas seguintes capitais: em Belém, em Boa Vista, em Macapá, em Porto Velho, em Aracaju, em Salvador, em Campo Grande, em Cuiabá, em Goiânia, no Rio de Janeiro e no Distrito Federal (Tabela 28).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por lesões autoprovocadas e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 29).

Tabela 28 – Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 594 | 4,5 | - | 449 | 3,4 | - | 145 | 8,0 | - | 0,008 |
| Boa Vista | 154 | 11,9 | 29,0 | 108 | 5,5 | 48,1 | 46 | 28,9 | 27,5 | 0,001 |
| Macapá* | 297 | 9,8 | - | 210 | 4,8 | - | 87 | 21,8 | - | 0,000 |
| Palmas | 105 | 17,1 | 19,7 | 71 | 12,3 | 32,4 | 34 | 26,5 | 30,4 | 0,114 |
| Porto Velho | 72 | 14,1 | 34,1 | 46 | 6,6 | 56,0 | 26 | 27,6 | 40,2 | 0,047 |
| Rio Branco* | 151 | 7,3 | - | 111 | 8,1 | - | 40 | 5,0 | - | 0,546 |
| Aracaju | 178 | 12,5 | 21,5 | 132 | 8,3 | 30,1 | 46 | 24,4 | 32,7 | 0,028 |
| Fortaleza | 292 | 12,8 | 17,4 | 222 | 10,5 | 22,1 | 70 | 20,3 | 24,8 | 0,053 |
| João Pessoa | 194 | 4,3 | 39,0 | 145 | 2,8 | 49,2 | 49 | 8,6 | 49,4 | 0,064 |
| Maceió | 111 | 15,2 | 20,7 | 74 | 11,1 | 29,8 | 37 | 23,9 | 33,8 | 0,125 |
| Natal* | 238 | 6,7 | - | 189 | 5,3 | - | 49 | 12,2 | - | 0,088 |
| Recife | 103 | 5,9 | 39,0 | 80 | 3,4 | 53,7 | 23 | 13,6 | 61,0 | 0,124 |
| Salvador | 148 | 12,8 | 28,2 | 111 | 8,3 | 44,8 | 37 | 23,8 | 31,8 | 0,049 |
| São Luís | 216 | 4,8 | 33,1 | 174 | 4,3 | 39,5 | 42 | 6,8 | 54,6 | 0,512 |
| Teresina | 187 | 9,7 | 25,8 | 115 | 6,0 | 49,9 | 72 | 18,1 | 38,0 | 0,084 |
| Campo Grande* | 215 | 16,5 | - | 142 | 12,4 | - | 73 | 25,6 | - | 0,014 |
| Cuiabá | 76 | 17,0 | 25,6 | 54 | 3,6 | 70,5 | 22 | 48,9 | 17,4 | 0,000 |
| Distrito Federal | 195 | 9,2 | 23,5 | 138 | 5,1 | 34,1 | 57 | 19,2 | 30,9 | 0,004 |
| Goiânia | 108 | 14,3 | 24,7 | 74 | 5,9 | 55,3 | 34 | 33,6 | 24,2 | 0,001 |
| Belo Horizonte | 134 | 17,7 | 19,2 | 79 | 12,1 | 40,9 | 55 | 26,0 | 26,7 | 0,186 |
| Rio de Janeiro | 210 | 10,0 | 16,8 | 116 | 6,2 | 24,2 | 94 | 14,5 | 26,7 | 0,040 |
| Vitória | 139 | 8,3 | 26,6 | 96 | 6,1 | 35,7 | 43 | 14,3 | 38,2 | 0,091 |
| Curitiba | 117 | 7,5 | 30,4 | 92 | 5,3 | 39,2 | 25 | 15,9 | 43,3 | 0,062 |
| Florianópolis* | 95 | 14,1 | - | 51 | 14,1 | - | 44 | 14,0 | - | 0,991 |
| Porto Alegre | 158 | 7,3 | 20,8 | 102 | 4,3 | 34,1 | 56 | 12,5 | 34,3 | 0,057 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 29 – Proporção de atendimentos por lesões autoprovocadas em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|----|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 16 | 7,5 | - | 114 | 3,4 | - | 344 | 4,5 | - | 94 | 4,2 | - | 15 | 14,5 | - | ** | | | |
| Boa Vista | 14 | 0,0 | - | 35 | 15,5 | 52,6 | 78 | 11,8 | 32,3 | 22 | 9,8 | 97,0 | 3 | 33,3 | 82,5 | ** | | | |
| Macapá* | 9 | 11,1 | - | 75 | 12,0 | - | 167 | 10,2 | - | 39 | 5,1 | - | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| Palmas | 0 | 0,0 | - | 12 | 28,9 | 49,4 | 75 | 16,2 | 20,6 | 16 | 9,8 | 65,5 | 2 | 37,9 | 88,7 | ** | | | |
| Porto Velho | 1 | 0,0 | - | 8 | 13,2 | 95,2 | 47 | 12,9 | 39,9 | 15 | 20,1 | 61,4 | 0 | 0,0 | - | ** | | | |
| Rio Branco* | 5 | 20,0 | - | 27 | 11,1 | - | 92 | 5,4 | - | 24 | 8,3 | - | 2 | 0,0 | - | ** | | | |
| Araçaju | 5 | 0,0 | - | 33 | 18,3 | 39,1 | 92 | 16,3 | 27,4 | 32 | 0,0 | - | 4 | 25,8 | 86,6 | ** | | | |
| Fortaleza | 5 | 21,5 | 88,9 | 44 | 17,8 | 37,4 | 176 | 11,7 | 22,7 | 56 | 10,3 | 39,7 | 11 | 21,5 | 54,9 | ** | | | |
| João Pessoa | 17 | 0,0 | - | 43 | 2,5 | 100,7 | 101 | 6,0 | 47,5 | 26 | 4,1 | 99,0 | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| Maceió | 6 | 37,8 | 55,6 | 27 | 15,6 | 39,4 | 51 | 14,5 | 39,8 | 15 | 13,3 | 69,7 | 4 | 0,0 | - | ** | | | |
| Natal* | 2 | 0,0 | - | 34 | 8,8 | - | 155 | 5,2 | - | 39 | 10,3 | - | 7 | 14,3 | - | ** | | | |
| Recife | 3 | 0,0 | - | 18 | 10,8 | 75,8 | 63 | 5,4 | 52,9 | 16 | 4,9 | 100,4 | 3 | 0,0 | - | ** | | | |
| Salvador | 2 | 0,0 | - | 33 | 17,1 | 54,5 | 86 | 12,6 | 39,1 | 20 | 9,5 | 108,0 | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| São Luís | 5 | 16,7 | 94,1 | 38 | 7,6 | 55,0 | 132 | 3,6 | 42,3 | 39 | 5,0 | 75,2 | 2 | 22,0 | 88,1 | ** | | | |
| Teresina | 23 | 0,0 | - | 40 | 23,8 | 30,8 | 100 | 6,5 | 37,0 | 18 | 3,2 | 100,9 | 6 | 7,1 | 48,9 | ** | | | |
| Campo Grande* | 4 | 0,0 | - | 33 | 31,8 | - | 127 | 16,4 | - | 38 | 6,2 | - | 11 | 18,4 | - | ** | | | |
| Cuiabá | 3 | 0,0 | - | 9 | 8,6 | 100,9 | 43 | 20,7 | 34,3 | 17 | 13,2 | 61,3 | 3 | 33,3 | 82,5 | ** | | | |
| Distrito Federal | 10 | 10,1 | 96,7 | 32 | 15,5 | 38,7 | 102 | 7,8 | 29,8 | 46 | 8,7 | 59,1 | 1 | 0,0 | - | ** | | | |
| Goiânia | 4 | 20,4 | 93,1 | 15 | 24,0 | 46,4 | 69 | 13,6 | 32,8 | 15 | 0,0 | - | 5 | 34,9 | 68,5 | ** | | | |
| Belo Horizonte | 13 | 0,0 | - | 21 | 21,6 | 29,8 | 76 | 23,9 | 19,0 | 21 | 5,9 | 99,6 | 2 | 0,0 | - | ** | | | |
| Rio de Janeiro | 14 | 0,0 | - | 26 | 8,5 | 68,2 | 118 | 12,3 | 23,3 | 41 | 10,6 | 46,4 | 9 | 9,9 | 103,2 | ** | | | |
| Vitória | 7 | 4,9 | 107,8 | 27 | 8,3 | 58,6 | 76 | 10,8 | 27,0 | 23 | 1,5 | 100,4 | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| Curitiba | 1 | 0,0 | - | 23 | 15,7 | 44,0 | 69 | 4,9 | 48,3 | 19 | 2,9 | 97,3 | 5 | 21,9 | 88,8 | ** | | | |
| Florianópolis* | 6 | 0,0 | - | 18 | 18,0 | - | 48 | 12,6 | - | 18 | 17,3 | - | 4 | 26,7 | - | ** | | | |
| Porto Alegre | 6 | 13,6 | 97,7 | 23 | 11,0 | 79,0 | 83 | 6,0 | 32,2 | 37 | 6,5 | 67,5 | 7 | 12,7 | 100,5 | ** | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

2.3.10 Proporção de atendimentos por agressão

A proporção de atendimentos devido à ocorrência de agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 95,2% em João Pessoa a 78,8% em Cuiabá. Entre os homens, a maior prevalência foi no Recife (96,6%); e a menor, em Palmas (84,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi no Rio Branco (95,0%); e a menor, em Cuiabá (51,1%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressões e sexo nas seguintes capitais: Belém, Boa Vista, Macapá, Porto Velho, Aracaju, Salvador, Campo Grande, Cuiabá, Goiânia, Rio de Janeiro e Distrito Federal (Tabela 30).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 31).

Tabela 30 – Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 594 | 94,5 | - | 449 | 95,4 | - | 145 | 92,0 | - | 0,008 |
| Boa Vista | 154 | 88,1 | 3,9 | 108 | 94,5 | 2,8 | 46 | 71,1 | 11,2 | 0,001 |
| Macapá* | 297 | 89,2 | - | 210 | 93,8 | - | 87 | 78,2 | - | 0,000 |
| Palmas | 105 | 80,8 | 4,3 | 71 | 84,6 | 5,5 | 34 | 73,5 | 11,0 | 0,114 |
| Porto Velho | 72 | 85,9 | 5,6 | 46 | 93,4 | 4,0 | 26 | 72,4 | 15,3 | 0,047 |
| Rio Branco* | 151 | 92,7 | - | 111 | 91,9 | - | 40 | 95,0 | - | 0,546 |
| Aracaju | 178 | 87,0 | 3,1 | 132 | 91,0 | 2,8 | 46 | 75,6 | 10,5 | 0,028 |
| Fortaleza | 292 | 87,2 | 2,6 | 222 | 89,5 | 2,6 | 70 | 79,7 | 6,3 | 0,053 |
| João Pessoa | 194 | 95,2 | 1,8 | 145 | 96,4 | 1,6 | 49 | 91,4 | 4,6 | 0,064 |
| Maceió | 111 | 84,8 | 3,7 | 74 | 88,9 | 3,7 | 37 | 76,1 | 10,6 | 0,125 |
| Natal* | 238 | 91,2 | - | 189 | 92,1 | - | 49 | 87,8 | - | 0,088 |
| Recife | 103 | 94,1 | 2,4 | 80 | 96,6 | 1,9 | 23 | 86,4 | 9,6 | 0,124 |
| Salvador | 148 | 83,7 | 4,9 | 111 | 88,9 | 4,8 | 37 | 71,1 | 13,6 | 0,049 |
| São Luís | 216 | 94,3 | 2,0 | 174 | 94,5 | 2,0 | 42 | 93,2 | 4,0 | 0,512 |
| Teresina | 187 | 89,4 | 2,9 | 115 | 92,6 | 3,5 | 72 | 81,9 | 8,4 | 0,084 |
| Campo Grande* | 215 | 82,4 | - | 142 | 87,0 | - | 73 | 72,3 | - | 0,014 |
| Cuiabá | 76 | 78,8 | 5,1 | 54 | 90,3 | 4,9 | 22 | 51,1 | 16,7 | 0,000 |
| Distrito Federal | 195 | 89,8 | 2,4 | 138 | 94,2 | 1,9 | 57 | 79,1 | 7,4 | 0,004 |
| Goiânia | 108 | 85,7 | 4,1 | 74 | 94,1 | 3,5 | 34 | 66,4 | 12,2 | 0,001 |
| Belo Horizonte | 134 | 82,3 | 4,1 | 79 | 87,9 | 5,6 | 55 | 74,0 | 9,4 | 0,186 |
| Rio de Janeiro | 210 | 89,6 | 1,9 | 116 | 93,1 | 2,1 | 94 | 85,5 | 4,5 | 0,040 |
| Vitória | 139 | 90,8 | 2,6 | 96 | 92,6 | 2,6 | 43 | 85,7 | 6,4 | 0,091 |
| Curitiba | 117 | 88,4 | 3,0 | 92 | 89,5 | 3,3 | 25 | 84,1 | 8,2 | 0,062 |
| Florianópolis* | 95 | 85,9 | - | 51 | 85,9 | - | 44 | 86,0 | - | 0,991 |
| Porto Alegre | 158 | 91,6 | 1,7 | 102 | 94,0 | 2,1 | 56 | 87,5 | 4,9 | 0,057 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 31 – Proporção de atendimentos por agressões em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|-------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|-------|-------|-----------|-------|-------|----|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 16 | 92,5 | - | 114 | 96,6 | - | 344 | 95,5 | - | 94 | 95,8 | - | 15 | 85,5 | - | ** | | | |
| Boa Vista | 14 | 100,0 | 0,0 | 35 | 84,5 | 9,7 | 78 | 88,2 | 4,3 | 22 | 90,2 | 10,6 | 3 | 66,7 | 41,2 | ** | | | |
| Macapá* | 9 | 88,9 | - | 75 | 88,0 | - | 167 | 89,8 | - | 39 | 94,9 | - | 6 | 100,0 | - | ** | | | |
| Palmas | 0 | 0,0 | - | 12 | 71,1 | 20,1 | 75 | 83,8 | 4,0 | 16 | 90,2 | 7,1 | 2 | 62,1 | 54,2 | ** | | | |
| Porto Velho | 1 | 100,0 | 0,0 | 8 | 86,8 | 14,5 | 47 | 87,1 | 5,9 | 15 | 79,9 | 15,4 | 0 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Rio Branco* | 5 | 80,0 | - | 27 | 88,9 | - | 92 | 94,6 | - | 24 | 91,7 | - | 2 | 100,0 | - | ** | | | |
| Aracaju | 5 | 100,0 | 0,0 | 33 | 81,7 | 8,7 | 92 | 83,7 | 5,4 | 32 | 100,0 | 0,0 | 4 | 74,2 | 30,1 | ** | | | |
| Fortaleza | 5 | 78,5 | 24,3 | 44 | 82,2 | 8,1 | 176 | 88,3 | 3,0 | 56 | 89,7 | 4,6 | 11 | 78,5 | 15,0 | ** | | | |
| João Pessoa | 17 | 100,0 | 0,0 | 43 | 97,5 | 2,6 | 101 | 94,0 | 3,0 | 26 | 95,9 | 4,2 | 6 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Maceió | 6 | 62,2 | 33,8 | 27 | 84,4 | 7,3 | 51 | 85,5 | 6,8 | 15 | 86,7 | 10,7 | 4 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Natal* | 2 | 100,0 | - | 34 | 91,2 | - | 155 | 94,8 | - | 39 | 89,7 | - | 7 | 85,7 | - | ** | | | |
| Recife | 3 | 100,0 | 0,0 | 18 | 89,2 | 9,1 | 63 | 94,6 | 3,0 | 16 | 95,1 | 5,2 | 3 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Salvador | 2 | 100,0 | 0,0 | 33 | 82,9 | 11,3 | 86 | 87,4 | 5,6 | 20 | 90,5 | 11,3 | 6 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| São Luís | 5 | 83,3 | 18,8 | 38 | 92,4 | 4,5 | 132 | 96,4 | 1,6 | 39 | 95,0 | 3,9 | 2 | 78,0 | 24,8 | ** | | | |
| Teresina | 23 | 100,0 | 0,0 | 40 | 76,2 | 9,6 | 100 | 93,5 | 2,6 | 18 | 96,8 | 3,4 | 6 | 92,9 | 3,8 | ** | | | |
| Campo Grande* | 4 | 100,0 | - | 33 | 68,2 | - | 127 | 83,6 | - | 38 | 93,8 | - | 11 | 81,6 | - | ** | | | |
| Cuiabá | 3 | 100,0 | 0,0 | 9 | 91,4 | 9,5 | 43 | 79,3 | 8,9 | 17 | 86,8 | 9,3 | 3 | 66,7 | 41,2 | ** | | | |
| Distrito Federal | 10 | 89,9 | 10,9 | 32 | 84,5 | 7,1 | 102 | 92,2 | 2,5 | 46 | 91,3 | 5,6 | 1 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Goiania | 4 | 79,6 | 23,9 | 15 | 76,0 | 14,7 | 69 | 86,4 | 5,2 | 15 | 100,0 | 0,0 | 5 | 65,1 | 36,7 | ** | | | |
| Belo Horizonte | 13 | 100,0 | 0,0 | 21 | 78,4 | 8,2 | 76 | 76,1 | 5,9 | 21 | 94,1 | 6,3 | 2 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Rio de Janeiro | 14 | 100,0 | 0,0 | 26 | 91,5 | 6,3 | 118 | 87,7 | 3,3 | 41 | 89,4 | 5,5 | 9 | 90,1 | 11,3 | ** | | | |
| Vitória | 7 | 95,1 | 5,5 | 27 | 91,7 | 5,3 | 76 | 89,2 | 3,3 | 23 | 98,5 | 1,5 | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| Curitiba | 1 | 100,0 | 0,0 | 23 | 84,3 | 8,2 | 69 | 95,1 | 2,5 | 19 | 97,1 | 2,9 | 5 | 78,1 | 24,9 | ** | | | |
| Florianópolis* | 6 | 100,0 | - | 18 | 82,0 | - | 48 | 87,4 | - | 18 | 82,7 | - | 4 | 73,3 | - | ** | | | |
| Porto Alegre | 6 | 86,4 | 15,4 | 23 | 89,0 | 9,8 | 83 | 94,0 | 2,0 | 37 | 93,5 | 4,7 | 7 | 87,3 | 14,6 | ** | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

2.3.11 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público, ocorridos na residência, dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 32,9% em Campo Grande a 15,7% em Salvador. Entre os homens, a maior prevalência foi em Campo Grande (32,9%); e a menor, em Salvador (9,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Teresina (52,5%); e a menor, em Cuiabá (17,8%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressões na residência e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Rio Branco, Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís, Teresina, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba e Distrito Federal (Tabela 32).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões ocorridas na residência e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 33).

Tabela 32 – Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 594 | 21,6 | - | 449 | 14,6 | - | 145 | 43,6 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 154 | 31,4 | 13,8 | 108 | 29,1 | 16,6 | 46 | 37,7 | 22,1 | 0,356 |
| Macapá* | 297 | 28,6 | - | 210 | 23,8 | - | 87 | 40,2 | - | 0,007 |
| Palmas | 105 | 31,5 | 15,6 | 71 | 25,9 | 18,7 | 34 | 44,8 | 25,3 | 0,147 |
| Porto Velho | 72 | 28,7 | 19,5 | 46 | 27,8 | 24,1 | 26 | 30,1 | 28,8 | 0,817 |
| Rio Branco* | 151 | 31,1 | - | 111 | 25,2 | - | 40 | 47,5 | - | 0,021 |
| Aracaju | 178 | 23,0 | 13,0 | 132 | 16,6 | 17,8 | 46 | 41,4 | 20,5 | 0,003 |
| Fortaleza | 292 | 22,8 | 12,0 | 222 | 18,1 | 14,8 | 70 | 38,0 | 15,8 | 0,001 |
| João Pessoa | 194 | 24,9 | 12,2 | 145 | 18,2 | 20,3 | 49 | 45,4 | 16,8 | 0,003 |
| Maceió | 111 | 23,6 | 13,5 | 74 | 12,9 | 25,5 | 37 | 46,6 | 13,4 | 0,000 |
| Natal* | 238 | 20,2 | - | 189 | 14,3 | - | 49 | 42,9 | - | 0,001 |
| Recife | 103 | 19,0 | 26,2 | 80 | 14,7 | 27,7 | 23 | 34,4 | 33,0 | 0,013 |
| Salvador | 148 | 15,7 | 21,1 | 111 | 9,7 | 34,0 | 37 | 30,5 | 24,8 | 0,008 |
| São Luís | 216 | 23,3 | 12,1 | 174 | 18,3 | 17,6 | 42 | 44,3 | 16,7 | 0,002 |
| Teresina | 187 | 31,7 | 13,8 | 115 | 22,6 | 21,2 | 72 | 52,5 | 13,5 | 0,003 |
| Campo Grande* | 215 | 32,9 | - | 142 | 30,6 | - | 73 | 37,8 | - | 0,318 |
| Cuiabá | 76 | 24,2 | 18,3 | 54 | 26,2 | 19,8 | 22 | 17,8 | 47,4 | 0,493 |
| Distrito Federal | 195 | 22,6 | 14,8 | 138 | 17,4 | 22,0 | 57 | 35,1 | 15,9 | 0,008 |
| Goiânia | 108 | 22,1 | 24,2 | 74 | 17,7 | 29,0 | 34 | 33,3 | 32,4 | 0,081 |
| Belo Horizonte | 134 | 17,4 | 22,2 | 79 | 13,6 | 28,9 | 55 | 22,9 | 28,4 | 0,168 |
| Rio de Janeiro | 210 | 30,3 | 10,4 | 116 | 22,1 | 18,0 | 94 | 40,9 | 12,4 | 0,008 |
| Vitória | 139 | 19,2 | 20,2 | 96 | 13,2 | 29,7 | 43 | 35,5 | 22,0 | 0,004 |
| Curitiba | 117 | 16,1 | 21,4 | 92 | 10,7 | 34,9 | 25 | 37,7 | 26,4 | 0,008 |
| Florianópolis* | 95 | 27,3 | - | 51 | 21,9 | - | 44 | 33,3 | - | 0,201 |
| Porto Alegre | 158 | 29,1 | 11,3 | 102 | 25,5 | 18,0 | 56 | 35,7 | 14,3 | 0,193 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 33 – Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na residência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|-------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|-----------|-------|-------|----|--|--|---------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | 60 e mais | | | | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | | | |
| Belém* | 16 | 10,5 | - | 114 | 17,1 | - | 344 | 24,4 | - | 94 | 17,0 | - | 15 | 34,7 | - | ** | | | |
| Boa Vista | 14 | 67,1 | 21,6 | 35 | 27,9 | 28,5 | 78 | 31,3 | 15,8 | 22 | 26,8 | 38,3 | 3 | 33,3 | 82,5 | ** | | | |
| Macapá* | 9 | 66,7 | - | 75 | 26,7 | - | 167 | 24,6 | - | 39 | 43,6 | - | 6 | 16,7 | - | ** | | | |
| Palmas | 0 | 0,0 | - | 12 | 0,0 | - | 75 | 37,8 | 16,5 | 16 | 35,3 | 37,9 | 2 | 0,0 | - | ** | | | |
| Porto Velho | 1 | 0,0 | - | 8 | 12,4 | 96,1 | 47 | 28,9 | 18,3 | 15 | 33,8 | 40,4 | 0 | 0,0 | - | ** | | | |
| Rio Branco* | 5 | 20,0 | - | 27 | 29,6 | - | 92 | 31,5 | - | 24 | 29,2 | - | 2 | 45,5 | - | ** | | | |
| Araçaju | 5 | 40,5 | 54,9 | 33 | 21,0 | 38,9 | 92 | 19,7 | 18,8 | 32 | 37,3 | 24,4 | 4 | 25,8 | 86,6 | ** | | | |
| Fortaleza | 5 | 0,0 | - | 44 | 16,1 | 47,1 | 176 | 21,9 | 12,0 | 56 | 33,5 | 19,4 | 11 | 17,9 | 67,9 | ** | | | |
| João Pessoa | 17 | 35,1 | 34,3 | 43 | 17,1 | 37,2 | 101 | 26,9 | 14,8 | 26 | 19,0 | 41,5 | 6 | 50,0 | 35,1 | ** | | | |
| Maceió | 6 | 37,8 | 55,6 | 27 | 17,9 | 39,6 | 51 | 25,5 | 22,9 | 15 | 13,3 | 51,4 | 4 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Natal* | 2 | 50,0 | - | 34 | 17,6 | - | 155 | 18,7 | - | 39 | 28,2 | - | 7 | 14,3 | - | ** | | | |
| Recife | 3 | 32,9 | 83,0 | 18 | 7,6 | 90,5 | 63 | 22,9 | 28,9 | 16 | 16,7 | 62,1 | 3 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Salvador | 2 | 100,0 | 0,0 | 33 | 4,2 | 64,3 | 86 | 15,2 | 31,9 | 20 | 18,7 | 44,7 | 6 | 55,6 | 63,5 | ** | | | |
| São Luís | 5 | 41,7 | 53,9 | 38 | 25,6 | 26,8 | 132 | 18,4 | 16,9 | 39 | 33,7 | 26,5 | 2 | 56,0 | 40,5 | ** | | | |
| Teresina | 23 | 81,7 | 6,6 | 40 | 24,4 | 32,7 | 100 | 21,9 | 27,6 | 18 | 47,2 | 27,7 | 6 | 33,9 | 36,0 | ** | | | |
| Campo Grande* | 4 | 39,7 | - | 33 | 21,5 | - | 127 | 30,5 | - | 38 | 44,4 | - | 11 | 69,2 | - | ** | | | |
| Cuiabá | 3 | 33,3 | 82,4 | 9 | 50,6 | 26,5 | 43 | 10,8 | 46,1 | 17 | 43,1 | 26,9 | 3 | 33,3 | 82,5 | ** | | | |
| Distrito Federal | 10 | 50,0 | 28,7 | 32 | 9,4 | 50,9 | 102 | 23,5 | 17,6 | 46 | 23,9 | 27,1 | 1 | 100,0 | 0,0 | ** | | | |
| Goiânia | 4 | 29,6 | 82,4 | 15 | 7,4 | 97,3 | 69 | 22,7 | 22,7 | 15 | 21,8 | 48,3 | 5 | 43,4 | 66,4 | ** | | | |
| Belo Horizonte | 13 | 25,6 | 51,0 | 21 | 14,4 | 58,4 | 76 | 17,6 | 29,0 | 21 | 17,9 | 42,2 | 2 | 0,0 | - | ** | | | |
| Rio de Janeiro | 14 | 28,6 | 30,8 | 26 | 36,9 | 30,7 | 118 | 26,1 | 12,6 | 41 | 36,6 | 18,3 | 9 | 50,0 | 45,5 | ** | | | |
| Vitória | 7 | 18,3 | 94,3 | 27 | 12,9 | 65,3 | 76 | 24,3 | 22,4 | 23 | 7,6 | 69,2 | 6 | 0,0 | - | ** | | | |
| Curitiba | 1 | 0,0 | - | 23 | 9,5 | 70,3 | 69 | 9,8 | 39,6 | 19 | 42,4 | 34,0 | 5 | 45,5 | 51,1 | ** | | | |
| Florianópolis* | 6 | 0,0 | - | 18 | 36,5 | - | 48 | 24,8 | - | 18 | 31,8 | - | 4 | 46,7 | - | ** | | | |
| Porto Alegre | 6 | 72,7 | 20,7 | 23 | 14,2 | 42,1 | 83 | 25,6 | 16,9 | 37 | 35,7 | 25,2 | 7 | 38,0 | 46,0 | ** | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

**Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

2.3.12 Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública

A proporção de atendimentos devido à agressão/maus-tratos ou intervenção por agente legal público ocorridos na via pública dividido pelo total de atendimentos por violências variou de 54,4% em Belém a 15,3% em Palmas. Entre os homens, a maior prevalência foi em Salvador (60,6%); e a menor, em Florianópolis (20,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Belém (36,1%); e a menor, em Palmas (4,9%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por agressão na via pública e sexo nas seguintes capitais: Belém, Macapá, Palmas, Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Salvador, São Luís, Teresina, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre (Tabela 34).

Não foi possível verificar a associação estatística entre a prevalência de atendimentos por agressões ocorridas na via pública e a faixa etária dos indivíduos (Tabela 35).

Tabela 34 – Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 594 | 54,4 | - | 449 | 60,2 | - | 145 | 36,1 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 154 | 21,9 | 12,4 | 108 | 26,4 | 13,0 | 46 | 10,0 | 53,7 | 0,069 |
| Macapá* | 297 | 38,4 | - | 210 | 44,8 | - | 87 | 23,0 | - | 0,001 |
| Palmas | 105 | 15,3 | 22,2 | 71 | 20,7 | 21,8 | 34 | 4,9 | 71,2 | 0,013 |
| Porto Velho | 72 | 32,5 | 18,0 | 46 | 41,9 | 18,8 | 26 | 15,7 | 58,9 | 0,067 |
| Rio Branco* | 151 | 39,1 | - | 111 | 42,3 | - | 40 | 30,0 | - | 0,159 |
| Aracaju | 178 | 39,8 | 10,4 | 132 | 47,8 | 8,8 | 46 | 16,7 | 33,4 | 0,000 |
| Fortaleza | 292 | 48,6 | 6,5 | 222 | 54,3 | 6,3 | 70 | 29,9 | 22,1 | 0,004 |
| João Pessoa | 194 | 39,4 | 8,1 | 145 | 43,8 | 9,0 | 49 | 25,9 | 25,0 | 0,041 |
| Maceió | 111 | 38,8 | 11,1 | 74 | 49,1 | 11,2 | 37 | 16,7 | 47,1 | 0,011 |
| Natal* | 238 | 51,3 | - | 189 | 56,6 | - | 49 | 30,6 | - | 0,003 |
| Recife | 103 | 43,1 | 16,4 | 80 | 46,2 | 18,5 | 23 | 33,3 | 25,6 | 0,268 |
| Salvador | 148 | 50,4 | 8,8 | 111 | 60,6 | 8,6 | 37 | 25,3 | 37,0 | 0,005 |
| São Luís | 216 | 43,2 | 7,6 | 174 | 47,1 | 7,5 | 42 | 27,1 | 28,9 | 0,047 |
| Teresina | 187 | 38,1 | 12,7 | 115 | 48,1 | 11,2 | 72 | 15,1 | 29,6 | 0,000 |
| Campo Grande* | 215 | 24,3 | - | 142 | 28,5 | - | 73 | 15,1 | - | 0,108 |
| Cuiabá | 76 | 37,1 | 15,5 | 54 | 44,3 | 15,3 | 22 | 20,4 | 53,3 | 0,056 |
| Distrito Federal | 195 | 37,5 | 10,2 | 138 | 42,8 | 10,9 | 57 | 24,6 | 23,1 | 0,050 |
| Goiânia | 108 | 33,3 | 13,4 | 74 | 39,1 | 14,5 | 34 | 19,9 | 42,5 | 0,109 |
| Belo Horizonte | 134 | 33,9 | 12,5 | 79 | 39,7 | 13,3 | 55 | 25,3 | 31,0 | 0,189 |
| Rio de Janeiro | 210 | 33,1 | 10,3 | 116 | 40,4 | 10,9 | 94 | 24,5 | 19,3 | 0,017 |
| Vitória | 139 | 49,0 | 9,7 | 96 | 53,8 | 10,3 | 43 | 35,7 | 25,3 | 0,087 |
| Curitiba | 117 | 47,8 | 8,4 | 92 | 54,2 | 8,0 | 25 | 22,8 | 38,8 | 0,005 |
| Florianópolis* | 95 | 22,2 | - | 51 | 20,6 | - | 44 | 23,9 | - | 0,701 |
| Porto Alegre | 158 | 35,3 | 5,0 | 102 | 39,5 | 6,7 | 56 | 28,0 | 7,6 | 0,005 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva). CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 35 – Proporção de atendimentos por agressões ocorridas na via pública em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | | | | p-valor | | | |
|------------------|---------------------|-------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|------|-------|---------|-----------|-------|-------|
| | 0 a 9 | | | 10 a 19 | | | 20 a 39 | | | 40 a 59 | | | | 60 e mais | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | | n | % | CV(%) |
| Belém* | 16 | 48,8 | - | 114 | 56,6 | - | 344 | 53,0 | - | 94 | 65,5 | - | 15 | 36,3 | - | ** |
| Boa Vista | 14 | 0,0 | - | 35 | 26,2 | 31,1 | 78 | 21,9 | 21,6 | 22 | 24,5 | 34,8 | 3 | 33,3 | 82,5 | ** |
| Macapá* | 9 | 11,1 | - | 75 | 40,0 | - | 167 | 42,5 | - | 39 | 33,3 | - | 6 | 33,3 | - | ** |
| Palmas | 0 | 0,0 | - | 12 | 32,2 | 48,9 | 75 | 11,4 | 29,8 | 16 | 32,1 | 41,0 | 2 | 0,0 | - | ** |
| Porto Velho | 1 | 100,0 | 0,0 | 8 | 63,6 | 28,7 | 47 | 32,8 | 19,0 | 15 | 13,2 | 58,5 | 0 | 0,0 | - | ** |
| Rio Branco* | 5 | 20,0 | - | 27 | 22,2 | - | 92 | 43,5 | - | 24 | 50,0 | - | 2 | 42,2 | - | ** |
| Aracaju | 5 | 40,5 | 54,9 | 33 | 27,6 | 30,2 | 92 | 45,4 | 13,0 | 32 | 43,6 | 19,1 | 4 | 25,8 | 86,6 | ** |
| Fortaleza | 5 | 35,6 | 60,0 | 44 | 47,5 | 19,0 | 176 | 51,3 | 8,5 | 56 | 41,9 | 14,3 | 11 | 49,9 | 27,0 | ** |
| João Pessoa | 17 | 0,0 | - | 43 | 39,4 | 20,2 | 101 | 42,7 | 9,0 | 26 | 57,8 | 13,9 | 6 | 15,5 | 78,1 | ** |
| Marceló | 6 | 0,0 | - | 27 | 50,8 | 15,0 | 51 | 43,3 | 19,6 | 15 | 40,0 | 23,3 | 4 | 0,0 | - | ** |
| Natal* | 2 | 0,0 | - | 34 | 55,9 | - | 155 | 53,5 | - | 39 | 46,2 | - | 7 | 57,1 | - | ** |
| Recife | 3 | 34,2 | 81,3 | 18 | 58,4 | 20,0 | 63 | 42,9 | 25,1 | 16 | 37,9 | 32,9 | 3 | 0,0 | - | ** |
| Salvador | 2 | 0,0 | - | 33 | 63,8 | 17,8 | 86 | 46,2 | 13,5 | 20 | 65,6 | 16,8 | 6 | 44,4 | 79,3 | ** |
| São Luís | 5 | 41,7 | 53,9 | 38 | 39,0 | 22,6 | 132 | 48,3 | 11,1 | 39 | 30,4 | 23,3 | 2 | 22,0 | 88,1 | ** |
| Teresina | 23 | 10,0 | 50,5 | 40 | 40,2 | 20,6 | 100 | 44,5 | 11,3 | 18 | 30,8 | 42,8 | 6 | 53,6 | 27,4 | ** |
| Campo Grande* | 4 | 0,0 | - | 33 | 19,5 | - | 127 | 30,5 | - | 38 | 17,3 | - | 11 | 0,0 | - | ** |
| Cuiabá | 3 | 0,0 | - | 9 | 24,7 | 49,5 | 43 | 53,3 | 18,2 | 17 | 26,4 | 44,5 | 3 | 0,0 | - | ** |
| Distrito Federal | 10 | 9,8 | 86,0 | 32 | 56,3 | 13,6 | 102 | 30,5 | 14,8 | 46 | 47,8 | 14,7 | 1 | 0,0 | - | ** |
| Goiânia | 4 | 0,0 | - | 15 | 43,6 | 33,1 | 69 | 32,0 | 16,6 | 15 | 41,9 | 26,8 | 5 | 21,7 | 94,0 | ** |
| Belo Horizonte | 13 | 0,0 | - | 21 | 28,7 | 31,7 | 76 | 32,8 | 13,8 | 21 | 54,0 | 14,2 | 2 | 50,0 | 71,4 | ** |
| Rio de Janeiro | 14 | 24,2 | 43,7 | 26 | 25,4 | 28,9 | 118 | 35,8 | 15,3 | 41 | 28,4 | 19,7 | 9 | 30,3 | 80,6 | ** |
| Vitória | 7 | 18,3 | 94,3 | 27 | 44,3 | 23,3 | 76 | 49,3 | 14,5 | 23 | 67,6 | 14,3 | 6 | 0,0 | - | ** |
| Curitiba | 1 | 0,0 | - | 23 | 43,2 | 21,5 | 69 | 62,3 | 8,8 | 19 | 32,6 | 39,1 | 5 | 10,6 | 100,9 | ** |
| Florianópolis* | 6 | 0,0 | - | 18 | 22,1 | - | 48 | 18,9 | - | 18 | 41,1 | - | 4 | 0,0 | - | ** |
| Porto Alegre | 6 | 0,0 | - | 23 | 37,2 | 27,4 | 83 | 42,9 | 10,7 | 37 | 23,9 | 23,4 | 7 | 49,3 | 34,7 | ** |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou censo.

**Não foi calculado o p-valor por existirem células com valor inferior a cinco.

2.3.13 Proporção de atendimentos de acidentes e violências em pacientes vítimas de acidentes e violências que ingeriram bebida alcoólica

A proporção de atendimentos de pacientes com 18 anos ou mais de idade que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência dividido pelo total de pacientes nessa faixa etária variou de 26,9% em Salvador a 9,4% em Florianópolis. Entre os homens, a maior prevalência foi em Natal (32,5%); e a menor, em Florianópolis (11,7%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Salvador (22,6%); e a menor, em Curitiba (3,6%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos em pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Salvador (Tabela 36).

Para a maioria das capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência de atendimento e a faixa etária dos indivíduos. Em treze delas (Boa Vista, Macapá, Palmas, Rio Branco, Fortaleza, João Pessoa, Recife, São Luís, Teresina, Campo Grande, Goiânia, Rio de Janeiro e Curitiba), as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 18 a 29 anos (Tabela 37).

Tabela 36 – Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência, em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 3.202 | 17,7 | - | 2.125 | 23,0 | - | 1.077 | 7,4 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.172 | 17,2 | 16,2 | 812 | 20,6 | 15,3 | 360 | 9,9 | 24,1 | 0,000 |
| Macapá* | 2.234 | 10,4 | - | 1.475 | 13,0 | - | 759 | 5,4 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.028 | 18,4 | 11,6 | 730 | 21,0 | 11,1 | 298 | 12,0 | 19,8 | 0,001 |
| Porto Velho | 649 | 16,5 | 17,0 | 470 | 18,3 | 17,4 | 179 | 11,4 | 24,4 | 0,029 |
| Rio Branco* | 1.136 | 17,7 | - | 824 | 19,7 | - | 312 | 12,5 | - | 0,007 |
| Aracaju | 1.491 | 22,9 | 10,1 | 1.055 | 28,4 | 9,5 | 436 | 9,5 | 15,9 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.246 | 20,3 | 12,9 | 1.483 | 27,8 | 11,7 | 763 | 5,6 | 23,2 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.488 | 16,3 | 13,3 | 1.021 | 21,0 | 12,2 | 467 | 6,0 | 23,9 | 0,000 |
| Maceió | 615 | 25,3 | 11,9 | 422 | 29,6 | 10,5 | 193 | 15,9 | 24,1 | 0,002 |
| Natal* | 1.316 | 26,7 | - | 985 | 32,5 | - | 331 | 9,7 | - | 0,000 |
| Recife | 677 | 22,0 | 17,1 | 447 | 28,2 | 15,1 | 230 | 10,1 | 35,0 | 0,000 |
| Salvador | 778 | 26,9 | 13,4 | 500 | 29,6 | 11,8 | 278 | 22,6 | 22,8 | 0,149 |
| São Luís | 1.304 | 18,2 | 14,9 | 870 | 23,6 | 13,8 | 434 | 7,6 | 24,9 | 0,000 |
| Teresina | 1.411 | 20,9 | 16,6 | 962 | 26,4 | 16,1 | 449 | 7,3 | 22,2 | 0,000 |
| Campo Grande* | 1.645 | 14,1 | - | 1.108 | 16,7 | - | 537 | 8,5 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 553 | 17,1 | 19,0 | 393 | 19,6 | 18,0 | 160 | 10,6 | 31,0 | 0,009 |
| Distrito Federal | 1.405 | 17,0 | 12,1 | 949 | 20,5 | 12,3 | 456 | 9,6 | 17,9 | 0,000 |
| Goiânia | 840 | 15,5 | 15,9 | 579 | 18,2 | 16,5 | 261 | 9,2 | 22,2 | 0,002 |
| Belo Horizonte | 1.131 | 14,2 | 22,2 | 706 | 17,2 | 24,0 | 425 | 9,3 | 22,2 | 0,007 |
| Rio de Janeiro | 1.667 | 12,5 | 17,7 | 930 | 15,2 | 17,6 | 737 | 9,3 | 21,5 | 0,001 |
| Vitória | 1.036 | 14,5 | 15,9 | 703 | 17,0 | 15,9 | 333 | 8,3 | 28,9 | 0,003 |
| Curitiba | 1.379 | 11,2 | 16,6 | 920 | 14,9 | 17,7 | 459 | 3,6 | 30,4 | 0,000 |
| Florianópolis* | 1.605 | 9,4 | - | 1.047 | 11,7 | - | 558 | 5,1 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.484 | 10,4 | 21,4 | 853 | 13,3 | 21,1 | 631 | 6,5 | 27,2 | 0,001 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 37 – Proporção de pacientes que ingeriram bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|---------|
| | 18 a 29 | | | 30 a 59 | | | 60 e mais | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 1.203 | 17,9 | - | 1.614 | 19,6 | - | 350 | 6,6 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 540 | 18,2 | 15,6 | 543 | 18,0 | 19,9 | 78 | 0,0 | - | 0,062 |
| Macapá* | 947 | 12,7 | - | 1.121 | 9,7 | - | 159 | 1,3 | - | 0,003 |
| Palmas | 519 | 20,2 | 13,5 | 440 | 18,9 | 12,0 | 69 | 1,5 | 101,3 | 0,001 |
| Porto Velho | 296 | 15,9 | 21,3 | 319 | 18,1 | 17,2 | 30 | 0,0 | - | 0,194 |
| Rio Branco* | 472 | 21,6 | - | 572 | 16,6 | - | 88 | 2,3 | - | 0,000 |
| Aracaju | 621 | 23,6 | 10,3 | 696 | 23,9 | 10,8 | 132 | 7,7 | 39,8 | 0,107 |
| Fortaleza | 886 | 22,6 | 16,8 | 1.087 | 22,0 | 11,1 | 270 | 5,8 | 25,0 | 0,000 |
| João Pessoa | 596 | 18,6 | 14,2 | 728 | 16,5 | 15,5 | 163 | 7,5 | 28,3 | 0,011 |
| Maceió | 244 | 25,9 | 15,5 | 298 | 28,6 | 12,4 | 56 | 4,0 | 99,9 | 0,020 |
| Natal* | 563 | 28,8 | - | 606 | 29,5 | - | 143 | 5,6 | - | 0,000 |
| Recife | 241 | 26,7 | 18,6 | 346 | 23,5 | 17,1 | 89 | 3,1 | 61,4 | 0,000 |
| Salvador | 298 | 28,0 | 20,2 | 385 | 29,2 | 13,3 | 94 | 15,7 | 26,2 | 0,142 |
| São Luís | 550 | 21,0 | 17,2 | 630 | 18,9 | 13,8 | 123 | 2,2 | 53,2 | 0,000 |
| Teresina | 622 | 28,2 | 14,8 | 637 | 18,3 | 17,6 | 152 | 2,8 | 40,8 | 0,000 |
| Campo Grande* | 731 | 16,0 | - | 745 | 14,2 | - | 167 | 5,2 | - | 0,003 |
| Cuiabá | 235 | 17,9 | 26,8 | 282 | 17,3 | 19,6 | 35 | 5,5 | 54,2 | 0,557 |
| Distrito Federal | 516 | 14,1 | 17,2 | 766 | 20,8 | 11,6 | 116 | 2,6 | 56,0 | 0,000 |
| Goiânia | 338 | 17,3 | 18,4 | 423 | 16,7 | 16,9 | 79 | 1,2 | 101,5 | 0,002 |
| Belo Horizonte | 442 | 14,1 | 26,3 | 584 | 15,2 | 21,3 | 102 | 7,3 | 37,2 | 0,267 |
| Rio de Janeiro | 545 | 15,6 | 21,9 | 891 | 12,1 | 18,0 | 227 | 6,4 | 25,5 | 0,017 |
| Vitória | 357 | 14,6 | 21,0 | 535 | 15,9 | 17,1 | 144 | 8,6 | 26,7 | 0,126 |
| Curitiba | 546 | 12,3 | 18,6 | 652 | 12,1 | 19,2 | 181 | 4,5 | 36,2 | 0,019 |
| Florianópolis* | 678 | 8,9 | - | 795 | 10,5 | - | 127 | 5,1 | - | 0,170 |
| Porto Alegre | 491 | 10,5 | 30,4 | 773 | 11,9 | 19,6 | 218 | 3,9 | 31,1 | 0,033 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

2.3.14 Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho

A proporção de atendimento de pacientes com 18 anos ou mais de idade acidentados no trabalho ou no trajeto para o trabalho dividido pelo total de pacientes nessa faixa etária variou de 19,4% em Macapá a 42,1% em Curitiba. Entre os homens, a maior prevalência foi em Vitória (46,7%); e a menor, em Boa Vista (23,6%). Entre as mulheres, a maior prevalência foi em Curitiba (38,5%); e a menor, em Macapá (8,7%). Percebeu-se a associação estatisticamente significativa entre atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho e sexo em todas as capitais e no Distrito Federal, exceto em Recife e em Curitiba (Tabela 38).

Para todas as capitais e o Distrito Federal, encontrou-se a associação estatisticamente significativa entre a prevalência de atendimento por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho e a faixa etária dos indivíduos. Na maioria delas e no Distrito Federal, exceto em Maceió e em Porto Alegre, as maiores prevalências foram entre os indivíduos na faixa etária de 30 a 59 anos (Tabela 39).

Tabela 38 – Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por sexo, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Sexo | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|-------|------|-------|-----------|------|-------|----------|------|-------|---------|
| | Total | | | Masculino | | | Feminino | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 3.155 | 27,5 | - | 2.098 | 35,3 | - | 1.057 | 11,8 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 1.172 | 21,5 | 11,5 | 812 | 23,6 | 12,1 | 360 | 16,7 | 14,7 | 0,005 |
| Macapá* | 2.228 | 19,4 | - | 1.472 | 24,9 | - | 756 | 8,7 | - | 0,000 |
| Palmas | 1.020 | 30,5 | 7,8 | 724 | 35,5 | 7,8 | 296 | 18,5 | 15,6 | 0,000 |
| Porto Velho | 651 | 35,8 | 9,3 | 473 | 41,4 | 9,5 | 178 | 20,8 | 17,9 | 0,000 |
| Rio Branco* | 1.112 | 26,4 | - | 809 | 31,4 | - | 303 | 13,2 | - | 0,000 |
| Aracaju | 1.458 | 29,2 | 6,2 | 1.042 | 33,3 | 7,6 | 416 | 19,0 | 9,5 | 0,000 |
| Fortaleza | 2.221 | 20,8 | 8,3 | 1.466 | 25,2 | 9,1 | 755 | 12,2 | 10,6 | 0,000 |
| João Pessoa | 1.478 | 26,9 | 8,1 | 1.017 | 33,8 | 8,3 | 461 | 11,6 | 14,1 | 0,000 |
| Maceió | 595 | 29,7 | 8,8 | 402 | 38,1 | 8,4 | 193 | 12,2 | 21,8 | 0,000 |
| Natal* | 1.271 | 25,1 | - | 958 | 29,2 | - | 313 | 12,5 | - | 0,000 |
| Recife | 669 | 30,5 | 10,2 | 441 | 32,9 | 10,7 | 228 | 26,0 | 15,7 | 0,130 |
| Salvador | 779 | 28,2 | 10,2 | 498 | 35,2 | 9,2 | 281 | 17,1 | 20,5 | 0,000 |
| São Luís | 1.272 | 25,1 | 7,4 | 847 | 31,0 | 7,6 | 425 | 13,5 | 11,6 | 0,000 |
| Teresina | 1.409 | 31,9 | 10,2 | 962 | 38,5 | 11,2 | 447 | 15,7 | 12,4 | 0,000 |
| Campo Grande* | 1.609 | 38,3 | - | 1.088 | 45,0 | - | 521 | 23,7 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 553 | 35,3 | 11,3 | 391 | 41,0 | 12,6 | 162 | 21,2 | 13,6 | 0,000 |
| Distrito Federal | 1.382 | 37,8 | 7,2 | 932 | 43,6 | 7,1 | 450 | 25,9 | 9,9 | 0,000 |
| Goiânia | 836 | 34,2 | 10,7 | 575 | 40,4 | 10,7 | 261 | 20,3 | 14,2 | 0,000 |
| Belo Horizonte | 1.113 | 38,0 | 12,2 | 694 | 43,2 | 12,7 | 419 | 29,6 | 14,0 | 0,000 |
| Rio de Janeiro | 1.653 | 37,0 | 7,4 | 921 | 45,1 | 7,7 | 732 | 27,2 | 9,4 | 0,000 |
| Vitória | 1.020 | 39,2 | 7,1 | 691 | 46,7 | 7,0 | 329 | 21,1 | 12,6 | 0,000 |
| Curitiba | 1.376 | 42,1 | 7,7 | 916 | 43,8 | 8,3 | 460 | 38,5 | 9,3 | 0,120 |
| Florianópolis* | 1.590 | 40,4 | - | 1.036 | 45,7 | - | 554 | 30,3 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 1.467 | 32,5 | 9,6 | 839 | 37,0 | 11,8 | 628 | 26,4 | 6,9 | 0,001 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

Tabela 39 – Proporção de atendimentos por acidentes e violências ocorridos no trabalho/trajeto para o trabalho em serviços sentinelas de urgência e emergência, por faixa etária, em 24 capitais e no Distrito Federal – Brasil, 2011

| Capital | Faixa etária (anos) | | | | | | | | | p-valor |
|------------------|---------------------|------|-------|---------|------|-------|-----------|------|-------|---------|
| | 18 a 29 | | | 30 a 59 | | | 60 e mais | | | |
| | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | n | % | CV(%) | |
| Belém* | 1.192 | 25,6 | - | 1.586 | 32,1 | - | 343 | 14,7 | - | 0,000 |
| Boa Vista | 541 | 21,2 | 12,4 | 542 | 23,7 | 12,7 | 78 | 10,7 | 32,8 | 0,012 |
| Macapá* | 947 | 16,1 | - | 1.117 | 23,5 | - | 158 | 10,1 | - | 0,000 |
| Palmas | 516 | 31,6 | 9,7 | 437 | 32,8 | 8,8 | 67 | 7,8 | 41,1 | 0,000 |
| Porto Velho | 295 | 35,7 | 12,4 | 322 | 38,5 | 9,8 | 30 | 14,1 | 49,6 | 0,019 |
| Rio Branco* | 467 | 22,7 | - | 556 | 31,5 | - | 85 | 15,3 | - | 0,003 |
| Aracaju | 613 | 28,8 | 8,7 | 686 | 32,4 | 6,7 | 123 | 15,0 | 21,9 | 0,002 |
| Fortaleza | 876 | 22,4 | 11,6 | 1.074 | 23,1 | 8,7 | 268 | 6,5 | 20,7 | 0,000 |
| João Pessoa | 594 | 24,9 | 12,0 | 723 | 32,8 | 8,2 | 160 | 7,4 | 28,4 | 0,000 |
| Maceió | 239 | 33,7 | 11,0 | 286 | 30,3 | 9,9 | 54 | 9,6 | 44,9 | 0,017 |
| Natal* | 542 | 25,1 | - | 590 | 29,3 | - | 135 | 7,4 | - | 0,000 |
| Recife | 241 | 27,5 | 14,4 | 340 | 36,9 | 9,3 | 87 | 14,1 | 26,1 | 0,000 |
| Salvador | 295 | 28,7 | 15,2 | 389 | 34,8 | 9,9 | 93 | 4,3 | 45,9 | 0,000 |
| São Luís | 536 | 22,8 | 9,9 | 615 | 29,9 | 9,2 | 121 | 11,2 | 21,8 | 0,000 |
| Teresina | 621 | 29,0 | 15,4 | 636 | 41,0 | 9,6 | 152 | 7,0 | 31,2 | 0,000 |
| Campo Grande* | 721 | 36,0 | - | 724 | 45,5 | - | 162 | 15,0 | - | 0,000 |
| Cuiabá | 235 | 30,6 | 16,4 | 282 | 41,8 | 12,8 | 35 | 15,8 | 50,1 | 0,024 |
| Distrito Federal | 512 | 37,8 | 8,9 | 756 | 40,6 | 7,5 | 110 | 20,1 | 21,4 | 0,000 |
| Goiânia | 337 | 33,4 | 12,9 | 419 | 38,0 | 11,1 | 80 | 18,4 | 24,1 | 0,003 |
| Belo Horizonte | 436 | 40,3 | 16,3 | 575 | 41,7 | 9,6 | 101 | 9,6 | 26,4 | 0,000 |
| Rio de Janeiro | 543 | 35,1 | 9,7 | 881 | 44,6 | 7,0 | 225 | 12,7 | 17,0 | 0,000 |
| Vitória | 353 | 38,9 | 10,3 | 520 | 46,2 | 6,7 | 147 | 12,7 | 20,4 | 0,000 |
| Curitiba | 545 | 45,0 | 8,8 | 651 | 47,0 | 7,5 | 180 | 16,3 | 17,7 | 0,000 |
| Florianópolis* | 675 | 40,2 | - | 785 | 45,6 | - | 126 | 8,7 | - | 0,000 |
| Porto Alegre | 487 | 37,3 | 12,5 | 762 | 35,6 | 8,2 | 217 | 10,4 | 20,7 | 0,000 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).
CV: coeficiente de variação. Quando CV>30%, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados.

* Não foi calculado o CV nas cidades onde se realizou Censo.

3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (Viva/Sinan 2009 e 2010)

O objeto de notificação do Viva/Sinan é a violência doméstica, sexual e de outras violências (como violência psicológica/moral, financeira/econômica, tortura, tráfico de pessoas, trabalho infantil, negligência/abandono e intervenção por agente legal) contra mulheres e homens em todas as idades. Nos casos de violência urbana, não são incluídos os homens adultos (com idades de 20 a 59 anos).

No período de 2006 a 2008, a vigilância foi implantada em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/Aids, ambulatórios especializados, maternidades, entre outros), cujos dados eram coletados por meio de Ficha de Notificação/Investigação individual por meio do *software* Epi Info Windows, versão 3.5.1 – Viva Epi Info (NT nº. 22/CGDANT/DASIS/SVS/MS). A partir de 2009, o Viva passou a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação versão *net* (Sinan NET), disponível para todos os municípios do País; e vem ampliando progressivamente o número de municípios e unidades notificadoras.

Este documento apresenta dados do Viva/Sinan em municípios notificantes no período de 2009 e 2010, com o objetivo de dimensionar e de monitorar a situação de violências em serviços sentinelas e subsidiar a elaboração de políticas de enfrentamento das causas externas e de promoção da saúde e da cultura de paz.

3.1 Métodos

Esta publicação consiste em um estudo descritivo a partir dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan NET), dos anos de 2009 e 2010, referentes às vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras, em 2.209 municípios distribuídos nas 27 unidades da Federação.

A coleta de dados foi realizada por meio da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Anexo C). A Ficha de Notificação/Investigação contém campos sobre dados gerais da notificação (tipo de notificação, data da notificação, UF, município de notificação, unidade de saúde, data da ocorrência da violência), notificação individual (nome do paciente, data

de nascimento, idade, sexo, gestante, raça/cor, escolaridade, número do cartão SUS, nome da mãe), dados de residência da vítima, dados da ocorrência, tipologia da violência, violência sexual, consequências da violência, lesões decorrentes da violência, dados do provável autor da agressão, evolução e encaminhamento e classificação final do caso.

Considerou-se violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou venha resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou de privação”², sendo este, portanto, objeto de notificação no sistema de vigilância.

Os dados foram digitados no Sinan NET nas secretarias de saúde de cada município e submetidos à análise de consistência e duplicidade pela equipe técnica da CGDANT/SVS, utilizando o programa Link Plus, versão 2.0. Os casos duplicados foram excluídos. Para a análise de duplicidade dos dados, foram utilizadas como variáveis de blocagem o município de notificação, o sexo e o nome e como variáveis de comparação *soundex* do primeiro e do último nome e a data de nascimento. Entre as duplicidades identificadas, foram consideradas verdadeiras aquelas que ocorreram na mesma data e que apresentaram mesmo tipo de violência e provável autor da agressão.

A presente análise inclui todos os atendimentos ocorridos nos anos de 2009 e 2010, e por ciclos da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos), conforme caracterização das vítimas, dos atendimentos, do provável autor da agressão e evolução/encaminhamento da vítima. A análise separadamente por ano, 2009 e 2010, encontra-se no *site* <www.saude.gov.br/svs>.

3.2 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010

Ao longo dos anos, com a entrada da notificação de violências no Sinan NET, ampliou-se o número de municípios notificantes e de notificações nos serviços, conforme mostra o Quadro 5. Destaca-se que foram registradas ocorrências em todas as regiões do Brasil e em todas as unidades federadas, com um aumento do número de municípios notificantes, de 12,8% em 2009 para 26,9% em 2010, considerando o total de municípios brasileiros (5.565 municípios) (Figura 17). Comparando-se o ano de 2009 com 2010, observa-se aumento de 33.818 notificações.

Quadro 5 – Número de municípios e notificações de violências doméstica, sexual e outras violências – Brasil, 2006 – 2010

| Ano | Nº Municípios | Nº Notificações |
|-------------------|---------------|-----------------|
| 2006 ^a | 26 | 4.719 |
| 2007 ^a | 23 | 9.144 |
| 2008 ^b | 18 | 8.766 |
| 2009 ^c | 713 | 39.976 |
| 2010 ^c | 1.496 | 73.794 |

^a As informações foram registradas no programa Epiinfo.

^b As informações foram registradas no programa Epiinfo (1º semestre) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan NET) em Serviços Sentinelas (2º semestre).

^c As informações foram registradas no Sinan NET em Serviços Sentinelas.

Figura 3 – Municípios notificantes de casos de violências doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil, 2009 e 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, em que foram realizadas 113.770 notificações, das quais excluem-se 127 casos sem informação sobre o sexo, totalizando 113.643 notificações válidas. Dessas, 21.199 casos foram registrados entre crianças de zero a 9 anos, 29.502 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 57.372 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos, 5.568 foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos e dois casos não informaram idade (Tabela 40).

Em relação aos casos de violência notificados por sexo, 38.010 (33,4%) ocorreram entre homens e 75.633 (66,6%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais acometida foi a de zero a 9 anos (24,1%), seguida das faixas de 20 a 29 anos (18,5%) e de 15 a 19 anos (15,6%). Entre as mulheres, a maior

proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 20 a 29 anos (23,5%), seguidas das de 30 a 39 anos (17,5%) e de zero a 9 anos (15,9%) (Tabela 40).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 40,0%, seguidos de pardos (28,4%) e pretos (7,2%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,5% respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 14,2% das pessoas atendidas estudaram entre zero a 4 anos; e 13,3%, entre 5 a 8 anos. Quanto à situação conjugal, 31,4% das vítimas afirmaram ser solteiras e 19,2% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,9%), seguida da física (1,0%), visual (0,4%) e auditiva (0,3%) (Tabela 40).

Tabela 40 – Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino (n=38.010) | | Feminino (n=75.633) | | Total (n=113.643) | |
|----------------------------|-------------------------|------|------------------------|------|----------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % |
| | | | | | | |
| Faixa etária (anos) | | | | | | |
| 0 – 9 | 9.145 | 24,1 | 12.054 | 15,9 | 21.199 | 18,7 |
| 10 – 14 | 4.125 | 10,9 | 9.362 | 12,4 | 13.487 | 11,9 |
| 15 – 19 | 5.925 | 15,6 | 10.090 | 13,3 | 16.015 | 14,1 |
| 20 – 29 | 7.042 | 18,5 | 17.758 | 23,5 | 24.800 | 21,8 |
| 30 – 39 | 4.784 | 12,6 | 13.260 | 17,5 | 18.044 | 15,9 |
| 40 – 49 | 2.894 | 7,6 | 7.042 | 9,3 | 9.936 | 8,7 |
| 50 – 59 | 1.508 | 4,0 | 3.084 | 4,1 | 4.592 | 4,0 |
| 60 e mais | 2.587 | 6,8 | 2.981 | 3,9 | 5.568 | 4,9 |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 14.199 | 37,4 | 31.211 | 41,3 | 45.410 | 40,0 |
| Preta | 2.647 | 7,0 | 5.561 | 7,4 | 8.208 | 7,2 |
| Amarela | 305 | 0,8 | 515 | 0,7 | 820 | 0,7 |
| Parda | 10.931 | 28,8 | 21.308 | 28,2 | 32.239 | 28,4 |
| Indígena | 237 | 0,6 | 373 | 0,5 | 610 | 0,5 |
| Sem informação | 9.691 | 25,5 | 16.665 | 22 | 26.356 | 23,2 |
| Escolaridade (anos) | | | | | | |
| 0 a 4 | 5.802 | 15,3 | 10.311 | 13,6 | 16.113 | 14,2 |
| 5 a 8 | 4.281 | 11,3 | 10.839 | 14,3 | 15.120 | 13,3 |
| 9 a 11 | 3.398 | 8,9 | 9.380 | 12,4 | 12.778 | 11,2 |
| 12 e mais | 2.234 | 5,9 | 8.338 | 11,0 | 10.572 | 9,3 |
| Não se aplica | 6.860 | 18,0 | 8.892 | 11,8 | 15.752 | 13,9 |
| Sem informação | 15.435 | 40,6 | 27.873 | 36,9 | 43.308 | 38,1 |
| Situação conjugal | | | | | | |
| Solteiro (a) | 12.381 | 32,6 | 23.272 | 30,8 | 35.653 | 31,4 |
| Casado/união consensual | 5.162 | 13,6 | 16.602 | 22,0 | 21.764 | 19,2 |
| Viuvo (a) | 428 | 1,1 | 1.395 | 1,8 | 1.823 | 1,6 |
| Separado (a) | 890 | 2,3 | 3.387 | 4,5 | 4.277 | 3,8 |
| Não se aplica | 10.060 | 26,5 | 13.243 | 17,5 | 23.303 | 20,5 |
| Sem informação | 9.089 | 23,9 | 17.734 | 23,4 | 26.823 | 23,6 |
| Relações sexuais | | | | | | |
| Só com homens | 1.052 | 2,8 | 22.118 | 29,2 | 23.170 | 20,4 |
| Só com mulheres | 6.473 | 17,0 | 838 | 1,1 | 7.311 | 6,4 |
| Com homens e mulheres | 119 | 0,3 | 175 | 0,2 | 294 | 0,3 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|-----------------------------|------------|-------|------------|------|-------------|------|
| | (n=38.010) | | (n=75.633) | | (n=113.643) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Não se aplica | 13.098 | 34,5 | 18.937 | 25,0 | 32.035 | 28,2 |
| Sem informação | 17.268 | 45,4 | 33.565 | 44,4 | 50.833 | 44,7 |
| Gestante | | | | | | |
| Não | 0 | 0,0 | 32.028 | 42,3 | 32.028 | 28,2 |
| Sim | 0 | 0,0 | 3.655 | 4,8 | 3.655 | 3,2 |
| Não se aplica | 38.010 | 100,0 | 20.226 | 26,7 | 58.236 | 51,2 |
| Sem informação | 0 | 0,0 | 19.724 | 26,1 | 19.724 | 17,4 |
| Deficiência física | | | | | | |
| Sim | 481 | 1,3 | 707 | 0,9 | 1.188 | 1,0 |
| Deficiência mental | | | | | | |
| Sim | 699 | 1,8 | 1.443 | 1,9 | 2.142 | 1,9 |
| Deficiência visual | | | | | | |
| Sim | 170 | 0,4 | 309 | 0,4 | 479 | 0,4 |
| Deficiência auditiva | | | | | | |
| Sim | 130 | 0,3 | 237 | 0,3 | 367 | 0,3 |
| Outra deficiência | | | | | | |
| Sim | 268 | 0,7 | 589 | 0,8 | 857 | 0,8 |
| Zona de residência | | | | | | |
| Urbana | 33.117 | 87,1 | 67.584 | 89,4 | 100.701 | 88,6 |
| Rural | 2.640 | 6,9 | 4.047 | 5,4 | 6.687 | 5,9 |
| Periurbana | 240 | 0,6 | 493 | 0,7 | 733 | 0,6 |
| Sem informação | 2.013 | 5,3 | 3.509 | 4,6 | 5.522 | 4,9 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (64,5%), violência psicológica/moral (25,2%) e violência sexual (18,8%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (69,9 %) e a psicológica/moral (12,6%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (61,7%), foram as violências psicológica/moral (31,6%) e sexual (24,2%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 41).

Aproximadamente 29,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 18,9% entre os homens a 34% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (51,0%) e na via pública (15,5%) (Tabela 41).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (44,2%), seguida pela ameaça (16,4%) e por objeto perfurocortante (9,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,5%) e contusão (16,4%). Em 16,2% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (21,6%), múltiplos órgãos/regiões (9,5%) e membros superiores (9,4%). A lesão autoprovocada foi notificada em 9,4% de todos os atendimentos, variando de 9% entre as mulheres a 10,3% entre os homens (Tabela 41).

Tabela 41 – Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--------------------------------------|------------|------|------------|------|-------------|------|
| | (n=38.010) | | (n=75.633) | | (n=113.643) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Violência de repetição | | | | | | |
| Sim | 7.179 | 18,9 | 25.727 | 34,0 | 32.906 | 29,0 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Residência | 14.943 | 39,3 | 42.994 | 56,8 | 57.937 | 51,0 |
| Habitação coletiva | 275 | 0,7 | 380 | 0,5 | 655 | 0,6 |
| Escola | 856 | 2,3 | 1.081 | 1,4 | 1.937 | 1,7 |
| Local de prática esportiva | 239 | 0,6 | 166 | 0,2 | 405 | 0,4 |
| Bar ou similar | 1.421 | 3,7 | 1.103 | 1,5 | 2.524 | 2,2 |
| Via pública | 7.799 | 20,5 | 9.847 | 13 | 17.646 | 15,5 |
| Comércio/serviços | 559 | 1,5 | 880 | 1,2 | 1.439 | 1,3 |
| Indústrias/construção | 153 | 0,4 | 161 | 0,2 | 314 | 0,3 |
| Outros | 2.464 | 6,5 | 4.618 | 6,1 | 7.082 | 6,2 |
| Sem informação | 9.301 | 24,5 | 14.403 | 19 | 23.704 | 20,9 |
| Zona de ocorrência | | | | | | |
| Urbana | 26.945 | 70,9 | 57.919 | 76,6 | 84.864 | 74,7 |
| Rural | 2.399 | 6,3 | 4.128 | 5,5 | 6.527 | 5,7 |
| Periurbana | 316 | 0,8 | 697 | 0,9 | 1.013 | 0,9 |
| Sem informação | 8.350 | 22 | 12.889 | 17 | 21.239 | 18,7 |
| Tipo de violência^a | | | | | | |
| Física | 26.572 | 69,9 | 46.689 | 61,7 | 73.261 | 64,5 |
| Psicológica/moral | 4.808 | 12,6 | 23.878 | 31,6 | 28.686 | 25,2 |
| Negligência/abandono | 5.717 | 15 | 6.503 | 8,6 | 12.220 | 10,8 |
| Sexual | 3.050 | 8,0 | 18.321 | 24,2 | 21.371 | 18,8 |
| Tráfico de seres humanos | 21 | 0,1 | 60 | 0,1 | 81 | 0,1 |
| Financeira | 355 | 0,9 | 1.610 | 2,1 | 1.965 | 1,7 |
| Tortura | 623 | 1,6 | 2.373 | 3,1 | 2.996 | 2,6 |
| Trabalho infantil | 223 | 0,6 | 215 | 0,3 | 438 | 0,4 |
| Patrimonial | 129 | 0,3 | 167 | 0,2 | 296 | 0,3 |
| Outros | 2.298 | 6,0 | 4.323 | 5,7 | 6.621 | 5,8 |
| Meio de agressão^a | | | | | | |
| Objeto perfurocortante | 5.428 | 14,3 | 5.473 | 7,2 | 10.901 | 9,6 |
| Arma de fogo | 3.397 | 8,9 | 2.651 | 3,5 | 6.048 | 5,3 |
| Objeto contundente | 2.693 | 7,1 | 3.498 | 4,6 | 6.191 | 5,4 |
| Força corporal/espancamento | 13.737 | 36,1 | 36.519 | 48,3 | 50.256 | 44,2 |
| Enforcamento/sufocação | 747 | 2,0 | 2.501 | 3,3 | 3.248 | 2,9 |
| Queimaduras | 555 | 1,5 | 770 | 1,0 | 1.325 | 1,2 |
| Envenenamento | 1.868 | 4,9 | 3.843 | 5,1 | 5.711 | 5,0 |
| Ameaça | 2.590 | 6,8 | 15.997 | 21,2 | 18.587 | 16,4 |
| Outros | 5.051 | 13,3 | 8.826 | 11,7 | 13.877 | 12,2 |
| Natureza da lesão corporal | | | | | | |
| Contusão | 5.271 | 13,9 | 13.390 | 17,7 | 18.661 | 16,4 |
| Corte/perfuração/laceração | 11.748 | 30,9 | 10.428 | 13,8 | 22.176 | 19,5 |
| Entorse/luxação | 731 | 1,9 | 1.646 | 2,2 | 2.377 | 2,1 |
| Fraturo | 1.229 | 3,2 | 1.244 | 1,6 | 2.473 | 2,2 |
| Amputação | 73 | 0,2 | 101 | 0,1 | 174 | 0,2 |
| Traumatismo dentário | 80 | 0,2 | 146 | 0,2 | 226 | 0,2 |
| Traumatismo cranioencefálico | 1.251 | 3,3 | 1.080 | 1,4 | 2.331 | 2,1 |
| Politraumatismo | 956 | 2,5 | 1.270 | 1,7 | 2.226 | 2,0 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--|------------|------|------------|------|-------------|------|
| | (n=38.010) | | (n=75.633) | | (n=113.643) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Intoxicação | 2.543 | 6,7 | 5.256 | 6,9 | 7.799 | 6,9 |
| Queimadura | 676 | 1,8 | 739 | 1,0 | 1.415 | 1,2 |
| Outros | 2.879 | 7,6 | 7.923 | 10,5 | 10.802 | 9,5 |
| Não se aplica | 4.408 | 11,6 | 14.028 | 18,5 | 18.436 | 16,2 |
| Sem informação | 6.165 | 16,2 | 18.382 | 24,3 | 24.547 | 21,6 |
| Parte do corpo atingida^a | | | | | | |
| Cabeça/face | 10.023 | 26,4 | 14.525 | 19,2 | 24.548 | 21,6 |
| Pescoço | 1.016 | 2,7 | 1.504 | 2,0 | 2.520 | 2,2 |
| Boca/dentes | 378 | 1,0 | 619 | 0,8 | 997 | 0,9 |
| Coluna/medula | 251 | 0,7 | 344 | 0,5 | 595 | 0,5 |
| Tórax/dorso | 2.467 | 6,5 | 1.977 | 2,6 | 4.444 | 3,9 |
| Abdome | 1.172 | 3,1 | 1.148 | 1,5 | 2.320 | 2,0 |
| Quadril/pelve | 230 | 0,6 | 364 | 0,5 | 594 | 0,5 |
| Membros superiores | 4.063 | 10,7 | 6.662 | 8,8 | 10.725 | 9,4 |
| Membros inferiores | 2.023 | 5,3 | 2.456 | 3,2 | 4.479 | 3,9 |
| Órgãos genitais/ânus | 1.114 | 2,9 | 5.645 | 7,5 | 6.759 | 5,9 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 3.511 | 9,2 | 7.317 | 9,7 | 10.828 | 9,5 |
| Não se aplica | 5.981 | 15,7 | 18.009 | 23,8 | 23.990 | 21,1 |
| Sem informação | 5.781 | 15,2 | 15.063 | 19,9 | 20.844 | 18,3 |
| Lesão autoprovocada | | | | | | |
| Sim | 3.903 | 10,3 | 6.776 | 9,0 | 10.679 | 9,4 |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 854 | 2,2 | 1.267 | 1,7 | 2.121 | 1,9 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (61,8%), do sexo masculino (56,7%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge ou amigo/conhecido (12,5% cada). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (51,3%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/conhecido (15%), seguido por desconhecidos (14,8%) e pela mãe (12,4%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (68%), do sexo masculino (59,3%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de cônjuge (17,5%) ou amigo (11,3%), embora tenham surgido pessoas desconhecidas na autoria de 11%. Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 22,8% dos atendimentos, variando de 20,6% entre os homens a 24% entre as mulheres (Tabela 42).

Tabela 42 – Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|------------|------|------------|------|-------------|------|
| | (n=38.010) | | (n=75.633) | | (n=113.643) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Número de envolvidos | | | | | | |
| Um | 18.777 | 49,4 | 51.444 | 68,0 | 70.221 | 61,8 |
| Dois ou mais | 9.727 | 25,6 | 11.156 | 14,8 | 20.883 | 18,4 |
| Sem informação | 9.506 | 25,0 | 13.033 | 17,2 | 22.539 | 19,8 |
| Sexo do provável autor da agressão | | | | | | |
| Masculino | 19.516 | 51,3 | 44.882 | 59,3 | 64.398 | 56,7 |
| Feminino | 4.746 | 12,5 | 13.475 | 17,8 | 18.221 | 16,0 |
| Ambos os sexos | 2.094 | 5,5 | 2.716 | 3,6 | 4.810 | 4,2 |
| Sem informação | 11.654 | 30,7 | 14.560 | 19,3 | 26.214 | 23,1 |
| Relação com a vítima^a | | | | | | |
| Pai | 3.068 | 8,1 | 4.404 | 5,8 | 7.472 | 6,6 |
| Mãe | 4.719 | 12,4 | 4.877 | 6,4 | 9.596 | 8,4 |
| Padrasto | 654 | 1,7 | 2.320 | 3,1 | 2.974 | 2,6 |
| Madrasta | 108 | 0,3 | 212 | 0,3 | 320 | 0,3 |
| Cônjuge | 1.014 | 2,7 | 13.214 | 17,5 | 14.228 | 12,5 |
| Ex-cônjuge | 267 | 0,7 | 4.171 | 5,5 | 4.438 | 3,9 |
| Namorado (a) | 150 | 0,4 | 2.045 | 2,7 | 2.195 | 1,9 |
| Ex-namorado (a) | 86 | 0,2 | 1.206 | 1,6 | 1.292 | 1,1 |
| Filho | 777 | 2,0 | 1.809 | 2,4 | 2.586 | 2,3 |
| Irmão | 945 | 2,5 | 1.852 | 2,4 | 2.797 | 2,5 |
| Cuidador | 301 | 0,8 | 461 | 0,6 | 762 | 0,7 |
| Patrão/chefe | 62 | 0,2 | 148 | 0,2 | 210 | 0,2 |
| Pessoa com relação institucional | 249 | 0,7 | 383 | 0,5 | 632 | 0,6 |
| Amigos/conhecidos | 5.699 | 15,0 | 8.537 | 11,3 | 14.236 | 12,5 |
| Desconhecido | 5.612 | 14,8 | 8.315 | 11,0 | 13.927 | 12,3 |
| Policial/agente da lei | 481 | 1,3 | 183 | 0,2 | 664 | 0,6 |
| Própria pessoa | 3.762 | 9,9 | 6.147 | 8,1 | 9.909 | 8,7 |
| Outros | 2.796 | 7,4 | 6.118 | 8,1 | 8.914 | 7,8 |
| Suspeita de uso de álcool | | | | | | |
| Sim | 7828 | 20,6 | 18.127 | 24,0 | 25.955 | 22,8 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 71,0% das vítimas receberam alta, 2,2% evadiram e 1,8% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 23,3% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (21,2%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (21,7%), seguido da Delegacia Especializada da Mulher (DEM), com 21,4% (Tabela 43).

Tabela 43 – Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|------------|------|------------|------|-------------|------|
| | (n=38.010) | | (n=75.633) | | (n=113.643) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução do caso | | | | | | |
| Alta | 26.740 | 70,3 | 53.970 | 71,4 | 80.710 | 71,0 |
| Evasão/fuga | 1.033 | 2,7 | 1.460 | 1,9 | 2.493 | 2,2 |
| Óbito por violência | 1.460 | 3,8 | 614 | 0,8 | 2.074 | 1,8 |
| Óbito por outras causas | 138 | 0,4 | 96 | 0,1 | 234 | 0,2 |
| Sem informação | 8.639 | 22,7 | 19.493 | 25,8 | 28.132 | 24,8 |
| Encaminhamento para outros setores^a | | | | | | |
| Conselho tutelar | 8.858 | 23,3 | 16.423 | 21,7 | 25.281 | 22,2 |
| Vara da Infância e Juventude | 701 | 1,8 | 1.483 | 2 | 2.184 | 1,9 |
| Casa Abrigo | 234 | 0,6 | 636 | 0,8 | 870 | 0,8 |
| Programa Sentinela | 529 | 1,4 | 1.792 | 2,4 | 2.321 | 2 |
| Delegacia Especializada da Mulher | 730 | 1,9 | 16.155 | 21,4 | 16.885 | 14,9 |
| Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente | 1.365 | 3,6 | 3.485 | 4,6 | 4.850 | 4,3 |
| Outras delegacias | 8.066 | 21,2 | 12.510 | 16,5 | 20.576 | 18,1 |
| Ministério Público | 585 | 1,5 | 1.516 | 2 | 2.101 | 1,8 |
| Centro de Referência da Mulher | 109 | 0,3 | 3.982 | 5,3 | 4.091 | 3,6 |
| Creas/CRAS | 1.585 | 4,2 | 4.137 | 5,5 | 5.722 | 5 |
| IML | 2.241 | 5,9 | 8.146 | 10,8 | 10.387 | 9,1 |
| Outros | 3.769 | 9,9 | 11.450 | 15,1 | 15.219 | 13,4 |

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.3 Resultados dos dados de notificação no Viva/Sinan 2009 e 2010 – Ciclos da vida

3.3.1 Crianças (zero a 9 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 21.199 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 9.145 meninos e 12.054 meninas (Tabela 44).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 39,9%, seguidos de pardos (30,2%) e de pretos (5,8%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,1%), seguida da física (0,6%), da visual (0,2%) e da auditiva (0,2%) (Tabela 44).

Tabela 44 – Caracterização das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino (n=9145) | | Feminino (n=12054) | | Total (n=21.199) | |
|-----------------------------|-----------------------|------|-----------------------|------|---------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % |
| | Raça/cor | | | | | |
| Branca | 3.520 | 38,5 | 4.937 | 41 | 8.457 | 39,9 |
| Preta | 533 | 5,8 | 698 | 5,8 | 1.231 | 5,8 |
| Amarela | 69 | 0,8 | 73 | 0,6 | 142 | 0,7 |
| Parda | 2.745 | 30 | 3.667 | 30,4 | 6.412 | 30,2 |
| Indígena | 26 | 0,3 | 84 | 0,7 | 110 | 0,5 |
| Sem informação | 2.252 | 24,6 | 2.595 | 21,5 | 4.847 | 22,9 |
| Escolaridade (anos) | | | | | | |
| 0 a 4 | 1.383 | 15,1 | 1.945 | 16,1 | 3.328 | 15,7 |
| 5 a 8 | 67 | 0,7 | 175 | 1,5 | 242 | 1,1 |
| Não se aplica | 6.829 | 74,7 | 8.837 | 73,3 | 15.666 | 73,9 |
| Sem informação | 866 | 9,4 | 1.097 | 9,1 | 1.963 | 9,3 |
| Deficiência física | | | | | | |
| Sim | 67 | 0,7 | 68 | 0,6 | 135 | 0,6 |
| Deficiência mental | | | | | | |
| Sim | 111 | 1,2 | 120 | 1 | 231 | 1,1 |
| Deficiência visual | | | | | | |
| Sim | 17 | 0,2 | 34 | 0,3 | 51 | 0,2 |
| Deficiência auditiva | | | | | | |
| Sim | 15 | 0,2 | 18 | 0,1 | 33 | 0,2 |
| Outra deficiência | | | | | | |
| Sim | 71 | 0,8 | 74 | 0,6 | 145 | 0,7 |
| Zona de residência | | | | | | |
| Rural | 425 | 4,6 | 597 | 5 | 1.022 | 4,8 |
| Periurbana | 73 | 0,8 | 102 | 0,8 | 175 | 0,8 |
| Urbana | 8.075 | 88,3 | 10.647 | 88,3 | 18.722 | 88,3 |
| Sem informação | 572 | 6,3 | 708 | 5,9 | 1.280 | 6,0 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (35,6%), de violência sexual (35,6%) e de violência física (32,8%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (42,8 %) e a violência física (37,2%) como formas de violência com maior proporção. Entre as meninas, foram a violência sexual (45,5%) e a negligência (30,1%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 45).

Aproximadamente 25,6% dos pacientes eram vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 22,9% entre os meninos a 27,6% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na residência (61,9%), seguida por via pública (5,2%) (Tabela 45).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (22,4%), seguida pela ameaça (12,6%) e pelas queimaduras (2,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (7,5%) e contusão (6,9%). Em 31,9% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram órgãos genitais/ânus (12,2%), cabeça/face (11,6%) e múltiplos órgãos/regiões (4,5%) (Tabela 45).

Tabela 45 – Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino (n=9.145) | | Feminino (n=12.054) | | Total (n=21.199) | |
|--------------------------------------|-------------------------------|------|------------------------|------|---------------------|------|
| | n | % | n | % | n | % |
| | Violência de repetição | | | | | |
| Sim | 2.098 | 22,9 | 3.331 | 27,6 | 5.429 | 25,6 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Residência | 5.346 | 58,5 | 7.772 | 64,5 | 13.118 | 61,9 |
| Habituação coletiva | 46 | 0,5 | 67 | 0,6 | 113 | 0,5 |
| Escola | 309 | 3,4 | 299 | 2,5 | 608 | 2,9 |
| Local de prática esportiva | 40 | 0,4 | 16 | 0,1 | 56 | 0,3 |
| Bar ou similar | 32 | 0,3 | 34 | 0,3 | 66 | 0,3 |
| Via pública | 618 | 6,8 | 474 | 3,9 | 1.092 | 5,2 |
| Comércio/serviços | 96 | 1 | 103 | 0,9 | 199 | 0,9 |
| Indústrias/construção | 24 | 0,3 | 12 | 0,1 | 36 | 0,2 |
| Outros | 1.053 | 11,5 | 1.194 | 9,9 | 2.247 | 10,6 |
| Sem informação | 1.581 | 17,3 | 2.083 | 17,3 | 3.664 | 17,3 |
| Zona de ocorrência | | | | | | |
| Urbana | 6.996 | 76,5 | 9.305 | 77,2 | 16.301 | 76,9 |
| Rural | 411 | 4,5 | 618 | 5,1 | 1.029 | 4,9 |
| Periurbana | 70 | 0,8 | 114 | 0,9 | 184 | 0,9 |
| Sem informação | 1.668 | 18,2 | 2.017 | 16,7 | 3.685 | 17,4 |
| Tipo de violência^a | | | | | | |
| Física | 3.398 | 37,2 | 3.562 | 29,6 | 6.960 | 32,8 |
| Psicológica/moral | 1.683 | 18,4 | 2.829 | 23,5 | 4.512 | 21,3 |
| Negligência/abandono | 3.915 | 42,8 | 3.627 | 30,1 | 7.542 | 35,6 |
| Sexual | 2.048 | 22,4 | 5.490 | 45,5 | 7.538 | 35,6 |
| Tráfico de seres humanos | 8 | 0,1 | 12 | 0,1 | 20 | 0,1 |
| Financeira | 71 | 0,8 | 97 | 0,8 | 168 | 0,8 |
| Tortura | 203 | 2,2 | 278 | 2,3 | 481 | 2,3 |
| Trabalho infantil | 63 | 0,7 | 65 | 0,5 | 128 | 0,6 |
| Patrimonial | 24 | 0,3 | 33 | 0,3 | 57 | 0,3 |
| Outros | 307 | 3,4 | 376 | 3,1 | 683 | 3,2 |
| Meio de agressão^a | | | | | | |
| Objeto perfuro cortante | 263 | 2,9 | 209 | 1,7 | 472 | 2,2 |
| Arma de fogo | 126 | 1,4 | 90 | 0,7 | 216 | 1 |
| Objeto contundente | 259 | 2,8 | 228 | 1,9 | 487 | 2,3 |
| Força corporal espancamento | 2.068 | 22,6 | 2.670 | 22,2 | 4.738 | 22,4 |
| Enforcamento/sufocação | 47 | 0,5 | 71 | 0,6 | 118 | 0,6 |
| Queimaduras | 309 | 3,4 | 246 | 2 | 555 | 2,6 |
| Envenenamento | 245 | 2,7 | 243 | 2 | 488 | 2,3 |
| Ameaça | 907 | 9,9 | 1.769 | 14,7 | 2.676 | 12,6 |
| Outros | 2.005 | 21,9 | 1.976 | 16,4 | 3.981 | 18,8 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--|-----------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=9.145) | | (n=12.054) | | (n=21.199) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Natureza da lesão corporal | | | | | | |
| Contusão | 724 | 7,9 | 735 | 6,1 | 1.459 | 6,9 |
| Corte/perfuração/laceração | 856 | 9,4 | 741 | 6,1 | 1.597 | 7,5 |
| Entorse/luxação | 88 | 1 | 102 | 0,8 | 190 | 0,9 |
| Fratura | 202 | 2,2 | 146 | 1,2 | 348 | 1,6 |
| Amputação | 12 | 0,1 | 12 | 0,1 | 24 | 0,1 |
| Traumatismo dentário | 6 | 0,1 | 14 | 0,1 | 20 | 0,1 |
| Traumatismo cranioencefálico | 288 | 3,1 | 196 | 1,6 | 484 | 2,3 |
| Politraumatismo | 143 | 1,6 | 133 | 1,1 | 276 | 1,3 |
| Intoxicação | 460 | 5 | 432 | 3,6 | 892 | 4,2 |
| Queimadura | 408 | 4,5 | 312 | 2,6 | 720 | 3,4 |
| Outros | 902 | 9,9 | 1.251 | 10,4 | 2.153 | 10,2 |
| Não se aplica | 2.678 | 29,3 | 4.093 | 34 | 6.771 | 31,9 |
| Sem informação | 2.378 | 26 | 3.887 | 32,2 | 6.265 | 29,6 |
| Parte do corpo atingida^a | | | | | | |
| Cabeça/face | 1.405 | 15,4 | 1.044 | 8,7 | 2.449 | 11,6 |
| Pescoço | 67 | 0,7 | 67 | 0,6 | 134 | 0,6 |
| Boca/dentes | 65 | 0,7 | 57 | 0,5 | 122 | 0,6 |
| Coluna/medula | 16 | 0,2 | 20 | 0,2 | 36 | 0,2 |
| Tórax/dorso | 217 | 2,4 | 149 | 1,2 | 366 | 1,7 |
| Abdome | 108 | 1,2 | 109 | 0,9 | 217 | 1 |
| Quadril/pelve | 41 | 0,4 | 45 | 0,4 | 86 | 0,4 |
| Membros superiores | 426 | 4,7 | 376 | 3,1 | 802 | 3,8 |
| Membros inferiores | 355 | 3,9 | 303 | 2,5 | 658 | 3,1 |
| Órgãos genitais/ânus | 757 | 8,3 | 1.825 | 15,1 | 2.582 | 12,2 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 465 | 5,1 | 480 | 4 | 945 | 4,5 |
| Não se aplica | 3.130 | 34,2 | 4.619 | 38,3 | 7.749 | 36,6 |
| Sem informação | 2.093 | 22,9 | 2.960 | 24,6 | 5.053 | 23,8 |
| Lesão autoprovocada | | | | | | |
| Sim | 139 | 1,5 | 122 | 1 | 261 | 1,2 |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 74 | 0,8 | 91 | 0,8 | 165 | 0,8 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, em 62,5% dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor; e 18,5%, de dois ou mais, sendo 44,5% do sexo masculino, 23,2% do sexo feminino e 10,5% de ambos os sexos. A mãe foi a principal agressora (31,8%), seguida pelo pai (20,9%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 11,9% dos atendimentos (Tabela 46).

Tabela 46 – Caracterização do provável autor da agressão a crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|-----------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=9.145) | | (n=12.054) | | (n=21.199) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Número de envolvidos | | | | | | |
| Um | 5.313 | 58,1 | 7.935 | 65,8 | 13.248 | 62,5 |
| Dois ou mais | 2.034 | 22,2 | 1.894 | 15,7 | 3.928 | 18,5 |
| Sem informação | 1.798 | 19,7 | 2.225 | 18,5 | 4.023 | 19 |
| Sexo do provável autor da agressão | | | | | | |
| Masculino | 3.390 | 37,1 | 6.044 | 50,1 | 9.434 | 44,5 |
| Feminino | 2.369 | 25,9 | 2.545 | 21,1 | 4.914 | 23,2 |
| Ambos os sexos | 1.175 | 12,8 | 1.057 | 8,8 | 2.232 | 10,5 |
| Sem informação | 2.211 | 24,2 | 2.408 | 20 | 4.619 | 21,8 |
| Relação com a vítima^a | | | | | | |
| Pai | 2.048 | 22,4 | 2.384 | 19,8 | 4.432 | 20,9 |
| Mãe | 3.548 | 38,8 | 3.203 | 26,6 | 6.751 | 31,8 |
| Padrasto | 330 | 3,6 | 969 | 8 | 1.299 | 6,1 |
| Madrastra | 61 | 0,7 | 71 | 0,6 | 132 | 0,6 |
| Irmão | 177 | 1,9 | 327 | 2,7 | 504 | 2,4 |
| Cuidador | 150 | 1,6 | 237 | 2 | 387 | 1,8 |
| Patrão/chefe | 4 | 0 | 11 | 0,1 | 15 | 0,1 |
| Pessoa com relação institucional | 64 | 0,7 | 100 | 0,8 | 164 | 0,8 |
| Amigos/conhecidos | 1.149 | 12,6 | 1.609 | 13,3 | 2.758 | 13 |
| Desconhecido | 381 | 4,2 | 556 | 4,6 | 937 | 4,4 |
| Policial/agente da lei | 13 | 0,1 | 9 | 0,1 | 22 | 0,1 |
| Outros | 1.309 | 14,4 | 2.351 | 19,5 | 3.660 | 17,3 |
| Suspeita de uso de álcool | | | | | | |
| Sim | 985 | 10,8 | 1.528 | 12,7 | 2.513 | 11,9 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 63% das vítimas receberam alta, 5,2% evadiram e 0,5% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 61,6% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para o IML (12,3%) e Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente (9,9%) (Tabela 47).

Tabela 47 – Evolução e encaminhamento das crianças vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|-----------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=9.145) | | (n=12.054) | | (n=21.199) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução do caso | | | | | | |
| Alta | 5.639 | 61,7 | 7.712 | 64 | 13.351 | 63 |
| Evasão/fuga | 572 | 6,3 | 534 | 4,4 | 1.106 | 5,2 |
| Óbito por violência | 62 | 0,7 | 46 | 0,4 | 108 | 0,5 |
| Óbito por outras causas | 34 | 0,4 | 28 | 0,2 | 62 | 0,3 |
| Sem informação | 2.838 | 31 | 3.734 | 31 | 6.572 | 31 |
| Encaminhamento para outros setores^a | | | | | | |
| Conselho tutelar | 5.506 | 60,2 | 7.559 | 62,7 | 13.065 | 61,6 |
| Vara da Infância e Juventude | 405 | 4,4 | 629 | 5,2 | 1.034 | 4,9 |
| Casa Abrigo | 104 | 1,1 | 157 | 1,3 | 261 | 1,2 |
| Programa Sentinela | 325 | 3,6 | 715 | 5,9 | 1.040 | 4,9 |
| Delegacia Especializada da Mulher | 355 | 3,9 | 1.098 | 9,1 | 1.453 | 6,9 |
| Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente | 717 | 7,8 | 1.391 | 11,5 | 2.108 | 9,9 |
| Outras delegacias | 691 | 7,6 | 1.174 | 9,7 | 1.865 | 8,8 |
| Ministério Público | 215 | 2,4 | 370 | 3,1 | 585 | 2,8 |
| Centro de Referência da Mulher | 45 | 0,5 | 223 | 1,9 | 268 | 1,3 |
| Creas/CRAS | 714 | 7,8 | 1.083 | 9 | 1.797 | 8,5 |
| IML | 782 | 8,6 | 1835 | 15,2 | 2.617 | 12,3 |
| Outros | 1.115 | 12,2 | 1607 | 13,3 | 2.722 | 12,8 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.3.2 Adolescentes (10 a 19 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 29.502 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, sendo 10.050 do sexo masculino e 19.452 do sexo feminino (Tabela 48).

No que se refere à raça/cor, os brancos representaram 35,5%, seguidos de pardos (30,9%) e de pretos (7,5%), enquanto amarelos e indígenas (0,8% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Verificou-se que 25,7% dos adolescentes atendidos estudaram entre 5 a 8 anos; e 15,6%, entre 9 a 11 anos. Quanto à situação conjugal, 63,1% das vítimas afirmaram ser solteiras e 4,7% eram casadas ou viviam em união estável. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (2%), seguida da física (0,6%), da visual e da auditiva (ambas com 0,3%) (Tabela 48).

Tabela 48 – Caracterização dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|-----------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=10.050) | | (n=19.452) | | (n=29.502) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 3.014 | 30 | 7.469 | 38,4 | 10.483 | 35,5 |
| Preta | 719 | 7,2 | 1.479 | 7,6 | 2.198 | 7,5 |
| Amarela | 101 | 1 | 137 | 0,7 | 238 | 0,8 |
| Parda | 2.781 | 27,7 | 6.347 | 32,6 | 9.128 | 30,9 |
| Indígena | 50 | 0,5 | 99 | 0,5 | 149 | 0,5 |
| Sem informação | 3.385 | 33,7 | 3.921 | 20,2 | 7.306 | 24,8 |
| Escolaridade (anos) | | | | | | |
| 0 a 4 | 1.278 | 12,7 | 2.514 | 12,9 | 3.792 | 12,9 |
| 5 a 8 | 2.106 | 21 | 5.485 | 28,2 | 7.591 | 25,7 |
| 9 a 11 | 1.176 | 11,7 | 3.438 | 17,7 | 4.614 | 15,6 |
| 12 e mais | 253 | 2,5 | 865 | 4,4 | 1.118 | 3,8 |
| Não se aplica | 12 | 0,1 | 34 | 0,2 | 46 | 0,2 |
| Sem informação | 5.225 | 52 | 7.116 | 36,6 | 12.341 | 41,8 |
| Situação conjugal | | | | | | |
| Solteiro (a) | 6.111 | 60,8 | 12.504 | 64,3 | 18.615 | 63,1 |
| Casado/união consensual | 186 | 1,9 | 1.209 | 6,2 | 1.395 | 4,7 |
| Viúvo (a) | 3 | 0 | 10 | 0,1 | 13 | 0,0 |
| Separado (a) | 15 | 0,1 | 109 | 0,6 | 124 | 0,4 |
| Não se aplica | 974 | 9,7 | 1.188 | 6,1 | 2.162 | 7,3 |
| Sem informação | 2.761 | 27,5 | 4.432 | 22,8 | 7.193 | 24,4 |
| Relações sexuais | | | | | | |
| Só com homens | 310 | 3,1 | 5.090 | 26,2 | 5.400 | 18,3 |
| Só com mulheres | 1.117 | 11,1 | 237 | 1,2 | 1.354 | 4,6 |
| Com homens e mulheres | 39 | 0,4 | 59 | 0,3 | 98 | 0,3 |
| Não se aplica | 2.359 | 23,5 | 4.262 | 21,9 | 6.621 | 22,4 |
| Sem informação | 6.225 | 61,9 | 9.804 | 50,4 | 16.029 | 54,3 |
| Gestante | | | | | | |
| Sim | 0 | 0 | 1.344 | 6,9 | 1.344 | 4,6 |
| Não | 0 | 0 | 9.225 | 47,4 | 9.225 | 31,3 |
| Não se aplica | 10.050 | 100 | 3.427 | 17,6 | 13.477 | 45,7 |
| Sem informação | 0 | 0 | 5.456 | 28 | 5.456 | 18,5 |
| Deficiência física | | | | | | |
| Sim | 67 | 0,7 | 119 | 0,6 | 186 | 0,6 |
| Deficiência mental | | | | | | |
| Sim | 182 | 1,8 | 421 | 2,2 | 603 | 2,0 |
| Deficiência visual | | | | | | |
| Sim | 18 | 0,2 | 58 | 0,3 | 76 | 0,3 |
| Deficiência auditiva | | | | | | |
| Sim | 26 | 0,3 | 50 | 0,3 | 76 | 0,3 |
| Outra deficiência | | | | | | |
| Sim | 67 | 0,7 | 111 | 0,6 | 178 | 0,6 |
| Zona de residência | | | | | | |
| Rural | 588 | 5,9 | 1.266 | 6,5 | 1.854 | 6,3 |
| Periurbana | 61 | 0,6 | 154 | 0,8 | 215 | 0,7 |
| Urbana | 8.747 | 87 | 17.169 | 88,3 | 25.916 | 87,8 |
| Sem informação | 654 | 6,5 | 863 | 4,4 | 1.517 | 5,1 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (61%), de violência sexual (30,4%) e de violência psicológica/moral (24,3%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (76,1 %) e a psicológica/moral (14,3%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (53,2%), foram a violência sexual (41,9%) e a violência psicológica/moral (29,4%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 49).

Aproximadamente 26,5% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 18,6% entre os homens a 30,6% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (42,6%) e na via pública (19,8%) (Tabela 49).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (42%), seguida pela ameaça (17,2%) e por objeto perfurocortante (8,3%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (19,5%) e contusão (14,4%). Em 18,5% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (18,4%), órgãos genitais/ ânus (8,9%) e múltiplos órgãos/ regiões (8,4%). A lesão autoprovocada foi notificada em 9% de todos os atendimentos, variando de 9,6% entre as mulheres a 7,7% entre os homens (Tabela 49).

Tabela 49 – Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adolescentes, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--------------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=10.050) | | (n=19.452) | | (n=29.502) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Violência de repetição | | | | | | |
| Sim | 1.874 | 18,6 | 5.949 | 30,6 | 7.823 | 26,5 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Residência | 2.867 | 28,5 | 9.705 | 49,9 | 12.572 | 42,6 |
| Habitação coletiva | 85 | 0,8 | 121 | 0,6 | 206 | 0,7 |
| Escola | 495 | 4,9 | 589 | 3 | 1.084 | 3,7 |
| Local de prática esportiva | 117 | 1,2 | 74 | 0,4 | 191 | 0,6 |
| Bar ou similar | 281 | 2,8 | 270 | 1,4 | 551 | 1,9 |
| Via pública | 2.527 | 25,1 | 3.304 | 17 | 5.831 | 19,8 |
| Comércio/serviços | 101 | 1 | 198 | 1 | 299 | 1 |
| Indústrias/construção | 35 | 0,3 | 59 | 0,3 | 94 | 0,3 |
| Outros | 565 | 5,6 | 1.585 | 8,1 | 2.150 | 7,3 |
| Sem informação | 2.977 | 29,6 | 3.547 | 18,2 | 6.524 | 22,1 |
| Zona de ocorrência | | | | | | |
| Urbana | 6.833 | 68 | 14.550 | 74,8 | 21.383 | 72,5 |
| Rural | 493 | 4,9 | 1.314 | 6,8 | 1.807 | 6,1 |
| Periurbana | 87 | 0,9 | 221 | 1,1 | 308 | 1 |
| Sem informação | 2.637 | 26,2 | 3.367 | 17,3 | 6.004 | 20,4 |
| Tipo de violência^a | | | | | | |
| Física | 7.644 | 76,1 | 10.350 | 53,2 | 17.994 | 61 |
| Psicológica/moral | 1.439 | 14,3 | 5.723 | 29,4 | 7.162 | 24,3 |
| Negligência/abandono | 1.033 | 10,3 | 1.406 | 7,2 | 2.439 | 8,3 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=10.050) | | (n=19.452) | | (n=29.502) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Sexual | 841 | 8,4 | 8.142 | 41,9 | 8.983 | 30,4 |
| Tráfico de seres humanos | 8 | 0,1 | 21 | 0,1 | 29 | 0,1 |
| Financeira | 71 | 0,7 | 187 | 1 | 258 | 0,9 |
| Tortura | 163 | 1,6 | 666 | 3,4 | 829 | 2,8 |
| Trabalho infantil | 153 | 1,5 | 123 | 0,6 | 276 | 0,9 |
| Patrimonial | 41 | 0,4 | 49 | 0,3 | 90 | 0,3 |
| Outros | 423 | 4,2 | 1.142 | 5,9 | 1.565 | 5,3 |
| Meio de agressão^a | | | | | | |
| Objeto perfurocortante | 1.279 | 12,7 | 1.183 | 6,1 | 2.462 | 8,3 |
| Arma de fogo | 1.518 | 15,1 | 894 | 4,6 | 2.412 | 8,2 |
| Objeto contundente | 689 | 6,9 | 726 | 3,7 | 1.415 | 4,8 |
| Força corporal espancamento | 3.939 | 39,2 | 8.449 | 43,4 | 12.388 | 42 |
| Enforcamento/sufocação | 136 | 1,4 | 452 | 2,3 | 588 | 2 |
| Queimaduras | 77 | 0,8 | 135 | 0,7 | 212 | 0,7 |
| Envenenamento | 307 | 3,1 | 1.087 | 5,6 | 1.394 | 4,7 |
| Ameaça | 814 | 8,1 | 4.266 | 21,9 | 5.080 | 17,2 |
| Outros | 1.080 | 10,7 | 1.936 | 10 | 3.016 | 10,2 |
| Natureza da lesão corporal | | | | | | |
| Contusão | 1.583 | 15,8 | 2.668 | 13,7 | 4.251 | 14,4 |
| Corte/perfuração/ laceração | 3.457 | 34,4 | 2.289 | 11,8 | 5.746 | 19,5 |
| Entorse/luxação | 210 | 2,1 | 310 | 1,6 | 520 | 1,8 |
| Fratura | 338 | 3,4 | 193 | 1 | 531 | 1,8 |
| Amputação | 24 | 0,2 | 16 | 0,1 | 40 | 0,1 |
| Traumatismo dentário | 31 | 0,3 | 24 | 0,1 | 55 | 0,2 |
| Traumatismo cranioencefálico | 288 | 2,9 | 177 | 0,9 | 465 | 1,6 |
| Politraumatismo | 295 | 2,9 | 244 | 1,3 | 539 | 1,8 |
| Intoxicação | 472 | 4,7 | 1.410 | 7,2 | 1.882 | 6,4 |
| Queimadura | 92 | 0,9 | 98 | 0,5 | 190 | 0,6 |
| Outros | 716 | 7,1 | 2.080 | 10,7 | 2.796 | 9,5 |
| Não se aplica | 984 | 9,8 | 4.469 | 23 | 5.453 | 18,5 |
| Sem informação | 1.560 | 15,5 | 5.474 | 28,1 | 7.034 | 23,8 |
| Parte do corpo atingida^a | | | | | | |
| Cabeça/face | 2.700 | 26,9 | 2.728 | 14 | 5.428 | 18,4 |
| Pescoço | 223 | 2,2 | 316 | 1,6 | 539 | 1,8 |
| Boca/dentes | 126 | 1,3 | 120 | 0,6 | 246 | 0,8 |
| Coluna/medula | 87 | 0,9 | 79 | 0,4 | 166 | 0,6 |
| Tórax/dorso | 703 | 7 | 415 | 2,1 | 1.118 | 3,8 |
| Abdome | 317 | 3,2 | 268 | 1,4 | 585 | 2 |
| Quadril/pelve | 88 | 0,9 | 82 | 0,4 | 170 | 0,6 |
| Membros superiores | 1.151 | 11,5 | 1.299 | 6,7 | 2.450 | 8,3 |
| Membros inferiores | 726 | 7,2 | 583 | 3 | 1.309 | 4,4 |
| Órgãos genitais/ânus | 264 | 2,6 | 2.362 | 12,1 | 2.626 | 8,9 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 911 | 9,1 | 1.563 | 8 | 2.474 | 8,4 |
| Não se aplica | 1.322 | 13,2 | 5.463 | 28,1 | 6.785 | 23 |
| Sem informação | 1.432 | 14,2 | 4.174 | 21,5 | 5.606 | 19 |
| Lesão autoprovocada | | | | | | |
| Sim | 774 | 7,7 | 1.875 | 9,6 | 2.649 | 9 |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 165 | 1,6 | 243 | 1,2 | 408 | 1,4 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (59,3%), do sexo masculino (57,8%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge ou amigo/conhecido (18,6% cada). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (51,9%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/co-nhecido (18%), seguido por desconhecidos (16,8%) e pela mãe (10,6%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (67,5%), do sexo masculino (60,9%) e que mantinha relação próxima com a vítima na condição de amigo (18,8%), seguido por pessoas desconhecidas (16,1%) e pelo pai (8,5%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 18,3% dos atendimentos, variando de 16,4% entre os homens a 19,3% das mulheres (Tabela 50).

Tabela 50 – Caracterização do provável autor da agressão a adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=10.050) | | (n=19.452) | | (n=29.502) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Número de envolvidos | | | | | | |
| Um | 4.366 | 43,4 | 13.130 | 67,5 | 17.496 | 59,3 |
| Dois ou mais | 2.619 | 26,1 | 3.302 | 17 | 5.921 | 20,1 |
| Sem informação | 3.065 | 30,5 | 3.020 | 15,5 | 6.085 | 20,6 |
| Sexo do provável autor da agressão | | | | | | |
| Masculino | 5.215 | 51,9 | 11.841 | 60,9 | 17.056 | 57,8 |
| Feminino | 778 | 7,7 | 3.572 | 18,4 | 4.350 | 14,7 |
| Ambos os sexos | 493 | 4,9 | 715 | 3,7 | 1.208 | 4,1 |
| Sem informação | 3.564 | 35,5 | 3.324 | 17,1 | 6.888 | 23,3 |
| Relação com a vítima^a | | | | | | |
| Pai | 838 | 8,3 | 1.651 | 8,5 | 2.489 | 8,4 |
| Mãe | 1.024 | 10,2 | 1.328 | 6,8 | 2.352 | 8,0 |
| Padrasto | 254 | 2,5 | 1.213 | 6,2 | 1.467 | 5,0 |
| Madrasta | 37 | 0,4 | 95 | 0,5 | 132 | 0,4 |
| Cônjuge | 27 | 0,3 | 903 | 4,6 | 930 | 3,2 |
| Ex-cônjuge | 15 | 0,1 | 329 | 1,7 | 344 | 1,2 |
| Namorado (a) | 33 | 0,3 | 997 | 5,1 | 1.030 | 3,5 |
| Ex-namorado (a) | 16 | 0,2 | 335 | 1,7 | 351 | 1,2 |
| Filho | 12 | 0,1 | 38 | 0,2 | 50 | 0,2 |
| Irmão | 244 | 2,4 | 508 | 2,6 | 752 | 2,5 |
| Cuidador | 48 | 0,5 | 70 | 0,4 | 118 | 0,4 |
| Patrão/chefe | 22 | 0,2 | 45 | 0,2 | 67 | 0,2 |
| Pessoa com relação institucional | 92 | 0,9 | 97 | 0,5 | 189 | 0,6 |
| Amigos/conhecidos | 1.814 | 18 | 3.663 | 18,8 | 5.477 | 18,6 |
| Desconhecido | 1.685 | 16,8 | 3.138 | 16,1 | 4.823 | 16,3 |
| Policial/agente da lei | 170 | 1,7 | 47 | 0,2 | 217 | 0,7 |
| Própria pessoa | 697 | 6,9 | 1.579 | 8,1 | 2.276 | 7,7 |
| Outros | 620 | 6,2 | 1.574 | 8,1 | 2.194 | 7,4 |
| Suspeita de uso de álcool | | | | | | |
| Sim | 1646 | 16,4 | 3.750 | 19,3 | 5.396 | 18,3 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 71,7% das vítimas receberam alta, 1,8% evadiram e 1,2% foram a óbito pela violência. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que no sexo masculino, 32,2% das vítimas foram encaminhadas para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, seguidos de encaminhamentos para outras delegacias (16,3%). No caso do sexo feminino, o destino mais frequente também foi o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (41,2%), seguido da Delegacia Especializada da Mulher (DEM), com 15,7% (Tabela 51).

Tabela 51 – Evolução e encaminhamento dos adolescentes vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=10.050) | | (n=19.452) | | (n=29.502) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução do caso | | | | | | |
| Alta | 7.167 | 71,3 | 13.996 | 72 | 21.163 | 71,7 |
| Evasão/fuga | 214 | 2,1 | 331 | 1,7 | 545 | 1,8 |
| Óbito por violência | 260 | 2,6 | 82 | 0,4 | 342 | 1,2 |
| Óbito por outras causas | 11 | 0,1 | 12 | 0,1 | 23 | 0,1 |
| Sem informação | 2.398 | 23,9 | 5.031 | 25,9 | 7.429 | 25,2 |
| Encaminhamento para outros setores^a | | | | | | |
| Conselho tutelar | 3.240 | 32,2 | 8.013 | 41,2 | 11.253 | 38,1 |
| Vara da Infância e Juventude | 282 | 2,8 | 773 | 4 | 1.055 | 3,6 |
| Casa Abrigo | 92 | 0,9 | 252 | 1,3 | 344 | 1,2 |
| Programa Sentinela | 176 | 1,8 | 891 | 4,6 | 1.067 | 3,6 |
| Delegacia Especializada da Mulher | 202 | 2 | 3.057 | 15,7 | 3.259 | 11,0 |
| Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente | 590 | 5,9 | 1.884 | 9,7 | 2.474 | 8,4 |
| Outras Delegacias | 1.635 | 16,3 | 2.960 | 15,2 | 4.595 | 15,6 |
| Ministério Público | 174 | 1,7 | 495 | 2,5 | 669 | 2,3 |
| Centro de Referência da Mulher | 28 | 0,3 | 656 | 3,4 | 684 | 2,3 |
| Creas/CRAS | 499 | 5 | 1.442 | 7,4 | 1.941 | 6,6 |
| IML | 523 | 5,2 | 3.027 | 15,6 | 3.550 | 12 |
| Outros | 888 | 8,8 | 2.653 | 13,6 | 3.541 | 12 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.3.3 Adultos (20 a 59 anos de idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 57.372 notificações de violências contra adultos de 20 a 59 anos, sendo 16.228 homens e 41.144 mulheres.

Observa-se que, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 41,5%, seguidos de pardos (27,3%) e de pretos (7,7%), enquanto amarelos e indígenas (0,7% e 0,6%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 13,8% das pessoas atendidas estudaram entre 9 a 11 anos e 16,1% com 12 e mais anos de estudo. Quanto à si-

tuação conjugal, 28,7% das vítimas afirmaram ser solteiras e 33,0% eram casadas ou viviam em união estável. A maior parte das vítimas mantinha relações sexuais somente com homens (29,6%) e não estava gestante (37,7%). Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência mental (1,9%), seguida da física (0,9%), da visual (0,4%) e da auditiva (0,3%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (89,4%) (Tabela 52).

Tabela 52 – Caracterização dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|-----------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 6.566 | 40,5 | 17.250 | 41,9 | 23.816 | 41,5 |
| Preta | 1.222 | 7,5 | 3.173 | 7,7 | 4.395 | 7,7 |
| Amarela | 118 | 0,7 | 280 | 0,7 | 398 | 0,7 |
| Parda | 4.873 | 30,0 | 10.761 | 26,2 | 15.634 | 27,3 |
| Indígena | 152 | 0,9 | 170 | 0,4 | 322 | 0,6 |
| Sem informação | 3.297 | 20,3 | 9.510 | 23,1 | 12.807 | 22,3 |
| Escolaridade (anos) | | | | | | |
| 0 a 4 | 2.373 | 14,6 | 4.868 | 11,8 | 7.241 | 12,6 |
| 5 a 8 | 1.975 | 12,2 | 5.030 | 12,2 | 7.005 | 12,2 |
| 9 a 11 | 2.110 | 13,0 | 5.801 | 14,1 | 7.911 | 13,8 |
| 12 e mais | 1.887 | 11,6 | 7.340 | 17,8 | 9.227 | 16,1 |
| Não se aplica | 19 | 0,1 | 20 | 0,0 | 39 | 0,1 |
| Sem informação | 7.864 | 48,5 | 18.085 | 44,0 | 25.949 | 45,2 |
| Situação conjugal | | | | | | |
| Solteiro (a) | 6.003 | 37,0 | 10.472 | 25,5 | 16.475 | 28,7 |
| Casado/união consensual | 4.183 | 25,8 | 14.740 | 35,8 | 18.923 | 33,0 |
| Víuvo (a) | 73 | 0,4 | 537 | 1,3 | 610 | 1,1 |
| Separado (a) | 651 | 4,0 | 3.082 | 7,5 | 3.733 | 6,5 |
| Não se aplica | 122 | 0,8 | 259 | 0,6 | 381 | 0,7 |
| Sem informação | 5.196 | 32,0 | 12.054 | 29,3 | 17.250 | 30,1 |
| Relações sexuais | | | | | | |
| Só com homens | 677 | 4,2 | 16.322 | 39,7 | 16.999 | 29,6 |
| Só com mulheres | 4.790 | 29,5 | 554 | 1,3 | 5.344 | 9,3 |
| Com homens e mulheres | 74 | 0,5 | 109 | 0,3 | 183 | 0,3 |
| Não se aplica | 1.458 | 9,0 | 2.381 | 5,8 | 3.839 | 6,7 |
| Sem informação | 9.229 | 56,9 | 21.778 | 52,9 | 31.007 | 54,0 |
| Gestante | | | | | | |
| Sím | 0 | 0,0 | 2.281 | 5,5 | 2.281 | 4,0 |
| Não | 0 | 0,0 | 21.618 | 52,5 | 21.618 | 37,7 |
| Não se aplica | 16.228 | 100 | 3.519 | 8,6 | 19.747 | 34,4 |
| Sem informação | 0 | 0,0 | 13.726 | 33,4 | 13.726 | 23,9 |
| Deficiência física | | | | | | |
| Sím | 183 | 1,1 | 321 | 0,8 | 504 | 0,9 |
| Deficiência mental | | | | | | |
| Sím | 331 | 2,0 | 785 | 1,9 | 1.116 | 1,9 |
| Deficiência visual | | | | | | |
| Sím | 64 | 0,4 | 152 | 0,4 | 216 | 0,4 |
| Deficiência auditiva | | | | | | |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Sim | 37 | 0,2 | 107 | 0,3 | 144 | 0,3 |
| Outra deficiência | | | | | | |
| Sim | 85 | 0,5 | 321 | 0,8 | 406 | 0,7 |
| Zona de residência | | | | | | |
| Rural | 1.341 | 8,3 | 2.004 | 4,9 | 3.345 | 5,8 |
| Periurbana | 85 | 0,5 | 218 | 0,5 | 303 | 0,5 |
| Urbana | 14.164 | 87,3 | 37.124 | 90,2 | 51.288 | 89,4 |
| Sem informação | 638 | 3,9 | 1.798 | 4,4 | 2.436 | 4,2 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 31,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 15,8% entre os homens a 37,1% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (50,0%) e na via pública (17,9%), bem como predominaram as ocorrências na zona urbana (75,2%) (Tabela 53).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (78,4%), de violência psicológica/moral (27,2%) e de violência sexual (8,1%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (84,8%) e a psicológica/moral (8,0%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (75,8%), foram as violências psicológica/moral (34,8%) e a sexual (11,0%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 53).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (53,9%), seguida pela ameaça (17,6%) e por objeto perfurocortante (13,1%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (24,1%) e contusão (21,1%). Em 8,8% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (27,0%), múltiplos órgãos/regiões (12,2%) e membros superiores (12,0%). A lesão autoprovocada foi notificada em 12,9% de todos os atendimentos, variando de 17,1% entre os homens a 11,2% entre as mulheres (Tabela 53).

Tabela 53 – Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra adultos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--------------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Violência de repetição | | | | | | |
| Sim | 2.559 | 15,8 | 15.254 | 37,1 | 17.813 | 31,0 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Residência | 5.393 | 33,2 | 23.285 | 56,6 | 28.678 | 50,0 |
| Habitação coletiva | 117 | 0,7 | 165 | 0,4 | 282 | 0,5 |
| Escola | 51 | 0,3 | 191 | 0,5 | 242 | 0,4 |
| Local de prática esportiva | 79 | 0,5 | 75 | 0,2 | 154 | 0,3 |
| Bar ou similar | 1.047 | 6,5 | 790 | 1,9 | 1.837 | 3,2 |
| Via pública | 4.337 | 26,7 | 5.905 | 14,4 | 10.242 | 17,9 |
| Comércio/serviços | 317 | 2,0 | 557 | 1,4 | 874 | 1,5 |
| Indústrias/construção | 88 | 0,5 | 87 | 0,2 | 175 | 0,3 |
| Outros | 740 | 4,6 | 1.732 | 4,2 | 2.472 | 4,3 |
| Sem informação | 4.059 | 25,0 | 8.357 | 20,3 | 12.416 | 21,6 |
| Zona de ocorrência | | | | | | |
| Urbana | 11.385 | 70,2 | 31.739 | 77,1 | 43.124 | 75,2 |
| Rural | 1.238 | 7,6 | 2.013 | 4,9 | 3.251 | 5,7 |
| Periurbana | 133 | 0,8 | 339 | 0,8 | 472 | 0,8 |
| Sem informação | 3.472 | 21,4 | 7.053 | 17,1 | 10.525 | 18,3 |
| Tipo de violência^a | | | | | | |
| Física | 13.763 | 84,8 | 31.198 | 75,8 | 44.961 | 78,4 |
| Psicológica/moral | 1.292 | 8,0 | 14.304 | 34,8 | 15.596 | 27,2 |
| Negligência/abandono | 161 | 1,0 | 566 | 1,4 | 727 | 1,3 |
| Sexual | 138 | 0,9 | 4.532 | 11,0 | 4.670 | 8,1 |
| Tráfico de seres humanos | 4 | 0,0 | 23 | 0,1 | 27 | 0,0 |
| Financeira | 76 | 0,5 | 1.045 | 2,5 | 1.121 | 2,0 |
| Tortura | 197 | 1,2 | 1.324 | 3,2 | 1.521 | 2,7 |
| Patrimonial | 57 | 0,4 | 73 | 0,2 | 130 | 0,2 |
| Outros | 1453 | 8,9 | 2683 | 6,6 | 4.136 | 7,3 |
| Meio de agressão^b | | | | | | |
| Objeto perfurocortante | 3.596 | 22,2 | 3.947 | 9,6 | 7.543 | 13,1 |
| Arma de fogo | 1.586 | 9,8 | 1.632 | 4,0 | 3.218 | 5,6 |
| Objeto contundente | 1.529 | 9,4 | 2.419 | 5,9 | 3.948 | 6,9 |
| Força corporal/espancamento | 6.697 | 41,3 | 24.255 | 59 | 30.952 | 53,9 |
| Enforcamento/sufocação | 492 | 3,0 | 1.899 | 4,6 | 2.391 | 4,2 |
| Queimaduras | 149 | 0,9 | 362 | 0,9 | 511 | 0,9 |
| Envenenamento | 1.248 | 7,7 | 2.447 | 5,9 | 3.695 | 6,4 |
| Ameaça | 679 | 4,2 | 9.435 | 22,9 | 10.114 | 17,6 |
| Outros | 1.632 | 10,1 | 4.442 | 10,8 | 6.074 | 10,6 |
| Natureza da lesão corporal | | | | | | |
| Contusão | 2.567 | 15,8 | 9.515 | 23,1 | 12.082 | 21,1 |
| Corte/perfuração/laceração | 6.706 | 41,3 | 7.094 | 17,2 | 13.800 | 24,1 |
| Entorse/luxação | 398 | 2,5 | 1.165 | 2,8 | 1.563 | 2,7 |
| Fratura | 565 | 3,5 | 800 | 1,9 | 1.365 | 2,4 |
| Amputação | 31 | 0,2 | 61 | 0,1 | 92 | 0,2 |
| Traumatismo dentário | 42 | 0,3 | 104 | 0,3 | 146 | 0,3 |
| Traumatismo cranioencefálico | 580 | 3,6 | 659 | 1,6 | 1.239 | 2,2 |
| Politraumatismo | 432 | 2,7 | 845 | 2,1 | 1.277 | 2,2 |
| Intoxicação | 1.529 | 9,4 | 3.314 | 8,1 | 4.843 | 8,4 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Queimadura | 154 | 0,9 | 302 | 0,7 | 456 | 0,8 |
| Outros | 1.051 | 6,5 | 4.286 | 10,4 | 5.337 | 9,3 |
| Não se aplica | 346 | 2,1 | 4.720 | 11,5 | 5.066 | 8,8 |
| Sem informação | 1.827 | 11,3 | 8.279 | 20,1 | 10.106 | 17,6 |
| Parte do corpo atingida^a | | | | | | |
| Cabeça/face | 5.157 | 31,8 | 10.329 | 25,1 | 15.486 | 27,0 |
| Pescoço | 638 | 3,9 | 1.069 | 2,6 | 1.707 | 3,0 |
| Boca/dentes | 165 | 1,0 | 430 | 1,0 | 595 | 1,0 |
| Coluna/medula | 133 | 0,8 | 216 | 0,5 | 349 | 0,6 |
| Tórax/dorso | 1.413 | 8,7 | 1.338 | 3,3 | 2.751 | 4,8 |
| Abdome | 687 | 4,2 | 751 | 1,8 | 1.438 | 2,5 |
| Quadril/pelve | 82 | 0,5 | 203 | 0,5 | 285 | 0,5 |
| Membros superiores | 2.197 | 13,5 | 4.664 | 11,3 | 6.861 | 12,0 |
| Membros inferiores | 837 | 5,2 | 1.440 | 3,5 | 2.277 | 4,0 |
| Órgãos genitais/ânus | 76 | 0,5 | 1.405 | 3,4 | 1.481 | 2,6 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 1.926 | 11,9 | 5.054 | 12,3 | 6.980 | 12,2 |
| Não se aplica | 1.041 | 6,4 | 7.004 | 17 | 8.045 | 14,0 |
| Sem informação | 1.876 | 11,6 | 7.241 | 17,6 | 9.117 | 15,9 |
| Lesão autoprovocada | | | | | | |
| Sim | 2.773 | 17,1 | 4.608 | 11,2 | 7.381 | 12,9 |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 540 | 3,3 | 907 | 2,2 | 1.447 | 2,5 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (63,7%), do sexo masculino (61,7%) e que mantinha relação com a vítima na condição de cônjuge (22,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (60,1%), desconhecido (19,8%), seguido da própria pessoa (16,2%) e de amigos/conhecidos (15,3%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (69,6%), do sexo masculino (62,3%), com maior frequência na condição de cônjuge (28,7%), seguido de desconhecido (10,7%) e da própria pessoa (10,1%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 29,4% dos atendimentos (Tabela 54).

Tabela 54 – Caracterização do provável autor da agressão a adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Número de envolvidos | | | | | | |
| Um | 7.922 | 48,8 | 28.647 | 69,6 | 36.569 | 63,7 |
| Dois ou mais | 4.455 | 27,5 | 5.351 | 13,0 | 9.806 | 17,1 |
| Sem informação | 3.851 | 23,7 | 7.146 | 17,4 | 10.997 | 19,2 |
| Sexo do provável autor da agressão | | | | | | |
| Masculino | 9.760 | 60,1 | 25.622 | 62,3 | 35.382 | 61,7 |
| Feminino | 1.302 | 8,0 | 6.737 | 16,4 | 8.039 | 14,0 |
| Ambos os sexos | 219 | 1,3 | 681 | 1,7 | 900 | 1,6 |
| Sem informação | 4.947 | 30,5 | 8.104 | 19,7 | 13.051 | 22,7 |
| Relação com a vítima^a | | | | | | |
| Pai | 166 | 1,0 | 361 | 0,9 | 527 | 0,9 |
| Mãe | 143 | 0,9 | 327 | 0,8 | 470 | 0,8 |
| Padrasto | 69 | 0,4 | 133 | 0,3 | 202 | 0,4 |
| Madrasta | 10 | 0,1 | 44 | 0,1 | 54 | 0,1 |
| Cônjuge | 861 | 5,3 | 11.827 | 28,7 | 12.688 | 22,1 |
| Ex-cônjuge | 229 | 1,4 | 3.731 | 9,1 | 3.960 | 6,9 |
| Namorado (a) | 101 | 0,6 | 998 | 2,4 | 1.099 | 1,9 |
| Ex-namorado (a) | 62 | 0,4 | 855 | 2,1 | 917 | 1,6 |
| Filho | 207 | 1,3 | 784 | 1,9 | 991 | 1,7 |
| Irmão | 456 | 2,8 | 936 | 2,3 | 1.392 | 2,4 |
| Cuidador | 31 | 0,2 | 50 | 0,1 | 81 | 0,1 |
| Patrão/chefe | 30 | 0,2 | 90 | 0,2 | 120 | 0,2 |
| Pessoa com relação institucional | 74 | 0,5 | 166 | 0,4 | 240 | 0,4 |
| Amigos/conhecidos | 2.482 | 15,3 | 3.085 | 7,5 | 5.567 | 9,7 |
| Desconhecido | 3.207 | 19,8 | 4.417 | 10,7 | 7.624 | 13,3 |
| Policial/agente da lei | 292 | 1,8 | 121 | 0,3 | 413 | 0,7 |
| Própria pessoa | 2.625 | 16,2 | 4.170 | 10,1 | 6.795 | 11,8 |
| Outros | 845 | 5,2 | 2.214 | 5,4 | 3.059 | 5,3 |
| Suspeita de uso de álcool | | | | | | |
| Sim | 4.752 | 29,3 | 12.138 | 29,5 | 16.890 | 29,4 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 74,3% das vítimas receberam alta, 2,5% foram a óbito pela violência e 1,3% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 22,7% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias, seguidos de encaminhamentos para o IML (6,9%) e para o Centro de Referência da Mulher (5,3%) (Tabela 55).

Tabela 55 – Evolução e encaminhamento dos adultos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|-------------------------------------|------------|------|------------|------|------------|------|
| | (n=16.228) | | (n=41.144) | | (n=57.372) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução do caso^a | | | | | | |
| Alta | 12.180 | 75,1 | 30.424 | 73,9 | 42.604 | 74,3 |
| Evasão/fuga | 221 | 1,4 | 551 | 1,3 | 772 | 1,3 |
| Óbito por violência | 1.000 | 6,2 | 424 | 1,0 | 1.424 | 2,5 |
| Óbito por outras causas | 60 | 0,4 | 28 | 0,1 | 88 | 0,2 |
| Sem informação | 2.767 | 17,1 | 9.717 | 23,6 | 12.484 | 21,8 |
| Casa Abrigo | 20 | 0,1 | 208 | 0,5 | 228 | 0,4 |
| Programa Sentinela | 27 | 0,2 | 177 | 0,4 | 204 | 0,4 |
| Delegacia Especializada da Mulher | 158 | 1,0 | 11.626 | 28,3 | 11.784 | 20,5 |
| Outras delegacias | 5.118 | 31,5 | 7.902 | 19,2 | 13.020 | 22,7 |
| Ministério Público | 84 | 0,5 | 455 | 1,1 | 539 | 0,9 |
| Centro de Referência da Mulher | 32 | 0,2 | 3.008 | 7,3 | 3.040 | 5,3 |
| Creas/CRAS | 146 | 0,9 | 1.277 | 3,1 | 1.423 | 2,5 |
| IML | 799 | 4,9 | 3.156 | 7,7 | 3.955 | 6,9 |
| Outros | 1.321 | 8,1 | 6.426 | 15,6 | 7.747 | 13,5 |
| Sem informação | 163 | 1,0 | 1.104 | 2,7 | 1.267 | 2,1 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

3.3.4 Idosos (≥60 anos idade)

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 5.568 notificações de violências contra idosos de 60 anos ou mais, sendo 2.587 homens e 2.981 mulheres.

Quanto às notificações de violência doméstica, sexual e outras violências em pessoas idosas, de 60 anos ou mais, observa-se que, no que se refere à raça/cor, os brancos representaram 47,7%, seguidos de pardos (19,1%) e de pretos (6,9%), enquanto amarelos e indígenas (0,8% e 0,5%, respectivamente) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observando-se o total, verificou-se que 31,4% dos idosos atendidos estudaram entre 0 a 4 anos. Quanto à situação conjugal, 25,9% das vítimas, afirmaram ser casados e 21,6% eram viúvos. Quanto às relações sexuais, 13,8% das vítimas afirmaram manter relações sexuais apenas com homens, seguido de 11,0% que afirmaram manter relações sexuais somente com mulheres. Em relação à presença de alguma deficiência/transtorno, verificou-se maior frequência de deficiência física (6,5%), seguida da mental (3,4%), da visual (2,4%) e da auditiva (2,0%). A maioria das vítimas residia na zona urbana (85,7%) (Tabela 56).

Tabela 56 – Caracterização dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|----------------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Raça/cor | | | | | | |
| Branca | 1.099 | 42,5 | 1.555 | 52,2 | 2.654 | 47,7 |
| Preta | 173 | 6,7 | 211 | 7,1 | 384 | 6,9 |
| Amarela | 17 | 0,7 | 25 | 0,8 | 42 | 0,8 |
| Parda | 532 | 20,6 | 531 | 17,8 | 1.063 | 19,1 |
| Indígena | 9 | 0,3 | 20 | 0,7 | 29 | 0,5 |
| Sem informação | 757 | 29,3 | 639 | 21,4 | 1.396 | 25,1 |
| Escolaridade (anos) | | | | | | |
| 0 a 4 | 768 | 29,7 | 983 | 33,0 | 1.751 | 31,4 |
| 5 a 8 | 133 | 5,1 | 148 | 5,0 | 281 | 5,0 |
| 9 a 11 | 110 | 4,3 | 124 | 4,2 | 234 | 4,2 |
| 12 e mais | 92 | 3,6 | 120 | 4,0 | 212 | 3,8 |
| Não se aplica | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 1 | 0,0 |
| Sem informação | 1.484 | 57,4 | 1.605 | 53,8 | 3.089 | 55,5 |
| Situação conjugal | | | | | | |
| Solteiro (a) | 257 | 9,9 | 282 | 9,5 | 539 | 9,7 |
| Casado/união consensual | 793 | 30,7 | 649 | 21,8 | 1.442 | 25,9 |
| Viúvo (a) | 352 | 13,6 | 848 | 28,4 | 1.200 | 21,6 |
| Separado (a) | 224 | 8,7 | 196 | 6,6 | 420 | 7,5 |
| Não se aplica | 18 | 0,7 | 34 | 1,1 | 52 | 0,9 |
| Sem informação | 943 | 36,5 | 972 | 32,6 | 1.915 | 34,4 |
| Relações sexuais | | | | | | |
| Só com homens | 65 | 2,5 | 704 | 23,6 | 769 | 13,8 |
| Só com mulheres | 566 | 21,9 | 47 | 1,6 | 613 | 11,0 |
| Com homens e mulheres | 6 | 0,2 | 7 | 0,2 | 13 | 0,2 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|-----------------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Não se aplica | 328 | 12,7 | 524 | 17,6 | 852 | 15,3 |
| Sem informação | 1.622 | 62,7 | 1.699 | 57 | 3.321 | 59,6 |
| Deficiência física | | | | | | |
| Sim | 164 | 6,3 | 199 | 6,7 | 363 | 6,5 |
| Deficiência mental | | | | | | |
| Sim | 75 | 2,9 | 117 | 3,9 | 192 | 3,4 |
| Deficiência visual | | | | | | |
| Sim | 71 | 2,7 | 65 | 2,2 | 136 | 2,4 |
| Deficiência auditiva | | | | | | |
| Sim | 52 | 2,0 | 62 | 2,1 | 114 | 2,0 |
| Outra deficiência | | | | | | |
| Sim | 45 | 1,7 | 83 | 2,8 | 128 | 2,3 |
| Zona de residência | | | | | | |
| Rural | 286 | 11,1 | 180 | 6,0 | 466 | 8,4 |
| Periurbana | 21 | 0,8 | 19 | 0,6 | 40 | 0,7 |
| Urbana | 2.131 | 82,4 | 2.643 | 88,7 | 4.774 | 85,7 |
| Sem informação | 149 | 5,8 | 139 | 4,7 | 288 | 5,2 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

Aproximadamente 33,0% dos pacientes informaram ter sido vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 25,0% entre os homens a 40,0% entre as mulheres. Os atos de violência predominaram na residência (64,1%) e na via pública (8,6%), bem como predominaram as ocorrências na zona urbana (72,8%) (Tabela 57).

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (60,1%), de negligência/abandono (27,2%) e de violência psicológica/moral (25,4%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (68,3%) e a negligência/abandono (23,5%) como formas de violência com maior proporção. Entre as mulheres, além da agressão física (52,9%), foram as violências psicológica/moral (34,3%) e a negligência/abandono (30,3%) que apresentaram maior ocorrência (Tabela 57).

O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (39,1%), seguida pela ameaça (12,9%) e por objeto perfurocortante (7,6%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (18,5%) e contusão (15,6%). Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (21,3%), membros superiores (11,0%) e múltiplos órgãos/regiões (7,7%). A lesão autoprovocada foi notificada em 7,0% de todos os atendimentos, variando de 8,4% entre os homens a 5,7% entre as mulheres. Violência relacionada ao trabalho foi identificada em 1,8% das notificações (Tabela 57).

Tabela 57 – Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências contra idosos, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--------------------------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Violência de repetição | | | | | | |
| Sim | 648 | 25,0 | 1.191 | 40,0 | 1.839 | 33,0 |
| Local de ocorrência | | | | | | |
| Residência | 1.337 | 51,7 | 2.231 | 74,8 | 3.568 | 64,1 |
| Habitação coletiva | 27 | 1,0 | 27 | 0,9 | 54 | 1,0 |
| Escola | 1 | 0,0 | 2 | 0,1 | 3 | 0,1 |
| Local de prática esportiva | 3 | 0,1 | 1 | 0,0 | 4 | 0,1 |
| Bar ou similar | 61 | 2,4 | 9 | 0,3 | 70 | 1,3 |
| Via pública | 317 | 12,3 | 163 | 5,5 | 480 | 8,6 |
| Comércio/serviços | 45 | 1,7 | 22 | 0,7 | 67 | 1,2 |
| Indústrias/construção | 6 | 0,2 | 3 | 0,1 | 9 | 0,2 |
| Outros | 106 | 4,1 | 107 | 3,6 | 213 | 3,8 |
| Sem informação | 684 | 26,4 | 416 | 14,0 | 1.100 | 19,8 |
| Zona de ocorrência | | | | | | |
| Urbana | 1.731 | 66,9 | 2323 | 77,9 | 4.054 | 72,8 |
| Rural | 257 | 9,9 | 183 | 6,1 | 440 | 7,9 |
| Periurbana | 26 | 1,0 | 23 | 0,8 | 49 | 0,9 |
| Sem informação | 573 | 22,1 | 452 | 15,2 | 1.025 | 18,4 |
| Tipo de violência^a | | | | | | |
| Física | 1.767 | 68,3 | 1.578 | 52,9 | 3.345 | 60,1 |
| Psicológica/moral | 394 | 15,2 | 1.021 | 34,3 | 1.415 | 25,4 |
| Negligência/abandono | 608 | 23,5 | 904 | 30,3 | 1.512 | 27,2 |
| Sexual | 23 | 0,9 | 156 | 5,2 | 179 | 3,2 |
| Tráfico de seres humanos | 1 | 0,0 | 4 | 0,1 | 5 | 0,1 |
| Financeira | 137 | 5,3 | 281 | 9,4 | 418 | 7,5 |
| Tortura | 60 | 2,3 | 105 | 3,5 | 165 | 3,0 |
| Trabalho infantil | 0 | 0,0 | 4 | 0,1 | 4 | 0,1 |
| Patrimonial | 7 | 0,3 | 12 | 0,4 | 19 | 0,3 |
| Outros | 122 | 4,7 | 145 | 4,9 | 267 | 4,8 |
| Meio de agressão^a | | | | | | |
| Objeto perfurocortante | 290 | 11,2 | 134 | 4,5 | 424 | 7,6 |
| Arma de fogo | 167 | 6,5 | 35 | 1,2 | 202 | 3,6 |
| Objeto contundente | 216 | 8,3 | 125 | 4,2 | 341 | 6,1 |
| Força corporal/espancamento | 1.033 | 39,9 | 1.144 | 38,4 | 2.177 | 39,1 |
| Enforcamento/sufocação | 72 | 2,8 | 79 | 2,7 | 151 | 2,7 |
| Queimaduras | 20 | 0,8 | 27 | 0,9 | 47 | 0,8 |
| Envenenamento | 68 | 2,6 | 66 | 2,2 | 134 | 2,4 |
| Ameaça | 190 | 7,3 | 526 | 17,6 | 716 | 12,9 |
| Outros | 334 | 12,9 | 472 | 15,8 | 806 | 14,5 |
| Natureza da lesão corporal | | | | | | |
| Contusão | 397 | 15,3 | 472 | 15,8 | 869 | 15,6 |
| Corte/perfuração/laceração | 729 | 28,2 | 303 | 10,2 | 1.032 | 18,5 |
| Entorse/luxação | 35 | 1,4 | 69 | 2,3 | 104 | 1,9 |
| Fratura | 124 | 4,8 | 105 | 3,5 | 229 | 4,1 |
| Amputação | 6 | 0,2 | 12 | 0,4 | 18 | 0,3 |
| Traumatismo dentário | 1 | 0,0 | 4 | 0,1 | 5 | 0,1 |
| Traumatismo cranioencefálico | 95 | 3,7 | 48 | 1,6 | 143 | 2,6 |
| Politraumatismo | 86 | 3,3 | 48 | 1,6 | 134 | 2,4 |

Continua

Conclusão

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|--|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Intoxicação | 82 | 3,2 | 100 | 3,4 | 182 | 3,3 |
| Queimadura | 22 | 0,9 | 27 | 0,9 | 49 | 0,9 |
| Outros | 210 | 8,1 | 306 | 10,3 | 516 | 9,3 |
| Não se aplica | 400 | 15,5 | 746 | 25,0 | 1.146 | 20,6 |
| Sem informação | 400 | 15,5 | 741 | 24,9 | 1.141 | 20,5 |
| Parte do corpo atingida^a | | | | | | |
| Cabeça/face | 761 | 29,4 | 423 | 14,2 | 1.184 | 21,3 |
| Pescoço | 88 | 3,4 | 52 | 1,7 | 140 | 2,5 |
| Boca/dentes | 22 | 0,9 | 12 | 0,4 | 34 | 0,6 |
| Coluna/medula | 15 | 0,6 | 29 | 1,0 | 44 | 0,8 |
| Tórax/dorso | 134 | 5,2 | 75 | 2,5 | 209 | 3,8 |
| Abdome | 60 | 2,3 | 20 | 0,7 | 80 | 1,4 |
| Quadril/pelve | 19 | 0,7 | 34 | 1,1 | 53 | 1,0 |
| Membros superiores | 289 | 11,2 | 323 | 10,8 | 612 | 11,0 |
| Membros inferiores | 105 | 4,1 | 130 | 4,4 | 235 | 4,2 |
| Órgãos genitais/ânus | 17 | 0,7 | 52 | 1,7 | 69 | 1,2 |
| Múltiplos órgãos/regiões | 209 | 8,1 | 220 | 7,4 | 429 | 7,7 |
| Não se aplica | 488 | 18,9 | 923 | 31,0 | 1.411 | 25,3 |
| Sem informação | 380 | 14,7 | 688 | 23,1 | 1.068 | 19,2 |
| Lesão autoprovocada | | | | | | |
| Sim | 217 | 8,4 | 170 | 5,7 | 387 | 7,0 |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | | | |
| Sim | 75 | 2,9 | 26 | 0,9 | 101 | 1,8 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Quanto aos dados do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (52,2%), do sexo masculino (45,3%) e que mantinha relação de filho (26,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era outro homem (44,5%), na sua maioria tinha relação de filho (20,3%), seguido de desconhecido (13,1%) e de amigos/conhecidos (9,8%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (58,1%), do sexo masculino (46,1%), com relação de filho (31,2%), seguido de cônjuge (11,2%) e de desconhecido (6,8%). Referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 20,8% dos atendimentos (Tabela 58).

Tabela 58 – Caracterização do provável autor da agressão a idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Número de envolvidos | | | | | | |
| Um | 1.176 | 45,5 | 1.731 | 58,1 | 2.907 | 52,2 |
| Dois ou mais | 619 | 23,9 | 608 | 20,4 | 1.227 | 22,0 |
| Sem informação | 792 | 30,6 | 642 | 21,5 | 1.434 | 25,8 |
| Sexo do provável autor da agressão | | | | | | |
| Masculino | 1.151 | 44,5 | 1.374 | 46,1 | 2.525 | 45,3 |
| Feminino | 297 | 11,5 | 620 | 20,8 | 917 | 16,5 |
| Ambos os sexos | 207 | 8,0 | 263 | 8,8 | 470 | 8,4 |
| Sem informação | 932 | 36,0 | 724 | 24,3 | 1.656 | 29,7 |
| Relação com a vítima^a | | | | | | |
| Pai | 16 | 0,6 | 8 | 0,3 | 24 | 0,4 |
| Mãe | 4 | 0,2 | 19 | 0,6 | 23 | 0,4 |
| Padrasto | 1 | 0,0 | 5 | 0,2 | 6 | 0,1 |
| Madrasta | 0 | 0,0 | 2 | 0,1 | 2 | 0,0 |
| Cônjuge | 109 | 4,2 | 334 | 11,2 | 443 | 8,0 |
| Ex-cônjuge | 17 | 0,7 | 52 | 1,7 | 69 | 1,2 |
| Namorado (a) | 8 | 0,3 | 14 | 0,5 | 22 | 0,4 |
| Ex-namorado (a) | 6 | 0,2 | 7 | 0,2 | 13 | 0,2 |
| Filho | 524 | 20,3 | 929 | 31,2 | 1.453 | 26,1 |
| Irmão | 68 | 2,6 | 81 | 2,7 | 149 | 2,7 |
| Cuidador | 72 | 2,8 | 104 | 3,5 | 176 | 3,2 |
| Patrão/chefe | 6 | 0,2 | 2 | 0,1 | 8 | 0,1 |
| Pessoa com relação institucional | 19 | 0,7 | 20 | 0,7 | 39 | 0,7 |
| Amigos/conhecidos | 254 | 9,8 | 179 | 6,0 | 433 | 7,8 |
| Desconhecido | 339 | 13,1 | 204 | 6,8 | 543 | 9,8 |
| Policial/agente da lei | 6 | 0,2 | 6 | 0,2 | 12 | 0,2 |
| Própria pessoa | 223 | 8,6 | 173 | 5,8 | 396 | 7,1 |
| Outros | 306 | 11,8 | 515 | 17,3 | 821 | 14,7 |
| Suspeita de uso de álcool | | | | | | |
| Sim | 445 | 17,2 | 711 | 23,9 | 1.156 | 20,8 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

Sobre a evolução dos casos, 64,5% das vítimas receberam alta, 3,6% foram a óbito pela violência e 1,3% evadiram. Quanto aos encaminhamentos para outros setores, observou-se que 19,7% das vítimas foram encaminhadas para outras delegacias e seguidos do CREAS/CRAS (10,1%) (Tabela 59).

Tabela 59 – Evolução e encaminhamento dos idosos vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo – Brasil, 2009 e 2010

| Características | Masculino | | Feminino | | Total | |
|---|-----------|------|-----------|------|-----------|------|
| | (n=2.587) | | (n=2.981) | | (n=5.568) | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Evolução do caso | | | | | | |
| Alta | 1.754 | 67,8 | 1.836 | 61,6 | 3.590 | 64,5 |
| Evasão/fuga | 26 | 1,0 | 44 | 1,5 | 70 | 1,3 |
| Óbito por violência | 138 | 5,3 | 62 | 2,1 | 200 | 3,6 |
| Óbito por outras causas | 33 | 1,3 | 28 | 0,9 | 61 | 1,1 |
| Sem informação | 636 | 24,6 | 1.011 | 33,9 | 1.647 | 29,6 |
| Encaminhamento para outros setores^a | | | | | | |
| Casa Abrigo | 18 | 0,7 | 19 | 0,6 | 37 | 0,7 |
| Programa Sentinela | 1 | 0,0 | 9 | 0,3 | 10 | 0,2 |
| Delegacia Especializada da Mulher | 15 | 0,6 | 374 | 12,5 | 389 | 7,0 |
| Outras delegacias | 622 | 24,0 | 473 | 15,9 | 1.095 | 19,7 |
| Ministério Público | 112 | 4,3 | 196 | 6,6 | 308 | 5,5 |
| Centro de Referência da Mulher | 4 | 0,2 | 95 | 3,2 | 99 | 1,8 |
| Creas/CRAS | 226 | 8,7 | 335 | 11,2 | 561 | 10,1 |
| IML | 137 | 5,3 | 128 | 4,3 | 265 | 4,8 |
| Outros | 445 | 17,2 | 764 | 25,6 | 1.209 | 21,7 |
| Sem informação | 21 | 0,8 | 37 | 1,2 | 58 | 1,0 |

Fonte: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva).

^a Não corresponde a 100%, pois se trata de uma questão de múltipla escolha.

4 Considerações Finais

Os acidentes e as violências representam a terceira causa de morte na população geral e a primeira na população de 1 a 39 anos. Estes agravos causam grande impacto sobre a saúde das pessoas provocando lesões, causando adoecimento ou mortes. As vítimas, em muitas situações, podem ter sequelas temporárias ou permanentes, gerando incapacidade para o trabalho e para outras atividades rotineiras, o que reflete no absenteísmo, no aumento dos custos com o pagamento de pensões, no auxílio-doença e nos tratamentos de saúde, o que torna estes agravos um importante problema de saúde pública.

No Brasil, tradicionalmente a vigilância de violências e acidentes tem sido feita considerando-se os dados de óbitos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e pelo monitoramento das informações das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), implantado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em agosto de 2006, busca conhecer a magnitude destes graves problemas de saúde pública e revelar a violência doméstica e sexual, que ainda permanece “oculta” na esfera do privado, por meio da vigilância sistemática e contínua desses agravos, envolvendo as três esferas de governo: MS, secretarias de saúde estaduais (SES) e municipais (SMS). Este sistema atende aos pressupostos legais de obrigatoriedade de notificação das violências cometidas contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas.

Com esta publicação, espera-se contribuir para a produção de conhecimento, que possa ser utilizado para a implementação de políticas de vigilância, de prevenção, de atenção, de promoção e de proteção às pessoas em situação de violências por meio de articulações intra e intersetoriais.

O Viva traz o desafio para gestores da Saúde e de outros setores do uso da informação para a ação no desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento das violências, de redução da morbimortalidade por tais agravos e para a promoção da saúde e da cultura de paz.

Neste sentido, o MS, além da implementação das ações de vigilância e divulgação dos resultados do Viva, tanto em relação à notificação compulsória de violências (Viva Sinan) como em relação à pesquisa de violências e acidentes em serviços sentinelas (Viva Inquérito), tem buscado continuamente o desenvolvimento de ações de enfrentamento das violências. Estas ações têm sido

implementadas e articuladas pelas secretarias de saúde estaduais e municipais por meio da Rede de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, implantada por meio da Portaria MS/GM/ nº 936, de 18 maio de 2004. Estes núcleos têm financiamento do MS e são responsáveis no âmbito local por implementarem estratégias e ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes, de promoção da saúde e da cultura de paz, além de identificarem os serviços de atendimento às vítimas e de estruturarem a rede de atenção e proteção às pessoas em situação de violências.

Em 2011, a vigilância e a prevenção de violências ganhou mais um reforço com a publicação da Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011, que universalizou a notificação de violência doméstica, sexual e outras violências para todos os serviços de saúde, incluindo-a na relação de doenças e agravos que são registradas no Sinan. No mesmo ano, foram apoiados 576 entes federados, entre estados, Distrito Federal e municípios, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de violências e acidentes, no total de R\$ 22.010.000,00, por meio da Portaria MS/GM nº 227. Em março de 2012, houve outro repasse de recursos do MS por meio da Portaria MS/GM nº 556, que destinou o valor de R\$ 2.810.000,00 para 63 entes federados.

O MS dá ênfase às ações voltadas para a expansão e a consolidação da notificação de violências, implementação da rede de atenção e proteção, a implementação de vigilância e prevenção de violências e acidentes e promoção da saúde e da cultura de paz, articuladas com a sociedade civil e outros setores, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE). Articula também ações de *advocacy* junto ao legislativo, como a aprovação da Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, (Lei “Seca”) e as discussões envolvendo o Projeto de Lei voltado para a prevenção de castigos corporais contra crianças (PL 7672/10), entre outros. Todas essas ações do MS estão em consonância com as políticas nacionais de “Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências” e de “Promoção da Saúde” implantadas pelas portarias MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2011, e nº 687, de 30 de março de 2006, respectivamente.

Esses esforços do SUS demonstram que o objetivo final do Viva é o desenvolvimento de ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes, de promoção da saúde e da cultura de paz e de atenção e proteção às pessoas em situação de violências, embasado nos dados dos próprios serviços de saúde, para que os articuladores de políticas públicas possam realmente conhecer e atender às necessidades da população brasileira, cujo ambiente se mostra sorvido por esses agravos. O Viva é, pois, uma importante ferramenta de gestão na construção de políticas públicas saudáveis e integrais e que possibilitem a não violação de direitos humanos.

REFERÊNCIAS

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Injuries**. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/injuries/en/>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001**. Dispõe sobre a política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/sindrome-respiratoria-aguda-severa-sars/portaria_737.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2011.

4 GAWRYSZEWSKI, V. P. et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1269-1278, 2007. Suplemento.

5 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.

6 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003**. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.

7 BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.

8 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Injury surveillance guidelines**. Geneva: WHO, 2001.

9 UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. **Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries**. (ST/EJA/STAT/SER.F/96). New York, 2005. p. 27-28





Modelo de planilha com os turnos sorteados nos serviços de urgências e emergências – Viva Inquérito 2011

Viva Inquérito

Anexo A

VIVA INQUÉRITO 2011

ESCALA DE COLETA DE DADOS POR TURNOS MÊS DE SETEMBRO/2011

Nome do hospital/ serviço: **Hospital Universitário Evangélico de Curitiba**

CNES: _____

Município/ Estado: **Curitiba/ Paraná**

| DIA DA PESQUISA | DATA DO MÊS* | DIA (07 às 19 horas) | NOITE (19 às 07 horas) |
|-----------------|--------------|----------------------|------------------------|
| 1 | | 1 | 2 |
| 2 | | 3 | 4 |
| 3 | | 5 | 6 |
| 4 | | 7 | 8 |
| 5 | | 9 | 10 |
| 6 | | 11 | 12 |
| 7 | | 13 | 14 |
| 8 | | 15 | 16 |
| 9 | | 17 | 18 |
| 10 | | 19 | 20 |
| 11 | | 21 | 22 |
| 12 | | 23 | 24 |
| 13 | | 25 | 26 |
| 14 | | 27 | 28 |
| 15 | | 29 | 30 |
| 16 | | 31 | 32 |
| 17 | | 33 | 34 |
| 18 | | 35 | 36 |
| 19 | | 37 | 38 |
| 20 | | 39 | 40 |
| 21 | | 41 | 42 |
| 22 | | 43 | 44 |
| 23 | | 45 | 46 |
| 24 | | 47 | 48 |
| 25 | | 49 | 50 |
| 26 | | 51 | 52 |
| 27 | | 53 | 54 |
| 28 | | 55 | 56 |
| 29 | | 57 | 58 |
| 30 | | 59 | 60 |

(*) Preencher com a data referente ao dia do mês em que a pesquisa for realizada.



Formulário padronizado para coleta de dados – Viva Inquérito 2011

Anexo B

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

VIVA Inquérito 2011

1 N. da Ficha 2 N. do Tumo Sorteado

Definição de caso: Víctima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.

Dados Gerais

3 UF 4 Município de Notificação 5 Unidade de Saúde Código (CNEC)

6 Concorda em participar da pesquisa?
1-Sim (vítima) 2-Não (familiar) 3-Sim (acompanhante) 4-Sim (cônjuge/cônjuge) 5-Não (vítima) 6-Não (familiar) 7-Não (acompanhante) 8-Não (cônjuge/cônjuge)

7 Data do atendimento 8 Dia da semana do atendimento 9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)

10 Qual o seu nome completo? 11 Qual a data de seu nascimento? 12 Idade 13 Sexo 14 Qual a sua raça ou cor da pele? (LER)

Dados de Pessoa Atendida

15 Você estudou até que série ou grau? 16 Você realiza alguma atividade remunerada? 17 Se sim, qual atividade realiza?

18 Você possui algum tipo de deficiência permanente? 19 Se sim, qual tipo de deficiência? 20 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui? 21 Procurou atendimento em outro serviço, por essa ocorrência, antes de vir para este local?

Residência

22 UF 23 Município de residência 24 Zona de residência 25 País (se residente fora do Brasil) 26 Você é: (LER) 27 País (se residente fora do Brasil) 28 Você é: (LER) 29 Data da ocorrência 30 Dia da semana da ocorrência 31 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)

32 Local de ocorrência 33 UF 34 Município de ocorrência 35 Bairro de ocorrência 36 Zona de ocorrência

PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)

37 Tipo de ocorrência 38 Tipo de vítima 39 Meio de locomoção da vítima 40 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (LER) 41 Outra parte envolvida 42 Tipo de queda 43 Tipo de queimadura

44 Outros acidentes 45 Lesão autoprovocada 46 Foi tentav suicídio? 47 Natureza da agressão 48 Meio de agressão 49 Provêtor autor da agressão 50 Sexo do provêtor autor da agressão 51 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho? 52 Você considera essa ocorrência como... (LER) 53 Percepção do entrevistador sobre a ocorrência 54 Você ingeriu bebida alcoólica nas 24 horas anteriores à ocorrência? 55 O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima? 56 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 57 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 58 Evolução na emergência (primeiras 24 horas) 59 Nome e código do entrevistador 60 Data do preenchimento 61 Circunstância da lesão

SVS - CGDANT - VIVA 2011 - 13/05/2011



Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências

Anexo C

Vivi e

Viva: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº

FICHA DE NOTIFICAÇÃO / INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS

Definição de caso: Suspeita ou confirmação de violência. Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).
Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Juizado da Infância e Juventude e/ou Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei no 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Também são considerados de notificação compulsória todos os casos de violência contra a mulher (Decreto-Lei no 5.099 de 03/06/2004, Lei no 10.778/2003) e maus tratos contra a pessoa idosa (artigo 19 da Lei no 10.741/2003).

| | | | | | | | | |
|------------------------|-----------------------------|--|----------|--|---|---|-------------|--|
| Dados Gerais | 1 | Tipo de Notificação 2 - Individual | | 3 | Data da notificação | | | |
| | 2 | Agravado/doença VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS | | Código (CID10) Y09 | | | | |
| | 4 | UF | 5 | Município de notificação | Código (IBGE) | | | |
| | 6 | Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) | | Código (CNES) | 7 | Data da ocorrência da violência | | |
| Notificação Individual | 8 | Nome do paciente | | | 9 | Data de nascimento | | |
| | 10 | (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano | 11 | Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino <input type="checkbox"/> 1 - Ignorado | 12 | Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado | | |
| | 13 | Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado | | | 14 | Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica | | |
| | 15 | Número do Cartão SUS | | 16 | Nome da mãe | | | |
| Dados de Residência | 17 | UF | 18 | Município de Residência | Código (IBGE) | 19 | Distrito | |
| | 20 | Bairro | | 21 | Logradouro (rua, avenida,...) | | Código | |
| | 22 | Número | 23 | Complemento (apto., casa, ...) | | 24 | Geo campo 1 | |
| | 25 | Geo campo 2 | | 26 | Ponto de Referência | | 27 | CEP |
| | 28 | (DDD) Telefone | | 29 | Zona 1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/> 3 - Periurbana 9 - Ignorado | | 30 | País (se residente fora do Brasil) |
| | Dados Complementares | | | | | | | |
| | Dados da Pessoa Atendida | 31 | Ocupação | | | | | |
| 32 | | Situação conjugal / Estado civil 1 - Solteiro 3 - Viúvo 8 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado | | | 33 | Relações sexuais 1 - Só com homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 8 - Não se aplica 9 - Ignorado | | |
| 34 | | Possui algum tipo de deficiência/ transtorno? 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | 35 | Se sim, qual tipo de deficiência /transtorno? <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Outras deficiências/ Síndromes <input type="checkbox"/> Mental <input type="checkbox"/> Auditiva <input type="checkbox"/> Transtorno de comportamento | | | |
| Dados da Ocorrência | 36 | UF | 37 | Município de ocorrência | Código (IBGE) | 38 | Distrito | |
| | 39 | Bairro | | 40 | Logradouro (rua, avenida,...) | | Código | |
| | 41 | Número | 42 | Complemento (apto., casa, ...) | | 43 | Geo campo 3 | |
| | 44 | Geo campo 4 | | 45 | Ponto de Referência | | 46 | Zona 1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/> 3 - Periurbana 9 - Ignorado |
| | 47 | Hora da ocorrência (00:00 - 23:59 horas) | | | | | | |
| | 48 | Local de ocorrência 01 - Residência 04 - Local de prática esportiva 07 - Comércio/serviços 02 - Habitação coletiva 05 - Bar ou similar 08 - Indústrias/construção 03 - Escola 06 - Via pública 09 - Outro | | | 49 | Ocorreu outras vezes? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado | | |
| | 50 | A lesão foi autoprovocada? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado | | | | | | |

Violência doméstica, sexual e/ou outras violências

Sinan NET

SVS 10/07/2008

| | | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|--|
| Tipologia da violência | 51 Tipo de violência 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | | 52 Meio de agressão 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | |
| | <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Intervenção legal <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Trabalho infantil | | | <input type="checkbox"/> Força corporal/ espancamento <input type="checkbox"/> Obj. perfuro-cortante <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento <input type="checkbox"/> Substância/ Obj. quente <input type="checkbox"/> Ameaça <input type="checkbox"/> Obj. contundente <input type="checkbox"/> Envenenamento <input type="checkbox"/> Outro | | |
| Violência Sexual | 53 Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado | | | 54 Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado | | |
| | <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Outros | | | <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal | | |
| Consequências da violência | 55 Procedimento realizado 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado | | | 56 Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado | | |
| | <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei | | | <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Estresse pós-traumático <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Transtorno comportamental <input type="checkbox"/> Outros | | |
| Lesão | 57 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) | | | 58 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) | | |
| | 01 - Contusão 04 - Fratura 07 - Traumatismo crânio-encefálico 10 - Queimadura 02 - Corte/perfuração/laceração 05 - Amputação 08 - Politraumatismo 11 - Outros 03 - Entorse/luxação 06 - Traumatismo dentário 09 - Intoxicação 88 - Não se aplica | | | 01 - Cabeça/face 04 - Coluna/medula 07 - Quadril/pelve 10 - Órgãos genitais/ânus 02 - Pescoço 05 - Tórax/dorso 08 - Membros superiores 11 - Múltiplos órgãos/regiões 03 - Boca/dentes 06 - Abdome 09 - Membros inferiores 88 - Não se aplica 99 - Ignorado | | |
| Dados do provável autor da agressão | 59 Número de envolvidos | | | 60 Vínculo / grau de parentesco com a pessoa atendida 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | |
| | 1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Policial/agente da lei <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Desconhecido(a) <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Cuidador(a) <input type="checkbox"/> Própria pessoa <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Filho(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Irmão(ã) <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional | | |
| Evolução e encaminhamento | 61 Sexo do provável autor da agressão | | | 62 Suspeita de uso de álcool | | |
| | 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino <input type="checkbox"/> 3 - Ambos os sexos <input type="checkbox"/> 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> | | | 1- Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não <input type="checkbox"/> 9- Ignorado <input type="checkbox"/> | | |
| | 63 Encaminhamento no setor saúde 1 - Encaminhamento ambulatorial 2 - Internação hospitalar 8 - Não se aplica 9 - Ignorado | | | 64 Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2- Não 9- Ignorado | | |
| | <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia de Atendimento à Mulher/DEAM <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CREAS-CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> Instituto Médico Legal (IML) <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros | | | 65 Violência Relacionada ao Trabalho 1- Sim 2- Não 9- Ignorado 66 Se sim, foi emitida a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) 1- Sim 2- Não 8- Não se aplica 9- Ignorado 67 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX | | |
| 68 Classificação final 1 - Confirmado 2 - Descartado 3 - Provável 8 - Inconclusivo | | | 69 Evolução do caso 1 - Alta 2 - Evasão / Fuga 3 - Óbito por Violência 4 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado | | | |
| 70 Se óbito por violência, data | | | 71 Data de encerramento | | | |
| Informações complementares e observações | | | | | | |
| Nome do acompanhante | | Vínculo/grau de parentesco | | (DDD) Telefone | | |
| Observações Adicionais: | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| TELEFONES ÚTEIS | | | | | | |
| Disque-Saúde 0800 61 1997 | | Central de Atendimento à Mulher 180 | | Disque-Denúncia - Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes 100 | | |
| Município/Unidade de Saúde | | | Cód. da Unid. de Saúde/CNES | | | |
| Nome | | Função | | Assinatura | | |
| Violência doméstica, sexual e/ou outras violências | | Sinan NET | | SVS 10/07/2008 | | |



EDITORA MS

Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAÁ/SE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fonte principal: Minion Pro

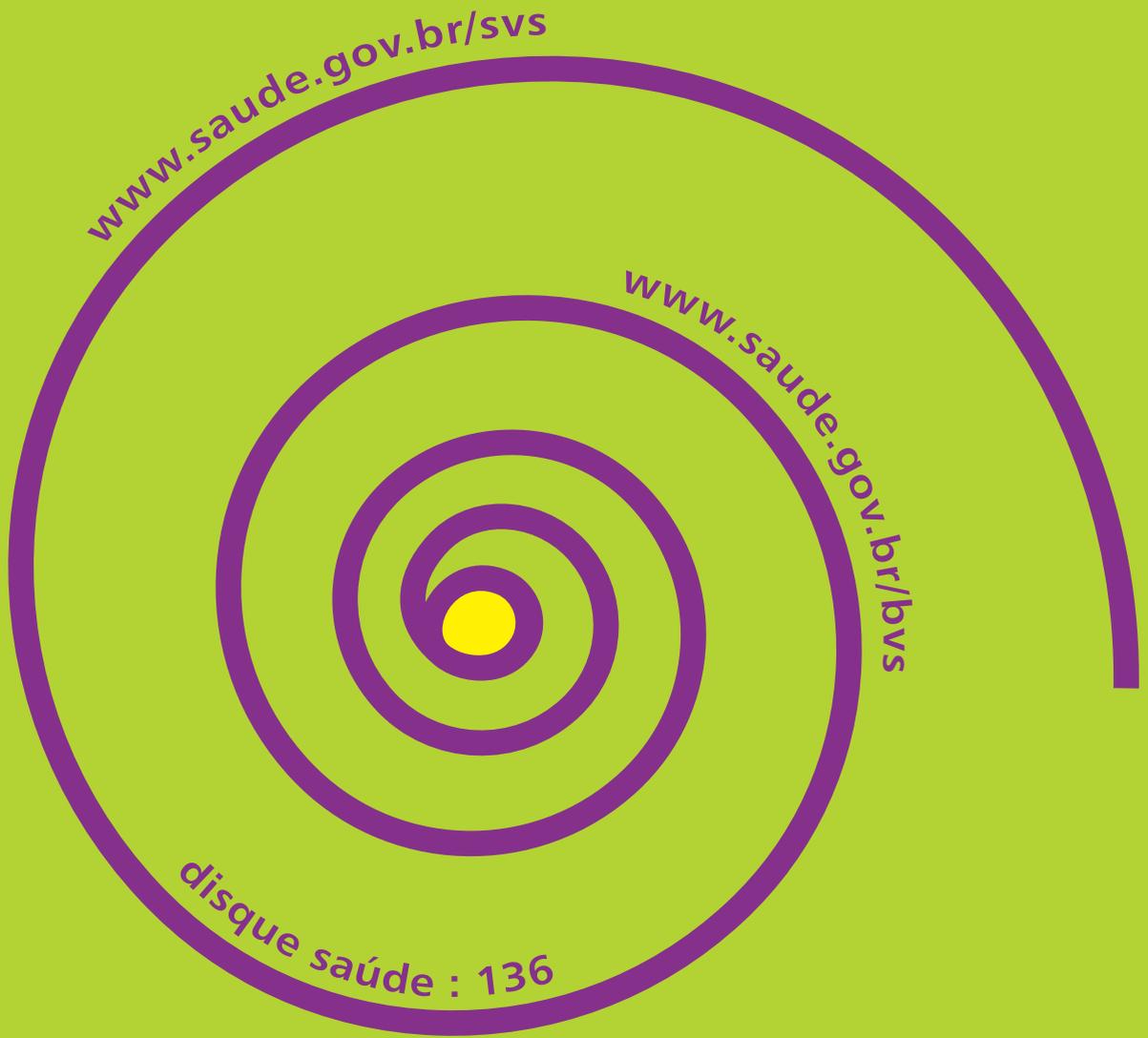
Tipo de papel do miolo: Couche fosco 150 gramas

Impresso por meio do contrato 28/2012

OS 2013/0078

Brasília/DF, junho de 2013

ISBN 978-85-334-2022-9



Ministério da
Saúde

